DICCIONARIO BRAZILEIRO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. ANTONIO JOAQUIM DE MACEDO SOARES

PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTHECA NACIONAL

RIO DE JANEIRO
Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua d'Ouvidor 31
1889

DICCIONARIO BRAZILEIRO

Foram tirados d'esta edição 200 exemplares em papel superior

DICCIONARIO BRAZILEIRO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. ANTONIO JOAQUIM DE MACEDO SOARES

PUBLICAÇÃO DA BIBLIOTHECA NACIONAL

RIO DE JANEIRO

Typ. de G. Leuzinger & Filhos, Rua d'Ouvidor 31

1889

DICCIONARIO BRAZILEIRO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

ELUCIDARIO ETYMOLOGICO-CRITICO

DAS

PALAVRAS E PHRASES QUE, ORIGINARIAS DO BRAZIL, OU AQUI POPULARES, SE NÃO ENCONTRÃO NOS DICCIONARIOS DA LINGUA PORTUGUEZA, OU NELLES VÊM COM FORMA OU SIGNIFICAÇÃO DIFFERENTE

1875-1888

PROLOGO

Já é tempo dos brazileiros escreverem como se falla no Brazil, e não como se escreve em Portugal.

DICCIONARIO DA LG. LUSO-BRAZILEIRA

ABREVIATURAS LEXICAS

(SÓ AS MENOS USUAES)

---

alt. alteração ou modificação de palavras.
ann. annuncio (secção dos jornaes).
ant. antigo, antiquado.
ap. *apud.*
apd. apedido (secção dos jornaes).
ar. arabe.
arch. archaico, archaismo.
bd. bundo ou lg. angolense.
b.lat. baixo latim.
br. lingua brazil ou lingua geral tupi-guarani.
braz. brazileiro.
cast. castelhano (hispanhol); cast. do Rio da Prata.
cf. confere, confira.
cfr. cafre, lg. da Cafraria.
cg. congo, lg. do Congo.
coll. collecção.
comp. composição, composto.
contr. contracção, contracto.
corr. corrupção.
corrp. corresponde, correspondente a; correspondencia (secção dos jornaes).
cp. compare, comparado.
dah. dahomeu, lg. fongbê, fallada na Costa dos Escravos, na Guiné, pelos negros do Dahomey, Portonovo etc.
der. derivação, derivado, deriva-se.
des. desinencia.
ed. edição.
edit. editorial (secç. dos jorn.), artigo de fundo.
elim. eliminação, eliminado, elimine-se.
erud. erudito.
ext. extensão (do significado).
fam. familiar.
fb. fongbê, lg. dahomeia.
fig. figurado.
folh. folhetim (secç. dos jorn.).
gr. grego.
guar. guaraní.
hebr. hebraico.
hom. homonymia.
intj. interjeição.
jor. joruba, lg. dos negros nagôs, haussas etc.
l.br. luzo-brazileiro.
lett. lettrado.
lex. lexico ; lexicologia.
lg. lingua.
litt. litterario.
littor. littoral, costa do Brazil.
ll. leilões (secç. dos jorn.).
loc. locução.
metapl. metaplasmo.
moç. moçambique ou suahile.

neol.	neologismo.
orthogr.	orthographia.
orthoph.	orthophonia.
p. c.	parte commercial (secç. dos jorn.).
pop.	popular.
pron.	pronuncia, pronuncia-se, pronuncíe.
pref.	prefixo.
qv.	que veja (remissão á pal. anterior mais proxima).
r.	raiz.
rad.	radical.
red.	redacção (secç. dos jorn.), artigo do pessoal da casa, mas não de fundo, ineditorial.
sh.	suahile, lg. de Zanzibar, Moçambique e outras terras da Africa oriental.
suff.	suffixo.
syn.	synonymia.
term.	terminação.
tp.	tupi.
tp. g.	tupi-guarani.
tp. am.	tupi do Amazonas.
tp. c.	tupi da costa, do littoral.
tr.	traducção, traduzido.
trs.	transcripção, transcripto.
tt.	titulo (de alguma lei).
us.	usado, usual.
v.	verbo; velho.
va.	v. activo ou transitivo.
var.	variação.
vb.	*verbo, sub verbo,* debaixo da palavra.
vig.	vigente, em vigor, não antiquado.
vj.	veja.
vn.	v. neutro ou intransitivo.
vr.	v. reflexivo ou pronominal.
[ ]	As pals. comprehendidas dentro dos colxetes, nos trechos alheios citados, são do A. deste livro, e servem para explicar ou subentender outras necessarias á intelligencia das citações.
( )	Ao parenthesis deixou-se o seo uso ordinario.
*	Este signal, antes de uma pal., indica que ella é hypothetica; devia ter existido, comquanto se não possa provar.
¿	Antes de qualquer trecho, de Etym. por ex., indica affirmação hypothetica, apenas provavel.
.. ..	Nos trechos citados, indica suppressão de palavras desnecessarias á explicação.
...	Á reticencia conservou-se o seo uso vulgar.

ABREVIATURAS BIBLIOGRAPHICAS

(AA. E OBRAS MAIS FREQUENTEMENTE CITADOS)

ABN. *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, ex 1876.

Abreo capitão Manuel Joaquim de Abreo, in *RIH.*

Al. cons. dr. José de Alencar.

Al.Az. Aluizio Azevedo, *Philomena Borges* etc.

Alenc. José Martins Pereira de Alencastre, in *RIH.*

AMN. *Archivos do Museo Nacional do Rio de Janeiro*, ex 1876.

Anch. padre José de Anchieta,—*Gr.* | *Arte de Grammatica da Lingua mais usada na Costa do Brazil*, ed. Platzmann, 1874.—*Cart.* | *Cartas*, na *RIH.*, nos *ABN.* e in DOff.

Ant. André João Antonil, *Cultura e Opulencia do Brazil*; obra dos começos do seculo XVIII, ed. de 1837, Rio de Janeiro.

Ass.Br. Assiz Brazil, *Historia da Republica Riograndense*, Rio Jan., 1882.

Aul. prof. Franc. Julio Caldas Aulete, *Diccionario Contemporaneo da Lingua Portugueza*, Lisboa, 1881.

Av. Aviso, na *Coll. das Decisões do Governo do I. do Brazil.*

Az. conde de Azambuja, in *RIH.*

Band. cap. Joaquim José Pinto Bandeira, in *RIH.*

BC. dr. Baptista Caetano de Almeida Nogueira, o nosso eminentissimo americanologo. Obras varias, mas principalmente *Vocabulario das Pals. Guaranis us. pelo traductor da* Conquista Espiritual *do p. A. Ruiz de Montoya.* E' o vol. VII dos *Annaes da Bibliotheca Nacional.*

B.Guim. dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães, poesias e romances.

Bl. padre Rafael Bluteau, *Vocabulario Portuguez e Latino.*

Bleek revd. Wm. H. J. Bleek, *The Language of Mosambique*, Lond., 1856.

BR. cons. marech. Visconde de Beaurepaire Rohan, *Glossario de Vocabulos Brazileiros*, in *GL.*

Braz. *Brazil*, jornal da Corte, 1883-1885.

B.Roiz. João Barboza Rodrigues.

BSGL. *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa.*

Bueno conego João Ferreira de Oliveira Bueno, in *RIH.*

Burguy G. F. Burguy, *Grammaire de la Langue d'Oïl*, Berlin, 1869.

C.Abr. João Capistrano de Abreo, *Descobrimento do Brazil e seo desenvolvimento no seculo XVI*, Rio Jan., 1883.

Cam. 1.° tenente Antonio Alves Camara, *Ens. sobre as Construcç. Navaes indig. do Braz.*, Rio de Jan., 1888.

Cann. fr. Bernardo Maria de Cannecattim. — *Gr.* | *Collecção de Observações Grammaticaes sobre a Lingua Bunda ou Angolense*, 2.ª ed., Lisboa, 1859. — *Dicc.* | *Diccionario da Lingua Bunda ou Angolense*, Lisboa, 1804.

Cas. padre Ayres do Casal, *Corographia Brazilica*, nova ed., R. Jan., 1833.

Celesta Em. Celesta, *Dell' Antichissimo Idioma de' Liguri*, Genova, 1863.

CEP. *Catalogo dos Diversos Productos da Exposição Provincial do Paraná*, 1866, 1872 e 1875.

Ces. João Cesimbra-Jacques, *Ensaio sobre os Costumes do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1883.

Chavée H. Chavée, *Les Langues et les Races*, Paris, 1862.

C. de L. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, folhetins no *Jornal do Commercio.*

C.Mag. dr. José Vieira Couto de Magalhães, *O Selvagem*, Rio Jan., 1876.

Const. Francisco Solano Constancio, *Novo Diccionario critico e etymologico da lg. port.*

Cor. Antonio Alvares Pereira Coruja, *Collecção de Vocabulos e Phrazes usados na prov. de S. Pedro do Rio Grande do Sul*, in *RIH.*

Courdioux padre Ph. E. Courdioux (chefe da Missão do Porto Novo, Africa occid.), *Dictionaire abrégé de la Langue Fongbe ou Dahoméenne*, Par., 1879.

Crowther Samuel Crowther, *Vocabulary of the Yoruba Language*, Lond., 1843.

D'Al. sarg.-mór d'engenh. Luiz d'Alincourt, in *RIH.*

Davis Wm. J. Davis, *a Grammar of the Kafir Language*, 3ª ed., Lond., 1863.

DC. Du Cange, *Glossarium mediæ et infimæ Latinitatis.*

Devic Marcel Devic, *Dictionaire Étymologique des Mots d'Origine Orientale*, ap. Littré, *Dict. de la Lang. Franç.*, 1879.

Diez Friedrich Diez, *Etymologisches Wörterbuch der Romanischen Sprachen*, Bonn, 1878.

Dir. *O Direito, rev. de Legisl., Doutr. e Jurisprud.*, Rio Jan., desde 1873.

DN. *Diario de Noticias*, Corte, ex 1875.

DOff. *Diario Official do Brazil.*

Döhne revd. J. C. Döhne, *a Zulu-Kafir Dictionary*, Cape Town, 1875.

Drouin — E. A. Drouin, *Dictionaire comparé des Langues fr., ital., esp., lat., all., angl., gr., hébr. et arabe*, Caen, 1866.

DV. — fr. Domingos Vieira, *Grande Diccionario Portuguez.*

Elliot — o sertanista João Henrique Elliot, in *RIH.*

Eng. — dr. W. H. Engelmann, *Glossaire des Mots Espagnols et Portugais dérivés de l'Arabe*, Leyde, 1861.

Ens.Sc. — *Ensaios de Sciencia, por diversos amadores*, Rio Jan. 1876, I, II; 1880, III.

E. Pit. — Epiphaneo Candido de Souza Pitanga, in *RIH.*

Est. — *A Estação, jornal de modas parizienses* (*La Saison*), Rio Jan.

F. All. — dr. Francisco Freire Allemão, in *RIH.*

Faidh. — gen. Faidherbe, *Essai sur la Langue poul*, Paris, 1875.

Ficalho — Conde de Ficalho, in *BSGL.*

Fl. — *O Fluminense*, periodico impresso em Niteroy.

FN. — *A Folha Nova*, jornal da Corte.

Fr. Jun. — dr. Joaquim José da França Junior.

F. Tav. — dr. João Franklin da Silveira Tavora, in *RBr*[2]. etc.

Gay — con. vig. João Pedro Gay, in *RIH.*

G. Bell. — Guilherme Bellegarde.

G. Dias — dr. Antonio Gonçalves Dias. *Diccionario da lingua Tupi*, Lipsia, 1858.— *Cantos*, e in *RIH.*

Gl. — *O Globo*, jornal da Corte.

GL. — *Gazeta Litteraria*, da Corte, dirigida por Teixeira de Mello e Valle Cabral.

GN. — *Gazeta de Noticias*, da Corte.

GT. — *Gazeta da Tarde*, Corte.

GS. — Gabriel Soares de Souza, in *RIH.*

Grivet — A. Grivet, *Nova Grammatica Analytica da Lingua Portugueza*, R. Jan., 1881.

Gurj. — dr. Hilario Maximiano Antunes Gurjão, in *RIH.*

Hartm. — R. Hartmann, *Les Peuples de l'Afrique*, Paris, 1880.

H. M. — Barão Homem de Mello.

Hõnor. — dr. S. J. Honnorat, *Dictionaire provençal-français, ou Diction. de la Langue d'Oc*, Digne, 1846.

JC. — *Jornal do Commercio*, da Corte.

JCC. — *Jornal do Commercio de Curitiba.*

J.G. — Juvenal Galleno.

J. Rib. — João Ribeiro, *Phil.* | *Estudos Philologicos*, R. Jan., 1884.—*Pron.* | *Morphologia e Collocação dos Pronomes*, *These*, R. Jan., 1886. — *Gr.* | *Grammatica da Lingua Portugueza*, 2ª ed., Rio Jan., 1888.

J.R.Cunha — cap. Jacintho Rodrigues da Cunha, in *RIH.*

J. Serra — Joaquim Serra.

J. Sald. — José de Saldanha, in *RIH.*

J. Veriss. — comm. José Verissimo, in *RAm.*

Kaleid. — *O Kaleidoscopio*, publicação semanal do Instituto Academico Paulistano, S. Paulo, 1860.

Kos. — Carlos v. Koseritz, ap. *CC. pp.* de SR. — *Bosq.* | *Bos-*

quejos Ethnologicos, Porto Alegre, 1884.

L. lei geral, na *Coll. das Leis do Imp. do Brazil.*

Laf. p.e Lafitte, *Le Pays des Nègres*, 2.a ed., Paris, 1878.

Lam. prof. Boaventura Placido Lameira de Andrade.

Largeau V. Largeau, *Le Pays de Rirha Ouargla*, Paris, 1879.

Lev. general Augusto Leverger, barão de Melgaço, in *RIH.*

Lex. port. Lexico portuguez.

Lopes o sertanista Joaquim Francisco Lopes, in *RIH.*

L. pr. lei provincial.

Lg. Tocc. Ach. Longhi e L. Toccagni, *Vocabolario della Lingua italiana*, Milão, 1856.

Lux A. E. Lux, *Von Loanda nach Kimbundu*, Vienna, 1880.

M. p.e Antonio Ruiz de Montoya, *Arte de la Lengua guarani. — Vocabulario y Tesoro de la Lengua guarani*, ed. de Varnh., Viena-Paris, 1876.

Mac. dr. Joaquim Manuel de Macedo.

Magalhães Domingos José Gonçalves de Magalhães, visconde de Araguaya.

M. Assiz Joaquim Maria Machado de Assiz.

M. Azev. dr. Manuel Duarte Moreira de Azevedo.

MBraz. *Minerva Braziliense*, Rio Jan., ex 1843.

M. Mor. dr. Alexandre José de Mello Moraes.

M.M.Jr. dr. Alex. J. de Mello Moraes filho.

M. Oliv. cor. José Joaq. Machado de Oliveira, in *RIH.*

Mor. José de Moraes e Silva, *Diccionario da Lingua portugueza*, 1.a ed., Lisboa, 1779.

Moura fr. José de S. Ant. Moura, ap. Sz.

M. P. Costa Miguel Pereira da Costa, in *RIH.*

MSM. *Monitor Sul Mineiro*, periodico da Campanha, Minas Geraes.

Norb. comm. Joaquim Norberto de Souza Silva.

Nog. A. F. Nogueira, *A Raça Negra*, Lisboa, 1880.

Nov. Faustino Xavier de Novaes, *Cartas de um Roceiro*, Rio Jan., 1867.

Ott. sen. Theophilo Benedicto Ottoni, in *RIH.*

P. Al. Manuel de Araujo Porto Alegre, barão de Sant'-Angelo, in *MBraz. et alibi.*

Pach. Jr. prof. Francisco José Pacheco Junior.

Paiz *O Paiz*, jornal da Corte, ex 1884.

Panor. *O Panorama*, periodico de Lisboa.

Patroc. José do Patrocinio (o *Proudhomme* da *G. da T.*).

Pina Conde A. de Pina, *Deux Ans dans le Pays des Épices* (*Iles de la Sonde*), Paris, 1880.

Port. portaria do Governo Geral, na *Coll. das Leis.*

Port. pr. portaria do governo prov. de...

Praz. fr. Francisco dos Prazeres Maranhão, in *RIH.*

P. Taq. Pedro Taques de Almeida Paes Leme, in *RIH.*

Quest. *Questões do Dia, observações politicas e litterarias escriptas por varios* [José Felic. de Castilho, dr. Franklin Tavora &], Rio Jan., 1871.

RAm. *Revista Amazonica*, Pará, ex 1883.

Rb., Rub. Braz da Costa Rubim, in *RIH*, e *Vocabulario Brazileiro*, Rio Jan., 1853.

RBr.[1] *Revista Brazileira*, dirigida pelo cons. Candido Baptista de Oliveira, Rio Jan. ex 1857.

RBr.[2] *Revista Brazileira*, dirigida pelo comm. Nicoláo Midosi, dr. Moreira Sampaio e outros, Rio Jan., ex 1879.

REA. *Revista da Exposição Anthropologica Brazileira*, dirigida pelo dr. Mello Moraes filho, Rio Jan., 1882.

Reb., Th. Reb., Thomaz da Costa Correia Rebello e Silva, in *RIH.*

Rel. Pres. *Relatorio do Presidente* (da prov. de...) á assembléa legislativa provinc., ou ao seo successor.

RH. *Revista de Horticultura*, dirigida por F. Albuquerque, Rio Jan., ex 1876.

Riddel Alexander Riddel, *a Grammar of the chinyanja Language as spoken at lake Nyansa, with chinyanja-english and e.—ch. Vocabularies*, London, 1880.

RIH. *Revista Trimensal do Instituto Historico, Geographico e Ethnographico do Brazil*, Rio de Jan., ex 1839.

Roq. p.e J. I. Roquette, *Diccionario da Lingua Portugueza*, Paris, 1867.

R. Ort. Ramalho Ortigão, *A Hollanda*, ed. da *GN.*, etc.

R.Th. Rodolpho Theophilo, *Historia da Secca do Ceará.* Fortaleza, 1883.

R.T.Seg. dr. Rufino Theotonio Segurado, in *RIH*, 1848.

Sar. cardeal Saraiva, d. fr. Francisco de S. Luiz, *Obr. compl.*, ed. de A. C. Caldeira, Lisboa, 1872.

Sarm. Alfr. de Sarmento, *Os Sertões d'Africa*, Lisboa, 1880.

Sev. dr. João Severiano da Fonseca, *Viagem ao redor do Brazil*, Rio Jan., 1881.

S. Luiz o mesmo cardeal Saraiva.

Soido Claudio Soido, in *REA.*

SR. dr. Sylvio Romero. — *CC. pp.* | *Cantos populares do Brazil*, Lisboa, 1883. — *Hist.* | *Introducção á Historia da Litteratura Brazileira*, Rio Jan., 1882.— *Crit. parl.* | *Ensaios de Critica parlamentar*, Rio Jan., 1883, etc.

St. H. Augusto de St. Hilaire, *Voyages dans l'Intérieur du Brésil.* Citão-se as obras pelas provincias, *Min.* ou *RJan.*, viagem pelo Rio de Jan. e Minas; *SP.*, em S. Paulo; *Goy.*, em Goyaz.

Sz. fr. João de Souza, *Vestigios da Lingua Arabica em Portugal*, Lisboa, 1830.

dr. Sz. dr. Antonio José de Souza. —*Pref.* | *Tratado dos Prefixos da Lingua Latina*, Rio Jan., 1868. — *Suff.* | *Tratado dos Suffixos da Lingua Latina*, Rio Jan., 1868.

Taun. dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, romances e in *RIH*.

Th.Reb. vj. Reb.

U. D. Urbano Duarte, na *GL*.

Wappœus J. E. Wappœus, *A Geographia Physica do Brazil* refundida, ed. condensada, por C. Abreu e V. Cabral, Rio Jan., 1884.

Varnh. Fr.^mo^ Adolpho de Varnhagen, visconde de Porto Seguro.

V. Cabr. Alfredo do Valle Cabral, in *GL*. — *Guia* | *Guia do Viajante no Rio de Janeiro*, Rio Jan., 1882.

Virg. dr. Virgilio Martins de Mello Franco, *Viagem á Comarca da Palma*, Rio Jan., 1876.

Vit. fr. Joaquim de S. Rosa de Viterbo, *Elucidario*, ed. de Innocencio, Lisboa 1865.

V.Mag. dr. Antonio Valentim da Costa Magalhães, na *GN*. e *alibi*.

V. Real Thomaz de Souza Villa Real, na *RIH*.

Nota. — Os *classicos brazileiros*, coloniaes e contemporaneos, não contemplados n'estas abreviaturas, vão citados no corpo do *Diccion.* com os nomes por inteiro. — Ás vezes, e por mero descuido, o A. afasta-se do seo systema de abreviaturas; mas, como o leitor intelligente sabe sempre a quantas anda, não faz mal.

As abreviaturas dos nomes das nossas provincias facilmente se percebem á vista das suas iniciaes: *RJan.* Rio de Janeiro, *Min.* Minas Geraes, *Mgr.* Mato Grosso, *RGS.* Rio Grande do Sul, *Serg.* Sergipe, *SP.* São Paulo, etc. Na duvida, vão por extenso, como *Pará*, *Paraná;* mas *Parah.* Parahyba do Norte.

ACCENTOS PROSODICOS EMPREGADOS N'ESTA OBRA

1.° Aos accentos *agudo* ´, *circumflexo* ^ e *nasal* ~, assim como ao trema ¨, conservou-se o uso ordinario.

2.° Os accentos *longo* ¯ e *breve* ˘ indicão ser tonica, ou não, a vogal em que recahem, como em latim designão a quantidade; e só os empregamos na figuração da pronuncia.

3.° O accento ⁀, nas palavras tupís e guaranís, é nasal; e só usamos para guardar uniformidade com os vocabularios da lingua geral ou brazil.

4.° O accento *faucal* ou *guttural* do chamado *i especial* do abánheenga e do nheengacatú (lingua geral) é representado nos auctores pelo signal de breve (*ĭ*), que aqui não podia ter duplo emprego; pelo que, o *i especial* ou *guttural* é representado pelo *i* lithuanio, assim: *į*.

5.° O accento breve ˎ, não é portuguez, nem tão pouco brazileiro; propomol-o para distinguir a preposição *a* do artigo *a*, nos raros casos dubios, como em logar proprio se verá.

DICCIONARIO BRAZILEIRO

DA

LINGUA PORTUGUEZA *

The national language is the only safe exponent of the national character.

DÖHNE

La parola è la prima istoria delle nazioni: e perciò i parlari plebei sono, oserei dire, gli archivii e la più ricca miniera dei documenti d'un popolo.

EM. CELESTA

Vivamus moribus præteritis: præsentibus verbis loquamur.

MACROBIUS

a sm., primeira lettra do alphabeto luso-braz., tem tres sons; 1.° surdo ou breve, quando sobre elle não recae accento prosodico: *arara*, *cuia*, *tanga*, *vatapá*; 2.° aberto ou longo, levando ou não accento prosodico, salvo si fôr seguido de *m*, *n* ou *nh*: *ata*, *cajá*, *coivara*, *paca*, *Pará*, *picuá*; 3.° nasal, quando marcado com til, ou seguido de *m*, *n* ou *nh*, ainda que estas consoantes não fação corpo com o *a* e pertenção a syllaba separada: *arеão*, *carimã*, *moganga*, *amo*, *tucano*, *maniva*, *cama*, *picanha*. || LEX. PORT. Querem os Castilhos Antonio e José que o *a* port. tenha quatro sons; Barboza Leão dá-lhe só tres. Admittem aquelles a nasalisação do *a* antes de *m*, *n* ou *nh*, ainda mesmo pertencentes á syllaba seguinte; este não, e mais acertadamente, porque os portuguezes pronuncião *á-mo*, e não como nós *ã-mo;* elles *ingá-no*, nós *engã-no;* elles *cá-ma*, *fá-ma*, e nós *cã-ma*, *fã-ma;* lá *picá-nha*, e cá *picã-nha; dum jái-mi* dizem elles de *Dom Jayme*, que nós pronunciamos *dom jãi-me;* e emquanto lá dizem *mêu má-nu*, dizemos nós *meo mã-no*; quando nos referimos a irmão ou *mano*. || PHONOL. Como em Port., o povo do Braz. perverte o som do *a*, trocando-o por outro: assim, no littoral do R. Jan., e principalmente no Cabofrio e Barra de S. João, onde mais se accentua a influencia portugueza, é frequentissimo ouvir *elegre*, *kemisa*, *gheivota* por *alegre*, *camisa*, *gaivota*, permutado o *a* pelo *e*. E' a tendencia portugueza para a suppressão das vogaes de som claro, pronunciando *'legre*, *k'misa*, *gh'ivota*. « Elle

* Protesta o A. que este livro, debaixo de todos os pontos de vista, não passa de mero ensaio.

êhi vem, elle *ê* vem» ahi vem. || Outras vezes é o contrario; dá-se ao *e* o som do *a*, como em *libaral* liberal, *sociadade* sociedade. Este vicio é muito mais frequente em Port. que no Braz.: lá dizem ainda *Pachâco* em vez de *Pacheco*, não obstante o *e* ser tonico (*Panor.* n. 146, 325); e no ditongo *ei* a troca é infallivel, ex. a pal. *conselheiro*, que elles pronuncião *cunsilháiru* e nós *cônsêlhêro; ameixa, peita, seita*, que lá se diz *amâixa, pâita, sâita*, e cá *amêxa, pêita, sêita*. || Tambem dão o som do *a* ao *e* nasalisado por *m, n, nh*, como em *bem, convem, tenho, mantens, parabens*, pronunciando *bãi, cunvãi, tãnho, mantãx, prâbãx*, e rimando com *mãe, mães (mãx)*. Um litterato nosso, escrevendo sobre Gomes Leal, reparou que o poeta rimasse *mães* com *tens*, e *Jerusalem* com *mãe*. Não tem razão: elles pronuncião *tãi, jruz'lãi, mãi*; e a rima é perfeita. || A troca de *i* por *â* só se ouve aqui em boccas portuguezas, como em *mil reis*, que pronuncião *mâl râix*, e nós *mil rêz* (ás vezes *min rêx*). O *â* port., circumflexo, fechado, usual entre inglezes, é impossivel em bocca brazileira. || Em regra, não embebemos o *a* na vogal antecedente. A phr. «porque a nau arribou» pronunciamos *pôrkê ã náu ârribô*; os portuguezes, *purcânáu arbô*, ou, como attesta o dr. Figueiredo Magalhães, *Cam.* 76, *pórca náu* etc. «Basta-me dizer que acho-me animado» (J. Nab.) pronunciamos *bástame dizêr kê áxume ãnimádu*; os port. *bást'mi dzêr cáxu mânnmádu*. Si Joaquim Nabuco dissera «que me acho animado» (como devia dizer, por ser brazileiro, isto é, portuguez classico, do padre Vieira), entende o dr. Figueiredo Magalhães que se devia pronunciar *k'maxu manimadu*; mas cá pronunciariamos, no littoral, *kê me áxu ãnimádu*, e em S. Paulo e Paraná, *kê mê ãxô animadô*. || A lettra *a* accresce ou supprime-se em muitos vocabulos, fazendo apocope em *contáro* contárão, *disséro* disserão, *viro* virão; apherese em *lazão* alazão, *guiada* aguilhada, *calentar* acalentar, *cabar* acabar; epenthese em *Ingalaterra* Inglaterra, *caravelha* cravelha (lat. *clavicula*); prothese em *abastar, alembrar, alevantar, asucceder, avexar, avoar*; syncope em *pra* para, *escrafunchar* escarafunchar, *frandulaje* farandulagem, *graveto* garaveto, *tramela* taramela, etc.

a art. f., vj. *o*.

a prep., indica diversas circumstancias ou relações entre os substantivos, pronomes e verbos; e especialmente as de attribuição, logar para onde, fim para que, ordem. || ETYM. lat. *ab* de, *ad* a, para, logar, direcção de, juncto de, para onde, fim para que; v. fr. *ai*; prov. hisp. ital. *a*; fr. *à*. || ORTHOGR. Concorrendo a prep. *a* com o art. *a*, contrahem-se e a prep. toma accento agudo. «Vou *á* casa» *a a* casa. Querem, porem, graves escriptores brazileiros, como Alencar, Baptista Caetano, José Jorge, que se accentue sempre a prep., para differençal-a do art.; o que parece inutil, visto a facilidade de fazer de prompto a distincção, como bem demonstra Grivet, n. 139. Entretanto, si duvida houver, como n'este ex. de

Vieira: « Outros dirão que, para ter muito, o melhor remedio é tel-o, guardar, poupar, não gastar, morrer de fome e *matar a fome* », em que *a fome* tanto pode ser complemento directo, como indirecto de *matar*, podemos sobrepôr á prep. o accento grave *(à)*, como em francez, o qual nenhum outro emprego tem no Brazil; mas não o accento agudo, que está consagrado na lingua para a contracção do artigo na preposição. || SYNT. Não tem ainda no Brazil o uso universal e exagerado que em Portugal, onde substitue quasi todas as outras preposições: mas já se vai generalisando, graças á preponderancia dos litteratos de Lisboa na imprensa da Côrte. Onde regularmente empregamos *com, de, em, para, por,* os portuguezes empregão somente *a*, como nos demonstrão os exs. segs.

Portuguez	**Brazileiro**
Trabalhar *a* preceito	*com* preceito.
Consentem *a* grande pena	*com* muita pena.
Ter medo *á* pobreza	*da* pobreza.
Pescar *á* canna, *á* linha	pescar *de* pindahiba, *de* linha, *de* anzol.
Caçada ao leão (fr. *la chasse au lion*) Alfr. Sarm. cap. 1.º	caçada *de* onça, *de* paca, *de* veado, *de* tatú, *de* leão.
Cheiro nauseabundo *a* carne queimada. *Corr. Eur.* 21 oit. 81	cheiro *de* carne, cheiro *de* peixe, cheiro *de* flôr.
Telheiro coberto *a* zinco e vidros. Ann. *Fl.* 5 jul. 85	coberto *de* zinco, coberto *de* vidro, coberto *de* telha, *de* tabuinhas etc.
Basta olhar para elle para a gente se escangalhar *a* rir. V. Mag. *G. N.* 3 fev. 84	a gente se escangalha *de* rir.
Vir *a* ferias, ir *a* ferias, estar *a* ferias	*de* ferias, *em* ferias.
Não são noivos... que podem então elles ser um *ao* outro? R. Ort	que podem ser um *do* outro?
Fructas verdes com que se estraga diariamente o estomago *ás* crianças. Dr. Pires de Alm. *DN.* 12 maio 86	o estomago *das* crianças.
Distancia que equivale a 8 vezes a volta *ao* mundo. Red. *DN.* 18 jul. 86	a volta *do* mundo.
Cortinas de cassa abertas *ao* centro e prezas *a* cada lado. R. Ort. *Holl.* 551	abertas *no* centro e prezas *de* cada lado.

Portuguez	Brazileiro
Por mais que olhasse em torno *a* si. Red. *DN.* 4 maio 86....................	em roda *de* si, em redor *de* si.
Luvas brancas pospontadas *a* preto *a* toda a medida do braço. R. Ort. *Holl.* 399....................................	*de* preto *em* toda a medida.
Escriptorio *á* rua do Ouvidor; residencia *á* rua da Lapa; *ao* largo do Capim; *ao* campo de S. Anna..........	*na* rua do Ouvidor; *na* rua da Lapa; *no* largo, *no* campo, *no* beco, *na* praça.
De grão *a* grão enche a gallinha o papo. Adag. pop. DV....................	de grão *em* grão.
Ter felicidade *ao* jogo........................	*no* jogo.
Ao 1.° de Março...............................	*no* primeiro.
A rir-se *á* janella...............................	rindo-se *na* janella.
Estava *á* janella, encostada *na* grade.	estava *na* janella, encostada *á* grade. BC. *Rasc.* 138.
A vasa cuja existencia mal se suspeitava *ao* fundo das aguas tranquillas. Edit. *GN.* 17 dz. 83....................	*no* fundo das aguas.
O almoço está *á* meza. Red. *FN.* 7 oit. 84..	*na* meza, está *na* meza, *em cima da* meza, *sobre* a meza.
Venho alistar-me *á* legião dos vencidos. Dr. Aff. Celso Jr. apd. *JC.* 20 jan. 85....................................	*na* legião, *no* batalhão, *no* exercito, *na* marinha.
Sentar-se *ao* throno. Edit. *GN.* 24 maio 85......................................	*no* throno.
Uma vez *ao* anno. V. Mag. *GN.* 28 dz. 83..	uma vez *no* anno, *por* anno.
Subiu, de certo, da planicie que lá *abaixo* vê-*se* estendida até *á* praia. Ed. Prado, de Lisboa, *GN.* 4 abr. 86.	lá *embaixo se* vê estendida até *a* praia.
Cancella de ferro que fecha, *a* toda largura, a embocadura da ponte. R. Ort. *Holl.* 63................................	fecha *em* toda *a* largura.
Entre Bonn e Reiragen, o rio espraia-se *a uma* grande largura. Id. ibid. 71..	espraia-se *em* grande largura.

Portuguez	Brazileiro
Collocado pela historia *a* toda a altura da sua legenda. Id. ibid. 81............	collocado *em* toda a altura.
Por mais que olhasse *em torno a* si. Red. *DN.* 4 maio 86....................	olhasse *em roda de si*, *em redor de* si.
Ás mezas que guarnecem *á* toda a sua extensão o tombadilho é difficil encontrar *um* logar devoluto. R. Ort. 65..	*nas* mezas que guarnecem o tombadilho *em* toda a sua extensão é difficil encontrar logar vazio.
Entrecortado de longe *a* longe. Id. 404..	de longe *em* longe.
E *ao* meio de uma ovação. *Corr. Eur.* 9 jun. 86..................................	*no* meio de uma ovação.
E a figura de bronze posta *ao* centro da praça. Red. *GN.* 7 set. 86..........	posta *no* centro.
O attentado .. foi motivado, segundo se pensa, *á* exaltação politica do aggressor. Telegr. *GN.* 12 maio 86.....	motivado *pela* exaltação.
Responder topico *a* topico. V. Mag. apd. *JC.* 30 nov. 86......................	topico *por* topico.
Traduzir palavra *a* palavra..................	palavra *por* palavra.
Apenas, de quando em quando, atravessa *ao* fundo. R. Ort. cit. 417......	atravessa *pelo* fundo.
Vai *para* a rua de S. Jorge tentar fortuna *ao* vispora. Red. *GN.* 7 set. 86.	vai *á* rua de S. Jorge tentar fortuna *no* vispora.
Ficou o paiz com um engenheiro vulgar *a* menos e um actor distincto *a* mais. Folh. de Lisboa *JC.* 1 jan. 87.	um *de* menos ; um *de* mais.

Vê-se que as relações ou circumstancias de causa, companhia, contiguidade, direcção, distancia, fim, instrumento, logar onde, d'onde, para onde e por onde, materia, modo, nexo, ordem, possessão, os portuguezes de hoje exprimem pela só prep. *a*, e os brazileiros por innumeras outras, herdadas do portuguez antigo, do port. classico de Camões, de fr. Luiz de Souza e do p. Antonio Vieira. || Antes de verbo no infinito, com os auxiliares *estar*, *andar*, *ir* etc., *a* em port. hodierno é supprido, no Brazil, pelo gerundio. O port. « Estava a rir, ia a churar, andava a r'zar » diz-se em braz. « estava rindo-se, ou estava-se rindo, ia chôrando, andava rêzando ». || Depois da prep. *até* não usamos de *a*.

« Até o fim » braz.; port. hod. « até *ao* fim » —« Vendo ora o mar até o inferno aberto » Camões, e assim se diz no Brazil; em Portugal, porém, « até *ao* inferno ». || Tambem não empregamos *a* antes de « um a um, um por um, pouco a pouco, pouco e pouco, mais, demais », como fazem os ports. « Refutando *a* um por um todos os factos de *uma* invenção pueril. » R. Ort. *Holl.* 376; no Br., refutando um por um. « A multidão agglomerada no Binnenhof dispersa *a* pouco *e* pouco ». Ibid. 376; no Br., dispersa-*se* pouco *a* pouco. « *Se* elle tentar proferir uma palavra *a* mais, e os *dous* amigos separão-se n'*um* silencio funebre ». Ibid. 373; no Br., « *si* elle tentar proferir uma palavra mais (ou demais), e os *dois* amigos se separão (ou separão-se) em silencio funebre ». ||

ãatá sf., canôa de casca de madeira. « Do sr. dr. Paranaguá, presidente do Amazonas, acaba de receber o sr. dr. Ladisláo Netto uma *ãatá*, canôa feita de um pedaço de casca de jitahy dos indios Ipurinús, que habitão o rio Aquery, affluente do Purús, e uma piroga ou igara dos indios Pamaris, do mesmo Purús, donde as trouxe S. Ex. de volta da sua excursão áquelle rio. A igara lembra a forma da que esteve exposta no salão Rodrigues Ferreira e que o sr. dr. Ladisláo Netto trouxe do aldeiamento do rio Potiretá, o mais recondito dos indios Tembés; e a canôa de casca, ubá ou ãatá, comquanto lembre as ubás expostas no mesmo salão, tem as duas extremidades achatadas em forma de bico de pato, como se achão figuradas na *Viagem Illustrada* de Marcoix ». Red. *JC.* 25 fev. 83 || ETYM. tp. am. ¿ *a* = *aa* pouco, ruim, mal + *atá* andar, caminhar, marchar.

-aba[1] suff., cabello, pennugem, lã: entra na comp. de muitos nomes brazileiros de plantas, animaes e logares. *Guaraciaba* cabello do sol; *Icamiaba* cabello de velho (*kîmîab*); *piaçaba* cabello de criança. || ETYM. guar. *a*, *ab*; tp. c. *aba*: tp. am. *aua*.

-aba[2] = *hab* suff. part., logar, tempo, modo, causa, fim, instrumento com que se fazem as coisas: entra na comp. de muitos nomes braz. de logar e outras pal. usuaes. *Pindamonhangaba* logar onde se faz anzol (*pindá* anzol + *monhang* fazer, fabricar + *aba* logar onde); *Paranapiacaba* d'onde se afasta o mar (*paraná* agua muita como o mar + *peá* = *piá* afastar, apartar, arredar + *hab* = *cab* onde; serra em S. Paulo, até cujo sopé chegavão as aguas das baixadas de Santos); *Guarakessaba* pouso dos guarás (*guará* a *Ibis rubra* + *kê* dormir + *hab* = *çaba* onde). || ETYM. guar. *ab* = *hab*: tp. c. *aba*, *caba*, *haba*, *çaba*; tp. am. *aua*.

abá[1] pref. e suff., homem: entra na comp. de alguns ts. brazs., como *abaetê*, *abarê*, *emboaba* (seg. BC.), e outros que virão nos seos logares. || ETYM. guar. e tp. c. *abá*; tp. am. *auá*.

abá[2] pref., fructa: entra na composição de nomes de plantas. || ETYM. Corr. pop. do br. *îbá* fructa.

abacaxi sm., variedade do ananaz *Bromelia ananas* L., *Ananassa sativa* Lindl., denominada *Pyramidalis*

alba Mill., é a melhor fructa conhecida (Richard), justamente apreciada, pelo perfume e pelo sabor, nas mezas brazileiras, ao lado da laranja e da banana. || ETYM. corr. pop. do br. *ĭbácaxi* = *ĭbácatĭ* fructa rescendente, de cheiro forte. Alli, *x* = *tx* = *tch*.

abade sm., prelado da ordem benedictina. « *Mosteiro de S. Bento.* — Chama-se a attenção do exm. sr. d. Abbade para a obra que estão fazendo no predio da rua *Primeiro de Março.* » Apd. *J. C.* 19 mr. 83. || ETYM. prov. *abat*, *abbat*; hisp. *abad*; ital. *abate*, *abbate*; v. fr. *abé*; fr. *abbé*; lat. *abbas* (abl. *abbate*), e *abas* ap. Sidon. *Carm.* XVI, v. 114; hebr. *ab*; syrio *aba* pae. || LEX. PORT. prelado de monges, em geral; eremitão veneravel; cura d'almas, parocho; ant. confessor. Const.; nome geral dado aos chefes espirituaes, não só em mosteiros ecclesiasticos, mas ainda em seculares e meramente civis. DV. « O prior do convento do Carmo foi agraciado pela Santa Sé com os privilegios e insignias dos abbades regulares e o uso da cruz peitoral. » Red *J. C.* 15 jul. 83. Entende-se dos abades regulares da Europa; no Brazil, *abade* só de S. Bento. || ORTHOGR. us., com *bb*; etymol., indifferente, com *b* ou *bb*. Os lexs. ports. dão *abadão* augm. de *abade*; *abadar* provêr de *abade*; *abadengo* apresentação de *abadia*; *abadessa*, *abadado*, *abatina*. Não ha, pois, razão para preferir a geminação do *b*, nullo na pronuncia.

abadessa sf., fig. mulherona, alta e gorda; matrona respeitavel; matronaça.

abaeté sm., « nome brazilico de qualquer varão idoso e prudente » define DV. como si fosse t. us. na ling. braz.; mas sem fundamento, pois é voc. puro guar. ou tp. da costa, e nunca se abrazileirou, comquanto seja frequente em livros brazileiros. Rb. e Cor. não o recolherão; nem Aul. o reproduziu. || ETYM. br. *abá* homem + *eté* corr. de *etê* verdadeiro, legitimo, bom, honrado, illustre, grande, muito; donde, *abaeté* homem de bem (BC.). || HIST. titulo nobiliarchico do sr. visconde Antonio Paulino Limpo de Abreo, senador do Imperio, que acaba de fallecer (1884), digno realmente da alta qualificação de *abaeté*. Elle dizia chamar-se *Abaetê*, e não *Abaeté* como geralmente se pronunciava; e com razão, porque *eté* significa quasi o contrario de *etê*, isto é, feroz, terrivel, demasiado.

abaixo-assignado sm., requerimento, representação, memorial, attestado, felicitação, qualquer papel contendo um *cabeçalho*, em que se requer ou attesta alguma coisa, e assignado por muita gente. « Vá mais longe, ordenando ao tal typo que arranje um abaixo-assignado contestando a jogatina ». Apd. *GN.* 30 abr. 83. || ETYM. vem de começarem taes peças por estas palavras : *Nós abaixo assignados*, moradores em... etc. etc. || SYNON. *nós-abaixo*, *subscripção*.

abajur sm., abaixa-luz, quadro ou reflector de metal ou de papel que se põe nos lampiões para abater a luz. Littré. Neologismo necessario, pois não temos em braz., nem em port., t. correspondente; e o objecto existe com o seo nome popular de

abajur e *abajú* (já com a queda do *r* final, tendencia pronunciada da lingua brazileira). || ETYM. fr. *abat-jour.*

abanador sm., especie de abano para enxotar as moscas, na meza, quando a gente come: consiste simplesmente n'um ramo de arvore, ou em haste de páo fino e duro, em cuja ponta se amarra um mólho de tiras de papel compridas, que se agitão em roda da meza. || LEX. PORT. *abanamoscas, enxotamoscas.*

abancar sm., «tomar assento, assentar-se; us. em Minas Geraes.» Rb. || ETYM. prep. *a* + s. *banc* (*o*) + suff. *ar.* || LEX. PORT. existia já então (1853) em port., mas só na forma refl. *abancar-se.* Aul. dá *abancar* v. tr., intr. e pr.; mas é novidade; os outros lexicogr. não trazem n'aquelle signif. sinão o refl. *abancar-se.*

abará sm., « iguaria grosseira, feita com massa de feijão cozido, adubado com pimenta e azeite de dendê.» Rb. || ETYM. BR., citando a Neves Leão, dá como t. joruba, dos negros nagôs. Crowther e Courdioux não o trazem; nem Bouche, nem Lafitte o mencionão.

abarbarado adj., « terrivel, valentão, capaz de atirar-se aos maiores perigos.» Ces. « Sou gaucho abarbarado Da serra do Caverá; A faca de ponta grande E a cinta de tafetá, Por Deus e um patacão, Gosto d'isto, que é meo chá.» Ces. 114.

abaré sm., guar., « sacerdote selvagem, diz DV., é nome dado pelos indigenas do Brazil aos missionarios»; e cita este trecho de Simão de Vasconcellos: « E como esta gente se preza muito de que os Abarés (assim chamão aos Padres) lhes gabem seos bailes e vozes.» Está no mesmo caso de *abaeté*, t. guar., que jámais se introduziu no uso vulgar. Note-se, porém, que *abaré* não significa « sacerdote selvagem »; ao contrario este é *abá pajé* homem feiticeiro ou sacerdote; o padre christão é *pai-abaré* padre homem outro, que « conserva comsigo até morrer aquella innocencia com que fôra amamentado.» *Conq. Espir.* || ETYM. tp. guar., s. *abá* homem + adj. *é* diverso, differente, outro = *'ré.*

abatiz sm., mais us. entre nós no pl. *abatizes*, t. tact. mil. « Trincheira defensiva, formada de repente com troncos e ramos de arvores, principalmente usada nas planicies pela infantaria. Servem tambem para tornar mais inaccessivel um reducto e difficultar a passagem do inimigo na direcção em que elle caminha. Os abatizes erão usados no tempo dos Germanos, como historía Tacito. O abatiz tambem pode ser offensivo.» DV. || ETYM. fr. *abatis* derrubada, córte, matança, em poncto grande, de arvore, de gente, de gado, de caça; extremidades da ave, como pés, cabeça, azas. Littré. || HIST. Introduzido na 6.ª ed. de Mor. (1858), é t. braz., nacionalisado depois da Independencia.

aberem sm., « iguaria feita de farinha de milho com assucar.» Rb.; bolo envolto em folhas de banana e assado ligeiramente no forno, na frigideira ou nas brazas. || ETYM. BR., citando N. L., dá como t. joruba; pensamos porém ser o guar. *abereb* (*b* fin. nasal = *mb*) chamuscar, quei-

mar de leve, tostar. Entretanto não é raro deparar com termos equiformes e de egual significação nos diccionarios das duas linguas geraes da Africa occidental e da America meridional, o bundo e o tupi. || *Deest in* Crowther e Courdioux.

abichornado adj., aniquilado. Ces. || ETYM. corr. pop. do cast. *abochornar* crestar; irritar; córar, envergonhar-se, encalistrar: intercurrencia da pal. *bicho* qv. || GEOGR. RGS. campanha.

abobra 1º sf., fructa da *abobreira*, *Cucurbita pepo* L. e de outras cucurbitaceas. « Os poetas gentis sertanejos. As abobras chamarão meninas. » P.º Correia *Son.*, alludindo á *abobra menina*. *C. pepo*, *C. max.* Duches. « Chegados os quatro á estação da Côrte, perdem-se a gorducha e a abobora... Ora, como ambas são do sexo feminino e assemelhão-se em corpulencia — embora eu ache a abobora mais magra do que a moça — adivinha-se logo que vai nascer d'ahi um *quiproquo* .. cada vez que os personagens perguntão: — « Que é d'ella? » os *mocistas* e os *abrobistas* respondem referindo-se á moça ou á abobora. » Folh. *J.C.* 12 mr. 85. « Ora vá plantar abobra! » phr. de desprezo com que se despede algum importuno; e corresponde á port. « vá plantar pés de burro! » || 2º sm., fig. molleirão, fracalhão, sem prestimo; anal. do fructo, cujo cheiro e sabor são quasi nullos. || ETYM. ? || ORTOPH. é lei constante a queda da vogal atona precedida de qualquer consoante e seguida de *r;* d'onde *abobra*, *abobral*, *abobreira* (Nic. Mor., *Dicc. de Plant. Medic. Braz.*), *abobrinha*, *abobrista* (ex. supra). Vj. *escrafunchar*, || SYN. 2º *banana*, *inhame*, *pacova*.

aboiar vn., «cantar á frente do gado; toada pouco variada e triste: serve para guiar e pacificar as rezes, e sobre estas exerce muita influencia, quando saudosa e em viagem. » J. G. || ETYM. pref. *a* + s. *boi* + suff. *ar*, chamar boi. || GEOGR. Ceará. || LEX. PORT. *aboiar* va., amarrar na boia; vn., boiar, fluctuar.

abolição sf.

abolicionismo sm.

abolicionista s. 2, termos novos, creados modernamente, para exprimir ideias relativas a medidas tendentes á extincção da escravidão. « Partido dos Estados-Unidos » dizem Littré e DV.; podião accrescentar: — e do Brazil, e de todos os paizes onde se mantem como instituição social o abuso chamado *escravatura*, sustentado pelo homem ladrão, locupletando-se com o suor do homem roubado, á sombra da lei da força, tolerada por governos cobardes, em beneficio de sociedades que não têm clara a noção da justiça. || ETYM. do port. *abolir*; lat. *abolere*, comp. do pref. *ab* diminuição, suppressão + r. ary. *ol* crescimento, augmento + suff. *ere*; prov. hisp. fr. *abolir*; ital. *abolire*.

abombado pp., muito cansado, arquejante, esfalfado. « De saudade inda me lembro De um dia em que lá cantei, E de amores abombado, Este verso botei. » Ces. 104. || GEOGR. Paraná, RGS.

abombar vn., cansar, esfalfar-se, ficar arquejante: « diz-se que o ca-

vallo *abombou* quando, tendo feito grande viagem em dia de calor, fica em estado de não poder mais caminhar; mas, depois de refrescar, ainda pode continuar a viagem.» Cor. || ETYM. pref. *a* + s. *bomb* (*a*) globo, corpo redondo, bola + suff. vb. *ar;* do mesmo modo que o v. port. *abolar* vem de *bola* corpo redondo, e sign. «derrubar o que está levantado, amassar como uma bola, embotar .. Faria e Souza .. diz: *abolar* é deixar alguma cova ou buraco, finalmente desegualar com golpe qualquer coisa que estava egual ou lisa, como soem de ser os arnezes.» DV. A ideia é a mesma: *abombar* é *abolar*, amolgar, amassar, fazer de qualquer coisa *bola*, *bolo*, *bomba*, *massa*, amarrotar, machucar, pisar. B. Roh. pensa que o voc. é guarani, e promette justificar. || GEOGR. Paraná. RGS. || SYN. *abolar*, *assolear*, *assonsar*. «Mas o do luzo, arnez, couraça e malha Rompe, corta, desfaz, abola e talha.» Camões III, 51. *Abatatar*, *atomatar* dão a mesma ideia de reduzir um corpo a massa molle e informe, a monte, montão, corpo limitado por linhas curvas como a *bola*, a *bomba*, o *tomate*, *a batata*.

abotoar va., agarrar pelos botões do paletó, da farda, da camisa; segurar botando a mão no peito de outrem (port.: deitando a mão áo peito d'um outro). || ETYM. pref. *a* + s. *bot*(*ã*)*o* + suff. vb. *ar*. || LEX. PORT. metter os botões nas casas.

abrideira sf,. bebida de espirito, em pequena quantidade, antes da comida, para abrir o appetite; de ordinario, um copinho (port. *copito*) de aguardente, laranjinha, paratí, cognac. || ETYM. f. de *abridor*, do v. *abri*(*r*)+suff. m. *dor*, f. *deira* agente. || GEOGR. Min., R. Jan.

abridor sm. instrumento consistente em pequena lamina de aço encabada em madeira, para abrir latas de conservas alimentares, como sardinhas de Nantes, lombo de Portugal, compotas francezas etc. ||ETYM. v. *abri*(*r*) + suff. *dor* agente. || LEX. PORT. adj. e sm. que abre; sm. gravador.

abrir va., «dobrar as franças das folhas de palmeira, obrigando-as a sahirem perpendiculares da haste, de modo a assentarem bem sobre o tecto e as paredes». J. Veriss. *RAm*. I, 194 || ETYM. lat. *aperire*.

abrir-cancha, dar logar. Ces. || GEOGR. campanha RGS. Vj. *cancha*.

abrir-o-cavallo = *tirar-o-cavallo-da-chuva*, loc. equivalente a mandar que outrem retire o que disse. Ces. Vj. *cavallo*.

á bruta loc. adv., em grosso, em monte; informemente; em grande copia, innumeravelmente. «Comer á bruta», com intemperança. «Correr á bruta», a perder o folego. «Havia gente á bruta», multidão sem conta e atropelada.

abrutalhar-se vr., embrutecer-se, tornar-se bruto, grosseirão.|| ETYM. pref. *a* + s. *brut* (*o*) + suff. *alh* (*o*) pejor. + suff. vb. *ar*. || LEX. PORT.; *abrutar*, *abrutecer* = braz. *embrutecer*.

absenteismo sm., systema dos fazendeiros ricos de serrácima, no Rio de Janeiro e Minas, que não residem nas suas terras, e vão despender na

Côrte ou na Europa os rendimentos das fazendas. « Um [escripto] com data do Rio 5 de Abril, no qual o que ha de mais interessante é uma allusão, em poucas linhas, ao *absenteismo* das classes abastadas, que vão gastar o seo dinheiro na Europa, ou o empregão em acquisição de valores extrangeiros ». Corrp. Berlim *JC.* 4 jun. 86. || ETYM. fr. *absentéisme*; do ingl. *absenteism*, de *absentee* que se ausenta do seo paiz ou emprego; do abl. lat. *absente*, que deu o v. *absentare* ausentar-se.

abuna sm., padre, frade: nome que os indios das Missões davão aos jesuitas, alludindo á sua roupeta negra. || ETYM. br. s. *ab* (*á*) homem + ad. *una* negro, preto.

acaboclado pp., parecido com caboclo; côr de cabloco. « Mulato acaboclado » que tira mais a indio do que a negro. || ETYM. pref. *a* + s. *abocl* (*o*) + suff. pp. *ado*.

acaboclar-se vr., atrigueirar-se, queimar-se no sol, ficar côr de caboclo. || ETYM. pref. *a* + s. *cabocl* (*o*) + suff. vb. *ar*.

acaçá, vj. *acassá*.

acachapar va., abater; achatar. || « Folhetim acachapado pelo noticiario ». Red. *FN.* 11 maio 85. || ETYM. corr. pop. do port. *acaçapar-se*, por intercurrencia de *escachar* abrir de meio a meio; pois é-nos desconhecido o t. *caçapo*. || LEX PORT. *acaçapar-se* agachar-se como o caçapo.

academico sm., estudante do curso superior de qualquer faculdade; especialmente da de S. Paulo e Pernambuco, onde o termo se emprega por opposição aos estudantes do curso de preparatorios, professados no mesmo edificio (*bichos*), e aos estudantes de collegio (*cascabulhos*).

acaipirado pp., feito *caipira* qv.; de maneiras esturdias; acanhado, sem desembaraço na sociedade.

acaipirar-se vr., tornar-se caipira; adquirir habitos e modos de fallar do roceiro ou matuto.

açalpão sm., gaiola com armadilha para apanhar passaros: dentro da gaiola vai o *chama* qv. || ETYM. metathese do port. *alçapão*. || HIST. O povo já o vai convertendo em *açarpão* e *sarpão*; e não será de Apollo prever que a intercurrencia de *sapo* virá converter *alçapão* em *sapão*, de bocca aberta para apanhar passarinhos, como o sapo para apanhar insectos.

acan = *acang* pref. e suff., cabeça: entra na composição de algumas palavras brazileiras. || ETYM. guar. *acan* = *acang*; tp. *acanga*, *canga*.

acanalhar-se vr., tornar-se *canalha* qv.; desmoralizar-se, perder o prestigio. || ETYM. pref. *a* + s. *canalh* (*a*) + suff. vb. *ar*.

acará [1] sm., peixe escamoso, cascudo, de que se conhecem varias especies em todos os rios e lagos do Brazil; apreciado pela sua carne branca e sabor delicado: *carapeba*, *carapicú*, *caratinga*, *carauna*. Vj. *cará*. || ETYM. br. adj. *acará* = *cará* cascudo, escamoso. Entra em varios tt. braz.

acará [2] sm., pão, bolo, croquette frita em azeite de dendê; « comida feita de massa de feijão cozido, com a fórma de bolas, que são fritas em azeite de dendê, com pimenta malagueta ». BR. vb. *acarajé* = *acará*. ||

ETYM. jor., dah. *acará* pão, bolo; fb. *acrá*. || GEOGR. Bah., RJan. Na Costa dos Escravos, o *acará* não faz parte da comida ordinaria; é especialidade, prato de gulodice (*un hors-d'œuvre, presque une friandise*, diz Bouche), e distingue-se em *acará-bovôbovô* em fórma de annel; *a.-avon* especie de filé; *a. folhado* mistura de *ocrô* (planta comestivel) e feijão branco; *a.—cu* (*acará* da morte) biscoito secco, que se conserva por muito tempo e serve de viveres de campanha. Bouche 62.

acarajé sm., acará [1]. || ETYM. ¿ jor. *acará* + *jeh* comer, comida. Falta, entretanto a prep. *ti* ou o apostrophe (signal de genitivo) que ligue as duas pals. || ORTHOGR. *carajé*. SP.

acassá sm., 1.° « angú preparado com farinha de arroz ou de milho, e serve de conducto ». Rub. *RIH.* 1882. || 2.° angú « sómente de fubá mimoso de arroz, reduzido a uma massa gelatinosa, que, desfeita em agua com assucar, se toma no verão como refrigerante ». Rub. *l. c.* || 3.° fig. perfume rescendente; attractivo; coisa que embriaga.. « O ardor do carurú não impelle a tanto; o acaçá do poder aconselha, pelo contrario, ganhar tempo ». Patroc. folh. *GN.* 4 jul. 81. || 4.° fig. refrigerio, calmante. « O mais do discurso do sr. Dantas, respondendo ao sr. Vianna, foi verdadeira agua de flor, fresco acaçá.. trescalando gratidão e ternura ». Red. *FN.* 10 jun. 84. || ETYM. jor. *acassá* = *ècô* bolo de massa de farinha de milho fermentada (*agidi*), do tamanho de uma laranja, envolto em folha de bananeira e tostado no fogo. Bouche 59. É o prato nacional da Costa dos Escravos, na Africa Occidental. A etym. de Rub. do guar. *caaçá* coisa cozida ou assada, que elle viu em M. (*caaçã* cosa cocida o assada) é uma das fórmas do part. *caẽhab* = *caençab* enxuto, secco, tostado (d'onde *mocaẽ* moquear, fazer enxuto, tostar) = *caẽçã*, que já está longe de *acaçá*. || ORTHOGR. B. Rohan e P. Bouche escrevem com *ss*; Rubim e os jornalistas da rua do Ouvidor, á portugueza, com *ç*. Preferimos com *ss*. || SYNOM. 2° *garapa de acassá*. Bahia; *pamonha de garapa*. Pern. (B. Roh.).

acatingado adj., que tem alguma *catinga*, menos que *catingoso* ou *catinguento* qv. « Inqualificaveis estylos de um Senio, com os seos Canhos escanhoados e as suas Catitas acatingadas ». F. Tav. *Quest.* I, XI, 13. || ETYM. prep. *a* + s. *cating*(*a*) + suff. pp. *ado*.

acceite sm., vj. *aceite*.

acceito sm., vj. *aceito*.

accentos prosodicos são tres no luso-brazileiro: o accento *agudo* ´, que faz aberta a vogal *e*, *o*, e sempre carregada ou forte aquella sobre que recae: *acassá, Maricá, café, Itambé, siri, Piquiri, coió, Marajó, angú, Acaraú*; o accento *circumflexo* ^, que faz fechada a vogal *e*, *o*; *mercê, canjirê, Itiberê, avô, zorô*; o accento nasal ou til ~, que a nasaliza ou torna fanhosa: *romã, pirão, mães, irmãos*. || Os accentos prosodicos nas palavras derivadas do latim exprimem sempre contracção: o primeiro e o segundo, de vogal identica ou analoga; o segundo e o terceiro, da

consoante nasal *n*. O s. *pé* vem do abl. lat. *pede*, que perdeu a consoante media *d* e ficou *pee*, que se contrahiu em *pé*. O s. *mercê*, do abl. lat. *mercede*, *mercee*, *mercê*. O s. *arêa*, do lat. *arena* = *arenna*, *aren-a*, *arê-a*. O v. *vi*, do pret. lat. *vidi*, *vii*, *vi*. O s. *avô*, do b. lat. *avolo*, *avoo*, *avô*. O adj. *nú*, do lat. *nudo*, *nuo* (pron. *nuu*), *nú*. O s. *mão*, do lat. *manu* (pron. *mã-nu*), que perdeu o *n* e ficou *mã-u* = *mão*. O s. *irmã*, do lat. *germana*, *germãa* = *hermãa* = *ermã* = *irmã*. O adj. *vão*, do lat. *vano*, *vã-o*, *vão*. || Nas palavras oriundas de linguas extrangeiras, os accentos são meramente tonicos: *cajá*, *ipê*, *juvevê*, *cauri*, *saci*, *quingombô*, *calundú*, *zungú*, *tabóca*, *cavôco*, *carimã*. || ORTHOGR. O accento nasal fóra do ditongo *ão* substitue-se por *m* ou *n*: *poã* = *poan*, *cecẽ* = *cecem*, *mutũ* = *mutum*; salvo, si recahe sobre vogal seguida de vogal com que a consoante faria syllaba: *ãatá* não se poderia escrever *anatá*. || O accento grave \` , que Garrett considerava extranho ao portuguez, não tem uso entre nós. Poucos o empregão, e só para exprimir que é breve alguma vogal que costuma ser longa, como o *e* antes do *a*: *Gavèa*. Propomol-o para distinguir a prep. *a* nos casos duvidosos. « Como vai a guerra? » (*a* art.); « Como vai à guerra? » (*a* prep.) « Matar a fome » (*a* art.); « matar à fome » (*a* prep.).

aceirar vn., abeirar; circular, rodeiar, estar de fora, observando e mudando de posição para melhor ver; approximar-se de alguem ou de alguma coisa, espreitando. « Aceirar o jogo » é vel-o de fora, mas tomando interesse na sorte dos jogadores. || ETYM. s. *aceir* (*o*) beira, facha de terra, limpa d'enxada, em redor da derrubada, para impedir que o fogo da queimada passe pr'as capoeiras e roças vizinhas + suff. vb. *ar*. Analogia do fogo, que percorre toda a derrubada; mas só no espaço abeirado pelo aceiro. || LEX. PORT. dar tempera de aço; metter na ceira; assoldadar; fazer aceiro. No Br. só empregamos o primeiro e o ultimo signifs. *Ceira*, cesta de botar fructa, não se conhece cá.

aceite sm., «declaração escripta de quem acceita lettras de cambio ou da terra, pela declaração exarada nellas das palavras sacramentaes: *Aceito*, sendo um só aceitante; *Aceitamos*, sendo aceita por dois ou mais aceitantes. *Cod. do Comm.* art. 394 ». Teixeira de Freitas, *Vocab. Jurid.* || ETYM. lat. *acceptus*[3], abl. *accepto*. || ORTHOGR. tem prevalecido a phonographica, escrevendo-se com um *c* só.

aceito pp. de *acceitar*, recebido, admittido; bemquisto; agradavel. || ETYM. abl. lat. de *acceptus*[3]. || LEX. PORT. *acceite*.

achamurrado pp., achatado; grosso e chato. « Era um cabra curiboca De nariz achamurrado, Tinha cara de pipoca». SR. I, 75. || ETYM. parece corr. pop. do hisp. e port. *achaparrado*, ¿por intercurrencia do v. *esmurrar*, visto não conhecermos no Brazil o s. port. *chaparro*. || GEOGR. Ceará.

acochar va., conchegar apertando, calcando. «O sebo está muito caro, Stá valendo um dinheirão: Quero ver com que se acochão Estes cocós

de cordão ». SR. 1, 64. || ETYM. hisp. *acocharse* agachar-se. || GEOGR. Sergipe, R. Jan. etc. || HIST. Blut. traz na forma reflexiva, e como signif. de agachar-se. Roq. dá nas formas activa e reflexiva. Aul. não inclue o voc., que parece ter-se antiquado em Port.

açoiteira sf., 1° chicote curto de que usão os cavalleiros. || 2°, pl., « as pontas das redeas com que o cavalleiro açouta o cavallo ». Cor. || ETYM. cast. *azotera*, do ar. *assoate* +suff. *era*. || GEOGR. no sg. RJan.&; no pl. RGS. || ORTHOPH. Cor. recolheu o voc. sob a forma port. de *açouteira;* mas, no Brazil, pronuncia-se *açoite*, *açoiteira*=*açoitêra* || SYN. *rebenque*, *tala*.

acolherar va., 1° « reunir dois cavallos por uma guasca chamada *colhera*, afim de que não fuja o cavallo que não está aquerenciado ». Ces. Cf. Cor. || 2°, por ext., acamaradar-se, amigar-se. « Louco e cheio de amor Andava como um demonio, E já queria metter-me No curral do matrimonio. N'isto chega um cajetilha Mui alegre e rufião, Acolherou-se com ella, E já me ganhou de mão. « Ces. 105. || ETYM. cast. *acollerar;* hisp. *acollarar*.

acostumar-se vr., dar-se bem no logar, gozando saude e passando a vida á medida dos desejos, independente de se adoptarem ou não os costumes locaes. N'este sentido, é muito usual no Paraná perguntar a quem está de fresco na terra: « O sr. se acostuma aqui? » como quem diz: « vai logrando saude? tem gostado do logar?» O signif. port. de *acostumar-se* é habituar-se, adquirindo os usos e costumes da população, affazendo-se ao clima, gostando da alimentação, folgando com as relações sociaes, adaptando-se, emfim, ao meio onde a gente se acha: ideia complexa, predominando a influencia dos costumes da localidade sobre o seo novo habitante; mas, n'aquella phrase paranaense, o *acostumar-se* é, antes de tudo, acclimar-se, e depois achar a gente o melhor modo de levar a vida, —ideia mais restricta, e relativa antes ao meio physico do que ao moral. A' phr. paran. corresponde esta fluminense: « o sr. se dá (ou dá-se) bem aqui? vai passando bem? tem gostado d'isto? »

açú = *assú* = *guaçú* = *oçú* = *uçú* suff., grande, grosso, graúdo, grosseiro: entra na comp. de muitos nomes de logares, animaes e plantas do Brazil: *Paraguaçú*, *Manhuassú*, *Mogyguaçú*, *Caboçú*, *tatúguaçú*, *andáuaçú*, *pindobossú*, etc.

acuação s. f., 1°, acção de acuar de perseguir a caça até obrigal-a a entocar. || 2°, fig., perseguição do inimigo até mettel-o em reducto donde não possa fugir. « Depois de grande algazarra, Férrão dura acuação; O Bugre acode: o que viu? Proficua, austera licção.» Apd. *JC.* 12 ag. 82.

acuar 1° vn., sentar-se (o cão) ao pé da toca ou da arvore onde se refugiou a caça, e ahi ficar ladrando até que chegue o caçador. || 2° va., perseguir (o cão) a caça, ladrando, e obrigal-a a entocar, ou a trepar em arvore, ou a tomar pela *espera*, onde a aguarda o caçador. || 3°, por ext., perseguir o inimigo até pol-o em sitio. || ETYM. pref. *a* + s. *cu* + suff.

vb. *ar.* || LEX. PORT. o 1º e o 2º signifs. tral-os Blut. Roquette dá-os todos tres, e accrescenta: recuar; ficar confundido em argumento, entocar; parar (o cavallo) e não querer andar: empregos que *acuar* não tem entre nós. Aul. consigna o 1º, e mais: recuar, ceder.

adestra adv. de logar, e **adestro** 1º adj., ao lado. || 2º adv., que vai ao lado, para preencher falta; sobresalente: diz-se principalmente de cavallo que se leva para muda em caminho. || ETYM. corr. pop. de *adextra* á mão direita; do lado direito; em geral, ao lado: do lat. *ad dexteram.* || HIST. arch. em Port., este termo é vig. no Brazil. Bluteau define: *adestro* diz-se de coisas que se levão de mais, por allivio e por estado. « Mandou-lhe dar outro andor, que trazia adestro. » Barros I, dec. 75, col. 3. Cf. Vit. vb. *adextrado*. Já não o dão Roq. nem Aul. Nem mesmo trazem *adestra*, vig. em Port. no sec. XVIII, sg. F. J. Freire. || ORTHOGR. com *s*, ou com *x*; *adextra*, — *o*. || ORTHOPH. *e* aberto (*é*).

adjectivo possessivo antes de nome de parentesco, com referencia á pessoa que, com quem ou de quem se falla, é imprescindivel. «Meo pae, tua mãe, nossos irmãos, suas tias. » Não leva artigo, salvo si entre o possessivo e o nome se interpõe adjectivo qualificativo. É a regra do italiano. « Meo pae, tua mãe, seo tio, nossos irmãos, vossas filhas, seos cunhados; o meo velho pae, a tua sancta mãe, o seo generoso tio, os nossos bons irmãos, as vossas queridas filhas, os seos amantes cunhados. » || SYNT. PORT. o adj. poss. na especie é sempre precedido do artigo. « O meo pae, a minha mãe, os nossos filhos, as vossas irmãs », quando não supprimem o possessivo como é de regra lá. « O pae, a mãe, os irmãos, os tios, » significando *o meo*, *o teo*, *os nossos*, *os vossos*.

adjutorio sm., auxilio que um vizinho tem o direito de exigir dos outros para os serviços da lavoura, segundo o costume local. « Parentes, amigos e vizinhos, no mais cordial *adjutorio*, com elle arrancão, raspão e cevão a bemdicta raiz. Levão-na á prensa, á peneira, ao forno. » R. Theoph. 86. || ETYM. lat. *adjutorium* (abl.—*o*). || GEOGR. Ceará, RJan.

administrado sm. e adj., indio escravizado. Por euphemismo, em vez de *escravo* dizia-se *administrado*. « Tres mil tupys (estes são os indios administrados dos paulistas, que n'aquelle tempo tinhão por seos administradores os que no sertão os conquistavão e do centro da gentilidade os trazião ao gremio da Egreja, ficando os seos descendentes tambem administrados). » P. Taq. *RIH.* 1869. 1, 185. Vj. *amo*.

administrador sm., a principio senhor de indio captivado nas entradas do sertão, como se vê do ex. supra; hoje, feitor-mór das fazendas cujos donos residem na Côrte, ou nas capitaes das provincias, ou em outras fazendas: preside aos feitores da roça e do terreiro, á enfermaria etc., superintendendo no serviço geral da fazenda.

adornar vn., port. *adernar*: cahir de banda, para um lado. O port.

adernar é *abaixar-se,* abater. « Foi quando ouviu uma forte pancada; então, olhando para traz, viu Justino adornado sobre o balcão e Lino perto d'elle... E d'ahi a pouco, voltando d'alli, já viu Justino morto no chão, e, junto a seo corpo, grande porção de sangue. » Autos crimes, Cabofrio, 1884. || LEX PORT. ornar, aformosear.

adufo sm., pandeiro, com fundo de couro: instrumento musico muito us. nas folias do Espirito-Santo. || ETYM. ar. *addofe* ; hebr. *hadaff* pandeiro. || LEX. PORT. *adufe.*

adverbios em mente. Uma das bellezas do port., que conspirão para dar lhe o tom masculo e energico pelo qual tanto se avantaja ao francez, é a suppressão do suff. *mente* em um ou mais adverbios d'essa forma, quando concorrem dois ou mais, conservando-se só no ultimo; ex.: « vinha tardía, lenta e vagarosamente; appareceu subita e inesperadamente; batalhou firme e intrepidamente; morreu calma e valorosamente. » Em fr., os adverbios em *ment* hão de por força arrastar-se com toda a sua longa cauda. Estes exs. são de Ramalho Ortigão: « O movimento litterario foi subitamente e violentamente refreado pela censura. Inicia-se um novo regimen de tolerancia e de liberdade relativa, o qual findou rapidamente e completamente com a reacção subsequente á sublevação da Polonia. » Carts. Ports. in *GN.* 24 nov. 82. N'essa Carta ha, em 2 1/2 estreitas cols. da *Gazeta,* boa duzia e meia de compridos adverbios em *mente.* « As cousas passavão-se tão simplesmente como *se* cada um estivesse *tranquillamente* e *confortavelmente* exercendo no *seu* escriptorio ou na *sua* officina o trabalho legal da *sua* profissão. » Id. *GN.* 4 dz. 82. No Brazil escrever-se-hia: « As *coisas* se passavão tão simplesmente como *si* cada um estivesse no escriptorio ou na officina, exercendo tranquilla e confortavelmente o trabalho legal da profissão. » A repetição de *seo, sua, um, uma,* sem necessidade, é outro francezismo do Chiado. « E assim progressivamente até *ao* duodecimo caderno vai o discipulo aprendendo racionalmente e praticamente a traçar as lettras, de sorte que o estudo se torna muito facil. » Red. *GN.* 28 dz. 83. « Os casamentos são canonicamente e civilmente legaes. » Edit. *GN.* 2 abr. 85. « É preciso que a lei regule taxativamente e expressamente. » Ibid. Em luso-braz., isto é, em bom portuguez, supprimia-se o primeiro s. *mente* em cada uma d'essas phrases. « D. Fernando, dirige-se gravemente, colericamente e sardonicamente a Passos Manuel. » A. Zeferino Candido apd. *JC.* 17 jan. 86. || No Brazil, frequentissimas vezes, mesmo na linguagem popular, elimina-se, á grega, a termin. *mente.* « Corre violento, come apressado, caminha lento,» por «corre violentamente, come apressadamente, caminha lentamente,» são phrases muito usadas, mais ainda cá do que lá. Este grecismo, uma das bellezas do port. antigo, conservado aqui tão vivo, e tendendo (segundo parece, julgando pelos escriptores) a perder-se em Portugal, prova a verdade da these de José Jorge, que o portuguez puro é o que se está

fallando no Brazil, é o luso-brazileiro.

afamilhado part. pass. de

afamilhar-se vr., ter muitos filhos, encher-se de familia. « Esse ministro deve ser, com seos collegas, uma commissão do parlamento, e não um commissario de cada deputado ou senador, cheio de compromissos ou afamilhado. » Red. *Braz.* 27 dz. 83. || ETYM. pref. *a* + *familh(a)* = *famili(a)* + suff. pp. *ado*. || GEOGR. Minas, S. Paulo, R. Jan., Paraná etc.

afan sm., ancia; cansaço, fadiga; lida, trabalho penoso. || ETYM. voz onomatopaica de quem está cansado (DC.), deu logar ao b. lat. *affanare* e *ahanare*; prov. *afan*; cat. *afany*; hisp. *afan*; port. *affan*, *afan*; ital. *affanno*; fr. *ahan*: troca de *h* aspirado por *f*. Raynouard, *Lex. Rom.*, verificando a existencia da palavra antes do anno de 1000, aventura-se a derival-a do ar. *ana*, labor, fadiga, pena « cujo primeiro *a*, fortemente aspirado, havia de ser reproduzido por *af* »; e Denina, cit. por Honnorat, diz que vem do ar. *afan* ou *ufan*, pezar; mas nem Souza, nem Engelmann o trazem. Para Du Cange, o t. formou-se da interj. *ahan!*, exclamação de cansaço de quem *labori succumbit*. Diez acha razoavel esta explicação; e comquanto depare com o gaelico *fann* cansado, *fainne* cansaço, fadiga, correspondente ao adj. kymri *gwan*, não lhe dá pezo porque o *f* gael. = *gw* kymr. não se troca pelo *f* lat., porém pelo *v*; e umoutra pal. kymri *afan* combate, agitação, sedição, não basta para filiar a etymologia. || HIST. Em França, cômo em Portugal, a pal. *ahan* = *afan* cahiu em desuso: entretanto, observa Littré, seria bom fazer esforços para conserval-a; pois é expressiva, e relacionada com todas as linguas romanas. No Brazil, já conseguiu esse desideratum o genio de Alvares de Azevedo, o *poeta dos vinte annos*, rejuvenescendo o vocabulo, que ahi está vigente, com os seos derivados *afanar-se* e *afanoso*. || ORTHOGR. Brandão, *Monarch. Luzit.* liv. 17 cap. 54, *afão*; Bl. *afam*; Vit. *afanar*, *afanoso*, *affam*, *affan* (sec. XIV); Mor. *afão*; Roq. *afão*, *afan*, *afano*; DV., Aul. *afan*. Admittida a etym. de Du Cange, é inadmissivel a geminação do *f*.

afanar-se vr., cansar-se, fatigar-se, afadigar-se, trabalhar com excesso. || ETYM. b. lat. *affanare* trabalhar com as mãos; d'onde *affanator*; hisp. *affanador* operario; v. fr. *affaineur*, *affanour*: b. lat. *ahanare* lavrar o campo; voz de quem, vencido pelo labutar, succumbe exclamando *ahan!* (DC.). Sg. Diez, o v. port. *afanar* era transit. e intransit.; e o v. fr. *ahaner* ou o b. lat. *ahanare* significava trabalhar de enxada, lavrar a terra: donde *ahans* o cultivo dos campos; *ahanables* campos de cultura, terras de lavoura. No Braz. temos só a forma reflexiva com o signif. port. ant. || HIST. ant. em Port.; vig. no Br. desde 1852.

afandangado pp. de

afandangar va., 1° cantar, tocar ou dançar em estylo de fandango. || 2° imitar os requebros do fandango. « Lundum afandangado; polka afandangada; afandangando a modinha na viola (port. « a modinha *á* viola). » || ETYM. pref. *a* + s. hisp. *fandang(o)* + suff. vb. *ar*.

afurá sm., bolo de farinha de arroz fermentado, o qual, diluido n'agua adoçada, produz bebida refrigerante; especie de *acassá*. || ETYM.? *Deest in* Crowther, Courdioux, Davis, Steere, Bleek, Bouche, Lafitte, Hartmann etc. || GEOGR. usado entre os nagôs e na Bahia. BR.

agaturrar va., agarrar; prender, capturar. || ETYM. corr. pop. de *capturar* (pronunciado *caturar*) por intercurrencia das pals. *gato* e *garra*: troca natural de *c* por *g*; queda do *p*, nullo na pronunciação, e geminação do *r*. Vj. *gaturrar*.

agauchado pp. de

agauchar-se vr., tomar habitos de *gaucho* qv.

aggregado sm., morador gratuito das terras da fazenda, obrigado a certos serviços pessoaes em favor do fazendeiro. « Os corpos enfraquecidos, que, sem trabalho nem pão, são a grande fonte onde o fazendeiro vai buscar os servos que chama *aggregados*, e o Governo os seos *capangas*, os seos *votantes* e os seos *soldados* .. *aggregados*. Estes são uma especie de *bohemios* sem domicilio certo; pois que, ao menor capricho do senhor das terras, têm de pôr os trastes ás costas e mudar-se». SR. *Hist. L.* 47. || ETYM. lat. *aggregatus*[1]; prov. *agreguado*; hisp. *agregado*; ital. *agregato*: do voc. lat. *aggregare*, de *ad* + *grex,-gis* rebanho. || SYNON. *camarada*, *foreiro*, *morador*.

agir vn., obrar, fazer, proceder. «Por sua vez, a auctoridade ver-se-ha compellida a agir. Comprehende-se que a auctoridade actue espontaneamente quando se tracta de coisas graves ». Disc. sen. Aff. Celso *JC.* 12 abr. 82. « Ellas [historias e anecdotas dos indios] nos mostrão como age o espirito humano sem cultura e só inspirado pela natureza ». Claudio Soido *REA*. 83. || ETYM. lat. *agere* (r. sanscr. *aj* mover); fr. *agir*, que suppõe o lat. * *agire*. Littré. || HIST. a lingua lusobrazileira já possuia os vocabs. *coagir*, *exigir*, *reagir*, *transigir* (que confirmão a supposição de Littré), *acção*, *acto*, *agente*: aquelles, composições do v. lat. *agere*; e estes, ablativos dos ss. lats. *actio*, *actus*, e p. pr. *agens*[2]. Era logica a formação de *agir*, que é novo e se creou no Brazil primeiro que em Portugal, graças a esse requintado e ridiculo escrupulo que nos enche de horror á vista de um cacophaton, ainda mesmo phantastico. Não ha duvida, *agir* foi inventado por falso pejo; porquanto, o seo synonymo *obrar* é empregado pelo povo no sentido de evacuar materias excrementicias. E ainda não está acclimado, não é popular, nem mesmo entre os escriptores e oradores, que não ousão conjugal-o em alguns tempos, conservando-o defectivo, e substituindo-o por *actuar*, como no primeiro ex. supra. Ahi, em vez de *actue*, o orador podia dizer *aja*, como diria *coaja*, *reaja*.

agorinha adv. dim., agora-agora, ha pouquinho, ha poucos instantes, ainda agora, agora mesmo, quasi n'este mesmo momento. « Agorinha mesmo me acabão de mostrar a copia de um contracto ». Folh. *Fl.* 21 mr. 86. « Agora é que você chegou? — Agorinha mesmo ». Fr. Jr. *Folh.* 164.

|| ETYM. adv. *agor(a)* (lat. *hac hora* n'esta hora) + suff. f. *inha* dim. Cp. *longinho, pertinho.* Vj. *diminutivo.*

agreste sm., o *littoral,* nas provincias do Norte, opposto ao *sertão,* como no Paraná a *marinha* é o littoral opposto á *serra* e aos *campos.* « Cumpre notar que hoje conta o sertão mais duas comarcas, creadas depois d'aquella epocha. Isto deve ser levado em linha de conta, quanto á egualdade da população, para o districto do agreste ou littoral. O Decr. n. 1108 .. dividiu esta provincia em dois districtos eleitoraes. Rio Gr. N. corrp. *JC.* 28 nov. 81. « A falta das chuvas destruiu a planta do algodão nos agrestes e catingas ». Pernamb. trs. *Diar. Br.* 28 mr. 84. || ETYM. lat. *agrestis*[3], de *ager, agri* o campo: o campestre, a campina, a planicie coberta de capim nas dunas, as restingas e marinhas do littoral. || LEX. PORT. s. homem do campo; adj. campestre, rustico, tosco, rude, grosseiro, desabrido.

agrestia sf., rudeza, rusticidade; grosseria. « O SR. CARVALHO MOREIRA: — É agrestia do meo character. O SR. FURTADO: — O nobre deputado não permitte estas observações? » Disc. dep. Furtado sess. 5 ag. 48. || ETYM. adj. *agrest(e)* + suff. *ia.*

aguachado adj., gordo, barrigudo e largado ha tempo: diz-se do cavallo. Ces. || ETYM. cast. *aguachado ?* || GEOGR. RGS. || ORTHOGR. BR. escreve com *x* (=*ch*).

aguapé sm., 1° *Nymphæa nelumbo* Pison., nympheacea de S. Cruz (RJan.) e seos arrabaldes pantanosos. Nicol. Mor. || 2°, *Villarsia nymphæoides,* da mesma familia, flores brancas e aromaticas, fructos comestiveis. || 3° por ext., nome dado ás nympheaceas e mais plantas aquaticas que alastrão a superficie dos lagos. « Na maior parte do anno, ella [bahia de Caceres], como as outras lagoas ás bordas do Paraguay, mais parece extenso e nivelado prado do que uma massa de agua, coberta de aguapés, nenuphares, victorias-regias e de varias especies de cyperaceas e gramineas aquaticas a que no Amazonas chamão *caranas,* cujas extensas hastes e grossos rhizomas formão um tecido tão emmaranhado e cerrado que detem muitas vezes a marcha de vapores, até de grande força ». Sev., I, 314. « No dia 20 do passado, appreceu em uns agoapés [*sic*] das proximidades do passo do Arroio-grande o cadaver do inditoso Antonio .. capataz da estancia do sr. dr. V... Estava mettido no aguapés até o pescoço ». Red. *Braz.* 3 nov. 85. || ETYM. br. *aguá* redondo + *pé* chato, allusão ás folhas das nympheas. || HOMON. licor tirado do pé da uva repizada no lagar, com mistura d'agua; vinho fraco. || ORTHOGR. *agoapé,* como no 2° ex., é corr. erud., por intercurrencia do s. port. *agoa* agua, o meio onde vivem essas plantas. || ORTHOPH. tp. c. *auapé* (Pará).

aguaxado adj., vj. *aguachado.*

agulhas sf. pl., « pedaços de carne unidos ao osso do espinhaço do boi: picado o osso do espinhaço, cada um d'estes pedaços de osso com a carne correspondente é o que se chama *agulhas* ». Cor.

ai = *aib* = *aiba* = *aiva* qv.

ãi = *anha* suff., aspero; aguçado, em ponta; em gancho; que corta; que pica. BC.: entra na composição de algumas palavras brazileiras, ex. *piranha* = *pirãi*. || ETYM. tp. guar.

ai = *ai* = *aim* suff., crespo, enrolado, grenho; rugoso; murcho; aspero; aguçado; picante; cortante. BC.: entra na composição de algumas pals. brazs., ex. *pixaim*. || ETYM. tp. guar.

aiba = *aíva* qv.

ai-cuna! intj. de admir., ai minha gente! ai gente! « Aicuna, que moço guapo! » oh que valente moço! Ces. || ETYM. intj. *ai!* + s. hisp. *cuna*, familia, gente, patria (originar., berço de criança). || GEOGR. RGS. || SYNON. gente! ó gente! ô minha gente! R. Jan., Min.

aijulate, vj. *julata*.

aipim sm., mandioca doce, *Manihot aipi* L., euphorbiacea cultivada nas hortas, e cuja raiz come-se assada ou cozida e serve para fazer papas, sopas, doces, bôlos etc. « Tambem se faz farinha de outras raizes, que chamão *aipin*; são como as de mandioca propriamente, mas não matão, e tambem se comem assadas. » Anch. in *DOff.* 10 abr. 86. || ETYM. br. *aîpi* (*a* fructa + *îpi* secco? BC.). || GEOGR. ES. R. Jan., e provincias do sul. || ORTHOGR. Nic. Mor. escreve com *y aypim*, dando ao *y* o valor do *i* especial = *î* || SYN. *macaxera*, da Bahia para o N.

aiuá!

aiuê! intj. de alegria zombeteira, de gracejo. || ETYM. bd., intj. de afflicção, sg. Cap.-Iv., que escrevem *ai-o-è-!* || GEOGR. Bahia, em estribilhos de lunduns: « Aiuê! aiuá! Meia pataca, sinhá! »

aíva, 1° suff., máo, ruim; pequenino, insignificante, átôa; pouco; falso; fraco; torto; diminutivo, entra na comp. de innumeras pals. brazileiras. « Ha diversas cartas de *pajé*: uns a que chamão *pajé catú*, pajé bom; outros, *pajé ayba*, id est, máo. O pajé catú não é tão ruim, nem tão embusteiro como o ayba. » J. Daniel in *RIH.* 1840, 497. « O nome de *temirecô etê*, sc. *uxor vera*, creio que o tomarão dos padres, que lhes querião dar a entender a perpetuidade do matrimonio, a qual é mulher legitima, porque d'este vocabulo *etê*, que quer dizer « legitimo », usão elles nas coisas naturaes da sua terra; e assim a seo vinho chamão *cãoy etê* vinho legitimo, verdadeiro, á differença do nosso a que chamão *cãoy áyà*, vinho agro. » Anchieta in *RIH.* 1846, 258. *Ayà*=*ayva*. Esses exs., assim como os segs.: *caá* = *cá* mato, *caetê* mato virgem, *caaguaçú* mato alto = *caapuam*, *caacatú* mato limpo, *caíva* carrascal, mato ruim, baixo, sujo; *pará* mar, *paraguaçú* mar grande, *paranan* irmão ou parente do mar, parecido com o mar, *paraiba* mar pequeno, *paranaiba* rio grande, porém menor do que o outro com o qual se compara; *jaguar* cão, onça, *jaguary* rio da onça ou do cão, *jaguarycatú* rio bom ou grande da onça, *jagùaryaíva* rio máo ou pequeno da onça, justificão a sign. pejorativa de *aíva* com os seos « varios sentidos *in malam partem* », como diz Figueira. || 2° adj., com os mesmos significados do suff. « Homem aíva » insignificante, átôa, sem prestimo. « Cavallo aíva » punga, de máos an-

dares, cangalheiro, mofino. « Educação aiva » falsa, baseada em principios falsos. « Sciencia aiva » sem serventia, sem utilidade. || ETYM. guar. *ai=aib*, tp. c. *aiba* no S., *aúba* no N., *aiva*, *aúva*; tp. am. *aêua*, *aêuva*, *aêva*: oppõe-se a *catú* bom; muito, avultado; a *guaçú* grande, grosso; a *etá* muito, plural; a *etê* verdadeiro; forte; direito; legitimo; superlativo. || GEOGR. 1°, geral; 2°, SP., Paraná SC., RGS., Mgr. || LEX COMP. é esta palavra uma das muitas da lingua braz. identicas ás quaes vamos achar outras nas linguas africanas da familia *bantu*, e particularmente no bundo onde « máo, ruim, sem prestimo, á tôa, mofino » é *aiiba*. Parece ahi dominar a raiz *i*, cujo significado absoluto dá a ideia de movimento, e, como consectario, a de instabilidade, fraqueza; em contraposição á raiz *sta*, que exprime em absoluto a fixidez, estabilidade, immobilidade, e, em consequencia, duração, permanencia, resistencia, força. Em guarani, o *i* posp. ao substantivo fal-o diminutivo, e dá-lhe o sentido de pequenez, fraqueza, pouca dura. || ORTHOGR. Mont. escreve *ai*, *aib*, *aî*, *aib*; Fig. *aib*; B. Caet. *aib*, *ahiva*; C. Mag. *aîua* ($\hat{\imath} = \mathring{\imath} = i$ especial da lg. ger.); como, porém, o *h* é mudo e o *y* das formas que o trazem não se pronuncia diverso do *i* port., a escripta *aiba*, *aiva* parece mais conforme não só com a pronuncia, mas tambem com a etymologia. São, entretanto, frequentes nos nossos classicos as formas *ahiba*, *ahiva*, *ahyba*, *ahyva*, *ayba*, *ayva*. Quanto a estoutras *aúba* e *aúva*, *aêua* e *aêuva*, são do tupi do litt. do norte e do tp. do Amazonas.

ajoujo sm., barca feita de duas canoas emparelhadas e travadas. Cam. dá no pl. e define: « Reunião de duas ou tres canôas, tendo por cima um lastro de madeira inteira, ou formado de tábuas separadas, sendo o todo bem amarrado ». Chegados a Tres-Irmãos, tinhamos de atravessar para o lado esquerdo do Parahyba. A barca que encontrámos fez-nos rir. Parecia um dos *ajoujos* tão usados no S. Francisco, e as varas que empregavão a principio os barqueiros augmentarão a illusão». Red. *GN.* 14 ag. 83. || ETYM. lat. *ad jugum*; *adjugare* ajoujar; *conjungere*, *ad aliquid jungere* conjungir; donde *conjuncção*. || GEOGR. centro e norte do Braz. || LEX. PORT. correia, cipó, ou corda, com que se prendem os cães dois a dois; canga; fig. união forçada e incommoda. Mas não nos consta d'estoutra sign. de Aul.: « um par de animaes ajoujados um ao outro ». || ORTHOPH. *ajôjo*.

ajudar va., t. techn. da fabricação de assucar nos antigos engenhos. « Sahida a primeira escuma per si mesma, começão os caldeireiros com grandes escumadeiras de ferro a escumar o caldo. e ajudal-o: e chamão *ajudar o caldo* o botar-lhe de quando em quando já um reminhol de decoada, já outro de agua, que ahi tem perto: a agua nas tinas, e a decoada nas fôrmas. Serve a agua para lavar o caldo, e a decoada para que toda a immundicia que resta na caldeira venha mais depressa arriba, e não

assente no fundo. » Antonil, 77. || ETYM. lat. *adjuvare*.

ajulata sf., vj. *julata*.

ajurú sm., nome brazil, generico, do papagaio. || ETYM. br. *a* gente + *jurú* bocca: allusão ao fallar o papagaio como a gente.

ajurujuba, sf., vj. *jurujuba*.

a la prep. e art., nas locs.: « a la grande » a fartar; « a la fresca! » intj. de admiração; « a la gran pucha! » intj. de colera. Ces. || ETYM. cast. || GEOGR. RGS.

alagadiceiro adj., que pasta nos alagadiços: diz-se do gado. Mor.

alambrado sm., cerca de arame. Ces. || ETYM. pp. de *alambrar*.

alambrador sm., fabricante de fios de arame para cerca; fazedor de de cerca de arame. « Os mesmos bandidos forão furtar ovelhas na estancia do sr. em Caraguatá; e indo um peão reconhecel-os foi por elles assassinado, bem como tambem assassinarão um aramador (*alambrador*) que encontrárão no regresso. » *Independ.* de Bagé, trs. *JC.* 8 fev. 84. || ETYM. v. *alambra* (*r*)+suff. *dor* agente. || GEOGR. RGS.

alambrar va., cercar o pasto, a roça etc. com fios de arame atravessados em moirões ou postes de madeira ou de ferro. || ETYM. hisp. *alambre* arame. O port. *alambre* é o hisp. *alambar*; do ar. art. *al* + s. *ânbàr*. || GEOGR. RGS.

albardão sm., 1° cadeia de serros e baixadas. « Posto que a chuva tornou a repetir de noite, comtudo sempre nos deu logar para n'este dia caminharmos mais outras duas leguas escassas para nornordeste, pelo albardão de serros e baixadas, entre pontas de restingas. » J. Sald. *RIH.* 1841, 68. || 2ª cochilha pequena. Rub. « O Paraguay, internando-se entre montanhas e pequenos abbardões .., e agora reunidos n'um só corpo seos immensos cabedaes, vão-se elevando no solo, vão submergindo pouco a pouco os albardões e tezos. » Sev. I, 48. « A direcção do rio Mucajahy, onde encontraria [a estrada do Rio Branco] albardão de terra firme, e povoações de indios mansos, que alli vivem em suas malocas. » Corrp. Manaos ap. *JC.* 14 ag. 83. || ETYM. augm. do hisp. port. *albarrada* cerca, trincheira; port. *albarran*, hisp. *albarrana* torre levantada de distancia em distancia, ao longo das muralhas: do ar. art. *al* + adj. *barrani* exterior, de fóra da cidade, do campo, extramuros; de *barr* terra, campo, roça. Sz., Eng., Marc. || GEOGR. RGS. || HOMON. port. *albardão*, augm. de *albarda* cangalha: do ar. *al-bardâa*.

alçado adj., brabo, que nunca foi costeado; diz-se do gado. Cor. || « Tinhão a seo favor a immensa campanha do sul do Ibicuhy, cheia de gado alçado, fazendo todos os annos uma corrida geral: o gado apanhado se repartia pelas suas estancias.. A abundancia do pumbauva, angico e outras cascas capazes de cortir a multiplicidade de couros, e as innumeraveis eguas alçadas nos dão a facilidade dos cortumes. » Th. Rab. *RIH.* 1840, 160, 165. || ETYM. prov. *alsar*; hisp. *alzar*; ital. *alzare*; fr. *hausser*; wal. *inaltzá*: b. lat. * *altiare*, que Diez e Littré suppõem ter existido e de que ha exemplos nas *Sigl. Benedictin.* ap. DC. Aul. deriva do

v. lat. *altare*, que com effeito existiu, pois não só se acha em Sidonio, como persistiu no seo composto *exaltare*; mas o *t* seguido de *a o u* não se transforma em *ç=s*, como seguido de *ia*, *ie*, *io*, *iu*, ex. *justitia* justiça, *planitie* planicie, *actione* acção, *pretio* preço. || GEOGR. campanha RGS.; campos-geraes do Paraná. No R. Jan., é t. erudito, e signif. levantado, elevado, exaltado.

alcaguete sm., alcoviteiro. Ces. || ETYM. cast. *alcahuete*: port. *alcaiote*; prov. *alcauotz*, *alcaot*, *alcavot*, *alcoat*: do ar. *al*+ *cahuet*, do v. *cada* acompanhar, levar uma pessoa a outra de sexo differente. || GEOGR. RGS.

alcaide sm., coisa avariada, mercadoria mofada, trastes velhos de pouco ou nenhum valor. « O facto é que consegue attrahir alguns papalvos transeuntes que sahem depennados e com cada alcaide até indigno de figurar no mais reles belchior. » Red. *FN.* 15 jan. 85. || ETYM. ar. art. *al* + s. *caid* commandante. HIST. o cargo foi gradualmente diminuindo, desde chefe de districto ou provincia entre os mauro-arabes, commandante de praça militar na Hispanha (Eng.), até magistrado sem lettras e meirinho em Portugal e Brazil, onde ficou com a significação pejorativa. || LEX. PORT. ant., governador de provincia, de comarca, de castello, de navio; juiz do povo; official de justiça, meirinho.

alcazar sm., theatro onde se cantão operetas francezas. || ETYM. hisp. *alcazar* fortaleza; palacio; port. *alcacer* castello, paço real: do ar. art. *al*+s. *cacer* palacio acastellado. || HIST. Passou para o fr. sob a forma hisp.; e assim se naturalizou no Brazil, em 185.., com a ultima syllaba longa, quando em hisp. é breve.

alcazarino adj., pertencente ao Alcazar. « Estrellas alcazarinas » chamavão-se as cantoras bonitas do theatro francez d'aquelle nome, no Rio de Janeiro.

alcoviteiro adj., contador de novidades; mexeriqueiro, intrigante. || ETYM. v. *alcovit* (*ar*)+suff. *eiro*: do ar. art. *al*+s. *coued*=*cahuet*=*cauvâd* medianeiro, que acompanha a quem se vai entregar a outrem de outro sexo. Vê-se que o significado brazileiro é figurado. || LEX. PORT. medianeiro de amores alheios; mensageiro de recados de amantes. || SYNON. *azeiteiro*, *invencioneiro*, *novidadeiro*.

aldeia sf., 1° povoação de indios brabos, vivendo junctos sob o mando de um chefe, morubixaba ou cacique. «Filhos casados segundo seo modo com indios principaes de toda a aldeia de Jaribâtiba. » Anch. *RIH.* 1846, 255. « Vivião elles [indios] em ranchos e em casas bem seguras.. formando *tabas* ou aldeias, circumdadas de uma cahiçara ou trincheira.» Norb. *RIH.* 1854, 123. || 2° cada uma das casas dos indios, as quaes reunidas formavão a povoação. « Nas terras dos carijós, gentio do Brazil, a cada casa ou palhoça sua chamão *aldeia*. 35 casas são 35 aldeias.» Fern. Guerr. liv. 4 das *Cois. do Braz.* p. 199 ». Bl. *suppl.* « E casa [ou *oca*] ha que tem duzentas e mais pessoas». Cardim 9. || 3° povoação de indios mansos, vivendo junctos sob o man-

do de um director, que costuma ser padre ou frade missionario, ou militar reformado. « Em suas aldeias [dos Jesuitas] reinavão os dias de paz, alegria e bonança da edade d'ouro. Comsigo levavão pelos desertos os indios convertidos a attrahir os que vivião ainda na rudeza da ignorancia. Por meio de presentes .. os acariciavão.. Formavão depois as aldeias, que deixavão sob a guarda e vigilancia de dois missionarios. » Norb. cit. 138. « A falta de missionarios me tem inhibido de fazer algumas tentativas no sentido de reanimar as principaes aldeias actualmente em quasi completa decadencia, e de crear outras no alto Purús, onde sei ha tribus dispostas a abraçar a civilisação. » Wilk. de Matt. *Relat. Pres.* Amaz. 1870, 30. || 4° pejor. e erud., povoação insignificante pelo numero e qualidade das casas, quer seja freguezia, quer villa, ou mesmo cidade. || ETYM. ar. *ad-daiâ* predio, immovel. Sz.; *adh-dhaiâ* pequena povoação. Eng. Com Sz. concordão Diez e Devic. Blut. deriva do gr. *aldainein* augmentar, accrescentar. Vit. do longob. *aldius, aldio,* donde *aldios* aldeões, *aldearicias* casas separadas dos semi-servos das fazendas; mas, observa Diez, precisava interpretar a terminação *êa=eia.* || HIST. nos secs. XV e anteriores, chamava-se *aldeia* a uma só casa rural. Vit.; donde o 2° signif. attestado por Fernão Guerreiro. || LEX. PORT. povoação rustica, sem jurisdicção propria; o campo, em contraposição á cidade ou villa (no Brazil, *roça*). || SYNON. 1° *taba* no littoral; *toldo, toldaria* no Paraná e RGS.; *maloca* no Pará e Am.; 3° *aldeiamento*; 4° *arraial, povoação, povoado, villorio.*

aldeiado adj. e sm., reduzido a vida colonial; indio manso, que vive em aldeiamento. « O cacique Victorino Condá, chefe dos indios mansos aldeiados em Palmas. » Ermelino *Rel. Pres.* Paraná 1871, 19.

aldeiamento sm., povoação de indios, sob a direcção de missionario ou de auctoridade leiga. « Os indios voltarão satisfeitos para o aldeiamento, tendo tambem recebido alguns brindes que pedirão. » Ermelino *Rel. Pr.* Paraná 1871, 19. «Aldeiamento de S. Pedro de Alcantara: é o mais importante da provincia, e está sob a direcção de fr. Timoteo de Castelnuovo.. Aldeiamento de S. Jeronymo; é dirigido por fr. Luiz de Cemitile.. Aldeiamento de Paranapanema, continua sob a direcção do cidadão José Antonio Vieira de Araujo. » Lamenha Lins *Rel. Pr.* Paraná, 1876. « Estabeleção-se officinas, abrão-se asylos nas localidades mais proximas dos aldeiamentos do gentio, onde se recebão exclusivamente orphãos e menores indigenas. » J. Paranaguá *Rel. Pr.* Amaz. 1883, 45.

aldeiar va., reunir indios em povoação, formar aldeia. « Recebi ordem para mandar aldeiar indios em Marrecas, no municipio de Guarápuava.» C. A. Carvalho *Rel. Pres.* Paraná 1882, 84. « Hordas immensas de selvagens, alliciadas pela piedade fervente dos religiosos capuchinhos .. já procurão aldeiar-se. » Villa-da-Barra *Rel. Pr.* Min. Ger. 1876, 25. || SYNON. *amalocar.*

alevantado pp., mais us. como adj., elevado, exaltado, remontado, sublime. «Estylo alevantado; linguagem alevantada; feitos alevantados; qualidades alevantadas.» || ETYM. pref. *a*+th. *levant*+suff. pp. *ado.* || HIST. este termo, ant. em Port. e no Br., foi entre nós rejuvenescido por influencia de Alvares de Azevedo, cuja prosa turgida era tida em conta de linguagem muito *alevantada*, e d'aqui passou para Lisboa. Com o mesmo direito com que os litteratos renovão este archaismo, pode o povo formar *abastar*, *alembrar*, *avexar*, *avoar*, *azangar* etc., e podemos, nós brazileiros, usar sem reparo d'essas protheses, que têm por fundamento a lei da analogia.

alevante sm., 1° levantamento popular contra alguma auctoridade; sublevação de povo; insurreição de escravos. || 2° aleive, calumnia, accusação falsa. || ETYM. pref. *a* para, contra+th. *levant*+desin. *e*. Cp. *acceite*, *esquente*. || HIST. port. ant. *alevanto* alvoroço, motim, estrondo, descomposição de palavras, ralhos, disputas, contendas. Vit., sec. XIV. Roq. dá *alevanto* sublevação. || LEX. PORT. *levante.*

alfafa sf., luzerna, *Medicago sativa* L., leguminosa; excellente forragem para o gado. || ETYM. ar. *al*+*halfa* trevo, esparto, *Fœnum Burgundiacum*. Eng.; hisp. *alfalfa*.

alfaque sm., pego, cova funda, com ou sem redomoinho, buraco no mar, formado pela deslocação da areia, nas paragens onde se toma banho. || ETYM. ar. *al* + *heqqe*. || GEOGR. Cabofrio (R. Jan). || LEX. PORT. fenda da terra ou quebrada que fórma o pego ou lago quando sécca. Moura; pego fundo. Mor. Engelmann desconhece o signif. e pergunta: «banc de sable? bas fond?» Aulete, porem, não teve duvidas, e foi traduzindo: «banco de areia, recife.» || SYN. *perău*.

alqueire de medir em muitas partes do Brazil tinha cinco quartas, e chamava-se «medida velha». || ETYM. *alqueire* vem do ar. art. *al*+s. *queil* medida. || GEOGR. R. Jan. (Cabofrio), Paraná, Min., Mgr.

alqueire de terra, superficie onde se póde plantar um alqueire de milho. || GEOGR. Em S. Paulo e Paraná, equivale a 5000 braças quadradas ou um rectangulo de 50 braças de testada com 100 de fundos. Em Minas Geraes e serrácima do Rio de Jan., ha dois typos: um de $75^{br} \times 75^{br} = 5625^{br2}$ (alqueire de Cantagallo); outro de $85^{br} \times 85^{br} = 7225^{br2}$ (alqueire de Minas). Na mata, está se adoptando, de certo tempo a esta parte, o *alqueire geometrico* chamado, equivalente a um terreno de 100^{br} em quadra$=10000^{br2}$. *Direito*, XV, 102. Em Port., tambem varía muito esta medida, como se pode ver em MS. *Tr. Jur. Pract. da Med. e Demarc. das Terr.*, II, 492. «Calculou se serem as roças de 4 a 5 alqueires de planta de milho.» 1850 Vic. Ayr. *RIH*, 1851, 441.

aluá sm., bebida refrigerante, feita de farinha de arroz ou de milho com agua, fermentada em potes de barro; «bebida de farinha de milho torrado com agua adoçada.» Juv. Gall. «No primeiro reinado, o refresco em voga, foi o *aluá*.. O pote

de aluá sahia para o meio da rua, e o povo refrescava-se ao ar livre, a vintem por cabeça». França Jr. *Gl.* 19 nov. 81. || ETYM. m.-ar. *haluah, halauah* doce secco, doce de fructa confeitado. Marcel. *Aloá*, diz Blut., doce o mais commum de todo o Oriente, compõe-se de farinha de arroz, manteiga e jagra (que é o assucar da palmeira); e accrescenta que os portuguezes da Asia o estimão tanto como os orientaes, e pronuncião *aluá*. Parece vir da mesma origem arabe o bd. *ualúa* especie de cerveja de milho (Cap.-Iv.), o massongo *ualla* bebida feita de milho fermentado (Lux), correspondente ao *kimbombo* dos bailundos e a *garapa* de outras terras d'Africa. Mor., 5ª ed., dá por etym. *lua* agua [?] na lg. dos negros *aiissás* (aussas) da Costa da Mina. || HIST. levado á Africa central pelos mouros ou berberes, traficantes de escravos; e de lá trazidos por estes e pelos pombeiros para a costa occidental, donde o recebemos. Accresce que os portuguezes da Asia devião tel-o introduzido na Africa e na America. Vj. *cuscús*. Mor., 1ª ed., já dá como t. braz. significando « bebida de arroz com assucar fermentado em agua ».

alvarenga sf., «barco pequeno que serve para conduzir generos de commercio ». Rub.; « embarcação de carga e descarga dos navios. » Cam. «Em Pernambuco dá-se este nome a uma embarcação de forte construcção, guarnecida de remos, que se emprega no serviço de carga e descarga de navios fundeados, principalmente no Lameirão». *DMB*. || ETYM. ? Temos o nome proprio de familia, *Alvarenga : inde ?* || SYNON. *barcaça, bateira, perú, saveiro.*

am[1]=*ão* (breve), desin., vj. *ão*.

-Am[2] suff., em pé, erguido, firme., sobranceiro, tezo : t. tp.-guar., entra na composição de algumas palavras brazileiras.

amadrinhar va., 1º «acostumar os cavallos a persistirem juncto de uma egua, a que se dá o nome de *egua-madrinha*. O cavallo assim acostumado se diz *amadrinhado*. » Cor. || 2º guiar um animal a tropa, indo adeante com a campainha no pescoço, regularisando-se ao som d'ella os passos das bestas. «Tropa bem amadrinhada» é a que se habituou ao som e compasso da campainha, e se não extravia. || 3º fig., disciplinar multidões, indo á frente commandando. || ETYM. pref. *a* + sf. *madrinh* (*a*) qv. + suff. vb. *ar*. || GEOGR. Min., Mgr., SP., Paraná, serracima R. Jan., RGS.

amago-furado sm., « molestia que ataca o fumo. » Rub.

amalgamento sm., resultado da amalgamação (combinação do mercurio com outro metal); combinação, confusão, mistura de coisas diversas. || ETYM. formação incorrecta; pois, vindo do v. *amalgamar*, devia ser *amalgama* (*r*) + suff. *mento*, =*amalgamàmento*.

amalocado pp. de

amalocar va., metter indios em maloca; reunil-os em aldeia. || ETYM. pref. *a* + s. *maloc* (*a*) + suff. vb. *ar*.

amalucado pp. de

amalucar-se vr., ficar maluco; andar malucando. Usa-se mais do v. *malucar* e do pp. *amalucado* como

adj. || ETYM. pref. *a* + adj. *maluc (o)* qv. + suff. vb. *ar*. Cp. *abobado, abrutalhado, adoidado, aparvalhado, apascaçado, apatetado, atoleimado*, formações identicas de palavras synonymas.

amanhecer vn., passar a noite. || GEOGR. esta phr. usualissima e peculiar do Paraná : « Como amanheceu? » equivale a estoutra do littoral : « Como passou a noite? » No R. Jan. aquella pergunta só se faz a quem, por encommodos physicos ou moraes, tinha razão de passar a noite mal, e desejamos saber si com a manhã melhorou ; ou então, a quem deixámos depois da meia noite e queremos saber como lhe foi o resto d'ella.

amar va., ter amor, dedicação, affeição viva e forte por pae e mãe, pela mulher, pelos filhos, pela amante: t. erud.; o pop. é *estimar, querer bem*, como já observou B. Caet., *Rasc.* 168. || HOM. *gostar de*, gallicismo usual entre escriptores do Chiado e da rua do Ouvidor, avezados á leitura dos livros francezes.

amarrar va., 1° ajustar ou apostar carreiras. «Quando está concluido o ajuste d'ellas, e algumas vezes com papel de tracto, se diz estar a carreira atada ou *amarrada*.» Cor. || 2° concluir ajuste definitivo sobre qualquer assumpto, e não sómente sobre corridas de cavallos. «Amarrar o tracto, amarrar o negocio». || SYN. *arreglar, atar*.

amassador sm. logar onde se amassa qualquer coisa, barro, cal, pão etc. || ETYM. port. *amassadouro* (que nós pronunciamos *amassadôro*, e elles *amassadôiro*. Aul.)—*o* final, que cahe, ficando *amassador*, que já vai por sua vez perdendo o *r* e dando *amassadô*. Cp. *babador, bebedor, tombador*.

ambicioneiro adj., ambicioso. || ETYM. form.reg. do th. lat. *ambition (e)* +suff. *eiro* abl. do suff. lat. *arius*, que significa habito permanente, e tambem habitos vulgares, menos nobres. || GEOGR. matta de Minas.

ambos-e-dois, **ambos-os-dois**, ambos, os dois, um e outro. « Ai de mim! ai de você! Ai de nós ambos e dois! Ai de mim primeiramente! Ai de você ô depois!» Mod. pop. Maricá (RJan.) « Ambos os dois (á italiana) mandão (são *mandachuvas*, dizem no norte) contra o senso commum, contra os factos, contra tudo. » BC. *Rasc.* 153. || ETYM. ital. *ambi i due*. Na primeira expr. vê-se que a conj. *e* é trad. do art. pl. *i* do ital. || GEOGR. litt. RJan.

ambrozô sm., comida feita de farinha de milho, azeite de dendê, pimenta e outros temperos. Syl. Rom. ap. BR. || ETYM. ¿ jor.

amendoim sm., corr. erud. do tp. *mendubi* = *mendobi* qv., por intercurrencia de *amendoa*.

americanizar va., tornar americano ; fazer á americana, como fazem os Americanos do Norte ou habitantes dos Estados-Unidos, e como os americanos devem fazer, diversamente dos europeos. « Ao nosso patriotismo cumpre americanizar as nossas instituições politicas.» Apd. JC. 2 ag. 88. || ETYM. adj. *american (o)* + suff. vb. *izar* imitativo e frequentativo.

amigação sf., acção de amigar-se.

amigado pp. de

amigar-se vr., amancebar se, amasiar-se.

amilhar va., dar ração de milho aos animaes; tractal-os com bastante milho. || ETYM. pref. *a* + s. *milh* (*o*) + suff. vb. *ar*. || GEOGR. serrácima R. Jan., Min., SP., Paraná, RGS.

amistade sf., amizade. || ETYM. hisp. *amistad;* prov. *amistatz;* cast. *amistat*; ital. *amistà*; fr. *amitié*; port. *amizade*; lat. * *amicitas*, abl. *amicitaté*. || GEOGR. entre caipiras no Paraná. Presidindo nós o jury da Curitiba, em 1876, uma testimunha, mulher, natural da provincia, d'onde nunca havia sahido, perguntada aos costumes, disse «não ter maior amistade ao reo». || Cp. *inimistado, amistoso.*

amo sm., senhor, dono de escravos. «Essa prizão foi solicitada pelo sr... na qualidade de amo do dicto negro; mas este declara ser livre.» Red. *JCC.* 13 nov. 85. || ETYM. fórma masc. de *ama*, do abl. fem. do lat. *almus*¹ criador, que nutre, faz viver; b. lat., hisp. *ama*. Sz. e S. Luiz derivão do hebr. *am* mãe; *amah, amim* ama; de *aman* criar, instruir, educar. || HIST. a origem do desvio da significação de *amo* foi um euphemismo. Os sertanistas conquistavão os indios, e reduzião-nos a captiveiro; como, porem, vedava-lhes a lei, e os Jesuitas, sob a capa da religião, mas impellidos pelo interesse proprio, os estorvavão de tel-os por escravos, os senhores, fingindo tutela officiosa e hypocrita, pretextavão ser apenas *amos*, não *senhores*, e ter os indios por *criados, administrados*, não *escravos*; e ahi entrava a significação usual port. de *amo*. Erão na realidade *senhores*, não *amos*, e crudelissimos; e os desgraçados indios, *escravos*, reduzidos á condição mais lastimosa, á condição de coisa, que se vendia, trocava, alugava, doava, e legava por testamento, como vemos no de Lucrecia Leme (*Geneal. das fam. Botelho* etc., 147): «Declaro que *tenho em meo poder* alguma *gente do Brazil forros, e por taes os deixo,* e *estejão* com as pessoas *que m'os derão,* como foi o meo neto .. E assim nos mais netos que *me derão sua gente, de que me sirvo até o presente,* e *se lhes entregarão* os que forem vivos *por minha morte;* e sendo viva uma *moça* por nome Paula, se *entregará* a minha filha Luiza Leme, *por lhe pertencer.* Declaro que tenho mais algumas *pessoas forras que me coubeião por morte de meo irmão* Braz Esteves, as quaes peço *estejão com meos herdeiros,* e elles as tractem bem, e as doutrinem, e lhes dêm o necessario, *e as não vendão;* no que desencarrego minha consciencia.» Este testamento é de 1645; e um seculo depois, ainda o bispo do Pará d. fr. João de S. José, na *Viagem e Visita do Sertão* na sua diocese (1762), estigmatizava esse euphemismo tartufo dos que ajustavão com o gentio do Xingú, «devendo receber *tantas peças,* isto é, *indios de serviço,* a troco de outras coisas, persuadidos n'aquelle tempo que, como livravão da morte a muitos, lhe podião tyrannizar contra a vontade dos proprios a liberdade, que estimão mais que a vida, fazendo assim *illicitos captiveiros* palliados com o *especioso*

titulo de resgates. » *RIH.* 1847, 68. Era inaudita a barbaridade dos brancos, os intitulados *amos.* « E' bem verdade (refere o A. do *Thesouro Descoberto no rio Amazonas*) que alguns brancos são reprehensiveis pela crueldade de que usão muitas vezes com os indios, pelos terem mortos uns á vehemencia de açoites, e, quando pouco, a outros tem posto ás portas da morte ... *E visto que os açoites são os castigos mais convenientes e proporcionados para os indios,* como a experiencia tem mostrado .., é *louvavel* o castigo de só 40 açoites, *como costumavão os seos missionarios.*» *RIH.* 1841, 47. Esse euphemismo de *amo* por *senhor,* essa dissimulação de *resgate* em vez de *reducção ao captiveiro,* esse disfarce de *entregar um forro que se recebeu dos paes* por não dizer que *legava ao filho o escravo herdado do pae,* prova que a lei não consentia nesses abusos, mais que abusos, crimes, tanto mais nefandos quanto erão infames os motivos da perpetração: contra o sexo fraco, a concupiscencia sem o freio da moral; contra os homens, a molleza da ociosidade, atolando-se o portuguez, o paulista, o boava, em toda a sorte de vicios com os ganhos do suor do indio escravizado. « A legislação portugueza, observa Machado de Oliveira, .. teve ao menos a virtude philologica de modificar palavras sem que mudasse a essencia da coisa sobre que dispunha .. Si antes d'ella os indigenas vivião na condição explicita e genuina de escravos, n'esta condição persistirão elles subsequentemente, embora o legislador procurasse neutralizal-a; mas, em vez de serem chamados *escravos,* como d'antes, foi esta palavra substituida pelo epitheto menos odioso de *administrados,* que em nada alterou a primordial condição.» *RIH.* 1846, 216. Depois da introducção dos africanos, a pal. *negro* foi ficando syn. de *escravo*: no Paraná ainda se diz « meo negro », quando no geral das provincias se diz «meo escravo», e alli ainda que o escravo seja cafuz, mulato, pardo, caboclo, não-negro emfim ; e a expressão «meo negro» é a correlata de «meo amo». || GEOGR. SP., Paraná, SC., RGS. || LEX. PORT. aio ; dono de casa ; patrão ; estalajadeiro. || SYN. a « meo amo » nas provincias mencionadas corresp. em Min., R. Jan., Bahia e outras do littoral « meo senhor. » *Amo* n'estas é patrão do criado ou camarada.

amocambado part. pass. de

amocambar va., ajunctar, reunir em *mocambo* qv. || SYN. *aquilombar.*

a mode qué corr. pop. de

a modo que loc. adv., como que. Castilho disse : « Ás vezes sinto a vista a modo turva » (ap. Aul.) ; no Brazil dir-se-hia «a modo que turva» Na seguinte anecdota da *GN.* 5 jan. 84 sahiu gryphada, como se costuma fazer na transcripção da linguagem incorrecta do matuto, essa locução, aliás correctissima, pois é brazileira de lei. « *A modo* que conheço o senhor. — E' possivel. —*A modo* que conheci seo pae. —Tambem é possivel. — *A modo* que elle era sapateiro e que estes sapatos que tenho nos pés forão feitos por elle. — Tambem é possivel, porque meo pae era ferrador. » O tal matuto po-

dia não ter sciencia; mas com certeza fallava lingua de branco (ao menos cá do Brazil, nossa terra).

amojada adj., «vacca que está prestes a parir; o que se conhece pelo *amojo.*» Juv. Gal. || ETYM. pp. de *amojar* encher de leite o ubre. || HIST. ant. em Port., vig. no Braz. || GEOGR. Ceará.

amolação sf., discurso ou acto com que se aborrece, desgosta, molesta ou caustica a outrem.

amolador adj., massante, aborrecido, enjoado. «Diz-se de um homem que falla pelos cotovellos,.. que se nos mette em casa para tomar chá e conversar até as duas horas da noite:—é um amolador, é um cacete!» Folh. *JC.* 2 mr. 83. «Os amolladores [*sic*] são o que Molière chamava *impertinentes;* o que nossos paes denominavão *importunos.*» Red. *MSM.* 14 jun. 85. || HIST. Roq., em 1867, ainda não dá noticia d'este signif.; tral-o Aul., 1881. Já o tinhamos na Corte desde antes de 1860, tirado de um italiano que percorria as ruas, de rebolo nas costas, offerecendo os seos serviços e gritando em voz fanhosa, de espaço a espaço e sempre no mesmo tom:—*Amolador!... amolador!...* D'ahi, *amolação* e *amolar.* Cremos (si nos não falha a memoria) que França Junior foi o primeiro que introduziu a palavra na imprensa, pelos annos de 1858 ou 1859.

amolar va., aborrecer, desagradar, desgostar, enfadar, enjoar, entediar, massar. «E' mister que o sr. .. mude de linguagem, e não continue a amolar o publico, repetindo tantas vezes que deixou espontaneamente o seo cargo.» Apd. *JC.* 13 jun. 85. || ETYM. siginificação translata da accepção natural de *amolar* faca, tezoura, ferramenta em geral, na pedra de amolar ou no rebolo, produzindo certo chiado continuo, que irrita os nervos dos impacientes. || LEX. PORT. D. Vieira traz estes signifs., apenas na forma refl.: «*Amolar-se,* na linguagem da giria, acharse em difficuldades; procurar modo de sahir d'ellas; ver-se abarbabo ou mettido em talas. *Estar-se amolando,* isto é, em linguagem vulgar, estar-se preparando para o que succeder; prevenindo-se.» No Brazil não é tanto assim: *amolar-se, estar-se amolando* é acharse em difficuldades, abarbado com algum massante, ver-se em talas, n'um caso grave; mas independente da ideia de prevenção.

amolecado part. pass. de

amolecar va. e *amolecar-se* vr., sevandijar, desmoralizar, tractar indecorosamente pessoas ou coisas, ridicularizar uma *funcção,* uma sociedade; proferir graçolas inconvenientes, practicar acções indignas de homem serio, tornar-se moleque emfim. || ETYM. pref. *a* + s. *moleq (ue)* + suff. vb. *ar.*

amostrinha sf., certo tabaco em pó.

andador adj., cavallo cujo passo habitual é a *andadura.* Cor. || GEOGR. B. Roh. dá como t. do RGS.; é tambem us. na baixa e em serrácima do R. Jan., matta de Minas, por toda a parte onde é empregada a pal. *andadura.* || HIST. Roq. já o havia recolhido. || LEX. PORT. que anda muito; que avisa (nas irmandades); carrinho em que andão meninos; official d'almotaçaria.

andadura sf., passo em que a cavalgadura levanta successivamente a mão e pé com movimento egual, andando assim com velocidade e commodo. DV. Entre nós é tido por incommodo esse passo, ao menos cá no littoral, onde se prefere muito o cavallo marchador.

andar de déu em déu loc. pop., andar de festa em festa; passar a vida aqui e alli em pagodes; suciar todos os dias. « Isto vai de déu em déu. E assim domingos passemos; De modo que sempre busquemos Divertimentos. » SR. I, 154. || ETYM. curiosa traducção pop. do hymno festivo *Te Deum laudamus* da egreja, onde o acc. lat. *te* converteu-se na prep. port. *de; déum—déum—déum*, repetido pelos cantores no côro, passou a *déu—em—déu—em—déu*, pela transformação da termin. *um* na prep. *em*; e *laudamus* verteu-se por *lá vamos* na bocca de uns; e *andamos* na de outros. || GEOGR. RJan. SP. Min. etc.

andorinha sf., « carruagem de praça na cidade do Rio de Janeiro, tem quatro rodas, assentos para duas pessoas, um cocheiro, e é puchada por um só animal. » Rub.: definição que Dom. Vieira copiou, e Julio Cesar Machado reproduz no folh. *JC.* 5 jan. 85. « Grandes carroças appropriadas ao serviço de mudanças, conducção de moveis, pianos, vidros etc. V. Cabr. *Guia* 28. » No Rio de Janeiro é impossivel abrir fallencia a empreza de *andorinhas*. E' um transporte continuo de trastes de um lado para outro. » França Jr. *Folh.* 52. « Outra vez, tractava-se de safar um pobre diabo que ficara entalado entre uma andorinha e uma parede: o nosso Borges arranjou um ponto de apoio, metteu os hombros contra a andorinha, e esta virou e cahiu immediatamente para o lado opposto. » Al. Az. *Philom. Borg.* || ETYM. *andorinha* passaro; lat. *hirundo*, dim. fem. * *hirundina*. Allude á frequencia e rapidez com que essas carroças se movem pela cidade, cruzando-se em todas as direcções, como as andorinhas no espaço.

-anga suff., que tapa, faz sombra, envolve, escurece: entra na composição de algumas palavras brazileiras. || ETYM. br.

angá = angab = angaba pref., e suff., visão, apparição, phantasma, alma do outro mundo: entra na compos. de alguns vocabs. brazileiros. || ETYM. br.

angana sf., 1° a senhora, mulher do senhor. || 2° a filha mais velha da senhora. || 3° denominação familiar dos paes ás filhas. || ETYM. bd. *ngana* senhor; zulu *i-ngane* criança, *nguana* menino,—a. || HIST. o bd. *ngana* é masculino; o fem. é *ngana-mug'atu* senhor-femea. Cann., Lux; *ngana-muatu*. Cap.-Iv.; como, porém, para o senhor reservavão os nossos escravos o tratamento magestatico portuguez de *senhor* em absoluto e por excellencia, ficou *ngana*, aportuguezado em *angana*, para a mulher do senhor, intercorrendo a terminação em *a*, propria dos substantivos femininos || SYN. *yáyá*, *nhanhá*, *sinhá*.

angareira sf., « pequena rede rectangular de malhas miudas, com as cabeceiras cozidas em pequenas

varas em que segurão os canoeiros, e fixão no fundo da canôa, para n'ella baterem as tainhas quando saltão por cima da rede que as cerca e cahirem dentro de canôa. » Cam. || ETYM. encurtamento de *angariadeira* f. de *angariador* alliciador, recrutador, receptador? Cp. *angaria*, *angariar*, *angarilha*. || GEOGR. Bah., R Jan. (Cabo frio).

anginhos sm. pl., par de argolas de ferro, de abrir e fechar, para prender os polegares dos criminosos, dos recrutas e dos negros fugidos; *algemas* dos dedos. || ETYM. norm. e fr. *engin*; prov. *engen*, *engein*, *engienh*, *engin*; hisp. *ingenio*; ital. *ingegno*; port. *engenho*; do lat. *ingenium*, de *ingenere* produzir, gerar. Talvez de *angere* apertar, premer? O nosso voc. foi tomado n'uma das significações do fr. *engin* ratoeira, esparrela, armadilha, laço, instrumento de agarrar ou apertar pelo pescoço, pelos braços, pelos pés. «Un engin à prendre les rats.» Scarron; fig. « Un engin pour prendre les sots.» Voltaire; quebra nozes: «Un engin pour casser des noix.» Scarron. — A etym. de Aul., do lat. *angere* apertar, carece de justificação.||ORTHOGR. os lexs. ports. dão com *j* suppondo o voc. dim. pl. de *anjo*. || SYNON. *anilho*.

angola 1° adj. patron. 2, angolano, angolense, natural de Angola; negro; já us. por Greg. de Matt.: «Porque brancas e mulatas, Mestiças, cabras e angolas, São o azeviche em parolas, E as duas são duas pratas.» I, 281. Aqui, *angola* negra, preta. || 2° sm., capim d'Angola; *Panicum guineense*, graminea. « Fazenda denominada *Engenho de Serra*, com 400 alqueires de boas terras de cultura, sendo 40 em pastos de angola, com uma boa e bem construida casa, toda envidraçada. » Ann. *MSM.* 26 fev. 80. «As invernadas, quer sejão de angola ou de gordura, são completamente devoradas, ficando a terra reduzida a uma *marmellada* de bichos. » *Gaz. Sul Mineira* ap. *JC.* 25 fev. 86. || EYM. bd.

angostura, vj. *angustura*.

angú sm., 1° bolo de farinha de mandioca, de milho, de batata, fervida n'agua, com o qual se come a carne, o peixe, o carurú, o feijão, o quingombô etc. « Mascarado é papa-angú.» Gr. Matt I, 60. «Quem tem dó de angú não cria cachorro. » Annex. pop. «Talvez com o fim de ganhar um prato de angú, avança-se a procurar defender uma causa que ninguem pode defender. » Apd. *GN.* 4 Maio 83. « Ha outros que morrem por um angú de quitandeira. » Apd. *JC.* 7 jan. 83. « Offerte-lhes o mel de jatahy, Que combate amargores do giló E adoça a insipidez do grosso angú.» P.e Correia, *Son.* || 2° fig., mistura confusa; trapalhada; mixordia. « Quanda a phrase deve ser dicta de um trago, com certa precipitação, Lucinda atrapalha tudo por forma tal, faz tal angú que nem o diabo a percebe. » Folh. *JC.* 7 maio 85. || 3° por ext., intriga, mexerico, mexida. || 4° massa ou qualquer preparação destinada a solidificar-se e que fica molle e não corta. || ETYM. bd.? br.? || GEOGR. acha-se o voc. em todo o Brazil e na ilha de S. Thomé, onde as papas similhantes ao *infundi* d'An-

gola têm esse nome. Parece levado de cá como forão *calulu* carurú, *churasco* churrasco, *fuba* fubá, *mandioca*, *mandubim*, *mingau*, *muqueca*, *pilão* pirão, em que vemos *r* tp. = *l* bd., tp. *á*, *ú* (agudo) final = *a* (grave) bd. || SYNON. O angú de farinha de mandioca ou de batata ingleza, ou de aipim tem o nome particular de *pirão*. O de farinha de milho é *angú de milho*. O de farinha de mandioca fervida em caldo de feijão é o *tutú* qv. *Angú de negra mina*, *angú de quitandeira* são guizados de carurú e outras hervas, com ou sem carne, muito apimentados, com ou sem azeite de dendê, engrossados com farinha de mandioca, de milho ou arroz. *Angú de fubá*. « Serve-se [com o carurú] angú de fubá de moinho ou de pirão de farinha de mandioca.» *Cozinh. Nac.* 52.

anguite sm. especie de angú de negra mina ou carurú da Bahia. BR. || ETYM. *angú* + *ite* suff. = *ito* dim. hisp. : *angúzinho ?* ou br. *itê* por *etê* bom, verdadeiro, legitimo, com o *e* final abreviado segundo a indole das linguas africanas do grupo *bantu ?* || GEOGR. Maranhão. || ORTHOPH. *an-gu-ī-te*.

angustura sf., logar estreito, passagem apertada, boqueirão ||ETYM. lat. *angustura*; hisp. *angostura*. || GEOGR. Paraná, RGS. || LEX. PORT. angustia : é t. obs., sg. Aul. || SYN. apertado, biboca.

anguzada sf., 1° « misturada de coisas, confusão, mescla. » Rb. || 2° intriga, mexerico, mexida de palavras e contos, como de quem mexe angú.|| 3° reunião de pessoas de genio, opiniões e habitos encontrados, da qual só pode nascer a desordem e a confusão.

anguzô sm., especie de angú de quitandeira ou carurú bahiano. || ETYM. *angú* + *z* euph. + *ô* desin. que reporta a voz ao fb. e ao jor., nagô e outros idiomas da Costa dos Escravos, Costa da Mina, do Ouro e mais d'Africa occidental da região do Niger. Cp., *ambrozô*, *bovô* qv. em *acará*, *nagô*, *quingombô*, *zorô*.

anhanga sm., espirito errante, alma que vaga. M.; alma do mal, o diabo. BC. «O destino da caça do campo parece estar affecto ao *Anhanga*. A palavra *Anhanga* quer dizer sombra, espirito. A figura com que as tradições o representão é de um veado branco, com olhos de fogo. Todo aquelle que persegue um animal que amamenta corre o risco de ver o *Anhanga*, e a sua vista traz febre, e ás vezes a loucura. » C.Mag. *Selv.* II, 136. Parece que Couto de Magalhães engana-se: sombra, espirito é *ang ; anhang* é mais alguma coisa. ||ETYM. guar. *an=ang*, tp. *anga* alma, espirito+v. *nhan* correr, vagar. M.; ou s. *ai* mal, ruindade + *ang*. BC: alma errante, espirito máo.

anhanguerá sm., 1° diabo que foi e existe debaixo de outra forma; ex-diabo. || 2° por ext., destemido, decidido, resoluto, valentão. || ETYM. br. *anhang* diabo + pret. nom. *uera* que foi uma coisa e hoje é outra.||HIST. alcunha dado pelos indios ao grande sertanista e intrepido bandeirante Bartholomeo Bueno da Silva, sec. XVII. || ORTHOPH. *gue=güê=gu-é*.

anilho sm., « corda pertencente á colhéra; é a parte que enlaça o

pescoço (do animal), e prende por um botão.» Cor., formando anel. ||ETYM. hisp. *anillo* anel. || GEOGR. Paraná, RGS. || LEX. PORT. Mor. define «argola de metal para enfiar ou prender corda etc.; especie de anel de ferro, que se abre e fecha, com que se prendem os dois dedos polegares aos criminosos que se levam presos: hoje diz-se *anjinhos*;» argola para enfiar cabos (naut.). Viterbo já dá *anilhaçar* prender com anilhos.

aningal sm., mato de *aninga, Arum liniferum*. Arr. Cam., aracea. «Esta planta encontra-se em Pernambuco abundantemente nos pantanos, dos quaes muitos estão quasi cobertos d'ellas.» Alm. Pinto. «Os feios arapapás côr de terra, de enormes bicos concavos maiores que a cabeça, grasnão amontoados nos perigosos aningaes, onde se aninhão tambem as truculentas sicurijús enroscadas em montes.» J. Veriss. *R. Am.* I, 192.

anonadar va., anniquilar, reduzir a nada. «S. Francisco é um mercado que se levanta para anonadar ao Paraná no seo commercio de matte.» P. c. *Dezen. Dez.* Curit. 29 jul. 82. || ETYM. hisp., pref. *a* + s. *nonada* ninharia, bagatella + suff. vb. *ar*.

anoque=noque sm., «couro quadrado, com 4 varas costeando os 4 lados, porém mais curtas que estes, e as 4 pontas sobre 4 forquilhas para fazer decoada.» Cor. || ETYM. b. lat. *noccus* telha de chumbo servindo de rego, balde; v. a. all. *nôch;* v. fr. *nocq, nolz;* fr. *noc, noue*. DV. deriva do blat. *noca*, que elle traduz «porção de terra». *Noca=nocha*, sg. DC., é *modus terræ* medida agraria, e não porção. "*Legavit Christinæ filiæ suæ unam nocham terræ .. Tres nocas terræ, quas tenuit Willelmus.* || ORTHOGR. tambem *noque*, que mais confirma a nossa etym. || LEX. PORT. pellame onde se curtem couros.

ansim adv., assim. || GEOGR. t. obsol. em Portg. e em todo o littoral do Braz.; us. porém em muitas partes de serrácima, e particularmente no interior de S. Paulo e campos geraes do Paraná, até mesmo entre gente de boa sociedade.

anta s. 2, 1° *Tapirus americanus*, da ordem dos pachydermos, familia dos tapirideos. || 2° pelle ou couro preparado para obras de vestuarios. || ETYM. ? a anta americana tinha no Brazil o nome de *tapii, tapiira*, convertido pelos escriptores em *tapir*. || HIST. vj. *couro-d'-anta* cara dura.

-antã suff., vj. *tã=tan*.

antes (em), vj. *em antes*.

antes pelo contrario loc. adv. pop., pleonastica e muito expressiva, posta em voga na imprensa por Arthur Azevedo ap. *Folha Nova*, e sem razão extranhada por outras folhas da Corte, principalmente por Luiz de Castro no *Jornal do Commercio;* pois é port. e braz. de lei. «Tão longe estavão os portuguezes de seguir a ordem da construcção latina que, antes pelo contrario, o que mais frequentemente se observa nos documentos d'essas edades é...» S. Luiz, IX, 185. «Não tendo estas [sesmarias] até agora regimento proprio ou particular que as regule quanto ás suas datas, antes pelo contrario têm sido aqui concedidas por uma sum-

maria e abreviada regulação. » Alv. 5 oit. 1795 pr. « Antes pelo contrario, isto como já notâmos, será anglicanismo ou germanismo, jámais gallicismo. » BC. *Rasc.* 140. || GEOGR. usualissimo em todo o Brazil.

anthontem adv., no dia immediatamente antes do de hontem. || ETYM. t. bil., da prep. lat. *ante* antes + adv. *hontem.* || LEX. PORT. antehontem. || ORTHOPH. o *e* de *ante* e o *m* de *hontem* cáem na pron. pop., *antonte.*

anù = anum sm., 1ª passaro preto, da familia dos crotophagos, vive em bando, e serve ao povo de termo de comparação para a côr negra. || 2ª dansa pop. ao som de cantigas de viola, a qual Cesimbra descreve assim: « Erão então as dansas [no RGS.] em ordem e debaixo de marcas como nas quadrilhas actuaes, e começavão assim: — Depois da roda feita, no *anú* por exemplo, dizia o marcante: *Roda Grande!*; a esta voz todos se davão as mãos, e ao dicto do mesmo marcante: *Tudo cerra!* a um tempo cerravão a sapateada de mãos dadas; á voz de *caaena!* fazião os dansantes mão direita de dama, como na quadrilha. Acabado isto, cantava o tocador da viola: *O anú é passaro preto, Passarinho de verão; Quando canta á meia-noite, Dá ũa dôr no coração* ... . *Folgue, folgue, minha gente, Que uma noite não é nada; Si não dormires agora, Dormirás de madrugada.* Durante o canto, cada cavalheiro tomava a mão de sua dama e passava-lhe o braço por cima da cabeça, como na *meia-canha* e no *pericon;* e assim dispostos, comprimentavão-se com a cabeça mutuamente ..» pg. 93. || ETYM. BC. traz *anú=ani* aparentado, que vive na sociedade [de eguaes]: parece haver na pal. a raiz *anā* parente, mas seguida do suff. *un* preto, negro. || GEOGR. 2ª no litt. R. Jan. tambem se dansava esse fado; mas pronuncia-se *anúm.*

-ão[1] (breve) suff. vb. da 3ª p. pl. pr. indic. 1ª conj. e conjunct. das outras, e dos prets. imperf., perf. e plusq. perf. ind. de todas, hodiernamente substituido por *am* em Portugal, donde passou para o Brazil, desde a 2ª metade d'este seculo. O auctor d'este diccionario, engodado pelo genio de Garrett, que não escrevia de outra maneira, já usou d'essa esturdice; mas, confessa que errou, pois o *am* não reproduz o som do *ão*, como em *amão, vendão, partirão, puzerão*; nem está de accordo com a etymologia. Com effeito, *am* sôa *ă+m'=an+m'*; *ão* sôa *ă+o=an+o.* Cp. *ão* longo de *christão,* lat. *christiano,* e *ão* breve de *orphão,* lat. *orbano=orphano,* e ver-se-ha que o som de *ão* é o mesmissimo, com a só differença da quantidade. Nem outra existe hoje, phoneticamente, entre o pret. *amárão* e o fut. *amarão.* Tambem não está *am* de accordo com a etym., que, sendo o lat. *ant,* passou para o port. como *ão.* E este som nacional de *ão,* que os portuguezes de hoje querem enjeitar, não porque seja difficil pronuncial-o, mas só porque os francezes o achão feio, é mais varonil e certamente mais bello do que o fanhoso *on* fr. e hisp. muito mais nasal; e pois, não vale

a pena trocal-o. Cp. fr. *raison*, hisp. *razon*, port. *razão*: o nosso ditongo é mais aberto, mais da bocca que do nariz; mais sonoro, portanto.—O *Jornal do Commercio* e a casa editora Laemmert nunca adoptárão a novidade de *am* por *ão*, e quando querem distinguir do futuro os preteritos perfeito e plusquam perfeito, os unicos tempos que se poderião confundir (e o evitar essa confusão, tão singular e tão accidental, tem sido o grande argumento dos mantenedores da innovação), accentuão a vogal da syllaba anterior á do *ão*, ou mesmo esta, assim: *amárão, amarâõ; vendêrão, venderâõ; vestirão, vestirâõ*. Como, em regra, as pals. ports. em *ão* são longas, basta realmente distinguir a excepção; o que se consegue por meio do accento na vogal da syll. precedente.

-ão[2] (breve) desin. de substs. e adjs., e flex. vb., tende a trocar-se por *on*, e a perder mesmo o som nasal pela queda do *ã*: ex. *orgão, õrgon, õrgo; orphão, orphon, orfo, orfons, orfos*, tal qual nos tempos primitivos. « Dos Mininhos Orfoos, a que dam Titores ata doze annos » inscreve-se o art. 51 dos das Cortes de Santarem (1369) ap. Per. e Sz. *App. ás Prim. Linh. Proc. Civ.* I, 27. O povo de todo o Brazil diz: « *Foron* elles que *contaron* o que *fizeron* e o que *deixáron* de fazer. »

-ão (longo) suff. augm., masculiniza os substantivos femininos, communicando-lhes as dimensões, a força, a virilidade do masculino: lei da energia, mais constante ainda no Brazil do que em Portugal. Exs. *baeta baetão, cása casão, caixa caixão, faca facão, fita fitão, gala galão, jalapa jalapão, mulher mulherão, porta portão, vara varão, xacra xacrão* etc.

aonde adv., onde; direcção para, logar para onde se vai. « Onde vai? onde foi? » aonde vai? aonde foi? « Aonde está? aonde dormiu? » onde está? onde dormiu? || ETYM. lat. *ad* a, para + *unde* onde. Cp. *donde*, direcção de, logar *de* onde se vem: lat. *de* + *unde*. *Unde* onde exprime repouso, parada, estada *em* certo logar. || SYNT. erra-se muito empregando *aonde* por *onde*, e vice-versa. «Como todas as grandes capitaes aonde existe uma população heterogenea e onde os habitos sociaes .. têm creado uma situação penosa para as familias, aonde a má educação ..» Red. *Paiz* 27 mr. 86.

apalermado pp. de

apalermar-se vr., ficar pateta, tornar-se *palerma* qv., bobear.

apanhado sm., 1° apanha, apanhação, apanhamento; colheita em grosso; vista geral e rapida; avaliação de relance; exposição summaria. || 2° apanhamento, colhimento do panno do vestido em pregas quando se arregaça, andando. || 3° arregaço feito na saia do vestido para armar-lhe o *puf* qv. || ETYM. pp. substantiv. do v. port. *apanhar*, hisp. *apañar*, prov. *panar*, v. fr. *paner*, do lat. *pannus*; v. fr. *pan*, ital. e port. *panno*, hisp. *paño*, como demonstra Diez; e não do port. *pão*, como pretende Aul. || LEX. PORT. Aul. já dá; mas os escriptores do Chiado preferem o fr. *aperçu*, e ás vezes *coup d'œil*. Vj. Cap.-Iv.

apascaçado part. pass. de

apascaçar-se vr., torna-se *pascacio* qv., atoleimar-se, apalermar-se.

apecú = **apecum**, vj. *apicú*.

apedido sm., rubrica de artigos do *Jornal do Commercio* da Corte, sob a qual se inscrevem publicações de interesse particular, com a responsabilidade dos donos ou de terceiros (*testas de ferro* qv.), que não da redacção; secção não editorial. « Facto ha tantos dias denunciado pelo dr. .. e em apedidos commentado, e deplorado pela opinião publica. » Apd. *JC.* 23 abr. 83. « O abaixo assignado, deparando na *Gazeta* de hoje com um artigo inserto na secção dos *apedidos* e com a epigraphe acima, não pode deixar de vir dar a competente resposta. » Apd. *JC.* 28 dz. 83. « Vejão o *Jornal do Commercio* de ante-hontem nos seos apedidos. » Red. *GN.* 19 jan. 84. || ETYM. da rubrica cit., que se inscreve: *Publicações a pedido.* || ORTHOGR. alguns escrevem, com visivel incorrecção, no pl. *a pedidos;* e ha quem ainda accentue a prepos. « Nos á pedidos do *Jornal* de antehontem. » C.Mag. apd. *JC.* 20 jan. 85.

apendoar vn., botar pendão ou bandeira (o milharal). || ETYM. pref. *a* + sm. *pend(ã)o* + suff. vb. *ar.* || GEOGR. geral no norte; no sul dizemos *pendoar* qv. || HIST. em Mor. e Roq., ant. ornar, guarnecer com pendões (as náos etc.); Aul. já o não dá. Arch. em Port., vig. no Braz.

aperado part. pass. de

aperar va., arreiar, ajaezar o cavallo de sella. « Diz-se estar o cavallo *bem aperado* quando está ricamente ornado para montar-se». Cor. || ETYM. cast., s. *aper(o)* sella etc. + suff. pp. *ado.*

apero sm., e mais us.

aperos sm. pl., « os preparos necessarios para ensilhar um cavallo. » Cor.; « apparelho de guascas, com prata ou com corredores de tentos, para uso do cavallo: consta o apero das rédeas, do boçalete e cabresto, da maneia, cabeçadas, rabicho, peitoral e da trava, que se prende á maneia para segurar além das patas dianteiras uma das trazeiras. » Ces. « Em suas excursões, a ellas [mulheres] destinão [os indios] a melhor cavalgadura e *aperos* (arreios de montar). » M. Oliv. *RIH.* 1842, 177. || ETYM. cast. *apero.* || LEX. PORT. *apeiro* apparelho, preparo, trem, o necessario.

apertado sm., estreito, desfiladeiro, garganta de morros ou serras; estreitura de rio ou de caminho. « Dormi em um apertado que faz o rio. » 1850 Vic. Ayr. da Silva *RIH.* 1851, 441. || ETYM. pp. de *apertar* estreitar. || SYNON. *angustura.*

apicú sm., « *apicús* são as corôas que faz o mar entre si e a terra firme, e as cobre a maré; dão o barro para purgar o assucar nas fôrmas e para a olaria. » Antonil, 46. || ETYM. ¿ guar. *apecú* lingua (*apé* chato + *cu* longo), por serem os apicús verdadeiramente linguas de alagadiços que entrão pela terra a dentro? ou do guar. *apé* casca, crosta + adj. *cu* longo, comprido, por ter essa fórma a vasa deixada pelo mar, a qual, seccando no sol, na baixa-mar, racha e fragmenta-se em cascões? Propendemos para esta etym. como a que mais material e sensivelmente traduz o facto geogra-

phico, parecendo menos natural a metaphora conteúda na primeira; e assim, traduzimos *apecú* encoscorado, escamoso, superficie coberta de cascas duras e quebradas em tijolos irregulares. || ORTHOGR. adoptada a etym br. (e não vemos outra), preferimos *apecú;* mas o uso tem consagrado *apicú*, pela tendencia portugueza de trocar o *e* atono pelo *i*. || ORTHOPH. *apecú, apicú* no sul; *apecum, apicum* no norte.

apinchar, vj. *pinchar.*

aplastado adj., cansado, fatigado. «Pois vou esbarrar o pingo, Que já vai muito aplastado: Por outra vez te direi O mais comprido recado». Ces. 105. || ETYM. pp. do hisp. *aplastar* achatar, esmagar. || GEOGR. RGS. || ORTHOGR. BR. dá *aplastrar*. Cp. *emplasto=emplastro, emplastar = emplastrar.*

apojar va., «fazer o terneiro mamar segunda vez para se poder tirar o *apojo.*» Cor. || HIST. Blut. recolheu o sf. *apojadura;* Mor. o part. pass. *apojado*; DV. o v. *apojar*; Cor. o sm. *apojo:* ver-se-ha, comtudo, e já em seguida, que, apezar da identidade da origem, ha differença essencial entre braz. *apojo* e port. *apojadura*, como se acaba de ver entre o braz. e o port. *apojar.* || LEX. PORT. vn., retezar-se, encher-se a têta em resultado da secreção do leite. DV.

apojo sm., « leite mais grosso que se tira da vacca, depois de terse tirado o primeiro: tirado o primeiro leite, faz-se o terneiro mamar segunda vez, como para chamar este segundo leite.» Cor. || ETYM. a de DV., do ital. *appogiatura* apoio, não é recebivel; e menos a de Aul., do va. ant. *pojar* desembarcar, do ital. *poggiare* ir para cima; navegar com vento em popa; soprar o vento; apoiar. *Apojar* parece corr. pop. de *apejar=pejar* encher, endurecer, entezar. Reteza-se o ventre da vacca *pejada* como se reteza o ubre da *apojada.* A prothese do *a* é frequente no braz. e no port. pop.; e a troca do *o* pelo *e* nada tem de extraordinario em quem, como os portuguezes, tem horror ás vogaes e pronuncia *pejar* e *pojar=p'jar.* || LEX. PORT. *Apojadura*, sg. Blut. e os outros, é abundancia de leite que vem ás vezes ao peito da ama ou da femea do animal; é *mais liquido* que o leite que lhe vem ordinariamente, e sahe com maior força, *ainda que não chupado da criança.*

aporreado part. pass. de

aporrear va., domar o cavallo contra as regras da equitação, viciosamente. « *Aporreado*, que se tem tentado domar, mas que não se consegue; domado viciadamente (cavallo).» Ces. || ETYM. pref. *a* + hisp. port. *porr* (*a*) massa, clava, cacete, porrete + suff. vb. *ear.* || GEOGR. RGS. || LEX. PORT. va. ant., dar pancada com porra ou porrete, vexar, atormentar, aporrinhar, educar brutalmente.

apparelho sm., t. de pescaria, o conjuncto dos seguintes utensilios: linha, anzol, chumbada, faca de escala e bodoque de pescar. || GEOGR. Cabofrio (R Jan.).

aprumo sm., 1° vertical, em posição erecta. || 2° fig., segurança de si, consciencia de suas opiniões;

convicção profunda. || 3ª altivez, sobranceria. « A cada momento ouve-se o ruido soturno dos destroços que cahem. Decididamente ha falta de aprumo e de equilibrio. » Red. *Paiz* 8 jan. 85. N'esta phr., o voc. não parece bem empregado; pois o subst. *prumo* só por si exprimia bem a ideia do jornalista. Influencia do Chiado, onde aliás se diz mesmo em francez, *à plomb*, por ser mais elegante... || ETYM. fr. *à plomb*. Cp. *apedido*.

apuava adj., espantado, que custa a chegar-se, alçado: diz-se do cavallo. || ETYM. parece haver alli o rad. *puã* levantar-se, reagir, brigar, resistir; ou talvez *apó*, com os mesmos signif.; mas, o suff. *-ava* = *aba* = *haba* exprime circumstancia de modo, tempo, logar, instrumento, e não o agente, que é o suff. *-ar* = *har*. Só si é a pal. *abá* homem, abreviada, na passagem para o port., em *aba*, como succedeu com *emboaba*, transformação de *mbo abá*: então teriamos *apoabá* homem da briga, rusguento; e posterior translação para o cavallo. Sg. Cesimbra, os guascas, quando querem pegar o cavallo, chamão-no de *amo*, *patrão*. || GEOGR. Paraná, RGS. || ORTHOGR. *apoava?* || SYN. *aragano*, *aruá*, *fuá*.

aquerenciar-se vr., « tomar querencia a algum logar: diz se especialmente dos animaes; tambem se diz que um animal está *aquerenciado* com outro quando vivem junctos ou se acompanhão. » Cor. || ETYM. cast. Temos o sf. port. *querença* affeição, boa ou má vontade a outrem, nos vocabs. *bemquerença*, *malquerença*; mas o v. *aquerençar-se* parece nunca ter existido. Os riograndenses do sul tomarão o voc. dos hispanhoes do Prata, que o formavão do sf. *querencia*. || LEX. PORT. Aul. dá *querencia* logar ou paradeiro onde habitualmente o gado pasta ou onde foi criado. Mas, o hisp. *querencia* é o port. *querença* affeição, amor, benevolencia, estima.

aquilombado part. pass. de.

aquilombar va.,-se vr., reunir, reunir-se em *quilombo* qv. « Só a escravatura [de Caxias] computa-se em cerca de 20.000 africanos; o que muitas vezes ameaça o socego publico subtrahindo-se parte d'ella ao jugo do senhorio, e aquilombando-se nas mattas, d'onde em sortida vão roubar as fazendas circumvizinhas.» D.J.G.Mag. *RIH*. 1848, 277. || SYN. *amocambar*.

a quo phr. empregada com os vv. estar e ficar. « Estar *a quo*, ficar *a quo* » não entender, ficar em jejum ou na ignorancia do que se lhe explicou; não saber a licção. || ETYM. da declinação do pr. rel. *qui quæ quod* nas artinhas da grammatica latina, fazendo no abl. *a quo qua quo* ou sómente *qui*. A principio dizia-se « ficar *a quo* ou sómente *qui* »: depois supprimiu-se o ultimo membro da locução, que aliás era o seo sainete, Creação dos estudantes, como todos os latinorios que subsistem no port.

ar[1] sm., estupor (ar de), paralysia. « Apanhou o ar » ficou estuporado, arejado.

ar[2]=**ara** pref. e suff., nascer; succeder; cahir; receber; agarrar, prender: entra na compos. de algumas pals. brazs.

-ar[3]=**ara** suff., agente, sujeito que faz a acção expressa pelo verbo : entra na comp. de muitas pals. brazs. || ETYM. guar. *ar=har=çar=car ;* tp. *ara* fazedor, possuidor, senhor.

araã! interj., exprime saudade ou surpreza agradavel. BR. || ETYM. ? guar. *araá = maraá = mbaraá* doença, doente (BC.): febre, quentura de doença daria para expressão de dôr. || GEOGR. Pará.

aracambús sm. pl., 1° « cruzetas feitas de páos encavilhados nas bordas da jangada, onde descança a verga da mesma.» Cam. || 2° « armação de páos infincados nos da jangada, com um no centro com forquilha, onde pendurão os utensilios da pesca. » Cam. || ETYM. tp. guar. *ĭbĭrá* páo + *cambĭ* forquilha, páo cruzado. Cp. *araçanga, buraçanga, Itácambira* montanha em Minas (forquilha de pedra). O tp. guar. *ĭbĭrá* deu *bĭrá, mĭrá, ĭrá* que apparece em *ará.* || GEOGR. 1° Bahia; 2° Al., Pern. e Ceará.

araçanga sf., « cacete curto que usão os jangadeiros para matarem o peixe já ferrado no anzol, quando chega perto da jangada para poderem collocal-o sobre ella sem perigo. » Cam. || ETYM. ¿ br. *ar* colher, tomar, agarrar + *açá* ir de travez, ir sobre, cortar em cruz, cahir obliquamente sobre, cahir de banda. ? Talvez melhor corr. pop. de *ĭbĭraçanga* páo longo, páo largo, cacete, porrete. Cp *buraçanga,* que tem o mesmo signif. || GEOGR. Ceará.

aração sf., acção de * *arar ;* fome canina; precipitação no comer. || ETYM. v. *ar* (*ar*) + suff. *ação.* || GEOGR. Sergipe (SR.); litt. norte do R. Jan.

aracati sm., « vento mui forte que sopra de repente, no verão, ao cahir da noite. » Rod. Theoph. 15.; nordeste (Th. Pomp.), que sopra do lado do Aracaty. || ETYM. br. *ára* tempo, vento+*catú* muito. Cp. *atapú* e *minuano.* || GEOGR. sertão do Ceará e principalmente no valle do Jaguaribe.

araçazada sf., doce de *araçá,* fructa do *Psidium araça, P. pomiferum* L., araçazeiro: o fructo é descaroçado, fervido em calda de assucar, coado em peneira fina e engrossado em ponto de marmellada.

arachá, vj. *araxá.*

arado pp., morto de fome, com fome canina. || ETYM. pp. de * *arar* vn. offegar, estar anhelante, sem ar, estar rafado de fome. || GEOGR. Sergipe (SR.); litt. N. do R. Jan.

aragano adj., disparador; fujão; difficil de pegar se: diz-se dos cavallos. Ces. || ETYM. cast. || GEOGR. RGS. || SYNON. *apuava, aruá, fuá.*

arajaué !, vj. *arayaué !*

aramador sm., fazedor de cerca de arame. Vj. ex. em *alambrador.*

araponga sf., 1° psittaco muito conhecido, branco, pousa no cimo das mais altas arvores, d'onde solta os seos gritos metallicos e estridulos, que atrôão o matto; é o *chasmarhynchus* dos ornithologistas, o passaro martellante. || 2° fig., pessoa que falla gritando, de voz estridente. || ETYM. br. *ará* arara, papagaio grande +*ponga* p. pr. e adj. que sôa, batendo-se. || SYN. *ferrador.* Min.

arapuca sf., 1° «armadilha de varinhas para apanhar passarinhos. » Juv. Gal.; « para apanhar passaros. » Rub.; « aves, e mesmo outros animaes. » BC. « A passarinhada que o bom do fazendeiro caça em arapucas e laços de toda especie, para que não lhe destroce os milhares.» Patroc. folh. *GN.* 23 maio 81. || 2° fig., casa velha, esburacada, que ameaça ruina. «Ha muito, ha muitissimo tempo que todo o mundo reclama, supplica e pede pelo amor de Deos que se retire a justiça publica d'aquella arapuca fetida e fatidica [a casa do Jury da Corte]. » V. Mag. *GN.* 5 jan. 84. «Casa destinada para banhos.. .., sendo antes uma armadilha que uma casa em ruinas. Aquella arapuca conserva-se ainda alli para attestar o quanto os governos geral e provincial fazem caso de Caxambú.» Maxim. Serzedello *GN.* 20 jul. 84. || ETYM. BCaet. dá *arapug* cahir com estrondo, rebentar cahindo, comp. de *ar* cahir + *a* euph. + *pug* rebentar, estourar; furar-se, arrombar-se; bater; soar. Pode que, em vez de *ar* cahir, seja *ar* tomar, apanhar, prender, agarrar: e então seria o guar. *arapug* =tp. *arapuca* prender batendo; o que melhor se adapta ao fim da armadilha. Cp. *arataca;* e ao lado d'essas duas formas, *urupuca* e *urutaca* (Min., SP.), compostos de *urú* cesto, cóvo + *pug* + *tag* = *taca* estralar, bater com ruido, soar com estrondo. || GEOGR. littoral. || SYN. *arataca*, *urupuca*, *urutaca*, *urapuca* (Pará), *mundéu*.

arara sf., 1° nome generico dos papagaios grandes, fam. dos Psittacos, ordem dos trepadores. || 2° especie de papagaio grande, « tem as pennas do collo, pernas e barriga vermelhas, e as das costas, das azas e do rabo azues, e algumas verdes, e a cabeça e pescoço vermelho, e o bico branco e muito grande, e tão duro que quebrão com elle uma cadeia de ferro, os quaes mordem muito e gritão mais. Crião estas aves em arvores altas, comem fructas do matto e milho pelas roças, e a mandioca quando está a curtir. Os indios tomão estes passaros quando são novos nos ninhos, para os criarem; os quaes, depois de grandes, cortão com o bico por qualquer páo como se fosse uma inxó. A sua carne é como as dos canindés, de cujas pennas se aproveitão os indios. » G. Soares. « Em vão das flexas a purpurea arara Fugir-lhe espera! » Cl. Man. *Villa-Rica* c. III. || 3° fig., toma-se no mesmo sentido que o fr. *canard*, peta, carapetão, balela. «Comer araras» é ser victima de logro. « A historia toda é uma peta, uma grandissima arara, que ninguem engole. » Edit. *Braz.* 11 jan. 84. «Cobra com pernas?.. Oh collega! não será arara isso?» Red. *FN.* 17 jan. 85. || ETYM. guar. *ará*=tp. *arara*, que dizem ser onomat. do fallar da ave, «mas note-se, diz B. Caet., que *ara* exprime «dia, luz, aurora. » || HIST. A origem do *canard* vem de certo espertalhão que promettia castellos na Hespanha, vendendo *patos pela metade*, isto é, *meio* pato por um: d'ahi, «vender um pato pela metade» phr. simplificada em « vender um pato» tornou-se synon. de zombar, caçuar, pregar logro; pois vender *um*

pato pela *metade* não é vendel-o inteiro. Littré. A analogia da nossa phrase parece vir de serem a *arara* e o *canard* passaros grandes, aves corpulentas, e, não obstante o tammanho, ser capaz de engolir uma de um só bocado o credulo ou simplorio que come o mais grosso carapetão como si fôra verdade.

arataca sf., armadilha para apanhar aves e animaes de caça. || ETYM. vj. *arapuca.* || SYN. *arapuca*, *mundéu*, *urupuca*, *urutaca.*

aratanha sf., 1° vacca de pequena estatura. BR. || 2° especie de camarão pequeno. || 3° sapo pequeno. || ETYM.? a de *Aratanha* serra na provincia do Ceará parece vir de *ará* arara + *tãi* bico, trad. litt. do nosso *Bico do Papagaio* aqui na Côrte. O mesmo nome cabe ao camarão, que toma a forma adunca; mas, os outros significados? || GEOGR. 1° Piauhy; 2° e 3° Al. || SYN. 3° *intanha* qv. Alagoas.

araxá sm., planalto, vasta chapada no interior do Brazil, chapadão. «Os lagos [na região amazonica] são de grande belleza, sobretudo na parte da bacia que fica em cima do grande *plateau* ou *araxá* central.» Cout. Mag. *Selv.* II, 176. «Da immensa área da provincia [Mattogrosso] a parte maior está situada no vasto planalto central da America do Sul, e talvez o mais elevado *araxá* brazileiro.» Sever. I, 21. || ETYM. Couto de Magalhães tem esta pal. por tupi-guarani, composta de *ára* dia + *xá=chá* ver, «por ser o *araxá* a região mais alta de um systema qualquer [orographico?] e assim a primeira a ver e a ultima a deixar de ver os raios do sol.» Mas, sendo assim, tractando se de *logar onde*, esta circumstancia havia de ser expressa pelo verbal *hab=aba=caba*, dando *araechahab* (guar. *echab* ver), *arachacaba*, que se contrahiria em *arachâb* guar., *arachaba=arachava=arachaua* tp. Cp. *Ibiapaba*, *Paranapiacaba*, *Pindamonhangaba*. || ORTHOGR. com *ch.*, mais conforme á etym.; com *x*, usual.

arayaué! intj. «de aborrecimento causado pela repetição enfadonha de qualquer noticia já de todos sabida.» BR. || ETYM. tp. Talvez comp. de *arayá* todo o dia, sempre, de continuo + intj. *ué!* || GEOGR. valle do Amazonas || ORTHOGR. com *y* traduz se melhor o som do *j* da lg. ger., como si se pronunciasse *arai-iá-ué.*

areia-preta sf., «qualidade de rapé» (Rub.) da fabrica de Meuron, na Bahia.

areião sm., augm. de *areial.* «Cheguei a um areião ou banco de areia, que tinha uma extensão de mais ou menos 30 braças, em que quasi totalmente se descarregarão os barcos.» 1847 Ruf. Theot. *RIH.* 1848, 203.

areisco adj., areiento, «terra misturada de areia e salão, serve para mandioca e legumes, mas não para canna.» Rub.

arejar vn., apanhar o ar, sc. de estupor (paralysia), estuporar. || LEX. PORT. tomar ar; expôr ao ar; ventilar.

armar va., «nos engenhos de assucar, é arrumar a lenha na fornalha.» Rub., ou na bagaceira. «O pri-

meiro apparelho da lenha, para se botar fogo á fornalha, chama-se *armar ;* e isto chama-se empurrar rolos e estendel-os no lastro (o que se faz com varas grandes que chamão *trasfogueiros*) e sobre elles cruzão travessos e lenha miuda, para que levantada chegue mais facilmente com a chamma aos fundos das caldeiras e taxas.» Anton. 71.

armarinheiro sm., **armarinhista** s. 2, negociante de miudezas, que constituem o commercio de armarinho. || LEV. PORT. *capellista.*

armarinho sm., 1º armario pequeno, onde se guardão miudezas. || 2º casa onde se vendem objectos de costuras e outras miudezas. || ETYM. *armar(io)* + suff. *inho* dim. O 2º sign., exclusivo nosso, vem de serem os *armarinhos* lojas pequenas, *armarios* comparados a *armazens.* || LEX. PORT. 2º casa de capella.

arranchar 1º vn., tomar rancho para descançar da viagem do dia; parar e dormir em rancho. || 2º — *se* vr., morar em rancho. «Arranchando-se fora da estrada em suas casas de esteiras, entrão [os guaycurús] dentro do forte de dia e desarmados.» 1795 Prado *RIH.* 1839, 55. || ETYM. pref. *a* + s. *ranch(o)* casa de palha, telheiro aberto + suff. vb. *ar.* || GEOGR. interior do Braz., especialmente Min., Mgr., SP. e Paraná, RGS., serrácima do RJan. etc. || LEX. PORT. *arranchar* nas signifs. tr., intr. e pron., é formado de *rancho* grupo de pessoas que se associão para qualquer fim, e particularmente para viajar e para comer. || SYNON. *parar, pousar.*

arrastão s. m., rede de apanhar peixe, varre tudo o que encontra, graúdo e miúdo.

arreador,

arrear,

arreata = **a reata,**

arreeiro vj. com *-rei : arreiador, arreieiro, arreio* etc.

arreganhar vn., «ficar o cavallo cansado a ponto de cerrar os queixos sem que se lhe possa tirar o freio.» Cor. || ETYM. pref. *a* + s. *reg(o)* sulco, vinco, contracção da face em gesto feroz ou de dôr profunda, trismo + suff. iter. *anhar.* || SYNON. *abombar, assolear, assonsar.*

arreglar va., ajustar, contractar, regular um negocio. «Segundo o *Conservador,* sete são os motivos que levão o redactor da *Gazeta de Noticias* á capital do Imperio, entre os quaes citaremos os tres seguintes.. .. arreglar e decidir questões de terras devolutas.» *Echo do Sul* [RGS.] 7 abr. 83. || ETYM. s. cast. *arregl(o)*+ suff. vb. *ar.* || GEOGR. Paraná, RGS.

arreglo sm., ajuste, tracto. || ETYM. hisp. *arreglo* regra, ordem, regulamento.||GEOGR. Paraná, RGS.

arreiador sm., 1º tropeiro encarregado do arreiamento e do tratamento da tropa. || 2º chicote curto com que o cavalleiro toca a propria cavalgadura. «Um chicote (arriador) de cabo de páo, fingindo tecido de lonca.» *CEP.* 1875, 174. « Chegava prezo a Lages, um individuo.. que armado de uma faca e um arreador de ferro, tentou matar o fazendeiro.. residente na freguezia da Bagagem.» Red. *JC.* 12 jan. 84. || ETYM. vb. *arreia(r)*+suff. *dor* agente. || GEOGR.

Paraná, SC., RGS. || ORTHOGR. *arreador, arriador;* mas o th. é *arrei-*. || SYNON. *açouteira, tala.*

arreiar va., botar os arreios no animal. || LEX. PORT. *deitar, pôr* os arreios a *uma cavalgadura.* Aul. || ORTHOGR. *arrear, arriar* não reproduzem o th. que é *arrei-*, metath. do v. ar. *arriel* ornar, enfeitar.

arreiata loc. adv., pela corda, pelo cabresto. || ETYM. contracç. da prep. e art. *a* + sf. *arreiata* corda, cabresto.

arreieiro sm., encarregado dos arreios da tropa. || ETYM. s. *arrei(o)* + suff. *eiro* profissão. || ORTHOGR. port. *arrieiro.* || ORTHOPH. *arreêro, arriêro.*

arreios sm. pl., «as peças com que se arreia um cavallo para montar, e são: suadouro, xerga, carona, lombilho, cincha, coxinilho (ou pellego), badana, sobrecincha ou cinchão, rabicho e freio com seos pertences.» Cor. «Especie de sella complicada, quasi que só usados aqui [RGS.], nas republicas do Prata e Paraguay.» Ces. || ETYM. Aul. dá para etym. de *arreio* e seos compostos *arreiar, arreiador, arreieiro, arreiata, arreiamento,* a interj. *arre!* usual entre os arreieiros (que elle escreve *arrieiro*); cremos, porém, que essa interj. arabe, derivada do v. *arra,* e que significa «anda! move-te! vamos!» Sz. não podia dar logar a um verbo que signif. ornar, vestir com garbo, decorar, enfeitar. E' duvidoso mesmo que interjeições produzão qualquer outra especie de palavras. Demais, o t. *arreieiro=arrieiro* é evidentemente formado de *arreio;* e este existiu antes que os *arreieiros* tornassem popular a sua exclamação favorita: *arre!* Estamos com Bluteau, que deriva *arreiar = arriar* do ar. *arriel* ornar, adornar, enfeitar, revestir; vestir, cobrir de adornos.

arribe sm., chegada, importação, «O commercio [do matte] está muito abatido .. Receiamos baixa ainda muito mais importante em vista dos proximos arribes que se esperão.» P. c. *Dezen. Dez.* Curitiba 2 ag. 82. || ETYM. cast. *arribo* chegada. || GEOGR. Paraná, RGS.

arrinconar va., «metter animaes em um rincão.» Cor.; encantoar. || ETYM. pref. *a*+s. *rinc(ã) o* = hisp. *rincon* canto, extremidade, logar escondido + suff. vb. *ar.* || GEOGR. Paraná, SC., RGS. || HIST. Bl. havia recolhido o pp. *arrinconado,* e Mor. o vr. *arrinconar-se.* Em Port., já houve *arrinconar,* que se tornou obsoleto; hoje é *arrincoar,* que Aul. diz ser pouco usado.

arroz-de-cuxá sm. comp., arroz cozido n'agua e sal, sobre o qual se bota o molho de *cuxá* qv.

arroz-de-ussá sm. comp., arroz cozido n'agua e sal, sobre o qual se bota carne secca frita, bem picadinha e bem temperada. || ETYM. de *Aussa* nação da Costa dos Escravos. BR. || GEOGR. Bah., Serg., Al., Pern. || ORTHOGR. *ussá* é contr. de *aussa.* O ult. *a* quasi longo: pron. *ău-çā,* com maior quantidade na 1ª syll.

articulista s 2., auctor de *artigos* de jornaes.

artigo, vj. *o* art.

aruá adj., desconfiado, espantadiço, indocil. Applica-se aos cavallos inquietos, que não se deixão facilmente apanhar, e antes correm quando o vão prender. || ETYM. guar. *aruai* solto, desenvolto, escarnecedor: de *arõ* sorrir + *ai* mal. Talvez de *arú* revolto; damnoso, malefico; contrariador; damnado, perverso + suff. part. *á* = *ar* agente. || GEOGR. RGS.

arubé sm., «massa feita de mandioca puba, misturada com sal, alho e pimenta da terra, a qual desfazem no molho do peixe ou carne e lhe serve de tempero á meza. Tambem a chamão *uarubé.*» BR. || ETYM. ? Temos em br. *carú* comida, sustento, e *bé* que dura, permanente; d'onde *carubé* conserva de alimento. Mas então, a pal. seria *harubé*, que parece justificada pela forma *uarubé.* || GEOGR. Pará.

arvore da Independencia sf., croton assim chamado por ter as folhas pintadas das cores nacionaes: verde e amarello. No começo do Imperio, os patriotas, em lucta com os portuguezes, distinguião-se collocando no chapéo, ou na casa da jaqueta, da farda ou da casaca uma *folha da Independencia.* « E ainda hoje, a sua presença é uma lembrança d'esse facto em todas as festas nacionaes; por isso, todos a cultivão. » Alm. Pinto.

assado sm., « pedaço de carne ordinariamente sem osso, para assar: tem já este nome antes de assado. » Cor. || GEOGR. RGS.

assado-de-couro sm., « carne que se assa sem desunir-se do couro, em cuja parte se applica ao fogo. » Cor.

assahi sm., 1° *Euterpe edulis* Mart.; *E. oleracea* Mart., palmeira. || 2° «especie de alimento feito com a polpa da fructa d'este nome diluida em agua. Ajunctão-lhe assucar e tapioca ou farinha de mandioca, e torna se desta sorte um alimento nutriente e agradavel, apezar de um certo gosto herbaceo, que repugna aos novatos. » BR. || « Saboreiem-a como si estivessem no Pará deante de uma cuia d'aquelle ineffavel assahy, que se bebe aos goles para não acabar depressa. » Red. *DN.* 12 sett. 85. || ETYM. *ĩá* fructa + *çaĩ* que chora, bota agua. || GEOGR. Am., Pará, Mar. || ORTHOGR. acceita a etym., deve-se escrever com *ç* = *s*; mas, está em uso com *ss.*

assaranzado pp., trapalhão; abobado. || ETYM. pref. *a* + s. *saranz* (*a*) qv. + suff. pp. *ado.* || GEOG. Cabo-frio. || SYN. *avoado.*

assaranzar-se vr., atrapalhar-se; ficar tonto, abobado. || ETYM. pref. *a* + *saranz* (*a*) qv. + suff. vb. *ar.*

assentada sf., «partida falsa, ou pequena carreira dada do ponto de partir pelos cavallos parelheiros antes de começarem a correr; costuma haver 1ª assentada, 2ª ou 3ª, ou ás vezes mais, conforme o tracto com que se amarrou a carreira.» Cor. || ETYM. v. *assent* (*ar*) adaptar, ajustar, applicar, acertar, endireitar, preparar, collocar convenientemente, ensaiar si está justo + suff. *ada.*

asso adj., albino: homem de raça preta, que sae branco pela ausencia total do pigmento destinado

a colorir a pelle dos da sua casta. || ETYM. negros da costa occidental d'Africa, e do paiz dos Mumbutus, nas margens do Bahr-el-Ghazel.

assoalhar va., pôr soalho na casa. || HIST. já era vocab. braz. antes de figurar nos lexicos ports. Na 5.ª ed. de Moraes (1844), ainda de *assoalhar a casa* se remette para *assolhar*, que era o v. port., derivado de *solho*, o nosso *soalho* ou *assoalho*. Roq. (1867) traz *assoalhar* guarnecer a casa de *solho;* e não conhece *soalho* e *assoalho*. *Assoalhado*, e só, em Bl. *Suppl.*

assoalho sm., vj. *soalho*.

assolear vn., « fatigar-se pôr ter viajado ao sol, ou em dia de calor : diz-se do animal, principalmente si é gordo. E' quasi o mesmo que *assonsar*. » Cor. || ETYM. cast. *asolearse* insolar-se, queimar-se no sol.

assombração sf., susto causado por encontro ou apparição de alma do outro mundo, do diabo, do lobishomem, da caipora, do curupira ou outra coisa sobrenatural; terror motivado por causa inexplicavel, fora da ordem natural, por sombra ou phantasma. || ETYM. th. *assombr-* = prep. *a* + s. *sombra* visão, espectro, phantasma, extra e super-natural, do outro mundo + suf. s. *ação*. Aul. dá *assombrar* vindo de *assombro*, e *assombro* de *assombrar*; e ria-se do nosso Moraes...

assonsar vn., « quasi o mesmo que abombar; mas não tanto. » Cor. || ETYM. de *sonso* velhaco que se faz de tolo? malandro que se faz de doente para não trabalhar? || GEOGR. serrácima R. Jan., mata de Min., Paraná, RGS. || SYNON. *affrouxar, cansar, assolear, assonsar, esfalfar, arreganhar, arrebentar*. No litt. do R. Jan., exprime-se a gradação assim : — O cavallo fica *lerdo* quando por priguiça ou manha habitual, ou cansaço, ou molestia, anda com difficuldade no passo costumado. *Affrouxou, está frouxo*, quando o cansaço o impede de andar na marcha costumada, e precisa leval-o a passo mais lento *Cansou, está cansado* quando precisa parar para *descansar*, pois nem a passo lento pode caminhar. *Esfalfou, está esfalfado* quando cahe arquejante. Estes dois ultimos tt. correspondem a *assonsar* e *abombar*. O *assolear* exprime antes a causa da molestia, a *insolação ;* o *arreganhar*, um symptoma, o trismo. Assim o cavallo *assonsou* quando *está cansado; abombou* quando *esfalfado*, ou, como tambem dizemos na beiramar, *arrebentado*. E talvez esta mesma ideia de *arrebentar*, *estourar* tenha dado nascimento ao v. *abombar* qv.

-assú = **guassú** = **uassú** suff., grande, grosso, grosseiro, saliente ; opposto a *mirim :* entra na composição de grande numero de nomes de animaes, plantas e logares. « Na ausencia do zumbi-assú, o sr. agente do correio recorreu ao zumbi-mirim de S. Gonçalo de Sapucahy. » Apd. *GN.* 17 set. 84. *Zumbi-assú, zumbi-mirim*, notavel formação bilingue: subst. bd. qualificado por adj. tp.-guar. || ETYM. br. || ORTHOGR. *açú* á hisp., *guaçú, uaçú*.

assucena sf., recipiente de vidro, em forma de lyrio, que se col-

loca nos castiçaes afim de aparar o espermacete que cahe da vela. || ETYM. port. *assucena* lyrio branco; ar. *alsusana*, do heb. *susan* = *zuzan*, cecen, lyrio.

assumptar vn, ouvir attento, escutar com interesse, dar attenção ao assumpto. « Ora me assumpte, nhá Tuca, que eu conto pra mecê como foi que o arreglo se amarrou » ora escute-me, d. Gertrudes, que eu lhe digo como foi que o tracto se firmou (trad. em linguag. do litt. d'aquella phr. que ouvimos no Campo-largo, Paraná). « O caçador que se embrenhar no serrado acautele-se ao perder o trilho e assumpte bem no que faz quando de novo o encontrar, porque muitas vezes é o curupira que o está enganando. » Alb. Torrezão *Fl.* 13 jul. 83. || ETYM. s. *assumpt* (*o*) qv. + suff. vb. *ar*. || GEOGR. SP., Paraná, RGS.

assumpto sm., attenção. « Dar assumpto» prestar attenção. || ETYM. confusão pop. dos dois tt. *attenção* e *assumpto*, empregados ordinariamente na mesma phraze e separados pela prep. e art. *ao*, pronunciado *ô* e confundido com a conj. *ou*. « Prestar attenção *ao* assumpto, *ô* assumpto, attenção *ou* assumpto. » Lei da intercurrencia. D'ahi, muito naturalmente o v. *assumptar*.||GEOGR. litt. R. Jan. Paraná.

assungar va., levantar, puchar para cima. « Assungar a saia; assungar o cesto etc.». || ETYM. pref. *a* + v. *sungar* qv.

atá va., andar: apparece só na phr: «Caranguejo anda ao atá», diz a cantiga, para signif. anda andando, á tôa, sem direcção, como succede quando elle está na desova. || ETYM. prep. *a* + 3ª p. sg. pr. ind. v. *atá*: *oatá* elle anda.

atacado (por —) loc. adv., em grosso, por juncto, não a varejo. «Vender por atacado». || LEX. PORT. vender atacado.

atacar va., t. d'engenh., dar começo aos trabalhos da empreitada. « Si o empreiteiro atacar os trabalhos de Macahé a encontrar os que vão de Capivary, o presidente da provincia encarregará um engenheiro das obras publicas da fiscalização d'aquelle trecho. » Emenda do dep. Pedro Luiz sess. ass. prov. Rio Jan. 26 oit. 86.

atalhar va., endireitar os arreios, concertal-os em ordem a não machucarem os animaes. || ETYM. pref. *a* + v. *talhar* cortar por molde ou por medida, ajustando a roupa ao corpo de modo que fique elegante e commoda. || GEOGR. interior do Br., Min., SP., Mgr., Goyaz.

atapú sm., « buzio grande ou caramujo, que serve de trombeta. O jangadeiro toca o buzio para chamar os companheiros, ou para chamar freguezes ao mercado do peixe.» J. Gal. || ETYM. br. *guatapú* = *guatapi*, que BCaet. decompõe em = *guatá* = *atá* andar + intj. *pi* ólá! então? vamos! depressa! Talvez do s. *atá* o andar, caminhada, viagem + *pug* o que sôa, a buzina. No Pará *uatapú*, guar. *oatá* elle anda + *pug*: anda soando, tocando buzina. || GEOGR. Ceará e outras provs. do N.

atar va., conchavar, concluir ajuste, contracto, mas de uma vez, de-

finitivamente, ficando o negocio *amarrado.* « N'estas reuniões [de caudilhos e peães nas pulperias ou vendas] se falla de carreiras [sc. de cavallos], se atão novas, se falla de marcações, de animaes extraviados, de assassinatos e disputas que têm havido na semana, de eleições &. » Con. Gay *RIH.* 1863, 835. || SYNON. *arreglar* é regular as condições do ajuste; *atar* é concluil-o, dal-o por feito e acabado; *amarrar* é implicitamente prometter não voltar atraz, sellar o pacto com a honra dos contractantes, ou com estipulação de signal adeantado, ou mulcta em caso de arrependimento, ou outra qualquer garantia do fecho do tracto. *Amarrar* é dar o nó em negocio *atado* depois do arreglo.

ataraú sm., furor. « Estar em ataraú » em furor, muito zangado. Araripe Jr. ap. BR. || ETYM. guar. *atá* fogo + *raú* á tôa, sem razão, ficticio, illusorio; exaltação de animo, furia, furor, ás vezes sem motivo. || GEOGR. Ceará. || SYN. *calundú.*

atilho sm., no Paraná é egual a 4 espigas de milho: 16 atilhos fazem ũa *mão* = 1 quarta, quando o milho não é bem graúdo, porque então dá mais. As 4 espigas amarradas ou *atadas* constituem o *atilho.*

atirado part. pass. de *atirar*, morto a tiro; que soffreu a acção de quem atirou. « Atrevido gavião, merece ser atirado, Pra não ter o atrevimento De comer pomba criada. » Kos. ap. SR. II, 12. « A testimunha ouviu um tiro; em seguida, mais alguns; e viu de novo voltar na carreira o mesmo Martins e cahir do lado de dentro da sala, atirado, não sabendo por quem. » Goyaz ap. *JC.* 24 fev. 86.

atirar va. e n., 1º dar tiro em; fazer alvo de. || 2º matar a tiro de espingarda, pistola, revólver, garrucha, clavina, clavinote, bacamarte, armas de fogo e de tiro usuaes no Brazil.

atôa adj. 2, sem objecto; sem fim; a reboque; sem reflexão; sem prestimo; sem occupação; inutil; inconsiderado; a esmo; ao acaso. « Homem *atôa* » h. nullo; « mato *atôa* » m. sem utilidade; « coisa *atôa* » c. sem prestimo, sem serventia. || ETYM. adv. *á tôa*: prep. *a* + art. *a* + sf. *tôa* corda extendida de um navio a outro para o rebocar; reboque; sirga.

atoamente adv., de modo *atôa.* || ETYM. adj. *atôa* desoccupado, sem que fazer + suff. adv. *mente.*

atocaiar va., fazer tocaia ou espera a alguem; esconder-se para com surpreza atacar a outrem; assaltar nas trevas ou no ermo. « E' por isso que o inimigo simula contramarchas e movimentos de flanco á espera que chegue a vez do beaterio presumptivo. Elle espera atocaiado, porém minando sempre... » *Lucros e Perdas* IV, 17. || ETYM. vj. *tocaia.*

atocanar, vj. *atucanar.*

atoledo sm., atoleiro. || ETYM. v. *atol* (*ar*) + suff. *edo* = *eiro.* Cp. *balsedo* ao lado de *balseiro* &. || GEOGR. SP., Bah. (BR.)

atomatar va., acachapar (port. acaçapar), esborrachar como ao tomate; pizar; abater; envergonhar.

atora sf., pedaço de páo, cor-

tado em peças regulares; tóro. || ORTHOPH. (*ó*)

atorar va., cortar em toros, reduzir a toros. || ETYM. pref. *a* + s. *tor(o)* + suff. vb. *ar* || LEX. PORT. *torar.*

atropilhar va., « reunir os cavallos em *tropilha* » qv. Cor.

atucanar va., escorraçar, fazer fugir, perseguir; apoquentar, moer a paciencia alheia com coisinhas; aborrecer; dar bicadas, alfinetadas; enticar, bulir com quem está quieto. || ETYM. pref. *a* + s. *tucan* (*o*) qv. + suff. vb. *ar:* do tp. guar. *tucan* bater; esbarrar; esmurrar. || ORTHOGR. a escripta com *o*, *atocanar*, presuppõe a composição com o s. *toca*, forçar a outrem a metter-se na toca; mas deixa sem explicação a nasal *an*. *Toca* deu *entocar;* e podia dar * *atocar* e * *atoquear*; mas não *atocanar*, que só se explica pelo vezo portuguez de escrever *o* onde se tem de pronunciar *u*. || SYNON. *amolar*, *enticar*, *massar*.

aturá = *uaturá* sm., cesto em cone truncado para carregar mandioca e outros productos da roça. || ETYM. tp. am. (Couto de Mag. ap. B. Roh.; J. Ver.).

aurana sf. « certa especie de morphéa, vai passando dos indios, principalmente das tribus Purús e Purupurús para as pessoas de outras castas. Esta molestia não se apresenta com os tuberculos empolados da elephantiasis, que se engrossão nas partes mais salientes do rosto; mas conhece-se por manchas e pintas, que lavrão por todo o corpo. Dá-se-lhe a denominação de *aurana*, que quer dizer « impigem ou herpes », e se attribue a máos humores alterados por alimentos continuados de peixes gordos e nocivos. » Tenr. Aranha *Rel. Pr. Am.* 1852, ed. Manaos 1874, 22. || ETYM. guar. *aí* = *aíb* chaga, ferida, podridão + *rã* similhante, parecido. Glz. Dias dá *averana* = *aberana* tisica, asthma.

avalentoado part. pass. de

avalentoar-se vr., tornar-se *valentão*, levantar-se contra alguem. « Escravo avalentoado » de genio indomavel, que se insurgia contra o senhor ou o feitor.

ave sf., sujeito exquisito, esturdio, singular. « Um cerebro que já se denuncia esbodegado pelo olhar fixo e vitreo d'essa ave. » Apd. *JC.* 5 mr. 83. || ETYM. da loc. lat. *avis rara*. Creação dos estudantes. || SYN *typo*.

aviado sm., negociante por conta alheia, mascate que, mediante lucro, vai vender no sertão por conta dos negociantes da costa. « Em tempo não mui remoto, erão frequentes os *aviados* das casas da costa para o interior [d'Africa]. Hoje poucos são os *aviados*. A morte de uns, a fuga de outros, tem dado logar a que os negociantes da costa mostrem a maior repugnancia em fornecer fazendas para o interior. O commercio, pois, é quasi exclusivamente feito pelos indigenas e por sua propria conta. » Cap.-Iv. 1, 15 e 17. Na região amazonica, porém, os *aviados* florescem. « O *Izora*, propriedade de um *aviado* do sr. Elias, tambem se julga perdido, ou pelo menos todo escangalhado. » Corrp. Purús in *Comm.*

Am. trscr. *Braz.* 21 ag. 83. || GEOGR. Amaz., Pará, para onde foi transportado da Africa portugueza.

avoado pp., tonto, adoidado, que anda com a cabeça no ar; trapalhão; sem assento ou juizo. || ETYM. Corr. de *azoado?* ou part. pass. de *avoar?* Este v. significava no port. ant. fugir, desapparecer quasi de repente: do lat. *advolare*. Vit.; e deu o s. *avoamento* vôo; elevação d'espirito. Parece que é d'este ultimo significado, tomado em má parte, que vem o nosso pejor. *avoado.* || ETYM. litt. RJan. || SYN. *assaranzado.*

axi! intj., vj. *êxe!*

ayurú sm., papagaio. Vj. *ajurú.* || GEOGR. Min., onde a cidade de *Ayuruoca* (casa do papagaio).

azedinha sf. herva acidula, refrigerante, cozinha-se para comer com pirão, e entra na composição dos carurús, quitutes, angús e outras comidas brazileiras.

azeite-de-cheiro sm. comp., azeite de dendê, fabricado na Bahia por processo differente do importado d'Africa.

azeite-de-dendê sm. comp., oleo extrahido do coqueiro de *dendê* qv. || LEX. PORT. *oleo de palma.*

azeiteiro sm., fig. alcoviteiro; pelintra; bigorrilha. || LEX. PORT. em sent. fig., *azeiteiro* sujo de azeite, porcalhão &.

azulego adj., « oveiro de pintas miudinhas de branco e preto, que de longe parece azul: diz-se dos cavallos, e são rarissimos. » Cor. || ETYM. cast. *azulejo*: *j* asp., pronunciado com o som do *g* forte ou guttural.

-ba suff. part. act. na lg. geral. Contr. de *bab=baba*, e de *bae* agente do part. (corrp. ao lat. *-ans -tis*, *ens -tis*, *iens -tis*), apparece em muitos vocs. brazs. como *bacaba*, *chebamba*, *jereba*, *patureba*, *potaba*, *quirimbaba*, *teba* etc.

babá sm., bolo de farinha de trigo, leite e ovos. «Babá de Paris.. babá allemão.. babá de banqueiro.. babá de espeto. » *Doceiro Nacional*, 1881. || ETYM. fr. *baba* doce em que entrão passas de Corintho. Littré.

babaça s. 2, irmão gemeo. || ETYM. bd. || GEOGR. Bahia. || ORTHOGR. *cabaça* qv., recolhido por V. Cabr. na Bah.

baba-de-moça sf., doce feito de coco da Bahia. Rb. || ETYM. port. hisp. *baba*; prov. ital. *bava*; fr. *bave* saliva que escorre insensivelmente da bocca (v.fr. *bave* a falla das crianças) + prep. *de* + sf. *moça* do port. *moço*, hisp. *mozo*, fr. *mousse* joven: do lat. *mustus* novo, fresco (troca de *st* por *z* e *ç*). * Diez. A propriedade do nome está na consistencia babosa do doce; o espirito do confeiteiro addicionou-lhe o designativo. || ORTHOPH. ¿ *babá* em vez de *bába*. Cp. *babá*, supra. ¿ Caso notavel da lei da intercurrencia: pois a etym. é identica; mas *babá* é t. estranho, *baba* é nacional, e, por ser popular, prevaleceu no nome do do-

* Essas e outras etymologias, que se achão em conhecidissimos livros de AA. europeos podem parecer truismo ou pedantismo. Damol-as, porém, como amostras do systema que vamos empregar no diccionario completo da lingua luso-brazileira; pois, protestamos ainda, o que se está publicando é mero ensaio, destinado a ser, no fundo e na forma, total e inteiramente refundido. O voto dos criticos decidirá.

ce bahiano. Cp. *babá-de-banqueiro, b.-de-espeto* etc.

babacuara s. 2, 1° toleirão, apascaçado. || 2° roceiro, matuto. BR. || ETYM. br. *mbaebê* nada + *cuaá* saber + suff. *ara* agente do part. act., de nada sabedor, ignorante, bobo. BR. approxima *babacuara* do port. *babão*, ant. *baboca, baboso* tolo, boca-aberta ou boquiaberto, que anda babando. Ha, com effeito, no grego no baixo latim e em todas as linguas que d'elle descendem, e bem assim nas germanicas, a raiz *bab* criança, e por metaph., simples, simplorio, tolo. *Baba* saliva que escorre, e seos compostos; isl. *bab;* din. *bable;* ingl. *to babble;* holl. *babbelen;* all. *babbeln;* fr. *babil* e seos compostos; b. lat. *babiger, babillio, babosus, babugus* tolo, *baboynos* especie de macaco, *babulus* dimin. de * *babus, baburcus, baburrus;* prov. *babá* som inarticulado das creanças e seos compostos, *babau* tolo, *babi* criança, *babiola* brinquedo de criança, *bava* saliva e seos compostos, *bavous* e outros; ital. *babalone* credulo, *baba* e seos compostos; hisp. e port. *baba. babão, babáo, baboso;* celt. *bab* criança; gr. *babai!* interj. de espanto. Mas, a segunda parte *cuara* de *babacuara* está mostrando que esta pal. braz. náo é formada sobre aquella raiz das lg. européas; e sim sobre o substantivo tupi-guarany *mbaé* coisa. A etym. que ligar *babacuara* á indogerm. *bab* criança, será mais um exemplo da lei da *intercurrencia*, tão frequente nas corrupções operadas pelos eruditos. Vj. *bacuara.* || GEOGR. Campos (R. Jan.)

babado sm., tira entuiótada, ou encanudada, ou em pregas, de renda, crivo, crochet etc., para guarnecer saias, vestídos, toalhas, lençoes, fronhas e outras peças de roupa. «Si vós tendes um baijú Com seos babados de chita.» Silva sapateiro, *Decimas.* «Ai me largue o babado! Ai me largue, diacho! Que diacho de padre!» SR. I, 68. Serg. «Amarrotar os babados de alguem» loc. pop., offender-lhe os brios. || ETYM. ¿ pp. de *babar*, cahido do vestido como a baba cahe do beiço. Cp. *babador* =port. *babeiro.* || SYN. port. *folho*, desus. no Brazil.

babador sm., peça do vestuario das crianças, consistente n'um panno quadrilongo ou arredondado, preza no pescoço e pendente sobre o peito, para se não sujarem babando ou comendo. || ETYM. port. *babadouro* (pronunciado *babadôro*)—*o*, que cahiu, ficando *babador;* de *baba* qv. sub vb. *babacuara.* Cp. *amassador, bebedor, logrador, tombador.*||LEX. PORT. *babadoiro*, e tambem *babeiro*, aqui desconhecido.

babatar vn. apalpar; procurar pelo tacto, como os cegos. || ETYM. bd., *cu-babata* apalpar. || GEOGR. R. Jan.

bacaba sf., coco da palmeira *Œnocarpus bacaba* ou bacabeira. || ETYM. tp. guar. *ĩbácâbáe*, comp. de *ĩbá* fructa+*câ*=*acâ* caroço+suff. *bae* agente, que tem: como que os brazls fizerão da *bacaba* o typo do coqueiro, planta de fructa de caroço, talvez pela dureza do pericarpo.

bacabada sf., bebida preparada

com o succo da bacaba. Rb.; muito substancial. Gama e Abreu ap. Aul.

bacabal sm., mato de bacabeiras.

bacabeira sf., a *Œnocarpus b.*, a planta, a arvore da palmeira.

bacalháo sm., 1° tira de couro crú, torcido para servir de corda. «Traz comsigo um embornal de algodão com corda nova de bacalháo.» Mar d'Hisp., Minas, ann. *JC.* 29 abr. 83. || 2° Açoite de quatro ou cinco pernas, de couro crú, com que nas fazendas se castigavão escravos que tivessem commettido falta grave, batendo-lhes nas nadegas. «No peito, nas costas, nos braços, apresentava as carnes dilaceradas a chicote; e as nadegas, inteiramente cortadas, denunciavão o supplicio demorado do bacalhao a que fôra submettida a infeliz [escrava]». Edit. *GN.* 15 jan. 84. «Soffreu a penna de 100 açoites, a que fôra condemnado pelo jury, sendo a applicação d'esse castigo feita com um azorrague (vulgarmente chamado *bacalháo*) já muitas vezes usado para o mesmo fim, impregnadissimo de sangue putrefacto e exhalando máo cheiro.» Parecer medico legal apd. *JC.* 22 maio 85. «Surrados com bacalháo, e raspada a cabeça.» Apd. *GN.* 17 abr. 87. Allude a este instrumento da nossa selvajaria a seguinte quadrinha pop. : «Bode do cabello grande Merece ser bem penteado Com pente de cinco pernas, Para não ser confiado.» Kos. ap. SR. II, 71. *Bode* aqui é syn. de mulato. Os escravos trazem de ordinario o cabello rente; os de gaforina ou topete reputão-se atrevidos, desaforados e insubordinados. «Apresentarão-se á policia dois menores, queixando-se de que, ha cerca de dois annos, havião sidos castigados com bacalhao de quatro pernas (textual) por Cayara.» Corrp. S. Paulo in *GN.* 6 jun. 86. || 3° fig., coisa secca, homem muito magro. (Em hisp. o mesmo sentido). «Bacalháo de porta de venda» expressão popular que designa qualquer pessoa esmirrada, demasiado secca. || ETYM. analogia do couro crú e secco com o peixe crú e secco do mesmo nome. Suppõe Diez que *bacalhao* vem, por deslocação, do holl. *kabeljaauw;* e talvez se refira ao lat. *baculus* bastão, páo, o hisp. *bacalao*; basco *bacailaba*; venez., piem. *bacalà*; b. all. *bakkeljau*. O fr. *cabêliau=cabillaud=cabliau*, wall. *cabiawe*, namurez *cabouau* (Littré), vêm directamente do holl. Hõnor. diz que o prov. *bacalhau* vem de *Bacalaos*, nome de um logar da Terranova onde se pesca o conhecido *Gadus*, e significa «morue blanche». Sendo assim, não precisamos da hypothese de Diez. || ORTHOGR. adoptando a etym. de Hõnor., devemos escrever com *o*, e não *u;* pois evidentemente o ditongo *au*, que apparece no fr. e nam., é trad. do *o* de *Bacalaos*, pron. *bácáláôs*. Cp. fr. *cábêliô=cábiô*, nam. *cábúô*, holl. *cábêlhaôu*, hisp. *bácálláô*. E' a orthographia etymologica e prosodica, como em Mor. ; *secus* em Aul.

bacalhoada sf., surra de bacalháo.

bacalhoeiro sm., 1° negociante de bacalháo a retalho. || 2° fig., lambazão, porco, que fede a bacalháo.

bacamarte sm., fig., sujeito grande e sem prestimo, pezadão, inutil, coisa á tôa. || ETYM. allusão ás dimensões da conhecida arma de fogo, comparadas com as da pistola, garrucha ou revolver, que, em ponto muito menor, e muito mais leves e portateis, produzem o mesmo effeito. Do b.-lat. *baga = baca Martis* sacco de Marte, bagagem de guerra. Não conhecemos o voc. em outra lingua além da port. || LEX. PORT. Aulete dá como chulo, significando livro velho muito volumoso: é a mesma ideia do nosso signif., menos a qualificação de *chulo*, que no braz. é syn. de obsceno, pornographico; e aquelle *bacamarte* é t. apenas faceto, pilherico, ou, si quizerem, amolecado; mas não obsceno. Bl. dá «livro velho que já não presta.»

bacarai sm., «o feto da vacca morta em estado de prenhez, e que muita gente aproveita como alimento appetitoso.» BR. || ETYM. bi-lg.: do hisp. *baca* vaca + guar. *raî* filho.

bacatella sf., vj. *bagatela*.

bacuara adj., «esperto, diligente, sabido». BR.; o contrario de *babacuara* qv.. || ETYM. br. *mbaé-cuara* entendedor das coisas, entendido, sabedor: de *mbaé* coisa + *cuaá* s. o saber (das coisas), pericia, sciencia, arte; v. saber, entender, ser versado nas coisas. BC. + suff. part. act. *ara* agente. || SYN. *cuéra*.

badana sf., peça dos arreios do cavalleiro, «pelle macia, lavrada, que se põe por cima do coxinilho». Cor., para amaciar o assento. || ETYM. port. e hisp.; b.-lat. *bazan, bazana, bazena, bedanas* (sec. XIV), *besana* (sec. XVI) «corium vitulinum, ovinum vel hircinun subactum». DC.; ar. *bithānet* pelle de carneiro curtida. Littré; ar. *badane* pelle, couro. Sz.; ar. *batana* forro, «pelles curtidas das ovelhas, que servem para forros dos sapatos». Moura; ou ar. *bitana* corrp. ao fr. *doublure*, hisp. *baldrez*, prov. e hisp. *dobladura*, ital. *doppiatura*, port. *chumaço, entretela*. Eng., Littré.

baderna sf., sucia, quasi sempre dansante. «Este sujeito leva toda a noite tocando viola no meio de uma baderna de sujeitos conhecidos pela auctoridade do logar como incorrigiveis.» Apd. *Fl.* 31 dez 84. Maricá (RJan.). || ETYM. ¿ de Marietta Baderna, celebre dansarina que esteve na Côrte em 185... onde fez furor. *Badernas* chamavão-se os seos admiradores e partidistas. || LEX. PORT. termo naut., arrebens que segurão os colhedores no apertar da enxarcia. Só no pl. || SYN. *brincadeira, pandega*.

bae[1] pref. coisa, coisas; o que existe; o que se possue, seres, riqueza; o que se sabe, sciencia, arte; entra na comp. de algumas pals. brazs., ex. *babacuara, bacuara, Baependy, Baetava* etc. || ETYM. contr. do br. *mbaé*, corrp. lat. *res*; port. *ser* tudo quanto existe.

-bae[2] suff., o que, aquelle que, o agente do verbo; o que faz: entra na compos. de algumas pals. brazs., ex. *chebamba, jereba, patureba, potaba, teba* etc. || ETYM. br., suff. de part. act. Vj. *ba*.

baé, vj. *bahé*.

baeco adj., baixo e reforçado. || ETYM. ? || GEOGR. ¿ Ceará. Re-

colh. por V. Cabr. || ORTHOPH. *bá-ê-cŏ.*

baeta sm., fig , mineiro, habitante da provincia de Minas Geraes. « Vamos para a terra dos baetas, que é gente boa, credula, enthusiasta». Leopoldina, Minas, apd. *JC.* 23 dz. 82. || ETYM. vem das jaquetas de baeta com que se veste a gente dos campos. Do lat. *bætica ;* d'onde Marcial formou o adj. *bæticatus* vestido de lã da Betica (Andaluzia hoje), liv. I epigr. 97 ; prov. cat. hisp. *bayeta ;* it. *bajetta ;* v. fr. *bayette.* Sar. deriva do gr. *βαῖτα* ou *βαίτη* pelle, vestido de pelles. || LEX. PORT. tecido de lã para roupa de inverno.

baetão sm., cobertor de lã, colcha de lã grossa. || LEX. PORT. baeta grossa propria para capas.

baga sf., mamona, semente do mamoneiro *Ricinus comm.* L. «Azeite de baga» azeite de mamona; o oleo de ricino não purificado. || ETYM. lat. prov. ital. *bacca ;* fr. *baie.* || LEX. PORT. *baga* especie de fructo, de polpa molle como a uva ; com o que alias nada se parece o do ricino.

bagaceira sf., 1° monte de bagaço, arrumado debaixo de coberta enxuta, ou amontoado no campo ao sol, nos engenhos de assucar. « As escravas de que necessita a moenda são sete ou oito .. e outra finalmente para botar fora o bagaço, ou no rio ou na bagaceira, para se queimar a seo tempo ». Anton. 64. || 2° monte de lenha, armada em pilha, no campo das fazendas, em certa ordem, de sorte que os fornecedores d'ella á fornalha, quando necessitarem de tiral-a, não percão tempo em escolher a de que precisarem, grossa, meiã ou miuda (vj. *lenha*), nem desmanchem a pilha. « Chegada a lenha ao porto do engenho, arruma-se na sua bagaceira : e sempre é bom que, deante ou perto das fornalhas, estejão arrumadas cinco ou seis tarefas de lenha ». Anton. 71. || 3° fig., palavreado sem ideia, como bagaço sem succo.

bagaço sm., 1° a parte fibrosa da canna de assucar que fica depois de expremida na moenda para se lhe tirar o caldo. || 2° fig., coisa já inutil por se lhe haver tirado o util. || ETYM. anal. do *bagaço* da uva, que se deriva de *bago=baga* fructo carnudo, sem caroço, com a semente no centro. Littré filia o fr. *bagasse* ao hisp. *bagazo*=port. *bagaço ;* mas do fr. *bagasse,* it. *bagascia,* hisp. *bagasa,* port. *bagaxa,* prov. *baguassa* meretriz, mulher vil, tem por duvidosa a origem depois de dar as que Diez indica, a saber, do ar. *bâgez* vergonhoso, ou *bagi* prostituta ; do celt. kymri *baches* femeazinha ; do b.-lat. *baga* mala, pacote com o suff. pejor. *acca, pacotilha* = * *bagotilha* (*bag(a)* + suff. dim. *ot* (*e*) + suff. dim. *ilha*). Parece que o rebotalho do sexo feminino, *bagaxa* = fr. *bagasse,* tem analogia com o rebotalho da canna, da uva etc., *bagaço*=fr. *bagasse* : são refugos. N'este caso, o fr. vem do lat. *bacca,* hisp. e port. *bag*(*o*) + suff. *aço.*

bagage=bagaje sf., bagagem, povo miudo e ruim, que vai atraz da gente boa, tal qual a bagagem do exercito, a bagagem que vai atraz do

viajante etc. || ETYM. b.-lat. *bagagium* (cp. port. *viajem* do lat. *viaticum*); prov. *bagagi*; cat. *bagatje*; hisp. *bagaje*; fr. *bagage*; v.-ital. *bagaggio*; ital. *bagaglio*: do ingl. *bag* sacco, mala, que deu o b.-lat. *baga*. || LEX. PORT. cargas; trem; o que se leva nos sacos de viagem; o que leva o exercito para a sua manutenção. || SYN. *terêns*. qv.

bagatela sf., « jogo entre duas pessoas, e sobre um taboleiro, com umas bolinhas de marfim que se mettem em uns buracos semiespheroides». Rb. || ETYM. hisp. *bagatela*; it. *bagattella*; fr. *bagatelle*, que Diez suppõe algum dim. do b.-lat. *baga*, que deu *bagattare* dizer frioleiras, subtilizar, fazer tricas. DC.: *baga* signif. anel, collar, cofre, sacco. O it. *bagattella* é o nome collectivo dos instrumentos (copos, varinhas, aneis etc.,) com que os prestidigitadores executão as suas escamoteações. L.-Tocc. Parece que o nosso t. provém de ser jogo de pouca ponderação, mais de mãos do que de calculo, jogo proprio de mulheres e meninos. *Ex eo bagatella dicimus nugas et jocularia: latini quoque nugas dixere res omnes muliebris mundi*. Salmasio ap. Bl. S. Luiz deriva do gr. *βραχυτελής* de pouca dura. || ORTHOGR. *bacatela*, e já desde Bluteau.

baguá=bagual adj., 1° cavallo brabo, amontado, alçado, que se não deixa pegar, « não obedece ao costeio, nem o fazendeiro conta com elle, e só a bolas pode ser pegado ». Cor. || 2° cavallo vistoso. Ces. « De meos trastes que ficarem Te reservo umas chilenas, Que o bagual repiniquei Na frente de umas morenas ». Kos. ap. SR. II, 74. || 3° cavallo ruim, trotão, de cangalha; magreirão. || ETYM. ¿ guar. *mbaguá* que tem fim, mortal, perecedouro; que não fica, não permanece; por ext., que vai-se embora, que não nos pertence. D'ahi a signif. metaphor. 1° de cavallo amontado ou brabo, sem dono, livre; e d'esta, 2° de cavallo bom, bravo, garboso. O 3° signif. está na accepção natural de dar a casca: vj. *baguari*, *manguari*. || GEOGR. 1° e 2° RGS., Paraná; 3° RJan.||ORTHOPH. *baguá*. Paraná; *bagual*. RGS. || SYN. no RGS. « cavallo bagual » corrp. a « boi chimarrão ».

bagualada sf., manada de baguás, « manadas sem numero de animal cavallar, que andão montados e sempre a corso com incrivel velocidade. » M. Ol. *RIH*. 1842, 335. « Como a horda de charruas e minuanos, disputando com as matilhas de chimarrões a posse do avestruz e da poldra da bagualada com que se devem alimentar.. Apresentava-se apto para voltear o laço e as bolas e a disparar sobre a bagualada quando vinha em um cordão incommensuravel reconhecer os viandantes». ibid. e 338.

baguari adj., 1° pezadão, vagaroso, lerdo: diz-se do cavallo. || 2° grandalhão e pezadão, corpulento e molle. || ETYM. br. *mbaguari*, nome generico de cegonhas e garças. BC. || GEOGR. R.Jan. || ORTHOGR. *manguari*: queda do *b*, absorvido no *m* de *mb*; nasalização do *g* (*ng*).

bahé sm., «fazenda de algodão fabricada em Inglaterra e que se

reexporta para a costa d'Africa». Rb. || ETYM. *baê* chamão na India ás mulheres dos canarins christãos por differençar das gentias. Bl. Que relação terá a fazenda com as christãs da India? O mesmo t. Mor. accentua *baé*. « Fazenda de *baé* » ? || ORTHOGR. *baé? bahé?*

bahia sf., lagoa com canal de communicação para o rio. « Do outro lado, o Paraguay, internando-se entre montanhas ou pequenos albardões, cobre os terrenos da sua margem direita desde o rio Jaurú, penetra por entre as serranias da Insua, Pedras de Amolar, Dourados, Xanés, Jacadigo, Albuquerque etc., paredes que, mesmo na secca, deixão-lhe entradas francas para as lagoas, ou como aqui as chamão, *bahias* de Uberaba, Gahibas, Mandioré, Caceres e Negra; e ahi, reunido a esses já por si vastos lençóes d'agua, muitissimo accrescentados pelas torrentes de alluvião, espraia-se, cobrindo enorme territorio, onde as estreitas depressões do terreno, já aproveitados pelas primeiras escoantes das chuvas, têm se convertido em rios; onde os brejos e almargeaes hão se mudado em lagos; e agora reunidos n'um só corpo seos immensos cabedaes, vão-se elevando no sólo, vão-se submergindo pouco a pouco os albardões e tezos, vão ilhando as montanhas e cobrindo as florestas ». Sev. I, 48,313. || 2° canal de escoante dos pantanos, banhados, brejaes e campos alagados. « *Bahias* são canaes naturaes que servem de escoante aos campos e pantanos, e por onde as vezes se derramão pelos mesmos campos as entumecidas aguas dos rios : segundo as depressões do terreno, formão lagos mais ou menos consideraveis, ou encanão-se como rios, dos quaes se distinguem por não terem correnteza sinão occasionalmente ». Lev. *RIH.* 1862, 212. || ETYM. b.-lat. prov. ital. *baia;* hisp. *bahia*; fr. *baie* ; ingl. *bay*. || GEOGR. Mattogrosso.||LEX. PORT. t. geogr., porção de mar ou de lago que entra pela terra a dentro, formando sacco ou enseada, com embocadura estreita, e alargando-se para o fundo ; no que se distingue do *golfo*, que tem a bocca mais larga do que o sacco.

bahianada sf., 1° fanfarronada de bahiano nas expansões do seo espirito de bairrismo. || 2° acção de quem diz uma coisa na presença a outra na ausencia ; falta de sinceridade ; diplomacia, no sent. pejor. de francezia ou jesuitismo, arte de empregar as palavras para occultar os pensamentos.

bahiano, 1° adj. patron., natural da provincia da Bahia. « O Brazil é dos brazileiros ; a Bahia é dos bahianos». Dictado pop. « Quem vencerá : o bahiano, ou o guasca? » Apd. *JC.* 13 jun. 85. (O *bahiano* era o ministro d'agricultura, deputado pela Bahia ; o *guasca,* um senador pelo RGS.). || 2° adj., nortista, em geral.|| 3° adj., roceiro, matuto, habitante do campo, da roça. || 4° sm., homem de apparencias enganadoras, falto de sinceridade, que diz uma coisa na presença e outra por detraz ; que promette tudo e nada cumpre. « Que programma d'espavento Exhibiu-nos n'um momento Esse principe ro-

mano!... Fez tantas promessas, tantas, Que n'isto parece o Dantas, Ou qualquer outro bahiano ». Red. *FN.* 17 jan. 85. || 5° máo cavalleiro, molleirão, que não sabe montar a cavallo e cahe com facilidade. « Na questão de hippiatria, um riograndense vai sempre pelo que melhor monta. E ainda mais, ou o sujeito é bom cavalleiro, e n'esse caso elle é chamado *guasca ;* ou o homem faz figura triste, e em tal caso elle tem a sua sentença final na palavra, carregada de ironia, *bahiano*». Red. *GN.* 23 abr. 85. « N'essa occasião [guerra do Paraguay] verificámos que erão muitos os brazileiros que tinhão servido em nosso exercito e que estavão engajados nos exercitos argentino e oriental. Pela campanha do Estado Oriental se encontrão esses nossos rebaixados, que são chamados *os bahianos* porque não sabem bem andar a cavallo: todos quantos não sabem andar a cavallo n'aquelle paiz são chamados *bahianos* ». Disc. sen. H. d'Avila sess. 5 jun. 85. || 6° dansa, syn. de *baião.* || GEOGR. 1° em todo o Br.; 2° do RJan. até o sul, e no centro; 3° Piauhy, Maranhão; 4° geral no littoral; 5° RGS. e Estado Oriental do Uruguay; 6° Ceará. || HIST. provém a signif. pejor. ligada ao voc. de serem os bahianos muito bairristas. É d'elles a phr. cit.: « O Brazil é dos brazlleiros; a Bahia é dos bahianos »; e como na provincia do Rio de Janeiro não ha gente bairrista como os campistas, costuma-se chamal-os *bahianos do Rio de Janeiro.* Ha contra os bahianos certo sentimento de rivalidade. Elles entrão em todas as organizações ministeriaes; constituem na camara dos deputados e no senado grupos importantes e unidos; emigrão facilmente e vêm occupar cá no sul e centro, na Côrte e nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Matto-Grosso, Goyaz, Paraná, S. Catharina, Rio Grande do Sul, os melhores logares da administração e da magistratura; de ordinario intelligentes, vivos, insinuantes, flexiveis, fallantes, poetas, jornalistas, facilmente conquistão posições, que excitão inveja ou reparo. No Rio Gr. do Sul, somos *bahianos* todos os que estamos de S. Paulo para o Norte; e a pal. é tomada no sentido pejor. Vingamo-nos cá chamando a elles, os riograndenses, de *castelhanos* e *hispanhoes*, isto é, fanfarrões e *guascas* qv.

baiacú sm., 1° peixe do littor. R. Jan., que incha e bufa quando se lhe toca. || 2° fig., « homem baixo, gordo e desgeitoso ». Rb. || 3° fig., orgulhoso, cheio de vento, cheio de fumaças.

baião sm., canto e dansa popular, ao som da viola. || ETYM. corr. pop. de *bahiano.* E *bayadeira,* India? || GEOGR. Ceará. || ORTHOGR. mais correcto *bahião,* como nota BR.? Cp. *bayadeira.*

baixa e seos comps., vj. *baxa.*

bajú sm., camisa da India, vestido de mulher, que não desce abaixo da cintura. S. Luiz. Castanheda e Góes o mencionão. Pina, descrevendo o traje dos naturaes de Deli, diz que se compõe de calção largo e curto, amplo bajú (especie de veste) e sarong atirado sobre os hombros. || ETYM.

ar. *badju*, sg. Moura; Bluteau e Saraiva dão indiano. || HIST. inteiramente desus. entre nós, acha-se n'uma decima do Silva sapateiro: « Si vós tendes um baijú Com seos babados de chita ». || ORTHOGR. no ex. de Silva *baijú*. No Brazil, sg. Mor., tambem *bajó*.

bala sf., porção de assucar derretido, levado a ponto de pasta e secco, embrulhada em papel e disposta em fieira ou collar, que os molèques vendem na rua em taboleiros: dissolve-se na bocca. Ha de assucar simplesmente, ou de ovo, de chocolate, de amendoa, abacachí, côco, hortelã-pimenta etc. || ETYM. b.-lat. *balla* pedra de chuva; « grandinis globulus »: sec. XIII. DC.; prov. hisp. *bala*; ital. *palla*; fr. *balle*: do v.-a.-all. *balla* = *palla*; all. *ball*; ingl. *ball*; scand. *böllr*. Reportão-se todos estes termos á raiz aryana *bal* = *bol* adj. redondo; s. arremeço, tiro. || GEOGR. provs. do sul. || HIST. forão celebres na Côrte as *balas do Parto*, feitas pelas educandas do Recolhimento de N. S. do Parto, rua dos Ourives, nº 1. || LEX. PORT. esphera de metal para arma de fogo; esphera de barro para bodoque; bola; fardo; pacote. || ORTHOGR. *balla* é conforme á etym.; usualmente, porem, escreve-se *bala*. || SYN. *queimado*. Bah.; *bola*. Pern. e outras provs. do N.; *rebuçado*. Port.; *raspa*. Africa occ. port.

balaiada sf., a sedição dos *balaios* no Maranhão, de 1839 a 1840. « Durante a revolta da *Balaiada*, movimento sem caracter politico, máo grado as asseverações de alguns escriptores apaixonados, a imprensa democratica pôz-se ao lado da auctoridade». J. Serra *Jornalismo* 96. « Entrando no Brejo [Raymundo Gomes], reuniu-se com Ferreira Balaio, do qual tirou o povo o nome de Balaiada para denominar esta revolta. Sem plano, nem principios politicos, practicando a pilhagem e o crime, principiou essa rebellião de atrocidade e sangue, que assolou o Maranhão e o Piauhy ». M. Azev. *Hist.* 294.

balaio sm., 1º cesto de palha, do feitio de alguidar, mais largo na bocca que no fundo, feito de folhas de sapê, trançado de gungí ou outro sipó, para guardar costuras, roupa etc. Em Minas, cesto de taquara, para apanhar café, com fórma de vaso de jardineiro; cesto de sipó e bambú, para guardar roupa suja. Fr. Vic. 38. « Balaio, meo bem, balaio, Balaio do coração; Moça que não tem balaio, Bota a costura no chão. Mandei fazer um balaio Pra botar meo algodão; Balaio sahiu pequeno, Não quero balaio não ». Mod. pop. «Balaios de taquara. Expostos por diversos». *CEP.* 1866, 44. « Um terno de balaios de taquara de forma elliptica .. Um dicto redondo. Um balainho de taquara e fio de arame amarello .. Uma cesta de taquara .. Um balaio de dicto .. Um dicto com tampo». *CEP.* 1875, 165-6. « Volta [a agulha] para a caixinha da costureira antes de ir para o balaio das mucamas». M. Ass. *GN.* 1 mr. 85. || 2º farnel que vai dentro do cesto nos passeios ou viagens de recreio. Eis ahi o continente dando o nome ao conteúdo. || 3º partidario do Balaio, bandido, chefe de uma revolta no Ma-

ranhão. « Na *Chronica* são dignos de menção os artigos.. e a discussão sobre a revolta dos *Balaios* ». J. Serra 144. || ETYM. Bl. define : « cesto como redondo, feito de uma palhinha negra e parda, que vem de Angola ». Entretanto, a pal. não é africana. Chamavão-se, na meiedade, *baladium* ou *balagium* os restos do trigo que se ajuntavão com a vassoura, as varreduras da eira ; e *balaium* a propria vassoura ; d'onde o v.-fr. *balay*, hoje *balai*, prov. *balay*, celt. *balan*, *balaen*, kymri *balaon* (pl. de *bala*). Recolhidos os restos n'uma cesta, facilmente se applicou ao continente a signif. do conteúdo ; e pela queda da consoante medial *g* ou *d*, tanto mais depressa quanto já existia a pal. *balaium*, veiu *balagium* ou *baladium* a converter-se n'aquella, dando logar ao port. *balaio*. || GEOGR. 1° geral no Br.; 2° Pará, Am. ; 3° Maranhão, Pará.

balandronada sf., fanfarronada, hispanholada. « Não ha na provincia do Rio Grande do Sul nenhum symptoma que ameace as instituições do paiz ; e a doutrina do nobre senador, dizendo que empregou esforços para garantir alli essas instituições, não passa de uma simples balandronada para fazer effeito nos espiritos fracos ». Disc. dep. Silva Tavares sess. 4 jul. 88. || ETYM. cast. || GEOGR. RGS.

baldrame sm., alicerce, massiço de alvenaria de pedra e cal, fundamento de parede, de muralha. || ETYM. ? a de Castro Lopes, do lat. *basim alteram*, é pura phantasia ; pois daria *bāldrāmĕ*, e não *băldrāmĕ*, como pronunciamos ; ou antes, nem dava *bāldrāme*, porem sim *baçāldra*, *bazāltra*, *baçōldra*, *baçōutra*, *bazōutra ; baldrāme* nunca. E para assim concluir, basta possuir as mais rudimentares noções da historia da lg. port. Não vem nos arabistas Souza, Engelmann, Dozy, Devic, Marcel, S. Luiz e outros; mas, a feição da pal. é arabe, e talvez não passe de corr. pop. do port. ant. *albarrã*, *albarrada*, d'onde o nosso *albardão* qv., por metath. *abaldrão*, por apher. *baldrão*, *baldram*, *baldrame*. *Albardão* é contr. de *albarradão*, augm. de *albarrada* parede de pedra secca. Covarruvias ap. Dozy & Eng. *Gloss*. 2ª ed. || GEOGR. geral. || LEX. PORT. *caret*.

balla, vj. *bala*.

balsa sf., 1° « especie de plataforma fluctuante, feita de antenas ou outros quaesquer páos de modo que possa occasionalmente servir, já para descarregar um navio, já para salvar a gente de bordo em caso de naufragio ». *DMB*. || 2° especie de jangada usada no Uruguay, Paraná e outros rios do sul e do oeste, para passar gente e gado, e transportar carga ; pelota ou barca de couro, que Basilio da Gama descreve assim : « Especie de barcos em que os nossos passão n'aquelle paiz [Rio Gr. do Sul, Missões &] os maiores e mais profundos rios. Fazem-se de couros de boi. Levão no fundo as cargas, e em cima os homens, com os cavallos nadando á mão. Os indios, que são robustissimos, e grandes nadadores, tirão toda esta machina por uma corda, cujas pontas tomão nos dentes. Quem vai dentro leva na mão a outra ponta, largando-a mais

ou menos, conforme julga ser necessario». Nota sob a rubr. *Balsas e Pelotas*, commentando estes versos do *Uraguay*: « Preparo curvas balsas e pelotas, E em uma parte de passar aceno, Emquanto em outra parte occulto as tropas ». || 3° barcaça de tabuado, com a mesma serventia da pelota (que é feita de couro). « E é ordinariamente até este ponto [Salto Grande, no r. Uruguay] que chegão os barcos e canôas que sahem da provincia de Missões, ou as grandes balsas de tabuado que algum dia se tirárão dos mattos do lado oriental ». Th. Rab. *RIH.* 1840, 157; ás vezes com cobertas, que ficavão verdadeiras casas fluctuantes. « No 1° de Agosto de 1734, sahiu uma armada do porto geral da villa do Cuyabá, a qual se compunha de 28 canôas de guerra, 80 de bagagem e 3 balsas, que erão casas portateis, armadas sobre canôas, onde celebravão os capellães da tropa, que se compunha de 842 homens, entre brancos, pretos e pardos». 1795 Prado *RIH.* 1839, 42. « Eu passei o Parnahyba, Navegando n'uma barça. O pecado vem da saia; Mais não pode vi da carça ». [*sic*] Mod. pop. Ceará. || ETYM. S. Luiz deriva *balsa* do gr. *Bάλχα*; Aul. diz ser o basco *balsa* montão, cumulo; mas ap. Du Cange vem como voz hisp., corrp. ao lat. *ratis* jangada, e abonada com o seg. ex.: « Rex Ferdinandus fecit fieri balsas et navigia de lignis et coriis ». || GEOGR. 1° litt. do Br.; 2° RGS.; 3° Mgr., Goyaz, RGS. || HIST. o signif. de « barco » é braz. desde antes do sec. XVIII: Basilio da Gama (17...) e Moraes (1789) trazem-no como termo corrente no Brazil. || LEX. PORT. matagal; forro de palha, tapume; uva pizada; funil de baldear vinho; antigo estandarte dos Templarios; barril para guardar a bordo a carne salgada do rancho. || SYNOM. *pelota*. RGS., Mgr.; *banguê*. Bah. (S. Franc).

balsedo sm., matagal fluctuante nos rios, lagos e banhados. || ETYM. *bals* (*a*) matagal + suff. *edo* collecção, reunião, muito, grande porção. Cp. *arvoredo, atoledo, rochedo, vinhedo*. || LEX. PORT. *balseiro* é matagal espesso (Aul.), sem a ideia de fluctuação, ou de existencia n'agua ou em logares humidos. O sent. do nosso *balsedo* é o de uma das significações que de *balsa* dá S. R. de Viterbo: «logar apaulado, coberto de matagaes, charcos ou lagôas ».

bamba sf., no jogo do bilhar, bamburro, acaso feliz, fortuna de fazer uma bola sem esperar, sem calculo. « Arregaçou as mangas, deu giz no taco e fez uma *rufia* que a todos pareceu bamba. Caramba! ». Apd. *JC.* 27 dz. 83 || ETYM ¿ bd. *mbamba* jogo; talvez no bilhar jogo á toa, sem reflexão, grosseiro.¿ Encurtamento de *bamburro?* talvez para evitar entre os jogadores a ideia ligada ás duas ultimas sylls. Propendemos para a 1ª origem, tanto mais que em alguns artigos seguintes vamos achar *bamba* como tronco de vocabulos africanos abrazileirados, com a signif. de dansa, jogo, brincadeira, divertimento de muita gente reunida. Vj. etym. de *bambaré*. || LEX. PORT. f. do adj. *bambo*.

bambá[1] sm., 1° dansa dos negros

africanos, em circulo de homens e mulheres que cantão o estribilho: *Bambá, sinhá! bambá, querê!* ao som de palmas cadenciadas, em applauso a um ou dois dansadores que, no centro, executão varios passos e figuras. || 2° jogo de cartas. « Em Itaipú, em uma das casas de negocio, todos os dias joga-se o *bambá* tão descaradamente que priva-se os freguezes de chegarem ao balcão ». Apd. *Fl.* 1 abr. 81. || 3° fig., desordem, confusão, sarilho, como sóe haver nas dansas d'esse genero. || 4° fig., dansa qualquer que acaba em desordem. || ETYM. bd. *mbamba* jogo, divertimento, em circulo, formando roda. || GEOGR. R. Jan., Min., SP., Bah., Mgr. etc. || SYN. 1° *bambaquerê, bangulê, bendenguê, batuque, candombe, candomblê, canjerê, cateretê, jongo, samba*; 3° *bambaré, banzé, chinfrim, sarilho.*

bambá² sm., bôrra do azeite fino de dendê. || ETYM. bd. || GEOGR. Bah.

bambaquerê sm., 1° a dansa do bambá, cujo estribilho diz: *Bambá, querê!* || 2° fig., confusão, desordem. || 3° fig., toda a dansa ou outra funcção que acaba em desordem, pancada, gritaria. || ETYM. bd. || SYN. vj. *bambá¹*.

bambaré sm., vozeria, barulho de vozes em desordem. || ETYM. bd. Vj. *bambá¹, bambaquerê, bambulá.* «D'ahi a poucos instantes suscita-se um *bambaré* ou arruaça medonha, e mais de meia hora decorre ainda para restabelecer o socego ». Cap.-Iv. *Iacca* I, 131. Blut. e Mor. (1ª ed.) dão *babaré,* termo de Gôa, Asia, onde «tocar babaré» é dar rebate de ladrões na vizinhança; o que não obsta á origem africana, maxime tractando-se de duas colonias portuguezas, para cada uma das quaes levavão os dominadores vocabulos usuaes da outra. As pals. *bambá¹, bambaquerê, bambulá, bambê* parece filiarem-se todas a esta ultima, na sua fórma bunda *mbambĭ* limite, rumo, que cinge e separa as roças, aceiro, como nas danças os dansadores estão no terreiro central, separados do publico pela linha dos que, em circumferencia, cantão e batem palmas. ¿ *Bambaré* já é formado do sent. fig. de *bambá* e *bambaquerê.*

bambê sm., « mato estreito que, á guiza de cerca, se deixa entre uma roça e outra, linha divisoria ». BR. || ETYM. bd. e cg. *mbambi* limite, rumo, aceiro. || GEOGR. R. Jan., Bah. (alto S. Franc.).

bambear va. e n. afrouxar, fazer *bambo,* lasso. || LEX. PORT. *bambar.* Aul., que accrescenta: pouco usado. *Deest* em Mor.

bambinar v. n., «adejar; bater; esvoaçar; agitar, como a fita do sapato quando está desatada e vai adejando com o movimento do andar ». V. Cabr. || ETYM. de *bambo* frouxo, lasso. Cp. *bambalear, bambinela.* || GEOGR. Bah.

bambú sm., 1° *Bambusa arundinacea* graminea gigantesca, de tantas applicações na lavoura e nos usos domesticos, para cestos, balaios, peneiras, gongás, esteiras, cercas, páos a pique, ripas, caibros, e para forragem dos animaes. Esta preciosa planta veiu-nos da India portugueza, com o seo nome actual, que aqui ficou desde os tempos coloniaes. || 2° fig.,

homem muito alto e magro. || ETYM. Devic. dá t. malaio, sob a forma de *mambú*, tambem pop. entre nós. || SYN. *taquara*.

bambual sm., mata de bambú, cerrado de bambús. || HIST. antiquissimo em Port. (sec. XVI), vem em Balth. Telles *Ethiop.* IV cap. 17, como termo corrente (sec. XVII) e na Asia port. Dão-no Bl. e Mor. Entre nós, é de uso vulgar e commum.

bamburro sm., no jogo do bilhar, acaso feliz que nos faz ganhar sem esperarmos; jogada errada que faz carambola. || ETYM. b-lat. *baburrus* inepto, estulto. Cp. prov. *badoc* e *barboulhur*; hisp. *barbullon*; ital. *barbugliatore;* fr. *barbouilleur*; port. *borrador*. || LEX. PORT. *bamburrio*.

banana sf., 1° fructa da bananeira *Musa*. || 2° fig., sm. poltrão, moleirão, palerma. || ETYM. galibi? || HIST. Na *Carta do Spiritusancto para o Padre doctor Torres*, de 10 de Junho de 1562, dá-se noticia da horta dos Jesuitas, onde havia « muitos legumes e fructas em seo pomar, especialmente a que chamão *bananas*, que durão todo o anno e são grande ajuda para sustentação d'esta casa ». *RIH*. 1840, 421. Por ahi se vê que, ainda na segunda metade do seculo XVI, a *banana* era novidade em Portugal, para onde se mandava do Brazil noticia da abençoada *musa do paraiso*. Bl. diz ser fructa do Brazil; Aul. que é indiana; Mor., fructo asiatico e brazilico.

bananada sf., doce da polpa da banana, coada na peneira e engrossada em calda de assucar até o ponto de marmelada.

bananal sm., plantação de bananeiras, cerrado de bananeiras, quer de pomar, quer de jardim, quer silvestres ou do mato. « Outro grupo de indios acaba de apparecer no Amparo, queimando casas e bananaes ». Goyaz, *Tribuna Livre* trscr. *JC*. 25 abr. 84.

bananeira sf., 1° planta que dá a banana, da familia das *Musaceas;* a haste sécca depois que deu o cacho e as fructas têm amadurecido. « Bananeira que deu cacho » diz-se fig. de quem teve prestimo e hoje nada vale; de negocio que já rendeu, e não dá mais lucro que sirva; de terra que se esterilizou depois de muitas colheitas etc. || 2° chamão *bananeira do matto* ou *caeté* uma *amomacea* de sementes pretas, duras, redondas, luzidias, de que fazem contas de rosario; flôr em cachos amarellos ou vermelhos, linda planta de ornamento, parecida com a bananeira nas folhas e no porte. A *caeté* é planta nossa; mas, a bananeira Musa não é fóra de duvida que não nos tenha vindo das Indias portuguezas.

banca sf., banco curto, largo, sem encosto, cujo assento é formado de duas tábuas collocadas em angulo obtuso reintrante, com ou sem gavetinhas, onde se sentão as mulheres quando cozem. *Banca de costura*. || ETYM. f. do port. hisp. ital. *banco;* b.-lat. *bancus*; fr. e prov. *banc*: do v.-a.-all. *banc*, *panc*; celt. *banc*, *beinc*, *benk*, ingl. *bench*. || LEX. PORT. *banqueta*, pequeno banco sem costas. Aul.

banco sm., ilhota de alluvião. « Appellidão [os paraguayos] *bancos*

as pequenas e baixas ilhas formadas por alluviões, embora sejão cobertas de arvoredo ». Lev. *RIH.* 1862, 213. || ETYM. vj. *banca.* || GEOGR. Matogr., Paraguay.

bandão sm., augm. de *bando,* porção grande, numero avultado. « Sua Magestade disse... Ah! mas agora me lembro que a Falla [do Throno] foi publicada hontem na *Gazeta,* por signal que se vendeu mais um *bandão* de exemplares ». Red. *GN.* 10 mr. 85. Um bandão de gente é muita gente, mas não é um povo; um bandão de soldados são muitos soldados, mas não fazem um exercito. « Arma bando sobre bando Até formar um bandão ». Red. *FN.* 11 mr. 85. || GEOGR. geral. « Um bandão de gente, um bandão de povo » phrases populares em todo o Braz. || ETYM. s. hisp. port. *band* (*o*) multidão reunida; tropa; quadrilha; partido; rancho + suff. *ão* augm.: do ablat. do b.-lat. *bandum* bandeira; bando, tropa; *bandus* multidão reunida sob uma bandeira; prov. ital. hisp. *banda;* fr. *bande*: do all. *band* fita, faxa, banda; bandeira feita de fita; gente que segue a bandeira.

bandeira 1° sf., bando, cabilda, cafila, caravana, « dá-se no Brazil este nome *bandeira* a um indeterminado numero de muitos homens que, providos d'armas, munições e mantimentos necessarios para sua subsistencia e defeza, entrão nas terras possuidas pelos indigenas com algum intuito, v. g. de descobrir minas, reconhecer o paiz ou castigar as hostilidades dos barbaros. Os individuos que formão estas campanhas appellidão-se *bandeirantes* e os chefes *sertanistas* ». Casal 1, 205 nt. Um d'aquelles intuitos, e o mais frequente, era escravizar indios. Vj. *descimento* e *resgate.* || 2° sf., guião em forma de estandarte, tendo no panno pintada uma pomba branca entre raios prateados ou dourados, chamados *resplandores,* e que symboliza o Espirito Sancto. E' a *bandeira do Divino.* Vj. *folia.* || 3° sf., pé de milho em roda do qual, quando se quebra o milharal na roça, se vão ajuntando pequenos montes de espigas, ficando elle inteiro no meio para os assignalar. || 4° sm., empregado das companhias dos bondes, de ordinario invalidos, que se sentão nas esquinas das ruas que os carros atravessão, para fazer signal com uma bandeirola, afim de evitar abalroamentos. « Falleceu repentinamente um bandeira da companhia de S. Christovão, que estava de serviço na praça da Constituição, canto da rua do Sacramento ». Red. *DN.* 9 oit. 85. « Falleceu repentinamente .. Francisco Cardoso, empregado como *bandeira* na companhia de S. Christovão ». Red. *JC.* 10 oit. 85. || ETYM. b.-lat. *banderia*; prov. *baneira;* prov. ital. *bandiera;* hisp. *bandera* (pronuncia braz.); fr. *bandière, bannière.* Vj. *bandão.* || GEOGR. 1° SP., Min., Mgr., Goyaz; 2° todo o Br.; 3° S. João del Rey (Min.); 4° Corte. || SYNON. 3° *capitão.*

bandeirante sm., que fazia parte das caravanas chamadas *bandeiras.* « A preponderancia do Tieté [no devassamento do interior do Br.] é tammanha que geralmente são considerados synonymos *paulista* e *bandeirante*.. Si o characteristico de taes

expedições é a insignia sob que marchavão, então os paulistas são provavelmente os unicos bandeirantes, pois não consta que alhures usassem de bandeira. Si o que ha de fundamental é o fim e o resultado, — o fim, isto é, a captura de indios e a procura de objectos de valor; o resultado, isto é, a exploração inconsciente do territorio, então quasi todas as provincias têm bandeirantes ». C. Abr. *Desc.* 79. « Quando [os Canoeiros] assassinão e fazem depredações, costumão os parentes e interessados pelas victimas fazer bandeiras, como os antigos aventureiros sertanistas.. Esses bandeirantes vingativos por sua vez cahem sobre os selvagens, e não lhes poupão mulheres nem filhos, sobre quem exercem toda a especie de atrocidades ». Virg. 25, 26.

bandeirar vn., andar em bandeira, ser bandeirante ou bandeirista.

bandeirista sm., bandeirante. « Foi-lhe a clavina arrebatada por um indio, que deu ás gambias com toda a velocidade, não tanto quanto voaria uma das nossas balas, si a quizessemos empregar segundo o costume dos bandeiristas ». Elliott *RIH.* 1848, 166.

bando sm., vj. *pomba de —*.

bando-precatorio sm. comp., reunião de gente que sae encorporada pelas ruas, esmolando para algum fim pio. || HIST. assim se chamou, em 1885, o que esmolou na Corte em beneficio das victimas do terremoto na Hispanha.

bandó sm., penteado de mulher, arredondando em relevo desde o alto da cabeça até a orelha, de um a outro lado. « E uma velha com uma especie de bandó na testa ». Lop. *RIH.* 1850, 330. || ETYM. v.-fr. *bande*: nomin.-sg. *li bandaus;* acc.-pl. *les bandaus;* actual *bandeau*, pronunciado á port. *bandó* (á braz. e parisiense, *bandô*).

bangoê, vj. *banguê.*

bangolê, vj. *bangulê.*

banguê sm., 1° cadeirinha, liteira, puxada por dois animaes, um atraz, outro adeante, dentro dos varaes, com assento para duas a quatro pessoas e cortinado nas portinholas. « A viagem da estação de Caldas aos Poços.. se faz com poucas commodidades.. conducções constantes de animaes de sella, cargueiros, trolys e banguês, notando-se que nos banguês só poderão viajar deitados, soffrendo muitos abalos devidos aos máos caminhos: esses banguês são carregados por dois animaes, e só dão commodidade a uma pessoa ». Pinto Coelho, *Rot.* 53. || 2° ladrilho das taxas, nos engenhos de assucar, por onde corre a espuma que trasborda com a fervura, ou quando se ajuda a caldeira, ou quando o fogo é muito. || 3° a fornalha e o terno das taxas assentadas sobre a fornalha, o complexo do apparelho do cozimento do caldo. « Privilegio por dez annos para.. assentar banguês com fogo sobreposto, isto é, deitado de cima para baixo ». *Aux. Ind. Nac.* 1870, 149. « Julgando ver uma fabrica central em cada banguê ». Apd. *JC.* 5 ag. 82. || 4° padiola de carregar terra. || 5° padiola de conduzir cadaveres. || 6° carro da Misericordia, que conduz a tumba. « Negro Gêge quando morre Vai pra

tumba do banguê; Os parentes vão dizendo: Aribú tem que comê.» Cantiga bah. recolh. por V. Cabr. || 7° coxo de couro para curtir pelles ou fazer decoada. || 8° canôa de pelle ou couro, *pellota* qv. || ETYM. a feição da pal. é bunda, *mbanguê*, e não *banghé* como Aul. manda pronunciar. || GEOGR. 1° M. gr., Goyaz, Min, SP., serrác. R. Jan.; India port.; 2° litt. R. Jan., ES., Bah.; 3° ibid.; 4° 5° e 6° Bah. e outras provs. do N.; 7° Min., Goyaz, Mgr.; 8° Bah. || HIST. « No seculo XVII, cantava-se na Bahia uma modinha com o estribilho: « Meo Deos, que será de mim?», que outros substituião por este: « Banguê, que será de ti?»; e forão ambos glosados por Greg. de Mattos, o unico que nos deixou testimunho da canção popular, hoje perdida na tradição. Em um documento de 1761, da Santa Casa da Misericordia da Bahia, sobre negocios de defuntos, lê-se: « Ha mais um esquife chamado do Banguê, em que se sepultão os escravos, de que dão seos senhores dois cruzados, de cujo rendimento se satisfaz a despeza dos tres que o carregão e o da cruz e o capellão, que os acompanhão á sepultura, e se pagão os 240 rs. de emolumentos aos sachristães das respectivas egrejas onde se sepultão». Doc. manuscripto da Bibl. Nac. « Irmandade de banguê» diz-se de irmãos ou pessoas da mesma casa que não se unem muito, estando sempre em brigas. « Pelo progressivo entaipamento do cemiterio do Campo da Polvora, apressou-se a remover as inhumações para o Campo Santo, determinando que de 1° de Maio de 1844 em deante fossem ahi sepultados os corpos dos doentes fallecidos no Hospital, e os dos escravos, que a Sancta Casa fazia conduzir no esquife denominado *banguê*. (Damazio, *Tombamento da Sancta Casa da Misericordia da Bahia*, 1862, pg. 57.)» Communicação de V. Cabr. || LEX. PORT. Aul. define fornalha em que se collocão as *talhas* nos engenhos de assucar (no Brazil); liteira rasa, coche de coiro [braz. *couro*, pron. *côro*] na India. De algures copiou *talhas* por *tachas* ou *taxas*, si não é erro typ. || ORTHOPH. *ban-gu-ê*.

banguela adj. 2, 1° benguela, natural do reino d'esse nome, n'Africa occidental. || 2° fig., sujeito que falla incorrectamente. || 3° fig., desdentado na frente. || ETYM. bd. O sentido figurado vem do costume dos benguelas arrancarem os dentes da frente das crianças em tenra edade, como fazem os australianos (Letourneau 77; Topinard 373). || ORTHOGR. *banguela*= *benguela*, no sent. propr. e no fig., é pop. no Brazil. Aqui, na cidade do Cabofrio (1886) e cartorios da provedoria, do tabellião das notas, dos orphãos etc., tenho achado muitos testamentos, escripturas, avaliações de escravos, cartas de alforria de antiquissimas datas, onde vem *banguela* como naturalidade dos negros de Benguela. || ORTHOPH. *gu* = *gh*: *banghêla*.

banguelê sm., briga, desordem. BR. || GEOGR. Minas. || ORTHOPH. *gu* = *gh*.

bangula sf., « embarcação de pescaria ». Rub. || ETYM. bd. || ORTHOPH. *băn-gŭ-lă*. Erra Aul. pro-

nunciando *băn-gŭ-lă*. || SYNON. *garopeira*. Bahia.; *calungueira*. Niteroy, Cabofrio até ES.

banguIê sm., dansa dos negros, ao som da puita, de cantigas obscenas, palmas e sapateados. || ETYM. bd. || GEOGR. Cabofrio. || SYNON. vj. em *batuque*. Cp. *bambá* e *banguelê*.

banhado sm., brejo, pantano, laguna coberta de vegetação aquatica e de ordinario pouco profunda. « Comecei a viajar observando varios banhados á esquerda, e á direita terrenos altos e enxutos ». E. Pit. *RIH*. 1864, 162. « Seo clima [de Curitiba] é muito saudavel, não obstante haver na entrada da cidade um ou outro banhado formado pelo rio Iguassú ». E. Pit. *RIH*. 1863, 542. « Pode um commandante ordenar a um batalhão que atravesse um banhado». Red. *GN*. 27 mr. 84. « Tambem se fará declaração no *Memorial*.. dos banhados ou mangues, e terrenos aridos ou estereis ». Av. n. 98 de 8 maio 1854, art. 45. « Quem não quizer emprehender viajem nos mezes sem chuva ha de atravessar por lagoas, banhados interminaveis, atravessar a nado e com mil perigos as caudalosas correntes ». Piauhy corresp. *JC*. 26 fev. 84. || ETYM. part. pass. do v. *banhar* substantivado; mas vem directamente do cast. *bañado*.

banqueiro sm., 1° nas fazendas de assucar, é o encarregado da casa das caldeiras de noite, em substituição do *mestre de assucar* qv., que assiste de dia. « Tem mais por obrigação o banqueiro repartir de noite o assucar pelas fôrmas, assental-as no tendal e concertal-as com cipó ». Anton. 75. || 2° banco de açougueiro. « Da cabeça do boi Espacio D'ella se fez um banqueiro Para retalhar a carne Da gente do Saboeiro ». SR. 1, 85. || ETYM. port. *banc (o)* + suff. *eiro*. || GEOGR. 1° litt. do Br.; 2° Ceará. || LEX PORT. negociante que faz negocio de banco; jogador que faz o monte e tira as cartas.

banquinha sf., banca pequena, onde, nas fazendas, se sentão meninas ou negrinhas que aprendem a cozer. « As mucamas.. sentadas em banquinhas, costuravão a seo lado ». França Jr. *Paiz*, trscr. *Progressista* (S. João da Barra, R. Jan.) 30 dz. 86.

banzar vn., pasmar com pena (Bl.) e magoa (Mor.), pela consideração de algum mal que se teme (S. Luiz); estar pensativo sobre qualquer caso; triste sem saber de que; soffrer do *spleen* dos inglezes, tristeza e apathia simultaneas; soffrer de nostalgia, como os negros da costa quando vinhão para cá, e ainda depois de cá estarem; considerar, meditar, pensar. Cannec.; mas concentrada e irresolutamente, sem tomar resolução alguma. « Botei-lhe os olhos no mundo, Banzando d'esta maneira: Boi Branquinho foi dizendo:- Muda-te d'esta ribeira». O *Boi Branquinho*, cantiga do sertão, recolh. em Paulo Affonso por V. Cabr. || ETYM. bd. *cu-banza* estar pensativo e pezaroso.

banzé sm., vozeria, fallatorio, barulho, desordem; festa ou funcção ruidosa. « Está bem claro que não é para acabar com o Hospicio que elle tem feito esse banzé ». Apd. *JC*. 24 maio 82. « Ao ser transportado de um cubiculo para outro [na casa de

Correição, o reo] armou *banzé* com as dez praças que o forão levar, e feriu o soldado Alberto». Red. *GN.* 25 mr. 85. || «*Banzé de cuia*» barulhada; grande tumulto, arruaça, chinfrim qv., vaia batendo em cuia. «Logo á noite, si a senhora não encontra a roupa engommada, faz ahi um banzé de cuia que ninguem a pode aturar». Fr. Jr. *Folh.* 114. || ETYM. ¿ bd. *mazue*, pl. de *rizue* vozes, vozeria, que, pela natural nasalização do *b* e do *z* com o *m* e o *n*, deu *mbanzue*, que perdeu a vogal atona *u*? Propendemos para ver ahi o mesmo rad. *banz* = *banç* do v. bd. *cu-banza* = *cubança*, que deu os subst. ports. *banza* viola ou guitarra, *banzé* folia ou festa ruidosa, *banzo* nostalgia dos negros d'Africa, os vv. *banzar* e *banzear*, e o adj. *banzeiro*. Banzando está o triste que da viola desfere accordes saudosos: não viria d'ahi o chamar a viola de *banza*? E adquirido pelo instrumento o nome do effeito causado sobre o musico, não teriamos facilmente *banzé* tocata de viola, mas já sem a ideia de melancholia, antes em tom festivo, de funcçanata, barulho de toques, cantigas e dansas, e comes e bebes, sem ordem nem preceito? *Banzear* é balouçar, mover-se de um para outro lado, ondular, vacillar, mover-se inquietamente: ideia contida em *banza, banzar, banzé, banzeiro, banzo*. *Banzeiro* inquieto, mal seguro; «mar banzeiro» nem quieto nem tormentoso; «jogo banzeiro» quando ninguem ganha. Blut. Em todos esses vocabs. está o sentido de indecisão, irresolução, suspensão de animo vacillante, estado do espirito obsediado por pensamentos confusos ou contrarios, por tristezas vagas e inquietadoras; perturbado como as ondas em marulho ou barulho, ou como o vozear de povo em tumulto. E eis-nos na accepção de *banzé*. || SYN. *bambá, banguelê, chinfrim*.

banzeiro adj., profundamente triste e sem motivo; *spleenetico*, nostalgico: pensativo, como quem está *banzando*, «alheio ao que se passa, meditabundo». Juv. Gal.; inquieto, mal seguro, nem quieto nem tormentoso. «Chronicas incognitas, onde tambem achou a sua poesia banzeira, os seos selvagens mandriões». Frankl. Tav. *Quest.* II, 130. || ETYM. bd. r. *banz-* + suff. port. *eiro*. || HIST. João de Barros, na *Dec.* 1ª, já empregava o t. como usual da marinha: «O mar com a calmaria andava banzeiro».

barangandan sm., «collecção de ornamentos de prata que as crioulas trazem pendentes da cintura nos dias de festa, principalmente na do Senhor do Bom-Fim». BR. || ETYM. ¿ onomat. do ruido que fazem, como chocalho, as missangas, aneis, figas, rosarios etc. que constituem essa peça de enfeite. || GEOGR. Bah.

banzo ad., molle; triste. || GEOGR. Pernamb. (V. Cabr.).

barbacuá sm., girão ou grade de varas sobre forquilhas emcima da qual se extendia a herva (*ilex paraguariensis* St. Hil.: vj. *herva*), accendendo-se por baixo o fogo para sapecal-a. «Todos os oito dias, trazião [os Guaycurús] á venda provisões, que consistião em caça conservada por um processo que chamavão *barbacoá* em feixes e n'uma especie de

manteiga ». Southley I, 185. E' a caça *sapecada* ou *moqueada* : vj. estas pals. || ETYM. guar. *mbara* = hisp. *vara* + *mbacuá* coisa assada para se comer. M., BC. *No se dize de cosa grande, e assi se aplica a almuerço ó merienda.* M. *Tes. Obarbacoá = amôcâem, assar algo en parrillas.* M. *Voc.* || GEOGR. *Paraná*, ant.; acha-se substituido por *carijo.*

barbaridade sf., bandão, muito. Us. como intj. « Que barbaridade! » sc. de gente, de bichos, de soldados, de peixes, de coisas que andão em collecção. || SYN. *bandão.*

barbatão adj., brabo, amontado, o contrario de *corteleiro* qv. SR. I. 79 nt. « Minha mãe era uma vacca, Vaquinha de opinião; Emquanto fui barbatão Nunca entrei em curralão.. Tenho corrido muito gado, Novilhote e barbatão, Nos carrascos e restingas; Agora fiquei logrado No centro d'este sertão ». SR. I, 81, 88. || ETYM. corr. pop. de *brabatão* duplo augm. de *brabo*, por intercurrencia de *barba*, *barbado*, *barbadão.* Cp. port. ant. *barbata* bravata, fr. *bravade.* Vit.; e *braganha* barganha; *bargante* bragante; *barguilha* braguilha; *burlote* brulote; *pregunta* pergunta; *percisão* precisão. A metathese do *r* deslocado da sua vogal é frequente na falla pop. || GEOGR. sertões do norte, da Bahia ao Piauhy, Ceará. || SYNON. *montado.* R. Jn.; *alçado*, *chimarrão.* RGS.

barbela sf., 1° peça do freio que, passando por baixo do queixo do animal, se prende nas câimbas. || 2° barbicacho. || 3° especie de botão que se toma nos gatos de ferro afim de não desengatarem do logar onde estão dados. *DMB.* || ETYM. sf. *barb* (*a*) + suff. *ela.* || GEOGR. 1° R. Jan.; 2° SP. || HIST. 3° ant. em Portugal; vig. no Brazil.

barbicacho sm., 1° « cordão trançado, cujas pontas cozidas no chapéo o prendem ou segurão á pessoa que o traz, passando por baixo da barba ». Cor. || 2° pedaço de corda ou couro que se amarra no queixo do cavallo, passando por baixo da lingua, para governal-o quando se monta em pello. || ETYM. duplo dim. de *barba*: *barb* (*a*) + suff. *ic* (*a*) + suff. *acho* pejor. || GEOGR. 1° RGS.; 2° RJan.

barcaça sf., augm. de *barca*, 1° pontão, « embarcação com apparelho proprio para virar de carena os navios: deve ter menos pontal que o navio que fôr virar, e o lastro necessario ». *DMB.* || 2° « Ha certas embarcações na prov. de Pernambuco que conduzem diversas mercadorias de uns para diversos portos da mesma provincia e para os das provincias limitrophes, a que dão o nome de *barcaças*; suas velas são como as das jangadas ». *DMB.* « A navegação do rio Doce, de sua barra até o porto de Souza, é franca e boa; e pouco abaixo do dicto porto de Souza, admitte barcaças que podem velejar, e mesmo bordejar.. Si a navegação de todo o rio Doce admittisse barcaças, as cachoeiras das Escadinhas lhe servirião de grande obstaculo; mas, como muitos logares do rio, que pertencem á capitania de Minas Geraes, só admittem navegação de canoas, sempre no ultimo d'estes se deverião baldear os generos para

barcaças ». Tovar 1810 *RIH.* 1839, 174-5. « As canoas a que chamão *barcaça* e que navegão pela costa de Pernambuco e provincias adjacentes do sul e norte têm dois páos d'esta arvore [jangadeira], para formarem equilibrio : chamão-os *embonos* ». Alm. Pinto.

bargado adj., 1° experto, matreiro, diz-se do gado que se não deixa pegar. || 2° em ger., vivorio, vivatão, que logra os outros, mas não se deixa lograr; expertalhão. || ETYM. port. *bargante* = *bragante*, velhaco, talvez *barganhante* troquilha? ou *brigante*, *brigão*, como quer Diez? E que relação terá com *desbragado* dissoluto, sem leis, nem costumes; e *desembargado* = *desembaraçado?* Vj. *bragado*, que é coisa diversa.||GEOGR. Ceará.

barra sm., resoluto, decidido, valente, homem para qualquer desempenho. || ETYM. ¿ do jogo da *barra*, onde ganha quem atira mais longe uma barra de ferro : do b. lat. prov. hisp. ital. *barra;* ingl. *bar;* all. *barre*, *barren*: do celt. *bar* vara, tranca. Vj. *barranco.* || SYN. *botábaixo*, *cabo* (eleitoral), *chefe* (de partido), *cuera*, *damnado*, *grubixá*, *influencia*, *influente*, *macota*, *manda-chuva*, *mandão*, *manata*, *morubixá*, *proconsul*, *regulo*, *sova*, *tarugo*, *teba*, *temivel*, *totum-cuebas*, *tutú*, *tuxaua*.

barranca sf., barranco. « Dando elle [os paraguayos] á palavra *barranca* a mesma significação que damos a « barranco », extendem frequentemente essa denominação a toda a ribeira esquerda ou oriental, designando a outra pelo nome de *chaco*, que, como se sabe, designa o vasto e pouco conhecido paiz situado a poente do Paraguay ». 1847 Lev. *RIH.* 1852, 213. Suas margens [do Jatapú], formadas de barrancas altas de argilla, apresentão em alguns pontos praias e em outros igapós.. Entre as barrancas a mais notavel é a chamada Tatáuacá, pouco abaixo do lago Uaucú,na curva que ahi apresenta o rio, com frente para NO. E' formado de seis stratus distinctos ». BRoiz. 1875 *Urubú* 59-60. « O aspecto da barranca, que desde a margem do Paranápanema é alta, de rocha, de piçarrão e terra barrenta quasi roxa, transformou-se em pantanos cobertos de relva até a barra do Ivahy ». Elliot. 1845 *RIH.* 1847, 28. || ETYM. vj. *barranco.* || GEOGR. Matto Grosso, Amazonas e Paraná : d'onde se vê que não é só expressão paraguaya, como se deprehende do Barão de Melgaço no trecho supra cit.

barranceira sf., barranco ou barranca de certa extensão; continuação de barrancas. « Ao cabo de cinco dias, Estando eu na barranceira, Quando fui botando os olhos E' que vi Manuel Moreira ». O *Rabicho da Geralda*, versão das Alagoàs, rec. por V. Cabr. || ETYM. os lexs. que o trazem dão como forma ant. de *ribanceira*; mas parece erro. *Ribanceira* vem de *riba*, lat. *ripa* praia; d'onde *ribeira* no mesmo sentido de *barranca*. Lev., ex. cit. *Barranceira* compõe-se do s. *barranc* (*a*) margem ou riba excavada, barrancosa + suff. *eira*; e bem duvidou Moraes quando, depois de remetter de *barranceira* para *ribanceira*, pergunta: « Talvez continuação de barrancos? »

Sim, mas de *barrancas*; e a etym. d'estas pals. é o port. *barro*, do ar. *bara* terra. Eng. E' certo que, sendo o *c* de *barranca* = *k* = *qu*, devia dar *barranqueira;* mas, a intercurrencia de *ribanceira*, do ant. port. *ribanç(a)* margem de rio talhada a pique + suff. *eira*, explica a formação pop. do nosso voc.

barranco sm., « é o nome que se dá á ribeira do rio, tendo ella pouco ou nenhum talude, seja alias qual fôr a sua altura; quando pelo contrario, o talude é consideravel, a ribeira recebe o nome de *praia*, designação que tambem ás vezes se applica aos baixos, ainda que não contiguos ás margens ». 1847 Lev. *RIH*. 1862, 212. « Abre o rio um estirão muito comprido, e no fim campo á beira do rio, á direita com suas ilhas; outro estirão comprido, campo á parte direita á beira do rio, suas ilhas da parte esquerda.. Forão apparecendo suas praias e ilhas, barranco de campo á direita ». V. R. 1793 *RIH*. 1848 Suppl. 413. Eis ahi: campo que morre á beira do rio, e campo que se desbarranca sobre o rio. « E logo praia muito grande á direita, e no fim ilha grande á esquerda; barranco de campo á direita, ilha de serans pelo meio do rio; praia da parte direita; o canal é á esquerda; avistão-se muito longe dois morros da parte esquerda; e pelo meio do rio suas ilhas de serans; e no fim, uma entaipava rasa; ficando os morros na beira do rio, com barranco de campina á esquerda; alarga muito o rio: fiz pousada ». Ibid. 416. Vê-se: *barranco* opposto a *praia*, *despenhadeiro* opposto a *margem que vai morrer á flor das aguas*. || ETYM. ha tres familias de palavras começando por *bar*, cuja etym. precisa discernir. 1° *Barral, barranca, barranceira, barranco, barrancoso, barrear, barreira, barreiro, barrela, barrento, barroca, barrocal, barroso*, vêm do port. *barro*, que se formou do ar. *bara* terra. Eng., que pergunta: *ut ex qua quid formatur?* 2° *Barra* de porto, *barraca, barrica, barriga, barril, barco, barathro, baratta* vaso, descendem da raiz aryana *bar* ouco, oucura, cava, excavação, vacuo, bojo, capacidade. 3° *Barra* trave, *barra* do vestido, *b.* do dia, *barreira* obstaculo, *barrar* separar, fechar, *bardo* cerca, *vara*, constituem outra familia, proveniente do celt. *bar* vara, regua, trave, que obsta, que separa, que cerca. O port. *barro* argilla, não tem correspondente em nenhuma outra lg. neolat., com excepção do hisp., que o tirou da mesma fonte. O fr. é *glaise*, ital. *bucchero*, prov. *argila*. || LEX. PORT. *barranco* é « cova ou quebrada de terra, a modo de vallado de uma e outra parte, que, por receber de ambas toda a agua, está humida e feita quasi barro ». Bl.; « cova ou quebrada formada pelas enxurradas ou por outra causa ». Aul.: noção que tambem aqui temos.

barrancoso adj., cheio de barrancos ou barrancas. « As margens, desde a barra [do Ivahy] baixas e pantanosas tornão-se barrancosas ». Elliot 1845 *RIH*. 1847, 29. || ETYM. *barranc(o)* + suff. *oso* cheio.

barrão sm., porco novo e inteiro, serve de reproductor ou pae do lote, *vir gregis*. || ETYM. corr. pop. de *var-*

rão pela troca do *v* pelo *b*. A forma augm. *varrão* presuppõe o ant. port. * *varro*, do b.-lat. *verrus*, v.-fr. *ver:* do lat. *verres*. Com effeito, as formas norm. *vernat*, *verrot*, *verrou*, wall. *verâ*, *verâû*, prov. *verrat*, *verragut*, hisp. *verraco*, fr. *verrat* não são primitivas; ao contrario são diminutivas ou augmentativas, da mesma sorte que as ports. *varrão*, *varrasco*. || LEX. PORT. *varrão*.

barrasco sm., dim. de *barrão*, entre leitão e barrão. || ETYM. v.-port. * *varr*(*o*) + suff. *asco* pejor.; hisp. *verraco*, prov. fr. *verrat*.

barrear va., revestir de barro a parede: vj. *embarrear*. « Para o que se barreou um dos ranchos ». *RIH.* 1855, 258. || ETYM. s. *barr* (*o*) + suff. vb. *ear*. || LEX PORT. *barrar*.

barreio sm., pastagem nos barreiros salgados. « Fazer barreio » levar o gado a pastar nos barreiros salitrados. « Todo o mais dilatado espaço de campanha [na prov. das Missões] não só não cria, como mata, passados tempos, os animaes que n'ella se apascentão. Este defeito, porem, poderia remediar-se tendo-se o trabalho de fazer barreiros; mas como os nossos povoadores têm a fortuna de possuir campos que, independente d'este serviço, crião com notavel proveito e adiantamento, desprezão estes campos ». Th. Rab. *RIH.* 1840, 158. || ETYM. s. *barr* (*o*) + suff. *eio*. Parece que, á similhança de *rodeio* qv., se formou a pal. *barreio:* acção de levar o gado ao *barro* onde ha sal.

barreira sf., « logar escarpado na margem do rio com extensão até meia legua, onde não ha mato ». RTS. *RIH.* 1848, 202. « D'este ponto [Tupinambáranas] ou pouco mais acima se deve atravessar o Amazonas, por não navegar uma margem insipida .. e um rio vazio de muitas praias, e buscar a parte do norte até Cararaucú, que são umas barreiras de terra vermelha ». André Frnz. 1820? *RIH.* 1848, 419. || ETYM. *barr*(*o*) + suff. *eira*. || GEOGR. Mgr., Goyaz, Am. || LEX. PORT. logar donde se tira barro; estacada; alvo; limite; obstaculo. || SYN. *barreiro*.

barreiro sm., 1º logar donde se tira barro para as obras de pedreiro. || 2º « terreno salitrado mui buscado pelos animaes, e sitios sabidos dos caçadores para a espera e caçada das antas ». Sev. I, 53. Ou, como descreve Taunay: « Chamão-se *barreiros* algumas baixadas salino-salitrosas, de côr acinzentada puxando para o branco. Todos os animaes buscão, com verdadeira soffreguidão, esses logares; não só mammiferos, comó aves e reptis. O gado lambe o chão, e, atolando-se nas poças, bebe com delicia aquella agua e come o barro. Quando as vezes voltão á noite d'esse pascigo, vêm com o ventre empazinado, como se estivessem prenhes. Não ha melhor poncto d'espera para um caçador; na verdade, a abundancia de passaros e de caça grossa que se juncta n'um barreiro é coisa de pasmar. Tambem ahi é que os sucurys vêm-se esconder para colherem as suas prezas ». 1865 *RIH.* 1874, 220. « Sahi em uma canoa a correr todos os barreiros, que ficão ou se achão nas margens do Tieté, de cujo barro comem os gados, talvez por ser salgado;

parece-me que elles contêm sua porção de muriato de soda, mas nunca salitre, como aqui tinhão pensado.. Na volta, encontrei o sujeito encarregado da fabrica do salitre, bom practico, que vinha examinar as dictas barreiras, a quem desanganei». Martim Francisco 1803 *RIH.* 1882, 28. « Vim dormir nos campos; e depois que anoiteceu, embarcarão os dois remeiros e forão esperar caça em um barreiro, pois que ha muita pelas margens do rio, e matarão uma anta». Ol.B. 1810 *RIH.* 1839, 182. « Atravessei o rio Daboque, que vem da serra, e alem d'elle encontrei barreiros mui ricos de salitre». D' Al. 1825 *RIH.* 1857, 340. « Chegámos a uma pequena e romantica ilha com um barreiro na ponta superior, aonde affluia um bando immenso de passaros, e ahi pousámos». Elliott 1847 *RIH.* 1848, 161. Esses exs. definem o *barreiro* que, segundo o naturalista D' Alincourt, contem salitre, e segundo o naturalista Martim Francisco, não contem. || GEOGR. SP., Paraná, Mgr., Goyaz.

barrigueira sf.. « peça que faz parte da cincha: é a parte que passa pela barriga do cavallo». Cor.

barroca sf., buraco, rasgão praticado na terra pelas enxurradas ou outras causas, cova profunda, circular ou comprida, que geralmente intercepta o passo. || ETYM. a pal. filia-se, parece, á mesma familia descendente de *barro.* Comtudo, Diez acha bom fundamento nos etymologistas ports. que a derivão do ar. *borqah'*. || HIST. « Este termo, diz DV., anda confundido com *barranco,* como se vê pela definição de *cova* que lhe assignão»; e define *barroca* monte ou rocha de piçarra; ou de barro, ajuncta Aul., dando tambem o signif. vulgar de *cova, barranco.* Esta accepção vulgar de *cova,* unica que passou para o Brazil, era tambem a unica em Port. no sec. XVII, como testimunha Bluteau, definindo *barrôca* covas que fazem as aguas impetuosas; e adduz ex. de João de Barros: d'onde concluimos que assim era no sec. XVI. No sec. XVIII, vemos em S. Rosa de Viterbo *barroco, barrocos* (forma masc.), penedo ou penedos altos e sobranceiros ao valle ou á terra plana e assente; d'onde *barrocal* logar cheio de penedos altos e fragosos; pal. ainda então usada em Pinhel e Ribacôa. N'este sec., Moura ap. Souza dá *barroca,* do ar. *borca* terra inculta cheia de penedia e cascalho; mas Engelmann não perfilha o vocabulo, que já nos está com tres ideias diversissimas; cova, penedo e terra coberta de penedos e cascalho. Cumpre notar que o ar. *borqah'* faz no pl. *boraq,* d'onde o nosso t. *buraco;* logo, *barroca* devia ser *cova.* « O chão estava calçado ou alastrado de pedras soltas e deseguaes, com muitos saltos e barrocas; e onde isto faltava, era atoleiro grande e caldeirões muito fundos». Az. 1751 *RIH,* 1845, 471. O Conde de Azambuja, que chegava de Portugal, emprega aqui *barroca* no sent. de Moura. « D'elle [morro do Bom Jesus, em Iguape] correm por muitas barrocas regatos de boa agua.. Sempre as grandes massas da mencionada rocha granitica, desarrumada. Esta rocha forma pelo

seo desarrumamento barrocas a cada passo, por onde correm regatos e cachoeiras abundantes em aguas ». Mart. Franc. 1805 *RIH.* 1847, 532-3. Eis ahi a accepção brazileira. As barrocas, em forma de covas circulares, assim como as grotas, são muito frequentes nos campos geraes do Paraná, consequencia talvez da formação rochosa do terreno. O solo dos taboleiros ou chapadas que se extendem sobre as cristas das serras é uma camada comparativamente delgada, que os ventos crestão e as enxurradas facilmente excavão; e tanto mais amiude quanto, despojados de vegetação vigorosa, apenas coberta de gramineas, aroideas, cyperaceas e outras hervas e alguns subarbustos, cujas tenues raizes não segurão a terra, é infallivel e rapida a desaggregação das rochas que a compõem. A forma e direcção das barrocas são determinadas pelas fendas dos rochedos, atravez das quaes foi a terra carregada pela acção das aguas pluviaes; e depositando-se no leito e pelas bordas d'essas bibocas, dá nascimento á vegetação enfezada e carrasquenha que a reveste.

barrocal sm., logar cheio de barrocas. Oliv. Bello *Farrapos* 4.

barrocão sm., augm. de *barroca.* « Juntou atraz o Moreira, Correndo como um damnado; Mas logo adeante esbarrei, Escutando um zoadão. Moreira se despenhou No fundo de um barrocão ». Al. ap. SR. I, 75. Ceará.

barroso adj., 1° branco sujo, côr de barro, entre branco e vermelho: diz-se do gado, e é, nas fazendas, nome com que os moleques e pastores baptizão o boi ou vacca de côr barrenta. || 2° branco. Cor. « E's branco como o jasmim, Colorado como a rosa: Si tu me amares sempre Dou te ũa terneira barrosa ». Kos. ap. SR. II, 73. || ETYM. s. *barr* (*o*) + suff. *oso* cheio. || GEOGR. 1° litt. RJan.; 2° RGS.

barulhoso adj., agitado, tumultuoso, marulhoso. « E não tocava ainda o fundo a grande anchora, que caia levantando barulhosamente espadanas d'agua e escorregando com ruido pelos escovens, já muitos saltavão nas montarias e dirigião-se para elle ». J.Ver. 1883 *RAm.* I, 186. || ETYM. *barulh* (*o*) + suff. *oso* cheio: corr. pop. de *marulhoso* (*m* por *b*) por intercurrencia de *barulho* t. us., em vez de *marulho* t. erud.

basquine sm., peça de roupa das mulheres, paletó curto e justo no corpo. || ETYM. picard *vasquine*, hisp. *basquina*, fr. *basquine*, port. *vasquinha*. J. Rib. *Philol.* 49 deriva *vasquim*, *vasquino* talvez de *balduquino*, adj. formado adulteradamente de *Bagdad*, para designar um tecido de seda. Littré def. « especie de casaco rico e elegante usado pelas mulheres *bascas* e hispanholas » : parece mais provavel esta origem.

basto sm., « lombilho de cabeça mui rasa e pequena: ordinariamente se diz no plural ». Cor. || ETYM. cast.

batata sf., 1° o tuberculo da conhecida solanea tuberosa. *Batata edulis.* « Plantar batatas » loc. corresp. ao port. « bugiar », ao braz. « pentear macacos » : phr. de aborrecimento ou desprezo com que se despede um importuno. « A especialidade do

sr. Damaso é a lavoura; e, si nos permitte um conselho, dir-lhe-hemos: Vá plantar batatas». Apd. *JC.* 3 abr. 83. || ETYM. Martius dá como t. taino; que é americano não ha duvida. || 2° fig., nariz grande e grosso. || 3° asneira grossa, dicto tolo.

batatada sf., 1° doce de batata preparado como a *bananada* qv.. || 2° fig. erro grosseiro de pronuncia ou de dicção. || 3° sequencia de tolices.

batatão sm., nome que dão ao fogo fatuo na Parahyba do Norte; syn. de *boitatá* em outras provincias. BR. || ETYM. corr. de *mboitatá* cobra afogueada.

batateiro adj., 1° que pronuncia mal ou falla incorrectamente. || 2° que diz asneiras.

batecum sm., 1° barulho de sapateados e palmas como nos batuques. || 2° barulho de pancadas fortes e frequentes com os pés, com soquete, martello etc. || 3° pulsação forte, cheia e rapida da arteria, no coração, nas fontes, no ventre, a qual o doente ouve e sente como si fôra na cabeça. || ETYM. nasalização do port. *batecú* pancada que se dá com as nadegas, cahindo.

batedeira sf., «é similhante á escumadeira, mas com beiço e sem furos». Anton. 81, para bater o melado afim de se não queimar na taxa. || LEX. PORT. engenho de bater manteiga, barata.

batelão sm., 1° «canôa curta e com grande bocca e pontal sem relação a seo tamanho». Cam. || 2° canôa pequena. || GEOGR. 1° Bah.; 2° Mgr. || LEX. PORT. augm. de *batel.*

bater vn. e a., correr. || GEOGR. RJan., Pern. SR. *Contos* 131.

batoque sm., vj. *cherembetá* e *tembetá.*

batucar vn., 1° dansar o batuque. || 2° fazer batecúm; bater a miudo e de rijo, bater muito e forte. || ETYM. bd. *batuq* (*ue*) dansa + suff. vb. *ar.*

batuera sf., sabugo do milho sem os grãos. || ETYM. br. *abatiera, abaticuera, abatiguera, abatiuera* milho que foi e já não é. Montoya dá *abatĩguê, espiga de maiz sin grano,* ou litteralmente *abati* milho + *ĩ* = *ĩb* haste ou pé + *guer* que foi. || LEX. PORT. *carolo.* || ORTHOPH. pronuncia-se o *e* ora aberto, ora fechado.

batuque sm., 1° dansa com sapateados e palmas, ao som de cantigas acompanhadas só de tambor quando é de negros, ou tambem de viola e pandeiro quando entra gente mais aceada. «Acolá.. rasgado cateretê. Ao longe, ouvem-se sons surdos de tambores acompanhando umas cantigas monotonas, porém cheias de suave tristeza. E' o *batuque* dos negros das fazendas circumvizinhas». Fr. Jr. *Folh.* 159, 160. || 2° fig., qualquer barulho produzido por pancadas frequentes e fortes, sapateados, arrastar de pés etc. || ETYM. acceitamos a procedencia africana que dá o cardeal Saraiva quando define: «*batuque* dansa ou baile de que usão as duas nações congueza e bunda, e a que ambas dão o mesmo nome». Cf. Aul. «Recebendo-nos com a maior amabilidade, não faltando *batuques* (dansas), caçadas e excursões.. Os *batuques* prolongarão-se ao som dos bumbos, pifanos e palmas, re-

petidas pela multidão enthusiasmada, que a esta medonha scena accrescentava transportes de alegria, gritos e urros ». Cap.-Iv, 56, 210. Alfr. de Sarmento dá o nome de *batuque* não sómente á dansa, mas tambem ao tambor a cujo som se executa (vj. *púita*). Merece aqui transcripta a perfeita descripção que elle faz de uma dansa tão original, que os negros d'Africa ainda hoje reproduzem no Brazil com toda a côr local: « Forma-se um circulo composto dos dansadores e dos espectadores, fazendo parte d'elle tambem os musicos com os seos instrumentos. Formado o circulo, saltão para o meio d'elle dois ou tres pares, homens e mulheres, e começa a diversão. A dansa consiste n'um bambolear sereno do corpo, acompanhado de um pequeno movimento dos pés, da cabeça e dos braços. Estes movimentos accelerão-se, conforme a musica se torna mais viva e arrebatada, e, em breve, se admira um prodigioso saracotear de quadris, que chega a parecer impossivel poder-se executar sem que fiquem deslocados os que a elle se entregão. Aquelle que maior rapidez emprega n'esses movimentos é freneticamente applaudido e reputado como o primeiro dansador de batuque. Quando os primeiros pares se achão extenuados, vão occupar os respectivos logares no circulo formado e são substituidos por outros pares que executão os mesmos passos.. Os cantares que acompanhão estas dansas lascivas são sempre immoraes, e até mesmo obscenos, historias de amores descriptas com a mais repellente e impudica nudez ». Esse é o batuque do Congo e dos sertões ao norte do Ambriz. Em Loanda e outros presidios e districtos, « o *batuque* consiste tambem n'um circulo formado pelos dansadores, indo para o meio um preto ou preta, que, depois de executar varios passos, vai dar uma embigada, a que chamam *semba*, na pessoa que escolhe, a qual vai para o meio do circulo substituindo-o. Esta dansa, que se assimelha muito ao nosso *fado*, é a diversão predilecta dos habitantes do sertão africano onde a influencia dos europeos tem modificado de algum modo a sua repugnante immoralidade. Os cantares são menos obscenos, e não raro é ver tomar parte n'um batuque, por occasião de festa, alguns indigenas de classe mais elevada ». O mesmo se dá entre nós: o batuque do Congo é mais proprio dos negros africanos; o outro, já mais civilizado, é dos crioulos, dos mulatos e até dos brancos. Esses exs. provão que a pal. nos veiu d'Africa; mas, não teria sido importada lá pelos portuguezes, e naturalizada, e espalhada por todos os recantos que esses ousados viajantes têm percorrido? ha muitas outras palavras n'este caso, e entre ellas algumas evidentemente tupis. E não teria passado para a dansa o nome do tambor, que a characteriza? e o voc. *batuque* applicado ao tambor não está denunciando origem port. no v. *bater*, na forma iterativa *batucar*? De todas as linguas africanas que conhecemos (de vista apenas, ou antes, de ouvir dizer), já da costa occidental, já da oriental, já da meridional ou da região dos lagos, em ne-

nhuma se acha o t. *batuque*, quer applicado a dansa, quer a tambor. Em todas, *dansa, tambor, bater*, são palavras que não têm uma lettra de *batuque*. Em conclusão, o t. veiu d'Africa; mas a etym. parece port. Vj. *batucar*. || GEOGR. geral no Brazil. No RJan., applica-se a toda a dansa desde que é executada ao som do tambor como unico ou principal instrumento. || SYN. *bangulê, bendenguê, candombe, candomblê, cateretê, jongo, samba* etc.

bazar sm., armazem ou loja que comprehende todos os generos de fazendas seccas, pannos, vidros, objectos de armarinho, chapeos, calçado, cutilarias, quinquilharias etc. « Casas onde se vendão fazendas e objectos de diversas especies e qualidades, conhecidas pela denominação de *bazares*, de 40$ a 100$ ». L. prov. R. Jan. n. 2538, art. 24. || ETYM. persa *bazar* praça, feira onde se vendem todas as castas de mercadorias. Sz.

bazulaque sm., doce feito de coco ralado e mel de furo: « quando tem bastante consistencia para ser cortado em talhadas, chamão-no *pé-de-moleque*». BR. || ETYM. parece corr. de *badulaque*, t. port., guizado de figado e bofes em pedacinhos, com os quaes se comparassem os do coco ralado. || GEOGR. Alagoas. || LEX. PORT. alem d'aquelle signif., o port. *badulaque* exprime *cacarecos* trastes de pouco valor por serem velhos ou quebrados, cacos; e ha *bazulaque*, t. burl., homem muito gordo (Aul.), e, como define Blut., « guizado de forçura de carneiro, com cebola, toucinho, azeite e vinagre, coentro, ortelã etc. He muy usado no Mosteiro de Alcobaça, para cea dos Monges », e remette para *badulaque*. || ORTHOGR. *bazulaque* parece erro. || SYN. *sambongo*. Pern.

bebes sm. pl., vj. *comes-e-bebes*.

bebida sf., bebedouro, deposito de aguas da chuva, aonde vão beber os animaes durante as seccas no Ceará. Como os barreiros em Goyaz e Matto Grosso, são as *bebidas* logares azados para a caça. « Conhecida a *bebida*, logar onde as pombas costumão beber, fazem uma *espera*, pequena palhoça de ramos verdes, á beira d'agua, onde se possa occultar uma pessoa. Atravessão um páo de uma a outra extremidade da fonte, a pouca distancia da espera, e está prompta a armadilha ». R. Theoph. 287. || GEOGR. Ceará, Piauhy. || SYN. *barreiro*.

bejú sm., especie de biscoito de farinha de mandioca. « *Meiú* (bejú) não é propriamente biscoito, mas é o que entre os selvagens substitue a isso ». C. Mag. *Selv.* I, 35. Gabriel Soares descreve-o assim: « Fazem mais d'esta massa [da raiz da mandioca ralada] depois de exprimida, umas filhós, a que chamão *beijús*, estendendo-se no alguidar sobre o fogo, de maneira que ficão tão delgadas como filhós mouriscas, que se fazem de massa de trigo; mas ficão tão eguaes como obreias; as quaes se cozem n'este alguidar, até que ficão muito seccas e torradas. D'estes beijús são mui saborosos, sadios e de boa digestão, que é o mantimento que se usa entre gente de primor, e que foi inventado pelas mulheres portuguezas, que o gentio não usava d'elles.

Fazem mais d'esta mesma massa tapiocas, as quaes são grossas como filhós de polme e molles; e fazem-se no mesmo alguidar como os beijús, mas não de tão boa digestão, nem tão sadias; e querem-se comidas quentes; com leite têm muita graça, e com assucar clarificado tambem ». 1587 *RIH.* 1851, 104. Vê-se que o chronista nacional dá o bejú como invenção port., quando é certo e elle refere que os indios no seo tempo tiravão da mandioca todas as utilidades, inclusive a farinha como alimento. O que ha de ser das mulheres ports. é a forma delicada do bejú de tapioca, em folhas finas, niveas, transparentes, tenras, saborosas, como só mãos femininas e civilizadas soem fazer. « N'esta fazenda [Bahia] se fazem os mantimentos de farinha e beijús de mandioca para os irmãos ». 1585 Anch. in *DOff.* 4 abr. 86. || Ha os *bejús de tapioca,* feitos de polme da massa da mandioca, de ordinario cylindricos e oucos; *bejús de massa,* feitos da propria massa da mandioca, redondos e chatos; *bejús de sola,* especie de *manapansa,* temperados com sal, assucar e herva-doce e assados em folhas de banana; *bejús de guardanapo* ou *de prato,* que se dobrão como guardanapos. « Tambem cruas se ralão [mandiocas] e expremem-se e fazem-se uns beijús que são como obreias do tamanho de um prato. E' mantimento de pouca sustancia, insipido, mas são e delicado. » Anch. in *DOff.* 10 abr. 86. «Lencinho de crivo, dobrado em forma de bejú».Fr.Jr.*Folh.* 101, isto é, em triangulo, como ordinariamente se dobrão os guardanapos. « A praça do centro [da aldeia dos Curutús] é commum a todos para os differentes trabalhos de ralar a mandioca, amassar e cozer os beijús, para as suas dansas etc. » M.M. 1866 *Br. Hist.* I, 105. « N'esse ponto entrou um mulatinho com um bule de louça azul e quatro tijelinhas brancas; depôz tudo sobre a meza e foi buscar um prato de alvissimos beijús encanutados e frescos ». Folh. *GN.* 16 ag. 82. « Bijú de tapioca.—1 lata ». *CEP.* 1875, 138. « No roçado germinavão extensos milharaes, fornecendo optimas maçarocas, e dava bem boa mandioca, com que se fazião excellentes bijús.. ». C. de L. folh. *JC.* 7 ag. 81. || ETYM. guar. *mbeiú* cosa apeñuscada; tortas de mandioca; cosa en razimos. M.; *mbeyú* = *mbejú* bolo ou filhó de farinha torrada. BC., de *mbiú* pp. de *u* comer, a comida por excellencia, o pão; tp. *meiú.* C. Mag. || ORTHOGR. a escripta correcta é, pois, *bejú* ou *bijú,* e não *beijú,* que já fez alguem acreditar viesse do port. *beijo,* como outros bolos, e doces, e flores, denominados *beijo de moça, b. de freira, de frade, de Venus* etc., quando não viesse do fr. *bijoux* joia!

beiracampo sm., comp. « terreno comprehendido entre o limite de um campo com um mato e o poncto em que, a começar d'aquelle, prefizer 600 braças ». Art. 1° L. pr. Paraná n. 619, 18 fev. 57.

belchior sm., negociante de coisas velhas, livros em segunda mão, registos de sanctos, badulaques ou trastes velhos. « Olhou machinalmente para o interior de uma casa de ferros velhos e deu com o respectivo bel-

chior muito occupado a limpar a moldura de um velho quadro.. Que o calunga não escandalize a piedade do leitor: o belchior era judeo ». Red. *DN.* 24 jun. 85. « Quanto aos trastes velhos.. Que o digão os *belchiores*, que não tem mãos a medir ». Red. *DN.* 5 oit. 85. « Folheto que alias o meo informante não poude encontrar em nenhuma livraria, e nem teve a lembrança luminosa de procurar nos *belchiores* ». Dr. J. Macario apd. *JC.* 13 nov. 86. « Vendeu o guarda-chuva por 500 rs. a um belchior da rua da Carioca ». Red. *JC.* 27 nov. 88. « O facto é que consegue attrahir alguns papalvos transeuntes que sahem depennados e com cada alcaide até indigno de figurar no mais reles belchior ». Red. *FN.* 15 jan. 85. || ETYM. provavelmente de algum Melchior ou Belchior que tivesse tido d'esse commercio na Corte, d'onde parece originaria a pal. || ORTHOPH. *belxó*, *belxór*, *berxó*, *brexó*, pronuncias pop. viciosas. || SYN. *cagasebo.*

beldroegas sf. pl. de *beldroega*, 1° herva das hortas da fam. das portulaceas. || 2° fig., um coisa á tôa, lorpa, molleirão, comedor de hervas frias?, homem frio e melloso como a folha mucilaginosa e fresca da beldroega? « O Sr. Zama: —... o orador tem culpa da pobreza intellectual do juiz, da sua falta de energia... O Sr. João Penido: — E' um pouco *beldroegas* ». Sess. cam. dep. 13 jul. 88. || ETYM. persa *baldoraca*. Sz. D'ahi *baldoreca*, *beldoreca*, *beldorega*, *beldroega.*

belicuete sm., quartinho sem ar, nem luz, para guardar trastes velhos; deposito de canastras e malas vazias; cafua; beliche. || ETYM. de *belichete*? || SYN. *boliche*, *candomblé.*

bem-bom sm. comp., belprazer. « Estar no seo bem-bom » loc. mineira, corresp. á riogr. do sul « estar na sua cancha », a gosto, á vontade, como quer. || GEOGR. Min.

bem-de-falla sm. comp., loc. pop., modo de fallar, de dizer as coisas singelamente, sem atavios, nem rodeios, sem malicia ou segunda tenção. || GEOGR. RJan.

bemtevi sm. comp., 1° « passarinho que articula distinctamente o seo nome ». Rub. || 2° « parcialidade politica no Maranhão ». Rub. || ETYM. 1° onomat. *bemte-vi*; 2° o *bemtevi* é acerrimo inimigo do gavião, *caracará*, a que persegue sem piedade, belisca e faz correr, defendendo o seo ninho. Houve no Ceará o partido *caracará*; o *bemtevi* era de rigor houvesse: cremos que essas denominações se filião á mesma origem ornithologica. Cp. *capoeira*, *marido é-dia* etc.

bemzinho-amor sm. comp., especie de fandango no Rio Grande do Sul. Cor. ap. BR. Ces. menciona entre as dansas do Rio Grande o *feliz-amor*: será a mesma?

benção-de-Deos sf. comp., certa dansa entre a gente rustica do Ceará. Araripe Jr. ap. BR. || ORTHOPH. pronuncia-se longo o ditongo de *benção*, *bençã-o.*

bendenguê sm., jongo, dansa dos negros da costa, ao som da púita e cantigas africanas, especie de *bangulê* qv. || ETYM. bd? suah.? cafre? *Auctores tacent.* || GEOGR. Cabofrio. || ORTHOPH. *gu*=*gh*.

bengala sf., bastão ordinariamente de junco, cacete ou porrete fino, mais ou menos flexivel, com ou sem castão e ponteira de metal. || ETYM. bd. *bangala* junco, canna indica. Talvez que os abundos houvessem recebido o termo dos portuguezes da Asia; e a pal. seja abreviatura de « canna de Bengala », do celebre reino da India portugueza, como pensa o cardeal Saraiva. Cp. *bretanha, cachemira, cambraia, damasco, escocia, hollanda, irlanda, madapolão, nankim, segovia* etc. || HIST. ha na costa e no interior do RJan. gente antiga que ainda pronuncia *bangala*, a forma afr. da pal. || ORTOGR. *bengalas do Brazil* erão, no sec. XVIII, genero de exportação para Inglaterra e Hollanda, como affirma D. Luiz da Cunha *Testam. Polit.* 59, 60.

benguela, 1° adj., natural do reino do mesmo nome na costa occidental d'Africa || 2° fig., que falla mal a lingua natal. || GEOGR. RJan.: para qualificar a falla ou escripta incorrecta diz-se « lingua de benguela ou banguela, lingua de cassange, de congo, d'angola, de moçambique, de negro mina », sem duvida porque áquellas nações pertencião em grande numero, na quasi totalidade, os escravos que importavamos do continente negro. Vj. *banguela*. || ORTHOPH. *benghéla*.

bens do evento, vj. *evento*.

bentinho sm., escapulario. || ETYM. « assim chamado porque se benze. » Bl.: de *bent* (*o*) coisa que se benzeu + suff. *inho* dim. || LEX. PORT. Aul. dá só o pl. *bentinhos*, que não é braz. Bl., Mor. e Roq. dão no sg. || SYN. *breve*.

benzina sf., oleo obtido pela distillação do acido benzoico (extrahido do benjoim), incolor, volatil, de cheiro forte tirando a alcatrão, vulgarmente empregado para tirar nodoas. « Por Deos! não gaste toda a sua benzina com a nodoa negrejante da escravidão ». Red. *JC.* 30 abr. 88. || ETYM. r. lat. *benz* (*oe*) + suff. *ina*. O hisp. *benjui, menjui*, port. *beijoim, benjoim*, ital. *belzuino, belgivino* vêm do ar. *loubban djaui'* incenso de Java.

beriberi sm., molestia do norte do Brazil, characterisada por paralysia, ou por hydropisia, ou por uma e outra (forma mixta), anciedade, prostração etc., e importada d'Asia. « O *beriberi*, que existe no norte do Imperio ha muito tempo, ha 15 ou 20 annos: é uma molestia que pode-se dizer endemica. No Pará mesmo essa molestia tem-se manifestado com character endemico ha muitos annos ». Disc. min. Meira de Vasconc. sess. sen. 28 maio 85. Epidemica tambem, diz o dr. Silva Lima, nos seos *Ensaios sobre o beriberi no Brazil.* || ETYM. dão-lhe por etym. o indust. *b'hay-ri* carneiro, porque o andar do beriberico se assimelha ao d'este herbivoro, *mictando genibus, ac elevando crura, tanquam oves ingrediuntur*. Bontius ap. dr. A. J. Nicoláo *These*, Rio Jan. 1877. Referem-na outros ao ar. *bühr* oppressão, asthma + *bahri* maritimo, por ser molestia frequente no Mar-Vermelho. Opinão outros em favor do voc. indust. *bharbhari* inchação, que é um dos symptomas characteristicos da forma mais commum do beriberi. Vem do cingalez

beri fraqueza; *beriberi* augm. ou superl. Apezar de haver quem negue a existencia do superl. cingalez formado pela repetição do voc., preferimos esta etym., que é de Bontius *Medicina Indorum* (sec. XVII), e acceita por Littré e a maior parte dos medicos que se têm especialmente occupado do assumpto. || ORTHOPH. *bĕrĭbĕrĭ.*

beriberico adj., doente do beriberi.

berne sm., certa larva que se introduz sob a pelle dos animaes, do gado vaccum principalmente, e ahi cresce e encabella, podendo occasionar a morte. É uma das pragas da industria pastoril. || ETYM. corr. pop. de *verme.* || ORTHOGR. *berno* in folh. *Fl.* 25 jan. 85.

bertanha sf., 1° fazenda de linho muito fina, branca, importada da Bretanha de França. « Sua saia de bertanha, Sua camisa de irlanda ». Mod. pop. || 2° renda de linho muito delicada, da mesma procedencia. || ETYM. metath. de *bretanha.* || HIST. Esta corr. data de longe. « Sr. P.e Antonio Gl'z. Marinho. R.ce a sua carta por mão de seu Primo, e vejo tudo o q̃. me diz; ao mesmo entreguey os coatro sentos mil reis em dr.o, como tãobem o Gabão, bertanha e panno del.o [de linho], estimarey vá a seu gosto, o gabão foi aleição [á eleição] do Alfayate. » Carta sem data de Antonio José Ribeiro Guimarães, pelos fins do sec. XVIII (em nosso poder). E assim, no mesmo sec., escreveu D. Luiz da Cunha *Testam. Polit.* 59. || Vj. *bretanha.*

bestagem sf., tolice, asneira; acção de

bestar vn., fazer asneiras; praticar inconveniencias. || GEOGR. sertão do Alto S. Francisco (Bah.), rec. pelo dr. Brotero de M. Soares.

bezunga sf., vj. *bizunga.*

biboca sf., 1° fenda, rasgão da terra; cova estreita, comprida e funda; barroca, fundão. « As plantas estão no maior desaccordo com o terreno: onde tem uma biboca a planta do dr. C... marca uma meia-laranja ». Apd. *JC.* 13 sett. 82. || 2.°, em S. Paulo, « no sentido de buraco ou toca, dão figuradamente o nome de *biboca* a uma casinhola de palha ». BHM. ap. BR. || ETYM. br. *îbî* terra + tp. *boca* = guar. *bog* rasgão, fenda, abertura violenta.

bibocão sm., augm. de *biboca.*

bica sf., da giria dos estudantes, chorrilho de approvações nos exames; facilidade de passar sem saber, de escorregar como a agua pela bica. « Forão concedidos identicos favores [licença] a outros funccionarios, ou, como se diz em linguagem escholastica, foi uma boa *bica* para os felizardos ». Edit. *GN.* 2 sett. 84. || ETYM. Aul. deriva do celt. *pic*; mas talvez seja antes a forma fem. de *bico*, por anal. ou similhança da *bica*, por onde o chafariz, o poço, a valla deixa sahir a agua reprezada, como bico de passaro. A razão de duvidar é que o celt. *pic* que deu o b.-lat port.. hisp. *pica*, it. *picca*, fr. *pique*, signif. vara, haste comprida, fina e rija; ideia sem applicação alguma á *bica*, mais parecida com a excrescencia cornea que forma a bocca dos passaros, e dir-se-hia com propriedade o *bico* do chafariz, do poço,

da repreza etc. Ora, *bico* vem ou do lat. *bucca*, ou do b.-lat. *becca, becco, beccum*, velho vocab. gaulez (DC.), que deu o picard e berry *bé*, vall. *bèche*, prov. e cat. *bec*, port. hisp. *bico*, it. *becco*, fr. *bec*, b.-bret. *bec* = *beg*, gael. *beic*, ingl. *beak*. Cp. *barranco barranca, esteiro esteira, pero pera, barco barca, marco marca, porto porta*, coisas inanimadas com distincção regular de generos, como si tivessem sexos; e não haverá difficuldade em admittir a nossa etym.

bicão sm., matame qv. || ETYM. augm. de *bico*, que apparece em *bico de sinhá Anninha* especie de enfeite de saias e vestidos. || GEOGR. Bahia.

bicha sf., 1º nome vulgar da aguardente de canna no Ceará. J. Gal. || 2º nos engenhos de assucar do R. Jan., a serpentina do alambique. || 3º sf. pl., « fazer bichas » é pintar o padre, pintar o diabo, pintar o sette, pintar a manta, fazer diabruras, coisas do arco-da-velha. « Pegarão as bichas » foi bem succedido, feliz na empreza. Na loc. port. « bicha de sette cabeças », o nosso povo já substituiu *bicha* por *bicho*. || 4º *bichas*, brincos de orelha. || ETYM. b. lat. *bicha* = *bissa*, ital. *biscia*, v. fr. *biche* ou *bisse* serpente. Vj. *bicho*. || LEX. PORT. *lombriga* e *sanguesuga*.

bichará sm., « poncho de bichará é poncho de lã grossa, branca e preta com listras ao comprido: d'estes tambem se chamão *ponchos de Mostardas* por serem feitos em uma povoação d'este nome, onde se crião muitas ovelhas ». Cor. || ETYM. ?

bicheira sf., 1º ulcera coberta de bichos de vareja; « ferida dos animaes com bichos ». Cor. « Domingos e dias sanctos Sempre tenho que fazer: Ou bezerros com bicheira, Ou cavallos para ir ver ». Araripe Jr. ap. SR. 1, 96. Ceará. || 2º « grande anzol prezo a um cacete, com que se puxa o peixe pezado para cima da jangada, afim de não quebrar a linha ». J. Gal. || LEX. PORT. *bicheiro* (Cabo-frio).

bichento adj., que tem bicho nos pés. || SYN. *cambaio, pindunga*.

bicho sm., 1º todo animal que não é homem, nem ave, nem peixe. || 2º todo animal, seja homem, ave ou peixe, de formas colossaes, ou extranhas á especie, ou muito feios. || 3º visão, alma do outro mundo, *coisa* extraordinaria, phenomenal e inexplicavel, o *mbaú* dos guaranis, o *zumbi* dos negros d'Angola e do Congo, o *papão* = fig. *coca* come-criança (dos ports.) « Olha o bicho! » dizem as amas brazileiras mettendo medo ás crianças; « olha o zumbí! » dizem as negras; « olha o papão! » dizem as portuguezas, todas no mesmo sentido e com a mesma intenção. E n'esse signif. é que são synonymos, como dissemos na *RBr.*[2] IV, 269, e Valle Cabral contestou na *GL.* I, 549. Vj. *zumbi*. — « Olha o bicho, está lá dentro... Senhores, deixal-o estar; Si elle fôr amante firme, Não tarda que ha de voltar ». Mod. pop. (Cabofrio). || 4º homem exquisito, selvagem, antisocial. « Está ficando um bicho do mato, acudiu Sophia rindo ». M. Ass. *Est.* 15 sett. 83. « Na vida de bicho do mato em que ia, nunca presumiu que fossem typographicamente applicados [elogios] ». M. Ass. *GN.* 4 jan. 84. « Artigos laudatorios do astuto e

grande bicho.. pretendendo tapar o sol com a peneira». Apd. *JC.* 8 abr. 83. «De resto, não tem absoluta consciencia do que fez; é uma especie de bicho! Não sabe a razão porque apparece em publico, não comprehende nada do que o cerca». Al. Az. || *Bicho de conta,* um myriapode que vive debaixo das pedras e se enrola quando se bole n'elle. || *Bicho de concha,* 1° todo o mollusco que vive debaixo d'essa capa, sob a qual se recolhe quando se lhe toca; e tambem 2° o *tatú* qv., legendario nas modinhas nacionaes. Ambas estas expressões designão fig. o sujeito vivorio, espertalhão, jesuita, que sabe viver sem se compromettter, que tem a habilidade de sahir sempre bem dos passos arriscados e das situações difficeis. || ETYM. a mesma de *bicha,* do b.-lat. *bicha* = *bichia* = *bitschia* = *bissa,* prov. *bicha,* it. *biscia,* hisp. *bicho,* fr. *biche,* all. *betze,* ingl. *bitch.*

bichôco adj., *bichento* qv., diz-se do cavallo a que, por falta de exercicio, inchão os pés, como si os tivera bichentos. || GEOGR. RGS.

bicos sm. pl. de *bico,* restos de alguma coisa; quebrados de dinheiro; quantia insignificante. || ETYM. analogia de *bicos* cotos de vela.

bicudo adj., 1° zangado, amuado; taciturno, que puxa bico, de seo natural. || 2° que puxa bico por ter bebido de mais; que está nos prodromos da bebedeira. || 3° difficil de aturar. «Si os tempos estão bicudos e não ha dinheiro..». Red. *GN.* 31 jl. 83.

bidé sm., 1° movel de quarto de vestir onde se guarda uma bacia em forma de 8, para banho de assento. || 2° movel de quarto de dormir, collocado ao pé da cama, e sobre o qual se bota o catiçal com vela, a caixa de phosphoros, o copo d'agua &.: tem tampo de marmore, gavetinha e duas prateleiras com porta onde se guardão ourinoes. || ETYM. celt. *bideacto, bîdein* pequenino, *bidan* fraco; donde fr. *bidet,* itàl. *bidetto,* ingl. *biddy* pequira, cavallinho, signif. originaria do voc. || SYN. 2° *criado-mudo, velador.*

bife sm., 1° posta de carne, ordinariamente de vacca, assada na grelha, ou ensopada em fatias grandes e finas com batatas, cebolas &. || 2° fig., o inglez. || ETYM. ingl. *beef* carne (de vacca), boi, vacca.

bifestéque sm., talhada ou posta de vacca, mal assada, com molho da mesma carne. || ETYM. ingl. *beefsteak.* || ORTHOGR. Os ports. escrevem *bifteck,* pal. barbara que se lê nos *Guias de Conversação* de Carolino Duarte, nas narrações dos turistas do Chiado &.

bilontra sm., adj. 2, sem character; biltre com ares de homem serio. «O *bilontra,* que é, nada mais, nada menos, um meio termo entre o *pelintra* e o *capadocio*». Red. *DN.* 31 jan. 86. «O *bilontra* actual é pouco mais ou menos o *capadocio* de hontem, algum tanto mais civilizado, e *caradura* pela influençia mesologica». C. de L. folh. *JC.* 31 jan. 86. || HIST. Carlos de Laet explica assim a formação d'este voc. na Corte, donde é originario: «Ao imperador Tiberio exprobrou Pomponio Marcello haver creado não sei que palavra nova: Pódes, disse-lhe, conferir direito de

cidade aos homens, mas não aos vocabulos. E tinha razão este Pomponio. Acima, porém, dos reis estão em coisas litterarias o lampejo do genio e a vontade geral. O Urso metteu uma palavra no diccionario. Para variar chamavão-no *Lontra;* e elle retorquia, antepondo com agudeza philologica o prefixo *bis*... — Oh lontra! oh lontra! berrava a molecagem. — E vocês são bilontras! respondia o philologo. Foi assim que nasceu o termo, constituido de accôrdo com as sãs prescripções glottologicas. *Sociologia, bureaucracia* e outros monstros que correm mundo, melhormente se terião formado, si os houvera engendrado a philologia do Castro Urso». Folh. *JC.* 9 maio 86. É o caso do proloquio ital.: *Si non è vero è ben trovato.* O Castro Urso, original geralmente conhecido na Corte.

binga sf., 1º chifre, corno. || 2º especie de piçarra [cascalho]. Mor. || 3º o colibri, beija flor, fam. *Trochilidæ*, grupo *Tenuirostres.* || ETYM. bd. *binga* chifre. || GEOGR. 1º sertão da Bah.; 2º ?; 3º R. Jan. || HIST. No R. Jan., ouvímos, em menino, negros novos dando o nome de *binga* ao nosso colibri, beija-flor ou chupa-flor. D'elles passou para o vulgo; mas não o achamos com esse signif. em vocabulario algum das linguas africanas.

biombo sm., quarto de dormir ou d'escriptorio, formado de peças de tábua ou panno, de armar e desarmar. «Actos immoraes e improprios da nossa civilização que pratição algumas mulheres de má vida, frequentadoras de um *biombo* d'aquellas immediações». Red. *Provincia do Rio* (Niteroy) 1 abr. 86.

biqueira sf., ponteira de ambar, de louça, vidro &, dentro da qual se mette a ponta do charuto ou cigarro para se fumar. || ETYM. s. *bic* (*o*) + suff. *eira.*

biriba[1] sf., eguinha, egua pequena ou nova, mas refeita, já prompta para o trabalho. || ETYM. br. *mbîrîba, pîrîb* pouco, diminuto, pequeno. || GEOGR. Paraná.

biriba[2] sf., cacete, porrete. || ETYM. br. *bî= î* páo, vara + *mbîrîb* curto. || GEOGR. Bahia, RJan. || ORTHOGR. nas Alagoas *imbiriba*, forma completa do voc. || SYN. *camarão, cipó, gurungumba, japecanga, quiri.*

birimbáo sm. «Chicolate, café, birimbáo, Uma correia na ponta de um páo, Nas suas cadeiras, não era máo». SR. I, 173. R. Jan. || ETYM. corr. pop. de *marimbáo* qv.

birola sf., «fazenda de algodão fabricada em Inglaterra e que se reexporta [?] para as costas d'Africa». Rub.

bisca sf., fig. pessoa sem character, coisa-á-tôa. || ETYM. do jogo da *bisca:* ital. *bisca* logar onde se joga publicamente.

biscoitar vn., comer aos bocadinhos; comer coisas miudas; mariscar. || ETYM. *biscoit*(*o*) + suff. vb. *ar.* A forma correcta seria *biscoitear.* || LEX. PORT. desus.; *abiscoitar* seccar no forno a ponto de biscoito.

bitú sm., «coco para pôr medo ás crianças». Rb.; personagem cantada nas cantigas populares. «Vem cá, Bitú, Vem cá, Bitú, Vem cá, meo camarada. — Não vou lá, não vou lá, não vou lá; Tenho medo de apanhá.—Que d'elle o teo camarada?

— Agua do monte o levou. — Não foi agua, não foi nada; Foi caxaça que o matou». (Versão de Maricá.) Sylvio Romero dá *bitú* n'uma versão por elle colligida no Rio Jan. (Pirahy?), e *vitú* n'outra coll. por Varnhagen (onde?). || ETYM. *Bitú, Vitú* é dim. fam. de *Victorino*; e como anda ligada á cantiga uma recordação pessoal, de bebado que desappareceu em alguma enxurrada (agua do monte), propendemos para aquella origem. A do br. *îbîtú* vento não tem explicação.

bizunga sf., a velha bezunga, protogonista de um conto pop., por nós recolhido em Maricá, e publicado pelo dr. Sylvio Romero nos *Cant. Pop. do Braz.* I, 117. || ETYM.? || ORTHOGR. *bizunga, bezunga.*

blindagem sf., 1° revestimento do tecto das obras de fortificação militar. || 2° revestimento de navio com chapação de aço.

blindar va., «resguardar, defender um forte, um navio etc., revestindo-o de grossas vigas de madeira, de amarras de ferro etc., de modo a impedir ou difficultar a penetração dos projectis. Com referencia aos navios, a blindagem que hoje se usa consiste no revestimento de chapas de ferro ou aço, que se collocão na parte exterior do costado, para proteger a linha d'agua, as obras vivas ou parte d'ellas». *DMB.* || ETYM. fr. *blinder*; all. *zu blenden*; ingl. *to blind*: do all. *blende* couraça, de *blind* cego, tapado. || HIST. este e o t. antecedente são neologismos introduzidos aqui ao mesmo tempo que em Portugal.

bloco sm., pedaço consideravel de qualquer substancia pezada, como pedra, ferro etc. || ETYM. b.-lat. *blocus* (sec. XIII); fr. *bloc.*: do v.-a.-all. *bloc, bloch*; all. *block*: do celt. *bloc, bluic.* || HIST. não no dão os lexs. ports.; mas, desde annos, está introduzido no Brazil. Nos *Archivos do Museo Nacional* VI, 324 *et alibi*, escreve-se «bloc»(em typo redondo): convinha dar ao voc. a forma port. *bloco,* já nacionalizada.

blusa sf., paletó largo, de panno grosso, que se amarra na cintura; usado por soldados e operarios. || ETYM. fr. *blouse, blande*, prov. *blial, bliau, blizaut*, hisp. *brial*, v. -all. *blîalt, blîât* estofo, panno, fazenda: de origem desconh. || HIST. não no trazem os lexs. ports.; mas é desde annos us. entre nós, até em peças officiaes. Guerra Junqueiro ainda escreve *blouse* em francez. «A's commendas diamantinas Prefere os lirios nevados, E as *blouses* garibaldinas A's beccas dos advogados». *Musa em ferias.*

boava sm. e adj., 1° filho de fora, portuguez. || 2° extrangeiro em geral. || ETYM. corr. pop. de *emboaba* qv. || GEOGR. Paraná, sertão de SP., campos de S. Cathar.

bobalhão sm., muito bobo, palerma. || ETYM. duplo augm. de *bob*(*o*) + suff. *alh*(*o*)pejor. + suff. *ão* augm. || SYNON. *boccó, palerma, pascacio.*

bobear vn., ficar bobo, patetear, pasmar. || GEOGR. serra ácima do Rio Jan., Minas, SP., Paraná.

bobó sm., «iguaria de feijão com abobora». Rb.; «comida africana,

mui usada na Bahia, a qual é feita de feijão mendubi, alli chamado feijão mulatinho, bem cozido em pouca agua com algum sal, um pouco de banana da terra quasi madura. Reduzido o feijão a massa, pouco consistente, junctão-lhe por fim azeite de dendê em boa quantidade, para o comerem só, ou encorporado com farinha de mandioca. Ha tambem o *bobó* d'inhame». BR. || ETYM. fb. *bovô* qv. s. v. *acará*. || LEX. PORT. o voc. africano (Angola) *bombó* qv. não é outra coisa.

-**bóca**=*poca* suff., racha; rachar; rachado; que racha, entra na comp. de algumas pal. brazs.: *taboca, pipoca, biboca, arapoca, Ibitipoca* etc.

bocaina sf., boqueirão, rasgão de serra, desfiladeiro; «depressão de uma serra ou cordilheira quando a escarpa d'esta parece abrir-se como formando uma grande *bocca*, que facilita o accesso ao plano superior ou chapada». BHM. ap. BR. «O alto da serra do Tinguá tem na bocaina da estrada do Commercio 360 braças, isto é, 792 metros, acima do nivel do mar.. O rio de S. Pedro corre naturalmente mais baixo, e a estrada do Commercio desce para o atravessar; assim como, depois de atravessal-o, tem de subir para alcançar a bocaina da serra de S. Anna». Apd. *JC.* 6 abr. 85. || ETYM. ¿ br. *bocaba*, part. de *bog* fenda, racha, buraco em forma de rasgão? Antes, s. port. *bocca* + suff. *anho*=*aneo*, por metath. *ãeno*=*aino*, dando *bocanha*=*bocaina*? || ORTHOPH. pron. braz. *bôcãi-nă*; port. *bucái-na*.

bocal sm., 1° «peça de prata que circumda o loro na parte inferior, immediata ao estribo». Cor. || 2° peça do freio que entra na bocca do animal.

boçal 1° sm., cabresto com focinheira. Cor. || 2° adj. 2, rude, inculto, ignorante da lingua e dos usos do Brazil: dizia-se particularmente do negro novo, recentemente importado d'Africa, não *ladino*. «Constando ao Intendente Geral da Policia, ou a qualquer Juiz de paz ou criminal, que alguem comprou ou vendeu preto buçal, o mandará vir á sua presença, examinará si entende a lingua brazileira; si está no Brazil antes de ter cessado o trafico da escravatura, procurando por meio de interprete certificar-se de quando veiu d'Africa, em que barco». Decr. 12 abr. 32, art. 9. || ETYM. hisp. *bozal;* port. *buçal*: de *bozo* buço. Coruja escreve *buçal* derivando do port.: etym. sem razão rejeitada por Beaurepaire Rohan, porque o hisp. *bozal* vem de *bozo* buço. «Que relação, pergunta elle, haverá entre *buço*, que é a pennugem do bigode nos moços, e um cabresto com focinheira?» Toda; ou pelo menos duas essenciaes: de forma, em arco; e de logar, no queixo superior, por cima do beiço. S. Ex. mesmo escreve *buçal*, e não *boçal* como devia escrever, derivando do cast. || ORTHOGR. preferimos *boçal* a *buçal* porque, alem de se conformar com a etym., está de accordo com a pron. braz. (*bôçâl;* não com a port., *buçal*); e é como escrevem Bl., Mor., Const., Roq., Aul. etc., e já antes escrevião Lucena, Galvão e outros. Vj. *buçal*.

boçalete sm., boçal aperfeiçoado. Ces.

bochinche sm., batuque reles, chinfrim. BR. || ETYM. cast. (Valdez). || GEOGR. RGS.

boccó = **bocó** [1] sm. e adj. 2, bobo, bocca-aberta, pascaço, palerma. || « Sou gaucho da cochilha Que dou meo tiro de laço De quatro e cinco rodilhas, Que do chão levanta pó. E quem não faz essa gauchada Nunca passa de bocó ». Ces. 100. || SYN. *bobalhão, pongó, punga.*

bocó [2] sm., maleta, alforge de couro não curtido, ainda com o cabello do animal; pendura-se a tiracollo e serve para guardar miudezas, canivete, isqueiro, fumo, palha de cigarro, barbante; e tambem matelotaje; e ás vezes dinheiro. || ETYM. br., contr. de *mbocog* segurar, prender, deter, reter, guardar ; ¿ s. vasilha, sacco? Cp. guar. *mbohog* cobrir, tapar, acoutar, receber em casa, hospedar, guardar. || GEOGR. us. em quasi todo o Brazil. || SYN. *cacaio, capanga, caramenguá, guaiaca, mala, patiguá, patuá, picuá.*

bode sm., fig. mulato, mestiço. « Quanto ás minhas *bellas* qualidades physicas, é franqueza, sou *moreno* na lingua d'aquelles que julgão que não me conheço n'este ponto; na linguagem official, sou *pardo ;* e na minha, sou *bode* ou *cabra*; mas fiquem tambem sabendo que tenho o sangue vermelho ». Apd. *MSM.* 2 abr. 84. S. v. *bacalhão* vj. outro ex. || ETYM. é difficil que venha do celt. *boc, buic,* que deu o wall. *bo, boc ;* prov. *boc*; arag. *boque* ; fr. *bouc.* A metaphora, de procedencia port., funda-se na catinga propria da raça africana comparada com o bodum dos cabritos.

bodoque sm., « arco com duas cordas e uma rede, no meio da qual se põe a balla ou pelouro de barro com que se atira ». Pizarro IX, 6. « Tres bodoques com pelotas ou balas de barro. Este instrumento é empregado na caça de passaros e outros pequenos animaes pelos homens da roça ». *CEP.* 1875, 190. || LEX. PORT. *bodoque* bala de barro. Bl., Roq., Aul.-Roq. dá tambem o signif. braz. de arco; mas como ant., que é em Port., no signif. de *bala.*

bôeiro = **boieiro** adj., que demanda pouca agua para navegar ; que só com muita carga attinge a linha de fluctuação : diz-se de canôa, bote, lancha, e mesmo de embarcações maiores. || LEX. PORT. conductor ou guardador de bois. || ETYM. v. *boi* (*ar*) + suff. *eiro.* || GEOGR. Cabofrio (RJan.).

bogó sm., vasilha para tirar agua dos poços. || ETYM. ¿ corr. pop. de *bocó* [2]. || GEOGR. sertão do Alto S. Francisco (Bah.). || SYN. *caçamba.*

boi-espaço sm., vj. *espaço, espacio.*

boiada sf., « porção de bois mansos, especialmente do serviço de carretas ». Cor.: noção mais restricta que a port. « manada de bois ». A loc. « fazer boiada » comprar gado, arrebanhar gado, é braz. « O tenente Hygino, indo para as margens do rio Paranáhyba fazer boiada, levou como seo camarada na comitiva a João ». Red. *JC.* 19 oit. 82.

boiadeiro sm., capataz do gado; tocador de boiada; comprador de gado para revender, « que compra o gado ao invernista para vendel-o ao

marchante. *Invernista*, que compra o gado ao criador, engorda-o [nas *invernadas* qv.] e vende-o ao boiadeiro, ou ao marchante. *Criador* propriamente dicto, que tem animaes que se occupão na reproducção; que cria os productos da sua industria para vendel-os aos invernistas, ou manda-o cortar de conta propria ». Apd. *JC.* 23 jun. 82. « Muitos que exercem a profissão de boiadeiros, transitando no sertão com avultadas sommas ». Apd. *JC.* 19 oit. 82. «Boiadeiros .. com este nome são conhecidos não só os individuos que comprão gado para vender, mas tambem os capatazes e tocadores do gado (tropeiros), que, em numero extraordinario accumulão-se nas proximidades do matadouro ». Acta da Camara Munic. da Corte 3 jl. 84. « Criador é o que cria gado. Invernista, o que o melhora e engorda. Boiadeiro, o que compra gado aos dois primeiros para tornar a vender em pé. Marchante, o que compra o gado para vendel-o depois de abatido. Tambem são vulgarmente conhecidos como boiadeiros os capatazes e tocadores de gado». *JC.* 11 jl. 84.

boiota sf., 1° partes exteriores e pendentes do apparelho genital, engrossadas por hydrocele etc. || 2° testiculos muito desenvolvidos. || ETYM. do v. *boiar?*

boitatá sm., 1° fogo-fatuo, exhalação dos corpos organicos em decomposição, nos cemiterios e nos pantanos. || 2° na mythol. br., « o *mboitatá* é o genio que protege os campos contra aquelles que os incendeião; como a palavra o diz, *mboitatá* é cobra de fogo; as tradições figurão-na como uma pequena serpente de fogo, que de ordinario reside n'agua. A's vezes, transforma-se em um grosso madeiro em braza, denominado *mbuan*, que faz morrer por combustão aquelle que incendeia inutilmente os campos». C. Mag. II, 138. || 3° na mythol. pop. braz., touro furioso, botando fogo pelas ventas e queimando tudo. || ETYM. br. *mboi* cobra + *tatá* s. fogo; adj. afogueado, encandescente; ou seg. Anch., *mbaêtatá* coisa que é toda fogo. *Gr.* 12. « Cobra de fogo», como traduz o dr. Couto de Magalhães, é contra a syntaxe da lingua geral, que, á similhança do genitivo saxonio, antepõe o possuidor ao possuido; e assim, *mboi-tatá* diz « da cobra o fogo, fogo de cobra »; e é exactamente «fogo do feitio de cobra». Na lenda brazileira, a pal. *boi* touro já é corr. pop. do guar. *mboi*, tp. *boia* cobra, por intercurrencia d'aquelle voc. port. E' facil de ver pela pron.: o tp.-guar. pronuncia *mbói;* o nosso povo *bôi;* a noção passou de « cobra » para « boi ».

bola sf., 1° doce de assucar, derretido em ponto de quebrar, que se derrete na bocca. || 2° pastilha envenenada para matar cães. « Vai-se abrir concurrencia para o fornecimento de pastilhas de strichnina, destinadas a matar cães .. *Pastilhas* é o nome moderno. Antigamente era *bola*. O processo é que é o mesmo. Confia-se as pastilhas ou bolas aos guardas-fiscaes, e estes, de passeio pelas ruas, vão distribuindo aos cães que encontrão a preciosa comida ». Red. *GN.* 1 fev. 85. || « Comer bola » deixar-se

embahir por tolo, como os cães que innocentemente comem as bolas envenenadas; faltar aos deveres por condescendencia, peita ou suborno. || 3° no pl., « tres pedras de forma espherica, retovadas com couro e prezas por guascas de couro de covado de comprido: d'estas tres uma, que é mais pequena, se chama *manica;* e é n'esta que se pega para fazer mover as outras. Servem para bolear os animaes ». Cor. || 4° fig., *um bolas* é um coisa-á-tôa, um cara-dura, sem character. || ETYM. Aul. deriva do lat. *bulla:* devia então dobrar o *l* e escrever *bolla*. De *bulla* vem o fr. *boule*; mas o prov. hisp. port. *bola* é o b.-lat. *bola*. || SYN. *bala*. RJan.; *queimado*. Bah.; *rebuçado*. Pará e Port. || GEOGR. Al., Pern.

bolapé sm, « corresponde quasi á pal. port. *vão:* diz se estar o rio de *bolapé* quando está muito cheio, mas inda o cavallo passa sem nadar ». Cor. || ETYM. cast. *vuelo à pié* vôo a pé, que, na verdade, mais anda que nada, e menos anda que vôa quem, pé aqui, pé alli, pé acolá, vai transpondo o leito do rio cheio.

bolas! « intj. de desdem, de despeito, de aborrecimento, para enxotar um importuno, ou rebater uma insolencia: foi ouvido da bocca de um deputado mineiro em plena camara em 186... E' a isso que allude este trecho: « Ora bolas! que é parlamentar ». Red. *GN.* 7 abr. 84.

boleador sm., peão dextro em manejar as bolas, na campanha do RGS.

bolear[1] 1° va., « pegar com bolas algum animal, atirando-lh'as aos pés ». Cor. || 2° vn. atirar-se o cavallo no chão com o cavalleiro. || GEOGR. 1° RGS.; 2° RJan.

bolear[2] vr., « deixar-se o cavallo cahir com o cavalleiro ». Cor.; atirar-se como uma *bola*. || GEOGR. RGS.

boliche sf. « vendinha de pouco sortimento e de pouca importancia ». Ces. || ETYM. hisp. *boliche* tarrafa, rede para apanhar peixe miudo na praia.

bolsa sf., « o logar, no salão da Praça do Commercio ou da Associação Commercial, destinado a operações de compra e venda de titulos publicos, acções de bancos e companhias, de valores commerciaes, e finalmente, de metaes preciosos ». Regim. 12 abr. 77 art. 1°. || ETYM. v.-fr. *borse;* pron. ital. *borsa;* hisp. *bolsa*: do lat. *byrsa*. || HIST. até 1877, as operações de que falla o Regim. cit. erão chamadas da *praça*, por se fazerem na do Commercio, na Corte.

bomba sf., 1° canudinho de páo ou de metal, provido, n'uma das extremidades, de uma cestinha espherica ou alongada, que se introduz na cuia para tomar matte, sorvendo: pelo crivo da cestinha passa o liquido, deixando na cuia os residuos da herva. « Bombas de matte enfeitadas.. Cuia e bomba de prata e ouro para matte, feita e exposta pelo sr.. Dicta guarnecida de prata, com bomba ». *CEP.* 1866. « Bombas para matte (enfeitadas).. Idem de cesta dupla ». *CEP.* 1872. || 2° boeiro para esgoto das aguas. || 3° Na giria dos estudantes, reprovação em exame. || ETYM. lat.

bombus estrondo, estalo ; onomatopeia que deu o port. hisp. it. *bomba*, prov. *boumba*, fr. *bombe*. A forma espherica da *bomba* transportou a pal. para o instrumento de tomar matte. Da mesma noção de rebentar com estrondo vem a metaphora dos estudantes, chamando *bomba* a infelicidade de baquear nos exames. O 2° signif., porem, já se refere a *bomba* de tirar agua, com a qual se esgotão poços etc., fr. *pompe*, ingl. all. *pump*, holl. *pomp*, que Menage tira do gr. πaμπή acção de enviar (Littré), que deu o lat. *pompa* comboi, conducção em fila, tropa, cortejo, acompanhamento, procissão; mas não sabemos como podia dar o fr. *pompe*, d'onde se formou o b.-lat. *pompa* receptaculo d'onde se tira agua com a machina que em lat. se chamava *antlia*. || GEOGR. 1° SP., Paraná, SC., RGS. ; 2° Pern. ; 3° geral.

bombeador sm., explorador, que *bombeia*. « Um indio prizioneiro, que foi atacado por uma das guardas avançadas, na campanha dos mesmos castelhanos, cujo indio andava com outros, que escapárão em bons cavallos, fazendo a diligencia de nos verem a forma com que acampamos, marchamos, e as forças que trazemos, como tambem o caminho por onde marchamos, para darem parte aos seos caciques e maioraes. A estes chamão elles bombeadores dos seos campos ». JRC. 1756 *RIH*. 1853, 215.

bombear vn., 1° procurar com empenho e minuciosidade, explorar, espiar, espreitar. « Suppuzemos que, desconfiados pelos tiros da tarde antecedente, nos bombeassem no alto de alguma arvore, em algum espigão ». Elliott 1845 *RIH*. 1847, 37. || 2° t. eschol., reprovar em exame. || ETYM. N'este ultimo sentido, vem de *bomba* esphera cheia de polvora, que estoura. No outro, virá de *bomba* machina de tirar agua, sacar, arrancar de outrem informações, segredos, o que se deseja, como a bomba faz surgir a agua do seio da terra ou levanta-a do fundo do poço? Em fr., *pomper* tambem tem essa signif. metaphorica. Pode, entretanto, que não seja sinão metath. de *pombear*, assim como *bombeiro* de *pombeiro* qv. Esta origem, assignalada por B. Rohan, parece mais acceitavel.

bombeiro sm., 1° explorador; espião do campo inimigo. || 2° soldado do corpo dos *bombeiros*, que trabalha com *bombas* de apagar incendios.

bombó sm., mandioca puba, na Africa occidental portugueza. || ETYM. bd. Supposmos ser a mesma pal. *bobó* supra, applicada a differente objecto. Depois de descrever a preparação do *bombó* n'aquellas possessões patrias, diz o Conde de Ficalho que « mais geralmente desfazem o *bombó* em almofarizes de páo, e peneirando-o em cestos ou peneiras de *subi*, obtêm a *fuba* ou farinha ». *BSGL*. 3ª ser. 619. Vj. *fubá*.

bombonassa sf., 1° a palmeira *Carludovica palmata*. || 2° a fibra ou palha que se extrahe das suas folhas para fazer chapéos, objecto de grande exportação da região amazonica. « Chapéos de bombonassa 33154, valor 165:770$000 ». Ad. de Barros *Rel. Presid. Amaz*. 1884, 45.

bond sm., 1° cautela dos titulos da divida publica interna, contrahida em 1868, pelo ministerio de 16 de Julho, com juros pagaveis em ouro. || 2° Carro de passageiros na Corte, *bonde* qv. || ETYM. ingl. *bond* vale, bilhete contendo obrigação, cautela de titulos ou apolices a receber; fr. *bon* bilhete que auctoriza a receber determinada coisa.

bonde sm., carro de passageiros, que corre sobre trilhos de ferro, puxado por bestas. « Vocemecês tomão-me por um d'esses pobres diabos que por ahi vagão á tôa, e julgão que eu venho implorar á sua generosidade alguns cartões de bonds ». 1871 J. F. de Castilho *Quest. do Dia* XXV, 74. » O bond conta apenas oito annos de existencia. Entretanto, quantas revoluções não tem elle operado em tão curto espaço de tempo! » Fr. Jr. 1876 *Folh.* 143. « Conversa-se muito nos bonds do Cajú ». C. de L. folh. *JC.* 8 abr. 83. « Uma das coisas de que mais me admiro n'esta vida e n'esta cidade é não ter morrido ainda esmagado por um bond ». V. Mg. *GN.* 6 jan. 84. « A scena passa-se em um *bonde* ». Fr. Jr. folh. *JC.* 27 abr. 83. || HIST. Quando em 1868, o Visconde de Itaborahy, ministro da fazenda e presidente do concelho dos ministros, emittiu o emprestimo nacional de juros pagaveis em ouro, operação financeira que attrahiu a attenção geral na Côrte, com a entrega dos *bonds* ou cautelas das apolices do emprestimo coincidiu o estabelecimento de viação urbana da *Botanical Garden Rail Road Company*, cujo serviço se inaugurou dois mezes depois. O povo applicou aos novos vehiculos, elegantes, commodos e velozes o nome das cautelas do emprestimo; e a pal., que os jornalistas a principio medrosamente escrevião em grypho e com a fórma ingl. de *bond*, pouco a pouco se foi nacionalizando até tomar a feição braz., que está quasi firmada, de *bonde*. Valle Cabral escreve *bonde* (*Guia* 29), e explica a denominação como provindo do apparecimento simultaneo dos bonds do emprestimo Itaborahy, emittidos em ag. de 1868, e dos bilhetes de passagem da *Botanical Garden*, que gyravão no pequeno commercio como moeda corrente. Pode ser; era mesmo natural se désse a esses bilhetes o nome de *bonds*, os *bonds* da Companhia, os *bonds* de Botafogo; e dos bilhetes passasse o voc. para os carros, cuja inauguração teve logar em Oitubro, quando ainda occupava a attenção de todos o exito da brilhante operação realizada pelo eminente financeiro que então dirigia a pasta da Fazenda.

bondinho sm., dim. de *bonde*, applicado aos dos Carrís Urbanos e outras companhias, por serem menores que os de Botafogo e S. Christovão. « Pagámos um ao outro a passagem no bondinho de tostão ». Red. *GN.* 7 ag. 83.

boneca de milho sf., a espiga ainda com os *cabellos* (estames) prezos aos grãos. || ETYM. anal. de *boneca* de criança.

bongar va., apanhar catando, procurando com empenho e minuciosidade, de grão em grão. « Bongar os caroços de café na apanhação » é extremal-os da terra e do cisco em que

estão envoltos, separal-os das folhas cahidas : loc. muito usual na roça. || ETYM. bd. *cu-bonga* catar, apanhar, colher. || GEOGR. RJan.

bonzo sm., hypocrita, jesuita. || ETYM. jap., sacerdote de Buddha.

boquinha sf., beijo, osculo.

boqueirão sm., baixa ou valle profundo. « O João Bernardo e Miguel .. Tomarão pr'o boqueirão ». SR. I, 89. Pern. || ETYM. augm. de *boqueir(a)* + suff. *ão*. Cp. *biqueira*. || SYN. *barrocão, bibocão, brechão, fundão, grotão.*

borá sm., a substancia amarella e amargosa dos cortiços, que nem é cêra, nem mel, e as abelhas comem. || ETYM. br., contr. de *heborá*. *Borá* propriamente é o fut. do v. *bor = por* ter, conter. *Heborá* que ha de ter sc. mel, *t-ei-porá* o que vai ser sc. mel. BC.; *heborá* = *teborá*, *hámago, comida de las avellas*. M.-Rubim define : « abelha amarella e esguia do tamanho de uma mosca pequena ». ?

borda do campo sf., limite do campo com o mato, logar onde acaba o mato e principia o campo. S. Hil. *Rio et Min.* I, 113. Vj. *beira-campo*. || ETYM. *borda* reporta-se ao celt. *bord* tábua, *burdd* meza, e ao german. *bord* (v.-scand.) e *bort* (v.-a.-all.) tábua, meza : d'ahi o fr. *bord*, o port. hisp. e ital. *bordo* (do navio). *Bord*, observa Littré, é propriamente tábua, prancha; e a etym. permitte seguir o encadeiamento das significações. O *bordo* do navio é obra de tábuas; d'ahi, por metonymia, o que borda, encerra, limita, fica na extremidade.

bordoeira sf., frequencia de bordoadas, grande sova. || ETYM. s. *bord(ã)o* bastão, cacete, porrete, bengala grossa e tosca + suff. *eira* : do b. lat. *bordo, bordonus, burdo, burdus*, prov. *bordo*, ital. *bordone*, hisp. *bordon*, fr. *bourdon*.

boré sm., trombeta dos indios. || ETYM. br. ¿ *mbîré*, pret. de *mbîg* soprar: talvez contr. do pp. *mimbîrer* o soprado. BC. ; *mburé-mburé*. M.

boreste sm., estibordo, bordo de leste, « o lado direito do navio, olhando da popa para a prôa ». *DMB*. || ETYM. s. *bor(do)* + s. *este* leste, oriente ou nascente. || HIST. para evitar a confusão que se dava, nas vozes de manobra, entre *bombordo* e *estibordo*, devida á identidade das duas ultimas syllabas, a primeira das quaes é justamente a tonica, mandou o Av. do Minist. da Mar. de 14 fev. 84 substituir *estibordo* por *boreste*. O Decr. n.º 9382 de 21 fev. 85 diz : « que o *clarão verde* nunca seja visto de bombordo, nem o *encarnado* de boreste da prôa ». Mas, observa um articulista : « Vimos empregada essa expressão de BE (boréste) ; entretanto ha pouco no senado por occasião de ser interpellado o ex-ministro da marinha, disse este que aquelle termo não é official e que apenas está introduzido pelo uso, apezar de que o aviso de 14 de Fevereiro do anno passado mande adoptar essa expressão ao mesmo tempo que as vozes do excellente manobreiro Wandenkolk. Ficamos, pois, inteirados de que *borèste* não é termo official, comquanto o relatorio que ora estudamos mostre predilecção por elle ». Apd. *JC*. 24 jun. 85. Hoje geralmente empregado, official e extra-officialmente.

borocotó sm., vj. *brocotó*, mais us.

borracha sf., 1.º gomma elastica, leite da seringueira coalhado, cahutchú. || 2º seringa de gomma elastica. || 3º fig., beberrão. || ETYM. b.-lat. *borratium* = *borrachia* vestido grosseiro de *borra* tomento ou estopa, restos que se não fião da lã ou da seda; panno grosso, de estopa, com o pello aspero, como o couro ainda encabellado com que se fazem as borrachas ou ôdres para vinho, mais grosseiro e mais aspero que a estamenha, feito « do que a gente do monte chama *tomentos*, que é a ultima escoria do linho ». Fr. Luiz de Souza, *Vida de d. Fr. Bartolameu dos Martyres* liv. 4 cap. 21: lat. *burr(a)* panno grosseiro de lã + suff. *acho* pejor. || HIST. foi aqui, na colonia, que os port. applicárão o nome de *borracha* sacco de couro em forma de pera aos pães de gomma elastica que apparecerão no commercio debaixo d'aquella forma.

borrachada sf., seringada, clyster dado com seringa de borracha. || ETYM. s. *borrach(a)* seringa de gomma elastica + suff. *ada*. || GEOGR. Mgr.

borrachão sm., augm. de *borracha* « chifre com fundo (a parte mais larga) tapado, e aberto na ponta: serve para conduzir agua ou outro liquido em viagens; alguns são feitos com primor ». Cor. || ETYM. s. *borrach(a)* + suff. *ão*. || GEOGR. RGS. || SYN. *guampa*.

borrachudo sm., « mosquito muito conhecido pelas ferroadas dolorosas que dá. » Rub.: enche-se de sangue que nem borracha de vinho; e assim se deixa facilmente matar. || ETYM. s. *borrach(a)* + suff. *udo* plenitude.

borrasbotas sm., homem á tôa, insignificante; poltrão. || ETYM. 3ª p. sg. pr. ind. v. *borra(r)* + art. *as* + sf. pl. *botas*. || LEX. PORT. *borrabotas*, sem o art. *as*.

bota sf., composição ruim de pintor, gravador etc. « Tem apenas 24 annos de edade e já é auctor de 140 quadros! A menos que tão prodigiosa quantidade de telas não passe de uma vergonhosa collecção de *botas*; a menos que o sorprendente mancebo seja um caiador incipiente, ou um pintamonos bisonho ». Red. *DN*. 5 ag. 88. « Conscios da inqualificavel *bota* por elles feita (perdôe-nos o honrado julgador: d'este termo usão os artistas quando querem qualificar trabalho abaixo da critica).. Os trabalhos de pintura dos AA. forão qualificados de chinfrinadas, sem gosto artistico, sem similhança alguma, mal pintados, horrorosos, detestaveis, imprestaveis, abaixo da critica, verdadeiras *botas*, e os AA. considerados sapateiros...». Dr. J. Monteiro da Luz, Côrte, 2ª vara commercial, escrivão Abreo, AA. J. F. G. e J. L. R., R. Georges Heughbaert.

botada sf., acto de *botar* o engenho a moer, nas fazendas de assucar, precedido de benção do capellão e seguido de jantar dado pelo senhor d'engenho aos seos lavradores, vizinhos e amigos. « O primeiro engenho a vapor que houve no Brazil foi na ilha de Itaparica [Bahia].. cujo proprietario era então o coronel Pedro Antonio Cardoso.. Assistírão á botada do engenho o Conde dos Arcos,

o coronel Cogominho de Lacerda e outros ». M. Mor. *Br. H.* I. 280. « Mezes antes, um grande jantar se realizára alli por occasião da *botada* do engenho, ao qual assistiu Felix José Machado [governador de Pernambuco] ». Fr. Tav. *RBr.*[2] VII, 227.

botafogo sm., 1° barulhento, rixoso. || 2° nome proprio de uma familia da Côrte, descendente de João Coelho Gato Botafogo, dono de uma fazenda sita no actual bairro do mesmo nome, que o tirou da « fazenda do Botafogo ».

botar va., 1° pôr, lançar sobre, em; dispôr, collocar, arrumar, assentar, deitar, prostrar, dar posição em geral e seja qual fôr; lançar dentro ou entre, metter: ideia de logar onde, repouso. « João, bota este vaso onde estava antes, disse ella ». M. Assiz *Est.* 15 sett. 83. « A carne do boi Espacio, Botada no estaleiro, Comêrão vinte familias De janeiro a janeiro ». SR. I, 85. Ceará. « O sr. Pinheiro Chagas não quiz botar: *e só podião encontra-la* ». B. Caet. *Rasc.* 45. || 2° lançar para ou contra, impellir, arremessar: ideia de logar para onde, movimento para. « Botar barro á parede » loc. pop., empregar os meios para conseguir algum fim. « Seccarão-se os olhos d'agua Onde eu sempre ia beber: Botei-me no mundo grande, Logo disposto a morrer ». Al. ap. SR. I, 78. Ceará. « Estava no meo descanso Debaixo da cajazeira; Botei os olhos na estrada: Lá vinha seo Antonio Ferreira ». SR. I, 81. Sergipe. « Eu vi outra lagartixa Na feira da Macahiba, Botando torrões abaixo, Botando torrões arriba ». SR. I, 142. Alagoas. || 3° lançar de si, lançar fóra, expellir, fazer sahir de si, exhalar: ideia de logar d'onde, movimento de extracção de dentro. « O cravo do meo craveiro Bota amarellos e verdes ». Mod. pop. « Botar ovos » diz-se da gallinha e outras aves. « Botar cheiro » diz se das flores. « Botar grelo, botar botão, botar flor, botar fructa » diz-se das plantas. || 4° lançar fora, lançar de algum logar, atirar embaixo, desfazer-se de, rejeitar: ideia de logar d'onde, movimento de repulsão. « Queria que me demorasse [no governo] para me botarem abaixo? » Aparte do sen. Saraiva sess. 7 oit. 86. || 5° acabar, terminar, chegar ao fim, conseguir. « O doente não bota o anno fora » não chega ao fim do anno, morre antes d'elle findo. « O negro não botou o eito fóra » não acabou o eito. || 6° soltar, largar. « Bote o burro no campo » solte o burro, tirando-lhe o cabresto. « Bote o remo » largue-o n'agua. || 7° entornar, derramar. « Isto foi, como diz o vulgo, botar agua na fervura ». Red. *JC.* 2 ag. 82. || 8° *botar* a mão, o gadanho, a unha, agarrar, prender. « Eu tinha meo boi Espacio, Meo boi preto caraúna; Por ter a ponta mui fina, Sempre fui, botei-lhe a unha ». SR. I, 80. Sergipe. || 9° fazer apparato, ostentar. « Botar carro; botar luminarias; botar estadão ». || 10 estabelecer-se, arranjar-se. « Botou casa de negocio; botou sapataria ». || 11 abrir, sahir, dar sahida. « A porta bota para a rua; a janella bota para o jardim ». || 12 vn., botar a, começar. « Botar a moer », ou sómente « botar » diz-se

do engenho que começa a moagem ». || 13 vn., bater, dar pancada. «Vendo-se assim maltractado, apanhou uma acha de lenha e botou no tal sujeito ». Red. *GN.* 29 jun. 83. || 14 — *se* vr., abalançar-se, aventurar-se, arriscar-se, atrever-se. || ETYM. b.-lat. *botare, boutare* (pellere, pulsare, offendere : sec. XIV.), prov. *boutar, botar, butar*, ital. *bottare*, hisp. *botar*, fr. *bouter*. || GEOGR. todo o Brazil. || HOM. port. *botar* embotar não se conhece aqui. || LEX. PORT. tem os mesmos signifs. brazs. ; mas lá é t. vulgar e menos polido, sg. Aul. No Brazil, não ; é termo usual, popular, empregado no jornal, no livro, no parlamento, na sala, no gabinete, na venda, na praça, na roça e na cidade. E por mais que certa imprensa da Côrte, influenciada por jornalistas do Chiado, porfie em substituir o nosso brazileirissimo *botar* por *deitar* e *pôr*, ouve-se o voc. nacional a cada passo nos salões, nas assembleias de todo o genero, nas rodas populares e nas dos homens de lettras. || ORTHOPH. braz. *bôtar*, port. *butar*.

botarar sf., vj. *butara.*

botocar vn., sahir fora, saltar fora, surdir em ponta. || ETYM. s. *botoq(ue)* + suff. vb. *ar*.

botocudo adj., 1° indio que traz *botoque* ou batoque pendente dos labios, das orelhas etc. || 2° fig., inculto, selvagem.

botoque sm., rodela ou cylindro de páo, de resina ou outra substancia, qne certos naturaes d'America, d'Africa e da Oceania mettem pelas orelhas, narinas e labios furados. || ETYM. br. *mbotog* fazer tapar, cobrir; tapar. || HIST. Moraes prefere o nosso *botoque* como mais certo; Aul. nem o dá, posto venha em Roquette, e já o velho Bluteau o houvesse recolhido com esta definição exacta : « *botoque* chamão no Brazil a pedra que os indios mettem na barba, furada para este effeito, e é seo principal ornato ». || SYN. *cherembetá, metara, tembetá* pedra do beiço.

bozerra sf., 1° bosta, monte excrementicio. || 2° fig., molleirão, sem animo para nada, um banana, um inhame. || ETYM. ¿ corr. do port. *bruceira* a estopa mais grosseira que primeiro se tira do linho ? ou do port. *bostela* pustula ? Vj. em DC. *buccerius* carniceiro, açougueiro ; *buccetum* curral destinado para tirar leite das vaccas ; *bostar* = *bostarium* curral dos bois, e ter-se-ha talvez a origem da pal.

bozó sm., jogo que se faz com uma bola. || ETYM.? || GEOGR. Bah. (V. Cabr.)

brabeza sf., ferocidade, selvajaria, exprime ideia diversa de *braveza* bravura, coragem, intrepidez.

brabo adj., 1° bravio, selvagem, grosseiro. || 2° nocivo, damnoso. || 3° feroz, sanhudo. « Dirigindo-se ao logar o delegado de policia do termo [do Mar d'Hispanha, Min.], .. em caminho foi ameaçado de *ter a mesma sorte dos pretos si lá fosse muito brabo* (textual)». Carta lida pelo sen. Chr. Ottoni sess. 26 jun. 85. || ETYM. b.-lat. *bravus* sicario, capanga ; touro novo e ainda não amansado ; selvagem ; prov. *brau* (f. *brava*), *brube, brave* duro, máo, brabo ; ital. hisp. *bravo*, fr. *brave :* do lat. *pravus* máo, torto, falso, disforme, perverso, alva?

do v.-a.-all. *raw* (epenthese do *b* de *braw*)? do celt. *braw* terror, ou *borb* cruel? || HIST. a Port. de 2 de Julho de 1662 deu providencias sobre o *gentio brabo*. *ABN*. IV, 221. Em Bluteau, 1712, *brabura* bravura, no adagio pop. « A fartura faz brabura ». || SYN. confundem os eruditos *brabo* com *bravo;* ou melhor, rejeitão *brabo* como vicioso; mas, o povo braz. distingue sempre. « Homem *brabo* » é homem zangado, que se enfurece por qualquer coisa, capaz de violencias; « homem *bravo* » é o que não teme o perigo. O animal não domesticado é *brabo*, bravio; ninguem diz « cavallo bravo », mas *brabo*. O mar encapellado está *brabo;* e aqui a ideia de *bravo* nem teria applicação. «Cardo *brabo* » é um cujo fructo se não come, de ruim no gosto, ou grosseiro, ou espinhoso que é. « Figo *brabo* » cujo leite assa a bocca de quem o come. *Bravo* é t. erud.; *brabo* é pop. e corrp. ao erud. *bravio*. O nosso povo, do littoral ao menos, não conhece o t. *bravo;* substitue-o por valente, animoso, atrevido, avalentuado.

brabura sf., brabeza, ferocidade; sanha, ira; grosseria. || GEOGR. pop. no litt. RJan.

branca sf., aguardente, cachaça, por opposição ao vinho, que é *tincto*. « Está um tempo levado de todos os diabos! Venha um gole da *branca* para aquecer.. Barroso tragou de um gole o copinho de aguardente ». V. Mg. *GN*. 23 mr. 84. « No dia seguinte, sob pretexto de sua mulher o haver abandonado, fez um grande samba em sua casa, onde, ao som da viola e saboreando a *branca*, dansárão até ao amanhecer ». Garanhuns (Pern.) ap. *JC*. 30 sett. 86. || ETYM. f. de *branco*, b.-lat. *blancus*, prov. fr. *blanc*, hisp. *blanco*, ital. *bianco*, v.-a.-all. *blanch*. || GEOGR. Juv. Gal. dá como t. do Ceará; é tambem pop. no RJan. || SYN. *bicha*, *canna*, *parati* etc.

brazileiro adj. gent., 1° nascido no Brazil. || 2° naturalizado cidadão do Brazil. || LEX. PORT. portuguez que emigra para o Brazil; portuguez ou de outra nacionalidade que, tendo estado no Brazil, regressa para a Europa.

brazino adj., « côr de *braza*, isto é, vermelho com algumas riscas pretas: diz-se do gado e tambem dos cães ». Cor. « Pela menor coisa ás vezes Perde um qualquer o tino; Por isso ás vezes me sinto Como aspa de boi brazino ». Kos. ap. SR. II, 73. « Andando em serviço de campo na fazenda do Auctor, Theophilo Rassier, de quem é capataz, fez reponte de uma ponta de gado de propriedade de seo patrão, na qual estavão duas vaccas de pello brazino-claro, sendo uma d'ellas novilha.. Viu ter sido alli morta e carneada a vacca brazina-clara ». Sent. Juiz de Dir. da Encruzilhada (RGr. S.) 1879 *Dir*. XXVIII, 413. || ETYM. b.-lat. *braza*, hisp. *brasa*, it. *brace*, *bracia*, *bragia*, *brascia*, fr. *braise*, v.-all. *bras* fogo, flam. *brase*, sueco e v.-scand. *brasa* fogo vivo, gael. *brath* conflagração.

brazulaque sm., vj. *bazulaque*.

brechão sm., augm. de *brecha* abertura, rasgão: t. geog., brecha profunda e larga. « Mais longe viu-se o brechão do Paranápanema, cortando

o sertão de leste a oeste ». Elliott 1846 *RIH.* 1848, 156. « Do alto d'essa serra, em dia claro e com bom oculo, vimos sómente matos frondosos para todos os lados áquem do Paraná, cujo brechão avistámos em distancia de 10 a 12 leguas, além do qual vimos fumaça de queima nos campos de S. Rita, na provincia de Cuyabá ». Elliott 1845 *RIH.* 1847, 26. || ETYM. s. *brech* (*a*) + suff. *ão* augm.: do all. *zŭ brechen* quebrar, v. a.-all. *brechâ*, m.-a.-all. *breche*, holl. *breke*, prov. *breca*, it. *breccia*, hisp. *brecha*.

brejal sm., brejo extenso. || GEOGR. R. Jan.

brek=*breque* sm., freio do carro da machina nos caminhos de ferro. || ETYM. ingl. *brake* (pron. *brêic*).

brekista sm., vj. *brequista*.

breque sm., freio do carro da machina nos caminhos de ferro. « Justamente quando o honrado actual sr. presidente do concelho, então ministro da fazenda, proclamava a necessidade de *breques* nas rodas do carro do estado ». Edit. *Rio de Jan.* 31 ag. 86. || ETYM. forma port. do ingl. *brake*, pron. *brêic*. ||ORTHOGR.|| *brek*. || ORTHOPH. *brĕke*.

brequefeste sm., almoço, refeição ligeira; almoço fora do ordinario, na roça, em *pic-nic* qv., em caçadas ou pescarias etc. || ETYM. ingl. *breakfast* almoço.

brequista sm., empregado nas estradas de ferro, que tem a seo cargo o freio da machina, o *brek*. « Entre ellas [pessoas] esteve um brequista do trem, conhecido por Gorgonha ». *Jorn. do Recife* transcr. *JC.* 12 jan. 85. || ORTHOGR. *brekista*.

bretanha sf., vj. *bertanha*.

breve sm., bentinho, escapulario contendo *breve* do Papa, impondo alguma obrigação (de rezar certa oração por ex.), para livrar de algum mal. || GEOGR. muito us. entre os nossos caipiras e matutos, que acreditão piamente na efficacia dos breves, ou *patuás*, como tambem os chamão, para livrar de traição de inimigo, de mordedura de cobra, de morte de raio, ou qualquer outro desastre. E não só entre os caipiras, mesmo entre gente civilizada, doutores e homens de lettras, o uso do *breve* é muito espalhado, mesmo na Côrte, mas sobretudo em Minas, interior de S. Paulo e outras provincias mais atrazadas, cuja educação moral e litteraria tem sido flagellada pelos padres, jesuitas, capuchinhos e lazaristas, protegidos pela ignorancia, pelo fanatismo, e não menos pela velhacaria de quem só póde governar pelo obscurantismo. || SYN. *patuá*.

brevidade sf., biscoito de farinha de milho. « Ficava todo o serviço de casa e roça a cargo d'aquella virago, que nos deu de boamente farinha de milho com leite e o biscoito mais saboroso do interior, a *brevidade*, especie de pão-de-ló ». Taunay *RIH.* 1869. 2, 45. || GEOGR. Mgr.

brigalhada sf., briga aturada. « O menor Massarico, a 24 do passado, fez uma brigalhada com o menor Avelino, do que resultou atirar este sobre aquelle uma tesoura, que lhe fez um ferimento na perna ». Red. *FN.* 14 jan. 85.

brincadeira sf., dansa, festa familiar, patuscada, pagode, sucia

cantante e dansante. « Depois do minuete, foi desapparecendo a ceremonia e a brincadeira aferventou, como se dizia n'aquelle tempo ». Almeida *Mem. de um Sargento de Milicias* 103. « Ainda hontem foi ao cartorio de proposito avisar-me de que viria tarde, mas que contasse com elle; tinha de ir a uma brincadeira na rua da Carioca ». M. Assiz *GN.* 29 oit 84. || LEX. PORT. Aul. adduz ex. de Al. Herculano no signif. braz.

brinquete sm., 1° « travessa em que os aguilhões [da roda que toca as moendas] se encostão ». Anton. 57. || 2° peça da prensa, que expreme a mandioca reduzida a massa no rodete. J.Gal. || ETYM. ? fr. *briquet?*

brôa sf., pão ou bolo de farinha de milho, arroz, araruta etc., com ovos bem batidos, assado no forno ou no borralho. || ETYM. hisp. *borona*, port. *borôa* (pron. *burôa*).

broaca sf., vj. *bruaca*.

broca sf., 1° « cavidade na raiz do casco do cavallo, que vai minando até a parte superior do mesmo casco ». Cor. || 2° mato baixo que se corta antes das arvores grossas. || 3° peneira grossa de peneirar o café em grão. || 4° bicho que fura a madeira. || 5° instrumento de furar, como verruma grande ou trado. || 6° o furo feito por esse instrumento. || ETYM. b.-lat. *broca* dente, chifre, espinho, garfo, ponta, que espeta, que fura, que faz buraco. || GEOGR. 1° geral; 2° Ceará e outras provs. do norte; 3° RJan.; 4° 5° 6° em todo o Braz.

brocar va., cortar o mato fino com a foice: é o primeiro trabalho no roçado». J.Gal.; furar o mato grosso, desembaraçando-o do fino. « Nos annos regulares, tudo corre bem. Em Oitubro, brocão-se os roçados. Junctão-se, para este fim, os parentes e amigos da vizinhança, permutando entre si os dias de serviço. Cada um abre o seo *roçado*, que a mais das vezes não excede de duzentos passos em quadro ». Rod. Theoph. 85. || ETYM. *broc(a)* furo + suff. vb. *ar*. || GEOGR. Ceará e outras provs. do N. || ORTHOGR. *broquear*. Ceará, RJan. || SYN. *roçar, cortar de foice* arvores finas, em contraposição a *derrubar, cortar de machado* arvores grossas.

brocotó sm., terreno desegual, aspero, cheio de altos e baixos. || ETYM. ¿ de *mburú* contr. de *pororú* transtornado, atormentado, revolto, que immerge e emerge, entra e sahe + *cotog* vacillante, vaivem, que sacode e balança, mexe e remexe, levanta e abaixa, puxa e empurra. || GEOGR. Bah., Pern., Piauhy, Mgr. (sg. BR.). || ORTHOGR. *borocotó*. || SYN. *chão repecho*. Paraná.

broguncios sm. pl., 1° miudezas, coisas e negocios miudos. || 2° pequena bagagem, pobre e reles, do viajante a pé, do trabalhador d'estrada, do garimpeiro, constando do surrão de roupa do serviço, rede, marmita etc. || 3° o complexo das miudezas da barraca ou casa de poucos recursos. || ETYM. ? || GEOGR. sertão do Alto S. Francisco, recolh. pelo dr. Brotero de M. Soares. || SYN. *cangaçaes, mucumbaje*.

bromar vn., falhar; perder-se; ser mal succedido, quebrar no pezo, na medida, no valor. « No anno se-

guinte se descobriu outro corrego, em que se tirou bastante ouro; mas em breve tempo brumou [*bromou*] ». 1727 Cabr. Cam. *RIH.* 1842, 499. || ETYM. *brom(a)* insecto que roe a madeira + suff. vb. *ar.* || LEX. PORT. va. deitar a perder, roer como a broma. || ORTHOPH. braz. *brômar;* port. *brumar* como no ex. supra de Cabral Camara.

bruaca sf., sacco de couro crú com capacidade para accommodar um sacco de mantimentos, que se pendura nos ganchos da cangalha sobre o animal de carga. || ETYM. contr. de *buruaca*; do br. *mburuá* = *pîruã*, comp. de *pî* centro, interior + *'ruã* erguer-se, inchar; barriga inchada, prenhez. || SYN. *buraca, surrão.*

bruaqueiro adj., 1° que carrega bruaca: diz-se do animal de carga. || 2° tropeiro, que lida com bruacas e animaes de carga; que vive de transportar mantimentos das roças para os povoados. « A praça do mercado existe em uma coberta ou rancho para tropeiros (ou *bruaqueiros,* como se chamão os que exclusivamente transportão viveres para as povoações) ». P.e Correia *Not.* 27. || 3° homem da roça, que vive dos trabalhos da lavoura e dos campos de criar. « Ainda hoje, não ha talvez um só *caipira* de S. Paulo ou um *bruaqueiro* de Minas a quem possaes dizer que é um ente imaginario o *saci-cererê* ». C. Mag. *Selv.* II, 121. || ETYM. *bruac(a)*+suff. *eiro* profissão. || SYN. 1° *cargueiro*; 2° *tropeiro*; 3° *caipira.* S.P., Paraná; *mandioqueiro, matuto, roceiro.* R. Jan.

bruega sf., desordem, barulho. || LEX. PORT. chuvisco miudo e de pouca duração; embriaguez.

brutamonte adj., alarve, grosseirão. || LEX. PORT. *brutamontes.*

bubuia sf., leve, fluctuante, que boia, que nada. « Vir de *bubuia,* estar de bubuia, ficar de bubuia, fluctuando sobrenadando, boiando». J.Ver. *RAm.* I, 86. || ETYM. tp. *bebuia,* guar. *bebui* boiante, fluctuante. BC. || GEOGR. Pará e Amazonas.

bubuiar vn., fluctuar, sobrenadar, boiar. « Pouco us. em suas formas verbaes, geralmente substituidas por *bubuia* e sem auxiliar ». J.Ver. *l. cit.,* como vimos no subst. *bubuia.*

buçal sm., especie de cabresto com focinheira. « Um cadaver horrivelmente mutilado; cheio de cicatrizes produzidas por laço, tala e buçal, além de queimaduras pelas costas e peito, feitas por liquido ». *Fidelense* trscr. *Fl.* 8 jul. 85. Vj. *boçal.*

buçalete sm., vj. *boçalete.*

bucaneiro sm., define Littré: 1° caçador de bois selvagens; 2° espingarda grossa e comprida usada n'essa caçada; 3° e por extensão, piratas que infestavão as Antilhas. N'este ultimo signif. é que temos visto o t. empregado entre nós. || ETYM. fr. *boucanier* de *bucan,* t. caraiba, sg. Furetière ap. Littré, 1° logar onde os caraibas botão as suas carnes no fumeiro; 2° grade, caniçada, jirão, sobre o qual se faz seccar a *cassada* qv.; 3° preparação para reduzir a tartaruga a pastel; 4° na linguagem pop. e muito baixa, syn. de *vacarme* sem duvida alludindo á vida desordenada e ruidosa dos bucaneiros, e

tambem signif. « bordel ». *Bucan* é o nosso *moquem* = *mboquem* = *poquê* = *boquem*, que os francezes pronuncião *bocãe* = *bocan*, como os ports. pronunciarião *mocãe* ou *mocan-e*. *Bucaneiro* é simplesmente « moqueador ».

bucha sf., pop., comida leve, bolo, bejú, biscoito para tomar com café, ou matte, ou leite, segurando o estomago, quando se tem de almoçar ou jantar tarde; pequeno *lanche* qv. || ETYM. b.-lat. *buxa*, *buxus*; it. *busso ?* hisp. *broza*, fr. *bourre*. Formação por anal. de « bucha d'espingarda ». ? || LEX. PORT. Aul. dá como t. plebeo (?) « bocado de pão ou de outra comida que se mette de uma vez na bocca »: a ideia é a mesma. « Tomar café simples ou com bucha » é usual na beira-mar do R. Jan. || ORTHOGR. Bluteau escreve com *x*, *buxa* de espingarda; Roq. de ambos os modos.

bugia sf., 1° ant., velinha de cera. || 2° vela d'espermacete. || 3° t. cirurg., velinha, sonda cylindrica para a uretra. || ETYM. de *Bugia* cidade da Argelia, na Africa septentrional, onde se fabricavão as taes velinhas de cera; fr. *bougie*, nome que vinha no rotulo dos pacotes de velas de espermacete.

bugio 1° sm., macaco, mono. || 2° adj., feio, mas engraçado. || ETYM. *Bugia*, cidade argelina, ao norte d'Africa.

bugra sf., a femea do *bugre* qv., como *cafra* é a femea do cafre. || ETYM. fr. *bugresse*, f. de *bougre*, bulgara, natural da Bulgaria.

bugrada sf., 1° malta de bugres. || 2° acção de bugre. || GEOGR. 2° Paraná.

bugre sm., 1° indio brazil, indio brabo, indigena no estado primitivo. « Guarda destinada para defensa dos bugres ou tupis ». 1798 J. Saldanha *RIH*. 1841, 65. « Achámos saborosas jaboticabas, muitos vestigios de bugres, tanto de um como de outro lado ». 1845 Elliott *RIH*. 1847, 25. « Hoje, o viajante caminha tranquillo, não teme a flexa do bugre; e o lavrador, habitando solitario esses sertões [de Santa Catharina], goza das delicias do campo, sem receiar os perigos do ermo ». Ol. Paiva *RIH*. 1841, 519. || 2° indio manso, já domesticado, aldeiado. « Os oito camaradas indios, temendo os bugres bravos, decidirão-se à voltar, apezar de promessas e ameaças ». Elliott. cit. 24. Vê-se: *bugre brabo* (Elliott, extrangeiro, erudito, escreve *bravo*) contraposto a *indio* ou *bugre manso*. || 3° fig., selvagem, grosseiro, estupido, perfido, desconfiado. || ETYM. Aug. de St. Hilaire, *S. Paul* I, 454, foi o primeiro (cremos nós) a notar que *bugre* vem evidentemente do fr. *bougre;* e assim é. Na edade media, hereges *bulgaros*, cujas doutrinas religiosas muito se assimilhavão ás dos albigenses, receberão e transmittirão a estes a alcunha injuriosa de *bugres*. Um dos crimes attribuidos aos bulgaros e aos albigenses era a sodomia: verdade ou mentira dos padres catholicos, n'esse tempo sem o menor escrupulo para casos taes, a palavra *bugre* passou a significar « o que se entrega á luxuria contra a natureza», e ficou como expressão de desprezo e injuria, usual na linguagem popular a mais trivial e grosseira. Littré. Não é outro o sentido em que os paulistas appellidárão

bugres os indios não aldeiados, sodomitas, porcos, avessos a qualquer noção de moralidade, decencia ou asseio. Entretanto, Varnhagen, « depois dos mais profundos estudos do tupy » (!!), descobriu que « *bugre* não quer dizer mais do que carregador ou portador de carga, de *bohu-rêa* [?]; pelo que, ficarão assim chamando os indios escravos ». *Hist. ger.*, 2ª ed., I, 18. É o caso do cavallo do rei Gradasso: *Alfana vient d'*equus, *sans doute; Mais il faut avouer aussi Qu'en venant de là jusqu'ici, Il a bien changé sur la route.* Quanto áquelle *bohurea*, Varnhagen viu algures o s. e vn. *bohîi* carregar-se, pezar, pezo, carga, e o adj. *'reá*, campeiro, morador dos campos, e concluiu que o ar. *alfana* vem do lat. *equus*, e ambos gerarão o port. *cavallo*. Em definitiva, *bugre*, fr. *bougre*, vem do lat. *bulgarus*, natural da Bulgaria, que, pelas conhecidas leis da formação das linguas, só podia dar *bougre*, pela quéda do *l*, consoante media, e desapparecimento do *a*, vogal atona. || GEOGR. pretende Machado de Oliveira que os bugres formão « uma só nação », recomposta das reliquias das tribus do littoral da capitania de Martim Affonso, que, vencidos e dispersos, se congregarão nas mattas da Serra Geral e do sertão; sendo depois divididos em tribus, que vivem errantes no espaço longitudinal da serra que vae de Curitiba ás Missões Brazileiras. *RIH*. 1842, 176, isto é, todo o territorio oeste e sul da actual provincia do Paraná. Em anthropologia, proposições d'estas, não documentadas com provas anatomicas, physiologicas, ethnologicas e linguisticas, não têm valor algum; são conjecturas, que não podem ser affirmadas, nem negadas. Entretanto, parece pouco plausivel a asserção da « unidade nacional » dos bugres. A diversidade não só das linguas, como da indole e costumes das hordas que habitão esse territorio, o odio profundo que mutuamente se votão, as continuas dissensões em que de dia em dia se anniquilão, mostrão a impossibilidade de se amalgamarem n'um só povo tantos elementos divergentes e tantas forças dissolventes de qualquer vinculo social. *Bugre*, já vimos, é nome gentilico, é termo erudito de origem franceza, usado pelo nosso povo do interior para exprimir o mesmo que em Portugal o *cafre*, no Pará o *tapuya*, no Rio de Janeiro o *cigano* etc. Entre os proprios indigenas, *tapuya* era o inimigo, mas o inimigo domestico, natural do paiz, filho da terra, por differença do *emboaba* o inimigo extrangeiro, filho de fóra; do *caraiba* o inimigo de côr differente, o extrangeiro branco etc. « Nunca, diz Varnhagem, houve no Brazil uma grande nação de indios *tapuyas*. Esta expressão, que de si mesma significa *inimigo*, na lingua geral [?], applicarão todas as nações para todos os seos vizinhos rivaes; e d'ahi veiu que, achando-se noticias de tapuyas por toda a parte, se julgou serem elles uma nação formidavel. Nenhuma nação dizia, nem diz ainda hoje de si mesma que é *tapuya*. Assim acontece em São Paulo com os *bugres*, expressão que parece significar *escravos*. Entre aquelles que conversámos no rio Paranápanema, Fachina e Curitiba, todos dizião de si não serem

bugres; e todavia, é esse o nome que por cá damos aos indios não domiciliados». *RIH.* 1844, 70. Não sabemos porque ao illustre visconde pareceu que *bugre* é synonymo de *escravo:* sel-o-hia, pela mesma razão, *tapuya,* o inimigo, gente errante, que anda roubando e matando, cafila de beduinos, cabilda de ciganos, horda de tuaregues, corja de cafres, os bandos que mais se assimelhão ao bugre, o *tapõy* sem raiz, sem fixidez, como tão expressivamente o chamão os guaranis. É verdade que Martius affirma serem cames os que os habitantes do interior de S. Paulo chamão *bugres* ou «indios do matto». *Gloss.*, 212 not.; e aquella palavra parece ser alcunha, equivalente a fugitivo, calhambola; e na propria lingua dos cames significa «cobarde». Ora, a palavra *came* é arabe ou mauro-arabe, berb. *khame,* e quer dizer «escravo» (Largeau); e, assim como *bugre, cafre, beduino* e *cigano,* é de introducção e applicação erudita. Aos bugres chamão tambem, no Paraná e no interior de S. Paulo, *cafres* e *chinas,* vozes evidentemente de procedencia lettrada. Não é improvavel a hypothese de Machado de Oliveira, considerando os bugres como emigrados do littoral para as mattas e campos dos planaltos do interior. Em Guarapuava, ha indicios glottologicos da invasão dos cames e repulsão dos guaranis pelo Iguassú abaixo até o Paraná, como se mostrou na *Revista Paranáense* I, 14 (1881). Entretanto, não consta que jámais existisse no littoral, do Amazonas ao Prata, tribu alguma de indios com o nome gentilico de *bugres.* No Paraná, vimol-o, dá-se esta appellação ao «indio» em geral, seja brabo, seja manso; da mesma sorte que, no Pará, *tapuya* é, em geral, o indio manso ou bravio, de qualquer tribu. Accioly *RIH.* 1849, 152; mas, quando se quer fallar do indio feroz, é o *bugre,* e ninguem o confunde com o indio manso ou civilizado. O mesmo succede no sertão de S. Paulo, nos campos de Santa Catharina e na campanha do Rio Grande de Sul.

bumba! intj., onomatopéa, como soem ser as interjeições populares: *bum! tibum! catumba!* correspondentes á port. *catrapuz!* para exprimir a queda, com estrondo e ridiculo, de um corpo, gente ou bicho, que se acachapa ou cahe n'agua. || *Bumba, meo boi!* dansa comica em que figura de protogonista um sujeito agachado debaixo de um arcabouço, coberto de colcha pintada e rematado em cabeça de boi, a dar chifradas em pae Matheus e mãe Catherina (*sic*), que dansão em roda, ao som das cantigas do violeiro, que faz de dono do boi. «O meo boi é pintadinho Da cabeça até os pés...— Ora dansa que dansa, meo boi! Ora pula que pula, meo boi! Ora investe, investe!...»; e aqui o boi dá marradas no pae Matheus, que cahe e põe-se a chorar. Acode mãe Catherina, a quem o preto dirige agradecimentos (com graçolas ás vezes bem deshonestas), acabando por convidal-a para dansarem outra vez. Recomeça o da viola: «Quem me empresta um vintem? Eu ámanhã dou-lhe dois; Para comprar uma corda, Para laçar o meo boi.—Ora dansa que dansa, meo boi! Ora pula que pula, meo boi! Ora investe, investe!...» Esta brincadeira

tem logar na vespera do dia de Reis (6 de janeiro), e aqui no Cabofrio (1883) chama-se o *Reis do Boi*, por differençar do *Reis dos Meninos*, do *Reis dos Mouros*, do *Reis das Contradansas*, e outros grupos de «Cantadores de Reis», que sahem a divertir o povo, mediante qualquer voluntaria paga, e se distinguem pelo genero de dansa, pelo vestuario, especie de representação ou scena, comica ou seria etc. — Sylvio Romero traz, nos *Cantos Populs. do Br.* I, 167, os versos do *Bumba, meo boi!* de Sergipe; e na *RBr²*. I, 265, define assim: « O *Bumba, meo boi* vem a ser um magote de individuos, sempre acompanhados de grande multidão, que vão dansar nas casas, trazendo comsigo a *figura de um boi*, por baixo da qual occulta-se um rapaz dansador. Pedem, com canticos, licença ao dono da casa para entrar. Obtida a licença, apresenta se o *boi* e rompe o côro: « Olha o boi, Olha o boi que te dá... Ora entra pra dentro, Meo boi marruá... Olha o boi, Olha o boi que te dá... Ora dá no vaqueiro, Meo boi marruá ». O vaqueiro representa sempre a figura de um *negro* ou de um *caboclo*, vestido burlescamente, e que é o alvo das chufas e pilheiras populares. — Do *Bumba, meo boi!* da Bahia temos a seguinte descripção de Celso de Magalhães, cit. por Th. Braga, nota aos *Cantos Pops. do Br.* II, 218: « Um outro grupo pulava e saltava deante de um boi, cujo arcabouço era de madeira, coberto com pannos pintados. No meio de tudo isso, os fadistas, os trovadores da rua, com os violões enfitalhados, a cantarem desentoada e lugubremente modinhas em tons menores. É o fundo do quadro. O variegado dos vestuarios ajudava a belleza do panorama. Os jaqués encarnados, os calções de côres, as fitas, os laços, os ramos de flores, fazião um conjuncto original. Foi onde já vimos o espirito popular mais puro e mais despreoccupado ».

bumbo sm., tambor grande, bombo. || ETYM. provavelmente do lat. *bombus*, tem, entretanto, na ling. d'Angola, o corresp. *mubumbi* tambor grande, caixa redonda, cujo rad. *bumb* deu o v. *cu-bumbi* arredondar. Parece voz onomat. Vj. *zabumba*.

bunda sf., o assento, as nadegas; onde se bate; que bate. || ETYM. bd. *cu-bunda* bater. || LEX. PORT. Aul. def. « t. braz. nadegas volumosas ». Beaurepaire Rohan confirma; o adj, porém, é de mais: carnudas ou magras, as nadegas são sempre a *bunda*, pal. chula para os ports., mas pop. no Brazil, e por isso muito acceitavel.

bundo adj. gent., 1º natural d'Angola; negro d'Angola. || 2º « lingua bunda » lingua d'Angola. || 3º lingua de negro em geral, sem differença de nação d'Africa. || 4º fig., linguagem errada, falla ou escripta incorrecta.

buque sm., navio peqneno. «Sobre o «*Almirante Brown*».. ao entrar em Montevideo.. quasi encalhou o «*Almirante*». Si o fundo não fosse de lama, lá ficaria o formidavel buque, de uma feita ». Red. *GN.* 8 nov. 81. || ETYM. hisp. *buque* navio; capacidade do n.; carcassa do n.; v.-port. *buco* pequena embarcação de

guerra: do b.-lat. *buca* tronco, madeiro; bocca, entrada; bojo, capacidade. Cp. v.-prov. *buc* cortiço de abelhas, it. *buco* vaso, abertura, fr. *bouque*, que Littré considera outra pron. de *bouche* bocca, prov. hisp. *boca*, ital. *bocca*: do lat. *bucca*, scr. *bhuj* comer. O *Dicc. Mar. Braz.* não recolheu.

buraca sf., « pequeno sacco de couro que usão os tropeiros de Minas ». Rb. || ETYM. *bruaca* qv. é um sacco grande; ambos os vocabs., porém, parece virem do br. *mburuá*, qv. s. v. *bruaca*.

burassanga sf., 1º « pequeno cacete cylindrico para bater algodão ». J.Veriss. || 2º idem « para bater roupa na occasião da lavagem ». J.Veriss. || ETYM. br. *mîrá = îbîrá* páo, madeira + *çanga* extendido, que se extende de um para outro lado, que serve para extender: *mîraçanga* a bengala, o porrete (Couto de Magalhães) ». J.Veriss. 1883 *RAm.* I, 86.

buriqui sm., vj. *muriqui*.

buriti sm., *Mauritia vinifera* Mart., palmeira insigne, a mais alta do paiz; come-se o fructo. « Em tempo de calamidade, o povo erra pelas matas á procura d'estes fructos, para mitigar a fome; mas o uso quotidiano e prolongado d'elles determina uma amarellidão na cutis ». Almeida Pinto. O tronco fornece por incisão excellente succo vinhoso; as folhas têm variadas applicações; o caule fornece madeira de construcção: faz lembrar a tamareira nos desertos d'Africa central. || ETYM. br. *îmbîrîtî*: de *î* agua + *mbîrîtî* que emitte, que bota, que escorre.

buritizal sm., 1º mata de buriti, a palmeira *Mauritia vinifera* Mart. || 2º logar humido onde cresce o buriti. « As excellentes pastagens de variado capim, humidecidas por lagoas, buritizaes, ipoeiras e rios ». Virg. 56.

buritizeiro sm., arvore do buriti (a palmeira).

burjaca sf., jaleco, jaqueta. « Trazia chapéo de palha fina, bnrjaca preta, calças de ganga, botas de polimento, onde retinião esporas de prata ». F.Tav. *RBr*[2]. VIII, 87. || LEX. PORT. ant. *borjaca* sacco de couro com fundo de páo, onde o caldereiro ambulante mettia o que comprava e vendia. Bl., Aul.

burlantim sm. pop., funambulo, acrobata, dansador de corda, volteador, que brinca no trapezio. « Companhia de burlantins », estes fazião parte das companhias de bonecos e de cavallinhos. || ETYM. b.-lat. *burla, burlaria, locus in urbe, vel extra urbem, in quo ludere solent incolæ* (DC.), it. *burlare*, hisp. e port. *burlar*: d'ahi o b.-lat. *burlator*, fr. *bourleur*, o nosso *burlantim*, que faz jogos sc. acrobaticos. Essa mesma é a origem do it. *burletta* scena comica, farça, entremez.

burlequeador sm., que burlequeia, vadio.

burlequear vn., vadiar, andar á tôa, passeando sem destino. || ETYM. não parece de origem analoga a de *burlantear* andar como *burlantim*, de povoado em povoado, na vida nomada e vadia das companhias de bonecos e de cavallinhos? Der. do b.-lat. *burla* jogo, divertimento, gracejo, illusão, scena de theatro etc.

burocracia sf., 1º poder das repar-

tições publicas dos diversos ministerios. || 2° influencia abusiva dos empregados d'essas repartições. || 3° carreira ou profissão de empregado publico, principalmente de empregado de escripta. || ETYM. fr. *bureaucratie:* do fr. *bureau* meza d'escriptorio; repartição bancaria, ou publica; empregado d'essas repartições + gr. *Κρατέω* ter o poder. *Bureau* vem do b.-lat. *burellum* panno grosso de lã com que se cobrem mezas d'escrever; prov. *bureou,* hisp. *bureo,* meza coberta de *burel, buriel,* ital. *burello,* port *burel.*

burocrata s2., 1° poderoso nas repartições publicas, bancarias, de grandes companhias etc. || 2° influente por meio das repartições. || 3° empregado de secretaria. || 4° fig., vadío, que vive á custa do Estado.

burocratico adj., pertencente á burocracia. « O SR. AFFONSO PENNA faz diversas considerações sobre a empregomania; que parece ser o unico campo para desenvolver-se a auctoridade nacional, tornando-se este paiz — não essencialmente agricola, mas essencialmente burocratico ». Sess. cam. dep. 6 oit. 86.

burrada sf., tropa de burros e bestas. || LEX. PORT. asneira grossa, estupidez notavel, *burrice.* || SYN. *mulada.*

burrego sm., carneirinho ou cabritinho. || ETYM. corr. pop. port. *borrego,* por intercurr. de *burro.* || GEOGR. sertão do Alto S. Francisco, rec. pelo dr. Brotero de M. Soares.

burriquete sm., « nome de pequena vela triangular que serve nas embarcações empregadas na pesca (na parte da costa do Brazil, entre a Bahia e Rio de Janeiro), e que se denominão *ygarités.* O *burriquete* enverga a ré e serve para capear, bem como para conservar as embarcações aproadas ao vento, quando fundeadas ». *DMB.* Em vez de *igarités,* t. só do norte, Beaurepaire Rohan emenda com razão « garoupeiras e bangulas ». Corresp. ao fr. *tape-cul* e ingl. *ring-tail,* e parece aportuguezamento do fr. *bourriquet* torniquete; machina de levantar pezos, polé; hisp. *borriquillo, pollino.*

buruaca sf., vj. *bruaca* e *buraca.*

butara sf, armadilha, mundéo. « Tomando por guia as manchas de sangue que o animal [onça canguçù] deixara pelo caminho, eis que o avistão dentro de uma *butara* ». Red. *Diar. da Bah.* 1 oit. 84. || ETYM. br.: de *pó* mão + *tar* apanhar, colher? *mbotara* = *potara.* Cp. guar. *mbîtaá* = *pîtahab* andaime; pouso, pousada.

buzina sf., 1° « buraco do centro da roda do carro, onde entra o eixo: é assim chamado por ser mais largo da parte de dentro que de fora. D'aqui vem que, quando se acha gasto e é preciso pôr-se-lhe um remate, se chama a este *contrabuzina* ». Cor. || 2° buzio grande, furado de um lado, servindo de buzina aos pescadores, *atapú* qv. || 3° « conducto de ferro, fixo no convez, por onde passa a amarra ». *DMB.* || 4° fig., homem brabo, irritadiço, que falla grosso. || ETYM. lat. *buccina.* || GEOGR. 1° e 4° RGS.; 2° litt. R. Jan.; 3° geral.

buzo sm., jogo com rodelas de

casca de laranja, verdes de um lado e brancas do outro: ganha-se ou perde-se como no jogo de *cruz ou cunho* (tambem chamado do *buzo*), apostando um dos jogadores pelo lado que cahir para cima. || ETYM. corr. pop. de *buzio?* jogar-se-hia com a concha d'este nome? *Buzio*, sg. Aul., vem do lat. *buccinum;* sg. Sar., é da costa [?] d'Africa. O nosso *buzo*, jogo usual entre os *negros novos*, é pal. bunda.

ca[1] pref., diminutivo. || ETYM. bd. adj. *ca* pequeno, menos, abaixo do que a coisa é ou deve ser: *ngulu* porco, *cangulu* porquinho. No cg., particula negativa, que destróe o effeito do verbo. Holman Bentley.

ca[2] contr. de

caá s., 1° folha de planta. || 2° planta, herva, mato. || 3° páo, madeira. || 4° o matte, *ilex paraguariensis* St. Hil. || 5° o chá de matte. || ETYM. tp. - guar. Entra como thema na compos. de innumeras pals. brazs., nomes de plantas principalmente. Vj. *caeté, capão, capueira* &.

caátinga, vj. *cahatinga* e *catinga*.

-cab = *-ab* = *-hab*,

-caba[1] = *aba* suff. posposicional, denota varias circumstancias ou relações grammaticaes, como sejão de causa, fim, instrumento, logar, modo, tempo etc., que exprimimos pelas nossas preposições *a, com, de, em, para, por* etc. || ETYM. suff. partic. 1° guar., 2° tp. Entra na compos. de innumeros vocabs. brazs., principalmente de nomes de logares. Ex. *jaboticaba, potaba, Mambucaba, Paranápiacaba* &. Vj.- *aba*[2].

caba[2] sf., « especie de abelha mordaz ». Rub.; marimbondo. || ETYM. tp. guar. *cab, caba* que fere, offende, pica, abre, corta, quebra. Cp. kech. *cab* mel, assucar (Brasseur de Bourbourg), e vj. a synonymia. || GEOGR. nos Campos dos Guaitacazes, prov. do RJan., chamão *caba* um marimbondo preto de bunda amarella. *Caba* é da região amazonica; no Paraná *eixú* = *inxú;* no resto do Braz. *marimbondo* qv. || SYN. *abelha-cachorra* (do mel que fabrica? de ser abelha braba, que morde?), *eixú, marimbondo.*

cabaça[1] sf., vj. *cabaço.*

cabaça[2] s2., gemeo, - a. || ETYM. bd. Vj. *cacúlo.* || GEOGR. Bahia, onde *babaça*, sg. V. Cabr.

cabaceiro sm., 1° arvore do cabaço, a. da cuia, *Crescentia Cujete* L., fam. das Bignoniaceas, a *cuîîb* dos brazís, assim descripta por Gabriel Soares: « *Cuiêyiba* é uma arvore tamanha como nogueira, a qual se não cria em ruim terreno, e dá umas flores brancas, grandes. Da madeira se não tracta porque a não cortão os indios, por estimarem muito o seo fructo, que é como melões, maiores e menores, de feição redonda e comprida, o qual fructo se não dá entre as folhas como as outras arvores, sinão pelo tronco da arvore e pelos braços d'ella, cada um por si: estando esta fructa na arvore, é da côr dos cabaços verdes, e, como os colhem, cortão-nos pelo meio ao comprido e lanção-lhe fora o miolo, que é como o dos cabaços; e vão curando estas peças até se fazerem duras, dando-lhe por dentro uma tinta preta, e

por fora amarella, que se não tira nunca; ao que os indios chamão *cuias*, que lhe servem de pratos, escudelas, pucaros, taças e de outras coisas ». *RIH.* 1851, 220. || 2° planta de haste reptante, da familia das Cucurbitaceas, *C. lagenaria* L., *C. leucanthes* Duchesn., de cujos fructos tambem se fazem cuias e cumbucas. || ETYM. de *cabaço*. || GEOGR. 1° RJan.; em Min., SP. & *coitê*, *cuitê*; 2° RJan., Al., Pern. || SYN. 1° *cuitê*, *cuieira*. Pará, *cuitêseiro*, *cuitêeira* (Alm. Pinto); 2° *cabaço do chão*. RJan., *c. de collo*. Pern., *c. marimba*. Al..

cabacinha sf., 1° dim. de *cabaça* fructa da *Cucurbita maxima*, *C. lagenaria* &, e vasilha feita da fructa. Vj. *cabaço*. || 2° bala de cera, cheia d'agua da Colonia, para jogar o entrudo. Vj. *limão de cheiro*.

cabacinho sm., dim. de *cabaço* qv., em todas as suas accepções.

cabaço sm., 1° fructo de varias cucurbitaceas, *Cucurbita lagenaria* L, *C. leucanthes* e *maxima* Duchesn., *C. ovoide*, *pulvis* &. « Especie de abobera de miolo amargo, o qual se separa, e deixa um casco rijo, de que se fazem cuias, secando-se, para guardar farinha, liquidos & ». Pizarro IX, 6. || 2° fructo da *Crescentia cujete* L., o br. *coitê* = *cuietê* = *cuitêseiro* = *cuieira*. || 3° vasilha formada da casca do fructo do cabaceiro despojado do miolo: muito leve, portatil e duradouro, para guardar liquidos e seccos, usualissimo no Brazil, já desde os indigenas, de quem dizia Simão de Vasconc. que « o seo maior enxoval vem a ser uma rede, um patiguá, um pote, um cabaço, uma cuia, um cão. Serve-lhe.. o cabaço para [guardar] suas farinhas, mantimento seo ordinario ». || 4° fig., o hymen, virgindade, integridade dos genitaes da mulher: analogia da inteireza do fructo antes de destampado para se lhe tirar o miolo. « Ter cabaço » phrase plebeia equivalente a « ser virgem »; « perder o cabaço » perder a virgingindade; « tirar o cabaço » deflorar. || ETYM. cat. *carabassa*, hisp. *calabaza*, prov. *calabassa*, sic. *caravazza*, fr. *calebasse*: talvez do ar. *kerâbat* pl. de *kerbah* barril, vasilha d'agua. Diez. || HIST. Bl. differença *cabaço* vaso de *cabaça* fructa e vaso. Mor. 1ª ed. dá para *cabaça* o fructo, um vaso de vidro da mesma forma (de pera, diz elle) e pendente ou pinjente de brincos id.; e para *cabaço* o fructo e a vasilha. Roq. *cabaça* fructo, *cabaço* vaso. Aul. ambos os signifs. para ambas as pals. || SYN. *cuia*, *cuietê*, *cuitê*, *cumbuca*, *caramenguá*, *patiguá*, *patuá*, *quituto*. O signif. de « regador grande de cabo comprido » in Aul. não se conhece no Brazil.

cabaçuda adj. fig., virgem.

cabaçudo adj. fig., novo, fresco, simples, ingenuo como a virgem.

cabahú, vj. *cabaú*.

cabala sf., 1° manejo, trica, meios empregados para arranjar a maior somma de votos n'uma eleição e inutilizar os do contrario. || 2° pedido instante a uns e a outros para se conseguir uma pretenção. || ETYM. chald. *chhabalah* doutrina dos interpretes da biblia; corpo de interpretes; conjuração com fim máo. D'ahi o sent. do nosso t., conspiração dos

influentes para ganhar eleições politicas ou quaesquer outras, como por ex. nas irmandades religiosas.

cabalar 1° vn., fazer *cabala* 1° || 2° pedir com instancia a uns e outros, de quem depende um arranjo, um bom logar; dispôr as coisas a geito.

cabalista s2., que sabe cabalar; geitoso para ganhar eleições; para arranjar empregos. || LEX. PORT. dado ás praticas da cabala; astrologo.

cabanada sf., bando de cabanos. « Nome com que tornou-se conhecida a revolução levantada no Pará, em 1834, pela rivalidade politica, e sustentada depois pela infima plebe ». Al. Arar. *RIH.* 1880, II, 216. || HIST. já antes assim se chamava a sedição que grassou em Pernambuco e nas Alagoas, de 1832-35.

cabanage = **cabanagem** sf., 1° acção de cabano, selvajaria, vileza. || 2° cabanada, grupo de cabanos. || 3° por ext., canalha, bagage.

cabano sm., sectario do partido que, de 1832 a 35, pegou em armas em Pernambuco, sob o mando de um Antonio Timotheo, concentrado nas mattas de Panellas e Jacuipe, e perpetrou toda sorte de crimes, passando tambem á provincia das Alagoas. « Conhecidos por *cabanos*, vivião esses rebeldes commettendo vinganças, devastações e roubos ». Mor. Az. *Hist.* 97. Com essa mesma denominação forão designados os revoltosos que se rebellarão no Pará, de 1834 a 38. || ETYM. ¿ alcunha derivado do adj. port. *cabano* baixo, cahido para baixo, pendido; decahido, arruinado, pobre, proletario, alludindo á infima plebe de que se compôz, logo no principio, a cabanada. « Boi cabano, cavallo cabano » de chifres derrubados, de orelhas pendentes. || LEX PORT. o signif. supra, e mais o de « cesto », accepção aqui desconhecida.

cabaú sm., mel do tanque. BR. || ETYM. br. *càba* marimbondo + *ú* comida. || GEOGR. Sergipe. || ORTHOGR. BR. escreve com *h*; mas sem justificação. O *h* na lingua geral é sempre aspirado, mais ou menos fortemente, e dá a pronuncia do *c* = *k*, *ç* = *s*, ou *f*. E assim *cabahú* daria *cabacú*, *cabaçú* ou *cabafú*; mas não *cabaú*, como se pronuncia.

cabeçada sf., cabresto ou focinheira, enfeitado de fitas, pedaços de chita ou de baeta, e guarnecido de campainhas, com que adornão o animal que vai na frente amadrinhando a tropa. || GEOGR. Min., S. Paulo, Paraná, R. Jan. (serrácima). || LEX. PORT. *cabresto*, commum; fig. desacerto, erro de más consequencias.

cabeçadas s. pl., « correias que, cingindo a cabeça, testa e focinho do cavallo, lhe segurão na bocca o freio: sendo guarnecidas de chapas de prata, lhes chamão *chapeado* ». Cor.

cabeçalho sm., os dizeres do *abaixo-assignado* qv., da subscripção, expondo o assumpto que vai ser adoptado pelos subscriptores ou abaixo-assignados. || ETYM. s. *cabeç(a)* + suff. pejor. *alho* pequeno. || LEX. PORT. cabeçalho do carro.

cabeção sm., « a parte superior da camisa da mulher: de ordinario a mulher do povo veste-se de saia e

camisa; ficando, pois, descoberto o cabeção, fazem-no de fazenda mais fina ». Juv. Gal. *Lend.* 395. « Rosa apenas trouxe em dote Duas saias de riscado, Dois cabeções, um rosario, E um crucifixo dourado ». Juv. Gal. 32. « Esta velha intentou Vestir panno de fustão; Precisou quinhentos covados Pra fazer um cabeção ». SR. I, 48. || ETYM. augm. de *cabeça*, sc. da camisa. || LEX. PORT. parte outra do vestuario feminil.

cabiuna, 1° sf., jacarandá preto, madeira de marcenaria. || 2° adj. 2, preto, côr de cabiuna. Nome usado nas fazendas para os bois. Em uma freguezia do norte da prov. do R. Jan., chamavão *cabiuna* o vigario, caboclo de côr fula, natural das Alagoas. || ETYM. br. *caá* páo + *obî* verde, azul + *una* preto: madeira de côr entre azul e preto, ou verdinegra. O *caobi* = *cabui* = *cambui* forma extensa familia de madeiras de construcção e de marcenaria.

cabocla 1° sf., femea do caboclo. || 2° adj., côr de caboclo. « Pomba cabocla ». || SYN. *china* qv.

caboclada sf., 1° bando de caboclos. « E voltando-se para os seos companheiros, ordenou-lhes: — Caboclada! ponhão-lhe os maneadores ». Red. *Artista* RGS. ap. *JC.* 26 ag. 87. || 2° acção ou qualidade propria de caboclo: desconfiança, animo vingativo, perfidia.

caboclo, 1° sm., indigena do Brazil, e, em geral, da America, indio. « Minha mãe .. Pegue na cabocla, Dê-lhe co o bordão, Que ella foi causa Da minha prizão ». SR. I, 165. || 2° raça de côr acobreada. || 3° mistiço de branco com indio brazil. || 4° mulato de côr acobreada e cabellos corridos, como os brazís. || 5° o sertanejo, caipira, tapuia &., o proletario do sertão ou da roça, queimado do sol. « Si não pudermos sustentar, com a lei do contracto ao serviço estipulado, o nosso caboclo, que vive aggregado á nossa propriedade. » *Diar. de S. Paulo* 20 jul. 83. « Affrouxa a redea, Caboclo! Encosta a espora, Preguiça! » SR. I, 90. || 6° adj., côr de caboclo, acobreado. « Abelha cabocla, boi caboclo, formiga cabocla, marimbondo caboclo, páo caboclo, pomba cabocla (especie de rôla côr de tijolo. Rub.) ». || 7° fig., sujeito desconfiado e traiçoeiro. || ETYM. ¿ *caboclo* = *caboco* (Mor.) é sync. de *cariboca*, na forma masc. aportuguezada * *cariboco*. Sg. Marcgrav, o filho de pae do Brazil e mãe negra é *curiboca* ou *cabocles*; mas, *curiboca* = *cariboca* perfilhado por branco (BC.) é outro mestiço, meião de branco com indio. O que é certo, entretanto, é que a denominação de caboclo abrange todo e qualquer sujeito côr de pinhão (br. *curi*), mais ou menos carregada. O *l* de *caboclo* pode ser = *r*, em metath. de *car'boco*, dando *cabocro* = *caboclo*. Cp. port. ant. *vigairo* vigario, *frol* flor, *Crasto* Castro &. Vj. em *curiboca* a etym. que aventuramos. Moraes (5ª ed.) s. v. *caipora* dá tambem *cabouco*, forma que achamos na Africa occidental. Alfr. de Sarmento falla no dembo Cabouco, a quem conheceu em Angola. Não seria improvavel viesse de lá o vocabulo. || GEOGR. geral, em todas as provincias, e em

quasi todos os significs. || HIST. era, ainda no sec. XVIII, termo injurioso, como attesta o Alv. de 4 de abril de 1755, que concedeu privilegios aos que no Brazil casassem com indias naturaes: « E outrosim prohibo que os ditos meos vassallos casados com as indias ou seos descendentes sejão tratados com o nome de *caboucolos*, ou outro similhante que possa ser injurioso ». || SYN. 2°, 3° e 4° *caborê*, *caboverde*, *cabra*, *cafuz*, *cariboca*, *curiboca*, *mameluco*; 5° *tapuia*. Pará e Am.; *cabrà*. Ceará; *matuto*, *restingueiro*. R. Jan.; *caipira*. SP., Paraná, Min. &.

caborê[1] 1° sm., especie de coruja, côr escura, entre amarello e preto. || 2° adj. 2, moreno acaboclado, trigueiro, fusco. || 3° mistiço de indio com negro. BR. || 4° caipira, matuto, sertanejo. || 5° fig., sujeito que só sahe de noite, como as corujas, ou por medo, ou por systema. || 6° fig., sujeito feio e de ar tetrico, como ave agoureira. || ETYM. tp.-guar., contr. de *caá* mato + *poré* morador. BC. Montoya dá *caburé* « passarillo conocido »; mas não traz a etym. || GEOGR. 1° R. Jan.; 2° Pern.; 3° Mgr.; 4° Mgr. e Goyaz. « O *caipira* de S. Paulo e Paraná, o *caburé* de Goyaz e Matogrosso, o *gaucho* do Rio Grande do Sul, Uruguay e Republica Argentina são o vaqueiro, o pastor por excellencia, porque são descendentes d'aquella raça que está habituada á vida nomade ». C. de Mag. *Selv.* II, 87; 5° e 6° RJan. || ORTHOGR. *caborê*, *caboré*, *caburê*, *caburé*. A escripta com *u*, em vez do *o* de *poré*, não calha; é vezo port. de trocar o som das vogaes. *Caburo*, como traz Aul., é erro de transcripção. || SYN. *caboclo*, *cabra*, *caboverde*, *cafuz*.

caborê[2] sm., 1° boião, vasilha de barro para aquentar agua, cozinhar hervas &. BR., Rub. || 2° fig., homem gordo, de baixa estatura. BR., por analogia da forma bojuda do boião. || ETYM. br. *caá* herva + *poré* continente, vaso &.: que levou hervas dentro, mas está sem ellas. BC. Vj. pret.guar. *cuer*. || GEOGR. 2° Mgr.

caborteiro adj., « máo, velhaco, manhoso &.: diz-se dos homens e dos animaes ». Cor. || ETYM. ? || ORTHOGR. *cavorteiro*. SP. || SYN. *candongueiro*, *mirongueiro*.

cabos-brancos sm. pl.,

cabos-negros sm. pl., «diz-se do cavallo de qualquer côr que tem os quatro pés brancos; vj. baio cabos-brancos; tambem se diz *cabos-negros* do que tem os quatro pés negros ». Cor. || ETYM. *cabo* extremidade. || LEX. PORT. ¿ *cabo-negro* especie de palmeira da America equatorial. Aul.

cabouco s. e adj., caboclo. Mor. || ETYM. contr. de *caboucolo*, s. v. *caboclo*. || HOMON. port. valla, fosso, cava. Corr. de *cavouco*. « Alguns cavoucos em que no inverno se recolhe alguma agua ». Barros I dec. 192 col. 3.

cabo-verde s. e adj. 2, 1° mistiço de negro com indio. || 2° quarteirão de negro com mulato. || ETYM. analogia da côr com a dos naturaes do archipelago do Caboverde. « Hontem .. varios individuos caboverdes estavão reunidos em grande conversa na estalagem ». Red. *JC*. 29 nov. 87.

GEOGR. Bahia, RJ. || SYN. *caborê*, *cabra*, *cafuz*, *canarim*, *fulo*.

cabra s2. e adj. 2, 1° quarteirão de mulato com negro; caboclo escuro. « Resolverão-se a chamar De Pajehú um vaqueiro; Dentre todos que lá tinha Era o maior catingueiro. Chamava-se Ignacio Gomes. Era um cabra curiboca, De nariz achamurrado, Tinha cara de pipoca ». SR. I, 75. « Não achando n'estes honrados homens consentimento para uma tal maldade, servirão-se em ultimo remedio de um homem cabra de nome José Vieira Braga, famulo assalariado de Maria Ferreira Leite ». 1824 A. Borg. Corr. *Manifesto ao Grão Brazil* 43.

cabralhada sf., 1° porção de cabras. || 2° acção de cabra. || SYN. *bugrada*, *canalhada*, *congada* &.

cabrestear vn., 1.° « ir o animal prezo pelo cabresto ». Cor. || 2° deixar-se o animal conduzir bem pelo cabresto, sem reluctar.

cabriola s2., dim. de *cabra* 1°. « Procedemos á penhora em um escravo cabriola, de nome Geraldo ». Autos de exec. de Francisco Felix de Andrade, Cabofrio 1882. || ETYM. vj. *cabrito*. || GEOGR. RJan. || LEX. PORT. salto de cabra; fig., mudança rapida de opinião ou de partido.

cabriolar vn., vadiar, andar aos pulos na vadiação. || ETYM. do s. *cabriola* (lex. port.): lei da intercurrencia.

cabrito sm., 1° dim. de *cabra* 1°. « Eu vi uma lagartixa Tocando n'uma viola. O calangro respondeu: Oh! que cabrita paixola! » SR. *Cant.* I, 142. || 2° mulato. « Lourenço Ribeiro, clérigo e prégador, natural da Bahia .. mulato .. teve a indiscrição de mofar e desdenhar publicamente dos versos de Gregorio de Mattos. Chegou isto aos ouvidos do poeta, que, offendido da fatuidade do cabrito, resolveu logo tirar a desforra ». Gr. Matt. I, 126, introd. || ETYM. *cabriola* e *cabrito*, ts. brazs., vêm de *cabra* nação africana, como os ts. ports. identicos se formárão de *cabra* animal. As applicações são phenomenos de intercurrencia.

cabrocado pp. de

cabrocar va., roçar, cortar o mato, a capoeira, com foice. || ETYM ? vj. *brocar* || GEOGR. Bah. (BR.). || ORTHOGR. BR. escreve *cabrucar*. *Quid juris?* Vj. *brocar* e *cavacar*.

cabrocha adj. 2, dim. de *cabra* 1°. || SYN. *cabrinha*, *cabriola*.

cabroeira sf., porção de *cabras* junctos. || ETYM. a regular seria do s. *cabr(ã)o* + suff. *eira*; e como *cabrão* é augm. port. de *cabra*, parece que na formação da pal. interveiu a lei da intercurrencia.

cabroeiro sm., magote de cabras em qualquer dos seos tres signifs. || GEOGR. Ceará.

cabrucar va., roçar, cortar o mato com foice. || ETYM. ? Vj. *brocar* e *cabrocar*.

cabundá s2., fujão e ladrão (escravo). || ETYM. guar. *cabondá* = *caábondar* caçador, de *caá-bô-hi* andar pelo matto. BC. + suf: part. ag. *ar*; tp. *mondá* furtar, pilhar. G. Dias: donde *càbondá* ladrão do mato. || GEOGR. RJan. || ORTHOGR. com *o*; mas a usual com *u* é conforme a pronuncia. || SYN. *canhambora*, *quilombola*.

cabungo sm., 1° ourinol. || 2° fig., homem desprezivel. || ETYM. bd. || SYN. *bispote*.

cabungueiro adj., 1° moleque ou negrinha encarregada da limpeza da latrina; carregador de *cabungo*. || 2° fig., porco; desprezivel; que só serve para officio baixo.

caburê, caburé, vj. *caborê*. « O *caipira* de S. Paulo e Paraná, o *caburé* de Goyaz e Mattogrosso, o *gaúcho* do Rio Grande do Sul, Uruguay e Republica Argentina são o vaqueiro, o pastor por excellencia, porque são descendentes d'aquella raça que está habituada á vida nomade ». C. de Mag. *Selv.* II, 87. || ORTHOGR. preferivel com *o*, já por ser a etymologica, já por ser a phonetica em varias partes, como por ex. o littor. R. de Jan.

cacaio sm., alforge, sacco de viagem, prezo debaixo dos braços e pendurado nas costas. || ETYM. bd. ? || GEOGR. Bah., sertão de Min. || SYN. *bocó*, *capanga*, *caramenguá*, *guayaca*, *patiguá*, *patuá*.

cacaieiro adj., portador de cacaio.

caçamba sf., 1° balde prezo na ponta de uma corda enrolada no sarilho (port. *nora*), para tirar agua do poço. « Aonde vai a corda vai a caçamba ». Adagio pop., corrp. ao port. « onde vai a nora vão os alcatruzes », só por portuguezes us. no Brazil. « Formando ambos novos irmãos siamezes ou, conforme o anexim popular, *a corda e a caçamba* ». Dr. Gomes Guimarães *Direito* XXXIV, 443. || 2° balde, em geral. « O encarregado d'essas lavagens nocturnas vem quasi sempre despejar, com toda a semceremonia, o conteúdo da caçamba, de que se serviu, no meio da rua. » Red. *JC.* 12 jan. 85. || 3° sapato do estribo, em forma de chinella, onde o cavalleiro mette o pé. || 4° « nome que os garotos dão .. ao vehiculo [carro da praça] .., considerado pelos conductores como injurioso ». V. Cabr. *Guia* 70. || ETYM. ar. *qeçâa* prato de páo em que os arabes comem o cuscús. Largeau 38 e 51; de *qaçâ* sorver, engolir, beber. Cp. ar. *tassah* taça, copo, vasilha de beber. || ORTHOGR. Rub. e BR. escrevem *cassamba;* mas é escripta arbitraria. || SYN. o port. *alcatruz* é desconhecido no Brazil, ou, pelo menos, desusado.

cação sm., 1° *Mustellus vulgaris*, peixe da familia dos Mustellideos. || 2° por ext., homem ruim, á tôa, sem prestimo, como o cação que os pescadores botão fora na praia, por ser peixe ruim de comer (salvo a variedade chamada *caneja*, que é apreciada). || 3° mulher perdida e já fóra do commercio venereo, prostituta reles. || GEOGR. 3° RJan.

caçar va., 1° procurar coisas perdidas, animaes fugidos, papeis desapparecidos. || 2° pescar, apanhar peixe. || 3° transmittir, passar uma coisa a outro. || ETYM. lat. *quassare*, b.-lat. *caciare*, *cassare*, ital. *cacciare*, prov. *cassar*, hisp. *cazar*, fr. *chasser*. Menage e Diez presumem o verbo lat. * *captiare*, donde *captare*, que no b.-lat. significava *caçar*. DC. O signif. de « pescar » pode ser translação do tupi-guarani, onde *poracá* caçar e pescar. « Ce mot *yporraca* est specialement pour aller en pescherie au poisson. Mais ils en vsent en toute

autre industrie de prendre beste et oyseaux ». Lery. || GEOGR. 1° e 2° Min., SP., Paraná; 3° Min. || SYN. 1° *bombear, bongar, campear.*

cacaracá (de -) phr., de nada, de nenhum prestimo ou valor. « Coisa dc *cacaracá* » c. á tôa. « Razões de *cacaracá* » que não convencem, razões de cabo d'esquadra. « Apanhados das folhas da Europa, a circular dos deputados francezes das *direitas* traduzida para uso dos eleitores brazileiros, meia duzia de noticias de ca-ca-ra-cá [*sic*], alguma palha e mais não disse ». Apd. *JC.* 1 oit. 85. || ETYM. ? Cp. *cacareco.* Parece, comtudo, t. tp.-guar., introduzido desde o sec. XVII. || HIST. Bl., Mor. e Roq. dão; Aul. não: o que faz crer se não usa em Portugal. Bluteau, depois de definir *cácaracá* voz que imita a do gallo, accrescenta: « Usa o vulgo d'esta expressão fallando em coisas de pouco preço, de pouca estimação, v. gr., palavras, negocios, etc. de *cacaracá*. Como ninguem faz caso do canto do gallo [?], tambem ninguem o faz das coisas de cacaracá ». É duvidoso.

cacareco sm., mais us. no pl., trastes velhos, coisas de pouco ou nenhum valor. « Por menos de cem mil reis mensaes é impossivel encontrar um buraco limpo onde uma familia que se preze se metta com os respectivos cacarecos ». Arthur Azev. red. *DN.* 26 oit. 85. « Defender cá a pessoinha e os respectivos cacarecos ». Id. ibid. 24 nov. 88. || ETYM. ¿ *cac*(*o*)+(*a*)+*r* euphon. + suff. *eco* pejor., pedaço de louça quebrada, fraudulagem, trastes velhos e estragados. Cp. port. *tareco,* donde parece ter o nosso voc. derivado o seo suff. por intercurrencia. || LEX. PORT. *cacaréo.*

cacaria sf., corja de ladrões; espelunca de ladrões. || ETYM. da ilha da Cacaria, onde existiu uma quadrilha de salteadores.

cacerenga sf.,

cacerenguenge sm., vj. *cacheringuengue.*

. **cacete** adj. 2, massante, amolador, que tem por habito moer os outros com bobagens e impertinencias. « Sabemos que é a indole de nós brazileiros; ninguem resiste a esses pedidos, principalmente si o pedinte torna-se cacete ». Disc. dep. M. J. Soares, sess. 10 maio 85. « Peixinhos a quem frei Antonio prégava os seos cacetes [sc. discursos] ». Folh. *Fl.* 25 Jan. 85.|| ETYM. por ext. de *cacete* páo, porrete, com que se moem os ossos do proximo (port. *ao* proximo). « E' então que o sr. NN., orador, desembrulha o cacete, e exordiando: — Exmas. senhoras, meos senhores .. ». C. de L. folh. *JC.* 27 nov. 81.

cacetear va., massar, amolar, moer o proximo (port. *ao* proximo).

caceteação sf., acção de cacetear. « Não foi mais possivel supportar o temivel livreiro; era uma caceteação damninha.» SRom. *Expert.* 10.

cachaça sf., 1° a escuma grossa que sahe da tacha do cozimento do caldo da canna. « Espuma espessa, contendo impuridades, que tira-se das caldeiras na defecação ». F. R. B. de Lacerda in *JC.* 24 jun. 82. « O fogo faz n'este tempo o seo officio; e o caldo bota fora a primeira escuma, a

que chamão *cachaça;* e esta por ser immundicia vai pelas bordas das caldeiras .. por um cano .. cahindo .. em um cocho de páo, e serve para as bestas, cabras, ovelhas e porcos; e em algumas partes tambem os bois a lambem ». Anton. 77. « Já houve quem botou no caldo cachaça azeda em quantidade bastante ..; e comtudo, coalhou muito bem a seo tempo ». Id. 80. || 2° aguardente do mel ou borras do melaço. Mor. 1ª ed. « O mel que das fôrmas depois de lhes botar barro torna a cozer-se .., e se faz d'elle assucar .., ou se estilla d'elle aguardente, que nunca eu aconselharia ao senhor d'engenho, para não ter uma continua desinquietação na sanzala dos negros, e para que os seos escravos e escravas não sejão com a aguardente mais borrachos do que os faz a cachaça ». Anton. 95. || 3° fig., bebado. || 4° fig., paixão predominante. « O jogo é a sua cachaça »; isto é, o seo vicio habitual. « A politica é a sua cachaça », isto é, a sua occupação exclusiva. || ETYM. ? || SYNON. *aguardente, branca, branquinha, canna, canninha, gerebita, paraty.*

cachaceira sf., 1° logar onde se deposita a cachaça. || 2° bebedeira. || LEX. PORT. cachaço grande e largo.

cachaceiro adj., dado ao vicio de beber cachaça. « As ameaças e provocações de cachaceiros que contão com o apoio das auctoridades policiaes ». Doc. da villa de Alcobaça, Bah., lido na sess. sen. 21 abr. 85.

cachaço sm., cevado, porco engordado na ceva. || ETYM. abreviat. da phr. « porco de cachaço » sc. de pescoço gordo e grosso. Mousinho *Affonso Africano.* De *cach(o)* ant. pescoço + suff. *aço* grandeza. || GEOGR. Min., SP., Paraná.

cachambú sm., 1° caixa grande, tambor, bumbo. « Grande barril tapado com uma pelle esticada ». Lino d'Assumpção *Narrat. do Braz.* 210. || 2° dansa. « Aprecião [os do valle do Paranã] muito a dansa; porém a mais commum é a que executa-se ao som do tambor, a que chamão *cachambús.* Essa dansa, porém, nada tem de elegante, nem artistica; ao contrario, é grosseira e brutal como todas as coisas africanas, e consiste em uns trejeitos e gatimanhos .. ». Virg. 55. || ETYM. ? || GEOGR. 1° Min., SP.; 2° Goyaz. || SYN. *púita.*

cacheado pp. e adj., 1° espigado em cachos. || 2° penteado em cachos. « Mulatinha do cabello cacheado ». Mod. pop. || 3° crespo, encrespado.

cachear, 1° vn. dar cacho (o arrozal). Em Portugal, dar cacho a vinha. || 2° va. encachar os cabellos, penteal-os em cachos, isto é, em anneis ou canudos pendentes; encrespal-os.

cachengó sm.,

cacherenga sf.,

cacherenguengue sm., vj. *cacheringuengue.*

cacherim sm., 1° faquinha, canivete. || 2° faca velha, gasta pelo uso, toco de faca. || ETYM. tp.-guar. *quicé* faca + *mirim* = *ĩ* = *hĩ* = *quirĩ* dim. || SYN. *cacumbú* é toco de enxada, foice, machado ou cavadeira; *cacherim* é toco de faca, facão, canivete etc. Vj. *quicé.*

cacheringuengue sm., faquinha velha, gasta, sem córte. || ETYM.

bi-lg.: tp.-guar. *quicêmirim*+bd. *ndengue* pequeno, diminuto, reduzido. Cp. *cacerenguengue.* || ORTHOGR. acceita a etym., não se pode escrever com Coruja *cachiringüengue*, nem com B. Roh. *caxirenguengue.*

cachichi adj., de má qualidade, inferior; diz-se da aguardente. BR. || ETYM. corr. pop. de *cachacinha?* talvez *cauichî* vinhosinho, vinho á tôa, aguado. Cp. *cachirim.*

cachimbada sf., porção que se pita do cachimbo.

cachimbar vn., 1° fumar pelo cachimbo; pitar cachimbo. || 2° meditar, reflectir, scismar, lembrar-se com saudade ou magoa. « Busca outros temperilhos, Que eu já estou destemperado; E estou na quinta do Pegas, Minhas coisas cachimbando ». Gr. Matt. I, 205. || SYN. 1° *pitar*; 2° *banzar.*

cachimbeiro adj.,

cachimbento adj., 1° habituado a pitar cachimbo. || 2° fig., reles, sujeito de baixa extracção.

cachimbo sm., 1° apparelho para *fumar* qv., isto é, aspirar o fumo do tabaco que está ardendo: compõe-se de um recipiente de barro, louça ou metal, de forma conica, onde se bota e accende o tabaco, e de um canudo fino, mais ou menos comprido, uma de cujas extremidades se insere no vaso e a outra na bocca do fumante. || 2° por ext., vaso ou recipiente onde se adapta outra peça, como o *cachimbo* do leme, da tranca da porta, da vela etc. || 3° por ext., contas de coquilho. Mor. || ETYM. bd. *qüixima* poço, buraco, coisa ouca. || HIST. veiu-nos este termo ao mesmo tempo que foi para Port., importação africana; e entre nós tem formado o grupo de palavras que se acaba de vêr e algumas das quaes não vêm nos lexicos ports. Vj. *cacimba.*

cachinche=cachinge sm., vj. *cachinguelê.*

cachingar vn., coxear. || ETYM. ? || GEOGR. Piauhy, sertão do Alto S. Franc. (recolh. pelo dr. Brotero de Macedo Soares).

cachinguelê sm., 1° *Sciurus æstuans* L., o eschilo, animal da ordem dos roedores. || 2° fig., sujeito miudinho, magrinho e expertinho, figura de *cachinche.* || « Dentes de *cachinche*», vj. *serelepe.* || ETYM. bd. pref. de dim. *ca* pequeno+*jingulu* pl. de *ngulu* porco. J. Rib. O *ê* final (fechado e longo) parece influencia do tp.-guar. || ORTHOPH. *gu=gh.*

cachirim sm., 1° caldo feito de bejú diluido n'agua. || 2° « licor fermentado, extrahido da mandioca por destillação ». Roq. || ETYM. tp.-guar. s. *caui* vinho, bebida + s. *rî* sumo, caldo. || GEOGR. 1° Pará, Amaz.; 2° ¿ arraial do Cabo (RJan.). || SYN. 2° *cacica, icica, mocororó.*

cachoeira sf.,

cachopos sm. pl., vj. *itupava.*

cachumba sf., « molestia que ataca o pescoço ». Rub.; inflammação das glandulas parotidas: mais us. no pl. || ETYM. ? parece bd. || GEOGR. RJan. || SYN. *esquinencia.*

cacica sf., cachirim 2.° || ETYM. tp.-guar. s. *caá* herva+s.*îcîg=îcîca* gomma, gusmo, grude; adj. pegajoso. || GEOGR. Cabofrio. || SYN. *chipá, icica, mocororó, quicica, tipá.*

cacimba sf., cova ou poço que se faz em logar humido, para se ajunctar agua que reçuma ou para ahi corre de algum olho ». Pizarro II, 152 nt. 24. « E' porém esta paragem falta d'agua corrente, e servem-se das produzidas pelas cacimbas ». J. F. Lopes *RIH.* 1850, 320. « Os habitantes do interior continuárão a abrir cacimbas nos leitos dos rios e nas ipoeiras ». Rod. Theoph. 187. « Costellas do boi Espacio, D'ellas se fez cavador Para se cavar cacimbas: De duras não se quebrou ». SR. *Cant.* I, 83. Sergipe. « Emquanto Deos não dá chuva Logo tudo desanima, Sómente mode o trabalho Das malvadas das cacimbas ». Id., ibid. 86. Ceará. « Não conseguiu [certo engenheiro no Ceará] abrir uma cacimba ». Disc. sen. H. d'Avila sess. 6 jun. 85. || ETYM. bd. ant. *quichima*, actual *cacimba*, *cacimbo* poço, fonte, comp. de *ca* dim. + *cimbo* denominação « frequentemente dada aos logares onde se encontra agua, cavando poços ». Cameron *Africa* I, 56: do mauro-ar. *hhassi* poço « cavado á mão no leito arenoso de um rio secco, ou em comoro ou recife ». Largeau *le Pays de Rirha* 48 nt.; do v. *hhassá* beber chupando. || HIST. a necessidade de Pizarro, em 1817, definir em nota a pal. *cacimba* mostra que não era vocabulo usual entre os ports.; e só se poderia vulgarizar aqui por intermedio dos africanos. || HOM. o outro signif. de *cacimba* ou *cacimbo* nevoeiro humido e doentio que cahe de tarde, nas costas d'Africa occidental, a nossa *garôa* qv., ficou em Portugal, não foi aqui importado.

cacimbado adj., terreno onde as aguas empoção; encharcado n'uns logares e n'outros não; onde se formão pequenas poças, rasas como cacimbas; terreno de barro de louça.

cacimbão s., augm. de *cacimba*. « Veiu aquella grande secca.. Seccárão-se os olhos d'agua Onde eu sempre ia beber.. Segui por uma vereda Até dar n'um cacimbão; Matei a sede que tinha, Refresquei o coração». SR. *Cant.* I, 78. Ceará.

cacimbar vn., encharcar-se o terreno, formando poças aqui e alli, como succede nos de barro de louça, que sécca e se fende em panellas ou *caldeirões* qv., d'onde a agua não sahe sinão evaporada pelo calor do sol.

cacique sm., chefe de indios. Roq. || ETYM. quichua? aymara? galibi? || GEOGR. mais us. no sul e oeste que no norte; no valle do Amaz. é quasi desconhecido, com excepção do rio Negro e Orenoco. || SYNON. *morubichaba*, *tubichaba*, *tuchaua* (Amaz.).

caco sm., tabaco de caco, pó das folhas do *fumo* (*Solanacea*) torradas e esmoidas em caco de panella, boião ou outra vasilha de barro.

cacorio adj., expertalhão, vivorio, manhoso, que não se deixa lograr; ajuizado. || ETYM. de *cac(o)* cabeça + suff. *orio* qualidade. Cp. *simplorio*, *vivorio*. O bd. *cacoria* avarento não se aclimatou entre nós.

caçuá sm., 1° cesto de cipó. « Da beira do rio levárão peixe para o engenho em *caçuás*; tão grande fôra a pescaria ». Fr. Tav. *RBr.*[2] VII, 231. || 2° jacá de alças, para pendurar na cangalha. || 3° saco de couro, como

o 2°. || 4° rede de pescar, de malha larga, armada em forma de sacco. || ETYM. tp. || GEOGR. 1° e 2° Al., Pern. etc.; 3° Mar.; 4° litt. RJan. (Cabo-frio etc.). || SYN. 3° *bruaca.*

cacuco sm., vj. *cacumbú.*

caçula[1] s2., o mais moço dos filhos, o ultimo dos irmãos. Rub. « E todos sahem, cada um para o seo lado, inclusive o *caçula* com o competente cigarrinho ». França Jr. *Folh.* 145. « Havia um homem que tinha tres filhos: João o mais velho, o outro Manuel e o caçula José ». SRom. *Contos* 124. || ETYM. bd. *cazulê* o mais moço da familia (*ca* pref. dim.). Vj. *caçulê.*

caçula[2] sf., o soque do milho no pilão, a braços. « Ao anoitecer, sahindo de uns paúes perigosos.. ouviu sorprezo o bater de uma *caçula* por alli perto. E tirou para a casinha d'onde lhe chegava aos ouvidos o som levantado pelo alternado bater das mãos do pilão sobre o milho. Fazião a *caçula* uma rapariga e uma mulher já de edade. A mulher era alli mesmo das vizinhanças, e viera ajudar a moradora no serviço da *caçula* ». Fr. Tav. *RBr.*[2] VII, 320–4. || ETYM. bd. *cuçula* = *caçula* pilar, socar (*ca* = *cu* demonstr. vb., como *to* ing., *zŭ* all.).

caçulê s2., caçula: é forma mais approximada do bd. *cazulê.* || ORTHOPH. B.Roh. dá *caçulé* (*e* aberto), que nunca ouvimos, nem está de accordo com a pronuncia angolana.

caçulo adj., o mais moço: forma menos us. que as duas precedentes.

cacúlo[1] sm., o gemeo que nasce primeiro; o que vem em segundo logar é *cabaça* qv. || ETYM. bd. (*ca* pref. dim.).

cacúlo[2] sm., vj. *cuculo.*

cacumbi sm., 1° *cacumbú* qv. || 2° *jiquí* qv.

cacumbú[1] sm., 1° cacherim, toco de faca. || 2° toco de enxada, machado, foice, cavadeira, gastos pelo uso. || 3° fig., o tempo que vai do meio-dia de quinta-feira santa ao meio-dia de sexta-feira da Paixão, o qual se guardava nas fazendas do Rio de Janeiro: são dias *cacumbús*, pedaços, metades ou tôcos de dia de serviço e de dia-sancto. || ETYM. bd.: pref. *ca* dim. + s. *quimbu* machado. || SYN. *cacuco.* Cabofrio.

cacumbú[2] sm., dansa dos negros africanos, ao som da púita, com palmas e cantos. || ETYM. bd. Vj. *cachambú, cacumbi* e *cucumbi.*

cacunda sf., dorso, costas, já do homem, já dos brutos. || ETYM. bd.: pref. *ca* dim. + (pref. de s. da 2ª decl. *ri*+) s. *cunda* dorso. *Carcunda* e *corcunda* já são corrupções eruds., por intercurrencia de *corcova* giba.

cacundê sm., bordado de fitas ou tiras de chita sobre a fazenda, cobrindo um debuxo feito a lapis ou tinta do sumo verde de folhas de fava, formando gregas, desenhos de folhagem e outros lavores. || ETYM. ¿ tp.-guar. *caá* herva, folha + *cundá* entretecido, entrelaçado, enrolado: debucho de folhas. || GEOGR. Al. || SYN. *picado.* RJan.

cacundeiro adj., 1° carregador, que tem por officio levar carga ás costas, na *cacunda.* || 2° animal que na tropa gosta de andar atraz dos outros, pelas costas, pela *cacunda.* ||

3° fig., homem de baixa extracção, da infima plebe. || GEOGR. Min. || SYN. 1° *cangalheiro.*

cacundo adj., carcundo, corcundo qv. « Quem toma o que deu fica cacundo ». Adagio pop.

cacuri sm., cesto de pescaria, afunilado como o *jiqui* ou *covo* qv., feito das folhas do jupatí. Baena. || ETYM. tp.-guar. : *caá* folha + *curú* cesto. Cp. br. *ïrú* = *urú* vasilha, cesto, caixa, bacia; *urucurú* cesto ralo, grade, gaiola ; *urupema* cesto chato, peneira.

cadê ?

cadella ?

cadelle ? phrases interrogat., que de? que d'ella? que d'elle? que é de? que é d'ella? que é d'elle?: populares em todos os recantos do Brazil. « Você diz cadê as tropas Do coitado do Pinheiro ». SR. *Cant.* I, 110 (Ceará). « Matheus, cadê o boi ?» *Ibid.* 181 (Pern.). « Vem cá, vem cá, Vitú.. Que d'elle o teo camarada ? » *Ibid.* 281 (RJan.). || SYNT. parece a alguns grammaticos que nas phrases supra *que d'elle*, *que d'ella*, ha erro, que se deve emendar para *que de lo*, *que de la*, sendo *lo*, *la* as ultimas syllabas. do adj. lat. *ille*, no abl. *illo*, *illa* (ou, como pensa Diez, no acc. *illum*, *illam* com a queda do *m*). Assim, em vez de *que d'ella a chave*, deve-se escrever *que de la chave;* em vez de *que d'elle o chapéo*, *que de lo chapéo.* Entendem outros que as phrases são ellipticas ; imaginamos, ao formulal-as, que o nosso interlocutor está sciente do que nos preoccupa o pensamento quando procuramos alguma coisa, do genero masculino ou do feminino, e rompemos na pergunta: « que é d'elle ? que é d'ella? » isto é, o chapéo ? que é feito d'elle? a chave? que é feito d'ella ? A prova está nas locuções equivalentes : « que d'elle? » sem substantivo, e « que de ? » sem substantivo, nem pronome. Diz bem Leite de Vasconcellos que com o pronome *elle* a explicação não é menos clara que com o archaico *lo*. Quanto ao castelhanismo *que de la chave* etc., imaginado por Baptista Caetano, *Rasc.* 220, parece desnecessario para entender locução nossa, tão só e tão puramente brazileira, a qual ou se explica pela hypothese do pronome lat., ou pela do pron. port.

cadeira sf., assento de platéa, no theatro. || LEX. PORT. *fauteil.* Os escriptores do Chiado, em podendo empregar palavra extrangeira, franceza sobre tudo, não empregão portugueza; ao que os obriga o intenso amor da patria, como diria Filinto Elysio, que dava o cavaco com essas importações desnecessarias.

cadena sf., 1° « maneira engenhosa de tirar dos chifres do touro bravo, sem perigo, o laço em que se acha prezo ; e isto se faz com o soccorro de um outro laço prezo á argola do em que se achava laçado : para se fazer esta *cadena*, põe-se o touro no chão, e então se forma a laçada a que se dá este nome ». Cor. || 2° cadeia, figura do *anú*, dansa ant. do RGS. : « Á voz de *cadena !* fazião os dansantes mão direita de dama, como na quadrilha ». Ces. 93. || ETYM. cast.

caecáe sm., rede de pescaria. « As demais redes de arrasto, denominadas *cerco*, *arrastão*, *caecae* e

outras, constituindo verdadeiro flagello contra a criação do peixe, devem ser prohibidas em absoluto ». Dr. Nobre, relat. sobre a pesca na bah. do R. Jan., ap. *JC.* 21 abr. 88. || ETYM. *cáe-cáe* duplicação da 3ª p. sg. pr. ind. v. *cahir*, para signif. que é rede em que todo o peixe cáe.

caetê sm., 1° mato bom, grosso, alto; m. virgem. || 2° a canna indica, bananeira do mato, de cujas latas folhas se usa « para forrar por dentro os jacazes em que se carrega o café ». Rub. « Vou fazer uma saude Pela folha do caeté: — Viva o senhor Antonio E mais a sua mulher ». Kos. ap. SR. II, 62. || ETYM. br. *caá* mato, folha + *etê* bom, legitimo, verdadeiro, respeitavel, grande. || ORTHOPH. vj. *caeté* e *abaeté*.

caeté sm., mato brabo, de espinho ou silva, embora fino, mas embastido e difficil de romper; m. cerrado, sem campo de permeio. « *Caethé* quer dizer mato bravo sem mescla de campo ». Claudio Manuel *Villa Rica* nt. 2 ao cant. VII. « Era o terreno de *cahyté* ou cuyaté (que significa mato bravo, sem mistura de campo) ». Pizarro IX, 3. || ETYM. br. *caá* mato, folha + *eté* ruim, falso, mesquinho, brabo, barbaro. || ORTHOPH. o *e* final pronuncia-se fechado ou aberto, conforme as localidades, sem que, entretanto, se possão confundir os dois vocabulos, muito distinctos em sua composição e significados.

cafageste sm., 1° quem não é estudante, da população academica, o philistheo dos estudantes da Allemanha. || 2° « a parte mais ou menos culta que figura no commercio, nas artes, na politica e nas lettras, e a parte inculta, a immensa cohorte dos capadocios ou cafagestes. Estes são os residuos populares das villas e cidades. É gente madraça, que, possuindo todos os defeitos dos habitantes do campo, não lhes comparte as virtudes ». S. Rom. *RBr.*[2] I, 265. « Hoje foi agraciado o sr. Beltrão, e ámanhã sel-o-ha do mesmo modo qualquer cafageste ». Apd. *JC.* 27 jan. 84 (Curitiba). || ETYM. ? || GEOGR. SP., Pern. || HIST. até 1862, em SP., só se empregava no 1° sentido. || ORTHOGR. *cafagestre* em Pern.

cafanga sf., 1° « desdem simulado por aquillo que se deseja; recusa apparente d'aquillo que é offerecido: a isso chamão *botar cafanga* ». BR. || 2° embuste. SR. || ETYM. ? Cp. *cafageste*, *cafife*, *cafiroto*, *cafofo*, *cafúa*, *cafunê*, *cafunge*.

cafeeiro sm., planta do café. || HIST. forma erud., posta em circulação pelo *Jornal do Commercio* da Corte, ha cerca de vinte annos. O pop. é *cafezeiro*, consoante a *cafezal* e *cafezista* qv. Cp. *sapê sapezal*, *piri pirizal* etc.

cafeina sf., alcali extrahido do café, do chá, do matte, do cacáo etc. || ETYM. s. *café* + suff. *ina* força (na nomencl. chim.). || ORTHOPH. *cafeīna*.

cafelama sf., grande extensão de cafezal. || ETYM. *café* + *l* euph. + suff. *ama* accumulo, monte, augmento. Cp. *bolama* bolada sc. de dinheiro, monte de ouro, de notas do Thesouro ou dos bancos etc.; *dinheirama*. || GEOGR. RJan., Min., SP.

cafelista s 2., bebedor de café; apaixonado pelo café.

cafezal sm., plantação de café.|| LEX. PORT. *cafeeiral.* Roq., t. de todo desconhecido aqui, na terra do café.

cafezeiro sm., 1° a arvore do café. || 2° lavrador, fazendeiro de café.

cafezista adj. 2, 1° negociante, commissario de café. || 2° plantador, lavrador de café.

cafife sm., 1° malestar, molestia indefinida, que traz desanimo para qualquer serviço; fraqueza de corpo e alma. || 2° infelicidade constante. || ETYM. bd. *cafife* sarampo, molestia que incommoda sempre, mas raro mata; que amofina, mas sem perigo.|| GEOGR. 1° Minas, RJan.; 2° Pern., Min., RJan., SP. || SYN. 1° *lazeira;* 2° *caipora* qv.

cafifice sf.,

cafifismo sm., estado de cafife. || SYN. *caiporismo.*

cafila sf. fig., corja, bando de gente ruim; quadrilha de ladrões. || ETYM. ar. *câfila* tropa de viajantes, caravana. Eng. || HIST. no sent. fig. e pejor., já vem em Aul. (1881); todos os outros lexicos dão só no sent. proprio. Entre nós, é antiga a accepção fig. || LEX. PORT. « companhia de mercadores e de passageiros que, para maior segurança, se juntão para ir a uma feira, ou que vão de uma parte para outra ». Bl.

cafiroto sm., ? « Estar de *cafiroto accezo* equivale a estar de *candeias ás avessas* ». Arar. Jr. ap. BR. || ETYM. ? Cp. *cafageste, cafanga, cafife, cafofo, cafre, cafúa, cafuz. Quid* da raiz *caf?*

cafofo sm., latrina, commúa. || ETYM? vj. *cafundó.* || GEOGR. Maricá (RJan.).

cafra sf., femea do

cafre sm., 1° natural da Cafraria, na Africa. || 2° por ext., negro em geral. « Então não pizavão indios E vos habitavão cafres; Hoje chispaes fidalguias E arrojaes personagens ». Gr. Matt. I, 145. || 3° fig., ignorante; brutal; immoral: ideia pejor. ligada ao negro selvagem e, em geral, ao escravo.

caften sm., alcoviteiro, emprezario de alcouces, que faz commercio de explorar a prostituição. « Fóra, fóra com os *caftens* da infancia ». V. Mag. *GN.* 25 fev. 85. || ETYM. ar. *caftân* ou *khaftân* vestido talar, tunica, saia. Dombay, Dozy. *Caften* homem de saia, h.-mulher. Cp. ar. *kettân* lençol. || HIST. introduzido no Rio de Janeiro no terceiro quartel d'este seculo.

caftenismo sm., officio de *caften.* « Um vigoroso e indignado protesto contra o *caftenismo* de nova especie de que ha muito tem sido victima essa pobre menina ». V. Mag. *GN.* 25 fev. 85. Vj. *caftismo.*

caftina sf., mulher que exerce profissão de *caften.* « O sr. .. subdelegado do 1° districto d'esta cidade, effectuou a captura da caftina Rosa Porjéau, que se havia evadido d'aquella para esta capital ». Edit. *Fl.* 22 abr. 83. « Maria declarou ás auctoridades que é livre, e que Quirino queria obrigal-a a ser caftina ». Red. *JC.* 10 jul. 84. « Uma pobre menina de 17 annos.., Rosa da Silva a maltractava e obrigava a ter vida desregrada.. O sr. desembargador chefe de policia.. obteve do sr. ministro da justiça ordem de captura e deportação contra Rosa da Silva como caftina ». Red. *JC.* 3 oit. 86.

caftismo sm., officio de *caften.* « Homem de máos costumes e que exerce a vergonhosa industria do caftismo; pelo que, já foi por duas vezes deportado ». Red. *Paiz* 24 fev. 86. « Chegando ao conhecimento do subdelegado.. que o dono da hospedaria.. exercia o *caftismo* com a menor Angela, filha de Presciliana, escrava de... » Red. *Paiz* 30 nov. 86. A forma *caftismo* tem predominado sobre *caftenismo.*

cafúa sf., 1° furna, caverna. || 2° fig., rancho, casa escura e immunda. || 3° por ext., taberna reles, com os generos em desordem. || ETYM. bd.? vj. *cafundó.* || HIST. desde Bl., com os mesmos signifs. || SYN. 1° *cafuca, cafundó, cafundorio, cafurna;* 2° *baiuca;* 3° *futrica, massimbo, quitanda.*

cafuca sf., cova de carvão de madeira. « O cemiterio publico, metade já está capinada e outra parte rouçada [*sic*]; porem a rua que vai para elle, o mato que tem já dá uma boa *cafuca* (pequena cova de carvão)». Apd. *Fl.* 12 jun. 85. || ETYM. corr. de *cafúa?* || GEOGR. R. Jan.

cafundó sm., 1° cafúa. || 2° « logar ermo e longinquo, de difficil accesso, ordinariamente entre montanhas ». Meira ap. BR. || ETYM. a r. *caf* ou o thema *cafu,* que apparece em *cafofo, cafúa, cafuca, cafundó, cafurna,* talvez seja a mesma r. *cav,* que deu *cava, cavar, caverna, cavoco, cova, covanca, coveiro, covil, covo.*

cafundorio sm., corr. erud. de *cafundó,* com a adjecção do suff. *orio.*

cafuné = cafunen sm., 1° estalo com o dedo pollegar no alto da cabeça d'alguem ». Roq. « Fazer cafunê, dar cafuné » phrases pops. em todo o Brazil. « Emquanto os meos negros suão ao rigor da canicula, as mulatinhas me balanção a rede e me dão cafunés ». Folh. *Fl.* 24 fev. 82. « E eu, si hei de estar a embalar-me na rede, ou a berrar com o feitor, ou a pedir que me fação cocegas e dêm *cafonés* [*sic*], venho governar o mundo em secco e aborrecer-te com as minhas tontices». *Quest.* I, 51. « É tão bom viver em santo ocio, fruindo o juro das apolices, deitado na rede, levando cafunés da mulata e sem se incommodar com inquilinos... ». Folh. *Fl.* 25 abr. 86. || 2° os cocos menores do cacho de dendê. V. Cabr. ap. BR. || ETYM. bd. || GEOGR. 1° geral; 2° Bah. || ORTHOGR. *cafoné* no ex. supra das *Quest.* bem se vê que é escripta de portuguez, que põe *o* onde ha de pronunciar *u.* Basta ver a construcção da phr.: « hâi d'star á imbalar-me, a burrar cu fâitor u a pudir câ mu fação côçugas » etc. *U* é a vogal predilecta dos portuguezes, que, entretanto, na escripta, substituem-na por *e* e *o.* || ORTHOPH. *cafuné, cafunê, cafunè.*

cafungar va., esmiuçar, procurar minuciosamente, catar. || ETYM. ¿bd.: talvez *cafucar* abrir cova, ir ao fundo, procurar dentro e embaixo. || SYN. *bombear, bongar, campear.*

cafunge sm., 1° moleque travesso, levado da breca, arteiro, fujão, larapio. || 2° fig., gatuno; homem desprezivel. || ETYM. ¿ bd. || SYN. *camafonge?, candimba.*

cafurna sf., « cova, logar escuro e subterraneo ». Bl. || ETYM. ? vj. *cafúa.* || SYN. *baiuca, cafua, frege, futrica, massimbo, quitanda.*

cafuz = **cafuzo** = **carafuzo** sm., mistiço de negro com indio brazil. || ETYM. ? || GEOGR. a forma *cafuz* é geral; *cafuzo* e *carafuzo* são do Pará. J. Ver. || LEX. PORT. Aul. dá *cafuza* s2. e adj. 12; mas, entre nós, *cafuza* é a femea do *cafuz*.

caguincha sm.,

caguincho 1° sm. o dois-de-páos nas antigas cartas-de-jogar portuguezas. || 2° adj. fig., fraco; medroso, cobarde; anemico; pequenino de corpo. || ETYM. vem do valor nullo que o dois de páos tem em alguns jogos. || LEX. PORT. *caguinchas*. || SYN. 1° *coringa, dunga;* 2° *cambembe, cambuta, coringa, dunguinha.*

cahatinga sf., vj. *catinga.*

cahiva, cahyva sf., vj. *caīva.*

caiambola s2., vj. *calhambola.*

cãibro sm., «um par de qualquer objecto, principalmente duas espigas de milho prezas entre si com a propria palha: ũa mão de milho tem 50 espigas ou 25 cãibros». BR. Vj. *atilho.* || ETYM. ¿ corr. pop. do port. *cãibo, cambo* enfiada. || GEOGR. Pern., Al.

caiçá sf.,

caiçara sf., 1° estacada, trincheira, tapume. BC. «*Caiçá* era o nome do tapigo, tapume, silvado ou sebe, que fazia a contracerca ou circumvallação das tranqueiras ou palancas». Varnh. *RIH.* 1851, 410. «*Caiçara,* no *Dicc. Port. e Brasil.*, é indicado como traducção do port. *arraial.* Presumo que esta palavra significa aqui *campo,* e não *aldeia*». S. Hil. *Rio Jan.* II. 362. «Fazem-lhe por derredor outra contracerca de ramos e espinhos, muito liada com madeira que mettem no chão, a que chamão *caiçá,* pela qual, emquanto verde, não ha coisa que os rompa». G. Soares 331. Fr. Vic. do Salvador, *Hist.* 42, copiando esse trecho de Gabriel Soares, dá *caiçara* (que é a forma tp., sendo a guar. *caiçá*), e sempre assim escreve: «Foi forçado aos capitães, depois de muitas horas de peleja, mandal-os recolher pera uma caiçara ou cerca de rama, que fizerão 25 braças afastada da dos contrarios». *Hist.* 87. || 2° «cerca de ramos y ramones [galhos] con que van recogiendo el pescado, como con redes». M. vb. *caá*; tapagem do rio, na boca do poço formado por alguma queda, e onde, por mais fundo, se ajuncta o peixe, afim de não o deixar sahir quando se pesca de cesto, peneira, rede, tarrafa, ou com *tingui* qv. || 3° «N'esta comarca da provincia do Rio Negro houve uma povoação, que por muito tempo se denominou *Caiçara,* do nome indigena do curral onde ordinariamente se retinhão os infelizes prisioneiros». J. F. Lisboa, *Timon* 1853, 463. || 4° mulher velha, feia, Megera, que tem nas faces rugas como varas de *caiçara.* || ETYM. guar. *caá* mato + *içá* estaca, espeque, páo, galho (tp. *içara*). || GEOGR. 1° e 2° norte e centro; 3° Mar.; 4° Paraná. || SYN. 2° *cani, pari.*

cainho adj., sovina, avarento, somitico, «misero, illiberal». Mor. || ETYM. de *Caim,* o máo filho de Adão, o fratricida, que deu cabo de Abel, seo irmão, por achal-o mais favorecido da graça divina? Cp. pop. *ruinho*

=*ruim*. Aul. deriva de *cão,* d'onde *cainçalha* e *cainhar*, aqui desconhecidos. || HIST. F. J. Freire dá *cainho* parco, t. ant. no seo tempo (sec. XVIII); no Brazil, porém, sempre esteve em vigor, ao menos entre o povo. Segundo Bl., era chulo em 1727; o que explica o ter-se antiquado em Port.

caiongo adj., avelhentado, sem forças. || ETYM. ? || GEOGR. litt. R. Jan.

caipira s2., 1° morador de fóra do povoado; gente que não vive na sociedade mais culta das villas e cidades. « Em Pernambuco, chama-se aos homens da roça, do campo ou mato, *matutos;* o mesmo é em Alagoas; o *matuto* é o caipira de S. Paulo e o tabaréo da Bahia ». J. Aug. da Costa *RBr²*. IV, 348. « Vem pelludo como um caipira ». Red. *Brazil* 28 Jul. 83. « Na roça, entre caipiras e matutos, é conhecida a interj. *ehá!* e outros cacoethes em que se ouve essa inspiração de sons ». BCaet. *Ens. Sc.* I, 57. « Um caipira nobre não recúa ». Aparte á conferencia de J. Patroc. ap. *JC.* 15 oit. 88. || 2° fig., inculto, grosseiro, de maneiras acanhadas. || ETYM. tp.-guar.: s. *caá* mato + s. *ipîr* = *ipî* principio, base; adj. primitivo, oriundo: filho do mato, originario da roça. Baptista Caetano traduz *caipira* pelle tostada, de *cái* queimado + *pir* pelle; ou então, o homem corrido, envergonhado, abatido, submettido, de *cai* vergonhoso, acanhado, medroso. *ABN.* VI, 12. Rejeitamos a segunda explicação, porque os brazís, muito precisos na sua nomenclatura, não tinhão em conta qualidades moraes, que os induzissem a designações de objectos characterisados por ellas; e a primeira por se não adaptar o nome á coisa. *Caipira* nunca significou trigueiro, moreno, fusco &. || GEOGR. e SYN. 1° *bahiano*. Piauhy; *caboclo* 5°, *caboré*. Goyaz, Mgr.; *cabra*. Ceará; *casaca*. Piauhy; *gaucho*, *guasca*. RGS.; *matuto*. R. Jan., Pern., Parah., RGN.; *restingueiro*, *mandioqueiro*, *roceiro*. R. Jan.; *tabaréo*. R. Jan., Bah., Serg.; *tapuia*. Pará, Am. Em Port. *camponio*, *camponez*. 2° *pelludo*. Min.

caipirada sf., 1° bando de caipiras. || 2° acção de caipira; exquisitice de maneiras; toleima.

caipiragem sf.,

caipirice sf.,

caipirismo sm., caipirada 2°; toleima, acanhamento de maneiras; costume ou habitos de caipira.

caipora, 1° sm., deos, genio ou espirito da theogonia brazilica, assim descripto por Couto Magalhães: « Homem collossal de corpo pelludo, montado em um porco do mato, ninguem o podia ver sem ser extremamente infeliz pelo resto de sua vida. O *cahapora* é, pois, um ente tão máo que não pode ser visto sem que arraste a infelicidade para quem o avistar .. O *cahapora* era o genio protector da caça do mato, e só era visto quando, rodeando-se uma familia de animaes selvagens, se a pretendia extinguir ». *Selv.* II, 130. || 2° sm., sujeito que não pode ver a outro sem que o infelicite. || 3° adj., infeliz, nos negocios e fora d'elles, sempre, como quem viu o *caipora* 1°. « Era um pobre diabo, menos diabo do que pobre. Para este jámais a vida sorrira .. Um

famoso caipora ». V. Mag. *GN.* 5 fev. 83. || 4° sf., infelicidade continuada e em tudo. « Dirá o leitor: — Foi minha caipora! Sería ». C. Mag. apd. *JC.* 28 abr. 83. || ETYM. tp. *caápor* morador do mato? BC. traduz « o que ha no mato »; porquanto o v. *por* exprime em geral, ser, existir. Mas *bor* haver, ter, possuir póde explicar o termo pela natural troca do *b* pelo *p*; e então *caápora* significaria quem tem o dominio e posse do mato, o dono, o senhor das florestas. Entretanto, não passa de conjectura. || ORTHOGR. a de Couto Magalhães, *cahapora*, é inadmissivel; pois, sendo o *h* aspirado passava para o port. como *caçapora*. || SYN. port. *callisto*, *tumba*.

caiporismo sm., infelicidade constante, sem treguas, em todos os negocios, logares, tempos e situações. « Esta circumstancia .. não tem valor sinão para accentuar mais o caiporismo do secretario ». Red. *GN.* 24 jan. 85. « Vê tu que sina a minha! — Isto é o diabo! — Que queres? o caiporismo não me larga ». Trscr. de jornal da Côrte no *JC.* 3 jan. 85. « E o meo caiporismo vai ao ponto de não tolerarem minhas represalias ». Disc. dep. Coelho de Rezende sess. 7 jul. 88.

caitetú sm., vj. *catetú*.

caiva sf., 1° mato ruim, carrasquenho, de silvas. || 2° por ext., terra esteril. || ETYM. br.: s. *caá* mato + adj. *aib* máo, ruim, aíva qv. || ORTHOGR. *cahiva*, como vem in BRoh., só é admissivel tomando-se o *h* como mera notação orthographica, equivalente ao trema ou ao accento agudo sobre o *i*, para indicar que não se dá o ditongo *ăĭ*; mas são preferiveis esses signaes porque na lingua brazil o *h* não é indifferente e sôa quasi *c*, *ç*, *s* e ás vezes *f*.

caixeta sf., 1° dim. de *caixa*: muito us. para guardar guaiabada, marmelada, araçázada, bananada qv. || 2° fig., avarento, sovina, caixa de aferrolhar dinheiro. || GEOGR. 1° ger.; 2.° R. Jan.

cajetilha s2., pelintra; « rapaz da cidade, que anda no rigor da moda ». Ces. || ETYM. cast. || GEOGR. RGS. || ORTHOPH. *caxetilha*; *j* gutt. hisp. = *x* inic. port.

cajú sm., *Anacardium occidentale* L., *giganteum*, *pomiferum* &. || « Chuva de cajú » chama-se no Ceará a do tempo d'essa fructa. || ETYM. br.: s. *caá* folha, planta + adj. *jú* = *jub* amarello.

cajuada sf., bebida refrigerante feita de sumo de cajú, agua e assucar.

cajual sm., mata, grande porção de cajueiros.

cajueiro sm., a arvore do *Anacardium*. Entra na lyrica nacional, já pela flor, já pela castanha, já pelo sumo e o cheiro agradavel do sarcocarpo e das folhas. « Cajueiro pequenino, Carregado de flor, Eu tambem sou pequenino, Carregado de amor ». Cantiga pop. Maranhão.

calabouço sm., prizão, xadrez, enxovia quasi sempre escura, principalmente para escravos. « Os escravos que fôrem encontrados fazendo desordens serão conduzidos ao calabouço, dando-se immediatamente parte aos senhores, para estes mandarem dar nos motores 100 açoites ». 1833 Postur.

Cam. Mun. Cabofrio, art. 193. || ETYM. ? || LEX. PORT. *calaboiço* casa de prisão para militares. Aul. Mor. 1ª ed. definia: « prisão funda, soterranea, masmorra ».

calabrez adj. gent., 1º natural da Calabria, Italia. || 2º fig. salteador, ladrão d'estrada. « Chama-me o meo antagonista de *calabrez*, isto é, de salteador d'estrada ou roubador dos dinheiros alheios. Repillo a injuria energicamente ». Dr. A. P. apd. *JC.* 23 jul. 85. « Per loro il popolano d'Italia, principalmente delle provinzie meridionali, chi sà per quanto tempo ancora, resterà un povero affamato, un *carcamano*, un ex-brigante calabrese. La parola *calabrese* scrivvemo, poichè, tra le frasi fatte ed antiquate, che spesso vediam citate da giornali brasiliani, scorgiamo quella, quando si parla di scene di sangue o simili: — Par di essere in piena Calabria! ». Red. *La Voce del Popolo* (R. Jan.) 22 maio 86.

calafate sm., chamão no Cabofrio e em Araruama o vento léste, pelos damnos que causa ás embarcações, obrigando-as a concertos de calafeto. || ETYM. b.-lat. *calafactus*, ital. *calafate*, fr. *calfat.* || LEX. PORT. operario que calafeta embarcações.

calango = **calangro** sm., 1º lagarto, teijú qv. Em SR. *Cantos*, apparece frequentemente na poesia pop. || 2º grupo de salteadores e assassinos que, de 1873 a 1880, assolou a provincia do Ceará, duplicando os horrores da secca e da fome. Deveu o seu nome a João Calangro, evadido da cadeia do Crato, onde cumpria pena por furto de gado, e reunido a Innocencio Vermelho e outros facinoras, evadidos das prisões de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Parahyba e Ceará, foi chefe de um bando de malfeitores até findar a secca. Rod. Theoph. 116 e segs. || ETYM. ¿ a mesma de *caranga* qv Havia nas Missões do Paraguay um logar com esse nome: *ïbï ambuae* Calango *yape*, em outra terra chamada Calango. *Conq.* in *ABN.* VI, 183. O *l* não faz parte do alphabeto brazil. Note-se que no b.-lat. lemos *calandrus* grillo, cigarra, gurgulho, fr. *calandre*, ital. *calandra*, germ. *kalander*, *calender;* mas não passou para o port.

calão sm., 1º lingua dos ciganos. M. Mor. Jr. || 2º linguagem peculiar dos capoeiras; giria de certa classe de gente ruim. || 3º vara do *candombe* qv., e serve para arrastal-o ao longo da costa e suspendel-o dentro d'agua. Dr. Nobre in *JC.* 21 abr. 88. || ETYM. ? || LEX. PORT. os signifs., que traz Bl., de vaso da India, com ex. de Barros: « Achárão os *calões* em que os da terra trazião a agua », e de juramento na Ethiopia Oriental (correspondente ao *lembamento* da Africa occidental), abonado com ex. de fr. João dos Sanctos, não passárão para nós. Sobre o *lembamento* vj. Alfr. de Sarmento.

calça sf., port. *calças* (no pl.). Cp. braz. *ceroula* = port. *ceroulas*, *meia* = *meias*, *labio* = *labios*, *treva* = *trevas:* liberdades poeticas, que ficárão na prosa, e são geralmente empregadas na linguagem usual.

calcanha sf., « nos engenhos de assucar, é a mulher que cuida das

candeias, e varre ». Rub. e Anton. || ETYM. a serviçal d'esse officio era de ordinario preta velha, *acalcanhada*, cambeta qv. *Inde ?*

calcúlo sm., *cucúlo* qv., por intercurrencia de *cálculo*.

caldeirão sm., 1° « cova que a passagem das tropas ruraes deixa na estrada, que antes fôra alagada pelas chuvas ». Rub. ; « buraco grande no meio do campo ou estrada, feito por chuva ou pisada de animaes ». Cor. « *Caldeirões* são umas covas que os cavallos fazem com a continuação do andar, as quaes, quando chove, se enchem de agua e lama, ficando entre cova e cova como uma parede de barro duro ; de sorte que é necessario que os cavallos vão por estes logares muito socegados, pondo os pés dentro das mesmas covas ; porque, si assim o não fazem, infallivelmente cahem, com grande risco de quebrar as pernas ao cavalleiro ». Esta descripção do Conde de Azambuja (1751) é perfeita. *RIH.* 1845, 470. || 2° tanque natural nos lagedos, onde costuma ajunctar agua das chuvas ». Meira ap. BR. « Este meo boi Epacio Morava em dois sertãos ; Comia nos cipoaes, Bebia nos caldeirãos ». SR. I, 86. || 3°, no regimen dos rios, redomoinho, vortice, turbilhão d'agua. « Nos desviámos da bocca de cima da vizinhança do Amazonas (de que tudo são braços), para evitar o perigo de encontrar os *caldeirões*. Succede talvez ao viajante, levada de impetuosa corrente a embarcação, ir cahir em paragem, ou, para melhor dizer, em revolução d'agua, que, mettida em movimento, como se estivesse a ferver, deu nome de *caldeirões* a este formidavel phenomeno. É uma inquietação de vortice, ou como se explicão os francezes, *tourbillon*, a que pode corresponder o *redomoinho*. Nasce esta effervescencia do encontro de aguas violentas em sitio onde se junctão com movimentos oppostos, ou se unem combatendo, até correrem em confluencia, vendo-se antes levantar as aguas grandes canellões ou rejetões em tres e quatro palmos de altura, como os de artificio nos repuxos. É perigoso o encontro, porque endoidecem as canôas andando á roda, e succede alagar-se, como succedeu a uma canôa do dr. João da Cruz,.. a qual se perdeu em caldeirões que hoje não ha. O exm. sr. d. fr. Miguel de Bulhões se viu atribulado juncto a Belem, nos caldeirões fronteiros a S. Boaventura, durando-lhe o susto e o perigo emquanto observou inefficaz o remo e frustrada a força dos indios, até que a mesma agua serviu á diligencia com que felizmente se livrou. Os acautelados devem prevenir muito antes este perigo, apartando-se a tempo da veia da corrente que os encaminha aos caldeirões, e procurando outra para evitar o lance em um sitio tão profundo e inquieto, como arriscado a tantos, fatal a muitos ». 1762 *RIH.* 1847. Não nos pudemos furtar ao gosto de transcrever inteiro esse trecho do sabio bispo d. fr. João de S. José, tão intrepido viajante, quão amavel narrador, além de ser honra e lustre da Ordem Benedictina. N'elle se vê definido o phenomeno, demonstrada a origem, explicada a causa,

indicado o perigo, aconselhado o remedio. || ETYM. augm. de *caldeira:* do lat. *caldarium;* b.-lat. *calderia, caldaria,* ital. *caldaia, caldaio, caldura,* hisp. *caldera.* || LEX. PORT. « cova que se abre nas terras alagadiças para enxugar os caminhos alagados pelas chuvas », sg. define Aul. como t. braz., é phantasia de quem aliás não perdoava ao nosso Moraes qualquer descuido. || SYN. *camaleão.*

caldo sm., o sumo da canna de assucar, exprimido na moenda. || SYN. *garapa.* SP., Min., Paraná. RJan., Pará etc.

caleça sf., carro, sege. || ETYM. fr. *calèche.* || LEX. PORT. *caleche.*

calembe sm., « unica vestimenta do indio, consiste n'uma faxa, de panno ou de casca de páo, para cobrir as partes ». Coudreau *Guyenes et Amazonie* II, glossar. || ETYM. ? A pal. que conhecemos é nome de logar d'Africa, reproduzido n'uma fazenda de Saquarema (do major João Barboza), RJan. Consignamos a def. de Coudreau, aguardando ulterior exame. || SYN. *curú, julata, tanga.*

calhambola adj. 2, fujão. Vj. *canhambora* e *quilombola.*

calhorda adj., patife, desprezivel.

calimbá sm., vj. *calumbá.* || GEOGR. *Calimbá* é o nome de um caminho, hoje rua, na cidade de Nitheroy.

calis sm., « cano de páo nos engenhos de assucar ». Rub., Anton.

calombo sm., inchaço, tumor no corpo do homem ou do bruto. « Queixa-se tão sómente que não houvessem sido mencionados os calombos e contusões que este recebeu no barulho ». Carta ap. *GN.* 27 abr. 84. A definição de Rubim « sangue, leite ou outro liquido coalhado em forma granular », acceita por Aulete, que por conta propria accrescenta o sentido isolado e geral de « coagulo », não é exacta. || ETYM. bd. *calumba* giba, giboso, corcova.

calmeiro adj., que navega (embarcação) com muito pouco vento, quasi com calmaria. || GEOGR. Cabofrio, Iguaba (RJan.).

caluge sm., rancho de palha. || ETYM. bd. || ORTHOGR. BRoh. dá *caloji* como t. de Pern. e Pará. Em Itaborahy (RJan.), houve uma fazenda de assucar com o nome de *Caluge.*

calumbá sm., « nos engenhos de assucar é o cocho do caldo ». Rub. || ETYM. bd. *calumba* giboso, corcovado. || ORTHOGR. vj. *calimbá.* || SYN. *cocheira.* « Para alimpar o coxo do caldo (a que chamão *cocheira* ou *calumbá*) ». Antonil.

calundú sm., 1° frenezi, máo humor, zanga, faniquito, hemorrhoidas, nervosia. || 2° quindins, partes, momices, capricho. « Vou criar as minhas raivas Com meos calundús, Para fazer as coisinhas Que eu bem quizer ». SR. *Cant.* 1, 67. Sergipe. || ETYM. bd. Aug. de Carv. *Capitania de S. Thomé* 252. Baptista Caetano opina que é o guar. *acânundú* dôr de cabeça, ter febre, sezões. *Calundú* na Angola é parte de feitiçaria, e t. já recolhido por Gregorio de Mattos: « Que de quilombos que tenho Com mestres superlativos, Nos quaes se ensina de noite Os ca-

lundús e feitiços ». I, 82 || GEOGR. RJan., Bah., etc. Na Parah. e RGN *lundú*; o que confirma a etym. angolana (onde o pref. *ca* é dim. e pejor.). Em Itaborahy (RJan.), houve uma fazenda de assucar com o nome de *Calundú*. || ORTHOGR. tambem se diz e escreve *calundum*, pl. *calundums*. RJan. (litt.).

calunga sm., 1° rato pequeno, em geral. || 2° certo ratinho preto do mato. || 3° o pargo, peixe da familia dos *Sparoides*. || 4° bonecos, cavallinhos e outros brinquedos das crianças do sexo masculino; estampas de livros para divertir as crianças. « Meninos ricos que têm seos brinquedos bonitos... Que calungas! Cavallinhos, velocipedes, boisinhos ». Arth. Az. *Bilontra*. « Um S. João, respondeu o belchior .. Os São-Joões têm tido muita procura este anno .. De repente lembrei-me de que ha tres annos tinha este calunga alli n'um canto ». Red. *DN*. 24 jun. 85. || ETYM. bd. *calunga* mar; e d'ahi, « deos », não o deos d'elles, *zambi*, familiarmente conhecido e representado em figura; mas o deos incognoscivel dos missionarios, o qual era impossivel aos negros comprehender, e por isso lhe derão « um nome perfeitamente como ao mar, *calunga* ou *lunga*, cuja latitude não percebem ». Cap.-Ir. *Iácca* II, 241. Ora, para elles o deos não pode ser percebido sinão sob as formas do homem; e os seos feitiços são bonecos, animaes e outros artefactos d'essa ordem. Tambem, e pela mesma razão de superioridade divina ou quasi divina, chamão os abundos aos fidalgos *calungas*, uns como semideoses, intermediarios dos seos adeptos juncto á pessoa do rei, o *muquiche*. A applicação ao rato e ao peixe já foi por extensão. A pal. *calunga* que apparece nas cantigas bilingues, publicadas por Couto de Magalhães, Silvio Roméro e outros, é o t. bd. na significação originaria de « mar ». || GEOGR. 1° Bah.; 2° RJan. (Araruama); 3° Cabofrio; 4° Pern. e outras provs. do norte. || SYN.

calungage sf., vadiação, andar por sambas e em folias. || GEOGR. Parah., rec. por V. Cabral.

calungueiro s. e adj., empregado na pescaria do pargo (*calunga* 3°); camarada de canôa ou lancha empregada n'essa pesca. Cp. *garoupeira*. « De settembro a março, mezes das inundações, é a quadra dos bagres ou *mulatos-velhos* tambem do Rio-Grande, e das pescarias de barra fóra nos lanchões de convez a que dão o nome de *calungueiros* ». F. J. Martins, *S. João da Barra* 18. || GEOGR. litt. RJan., ES. etc. || SYN. *bangula*.

cama sf., leito, fundo do rio. « Chegámos á barra do Corumbaty, rio caudaloso de 20 braças de largura, com cama de lage solida ». *RIH*. 1847, 33. || ETYM. b.-lat., hisp. *cama*. A de Constancio, derivando do gr. *Κοιμάω* deitar na cama, adormecer, e a de Aul. do gr. *Χαμαι* em terra, no chão, podem indicar a posição de quem está deitado, mas não o traste, utensilio, movel, onde se dorme.

camada sf., vasta extensão de campo limpo e parelho, sem mato,

nem cochilhas, nem barrocas. « Descí por terra com a minha comitiva, atravessando uma grande camada de campo; porém, este para os fundos, na direcção do rio Paraná, tornou-se intransitavel ». Lopes *RIH.* 1850, 323. || ETYM. *cam*(*a*) superficie plana +suff. *ada.*

camafonge, vj. **cafunge.**

camaleão sm., buraco feito pelas tropas e carros nas estradas, e cheio d'agua das chuvas. || ETYM. corr. pop. do port. *camalhão,* com transposição do signif.: *camalhão* é a terra que se ajuncta e levanta em roda do buraco [port. em *torno do* buraco], nas duas margens do rego, cova, cava ou sulco; *camaleão* é, ao contrario, o rego, a cava, o buraco. || GEOGR. Pern., Al. (recolh. por BRoh.). || SYN. *caldeirão.*

camalote sm., ilha de troncos soltos, raizes, folhas e o mais que eventualmente se lhes aggrega, fluctuando á mercê das correntes nos grandes rios, como o Paraguay, Uruguay, Paraná, S. Francisco, Amazonas, Tocantins etc. || ETYM. ? || SYN. *piriantã.*

camarada s2., 1° amigo da infancia; amigo intimo. || 2° criado, pagem, de condição livre, pago ou não; companheiro de viagem, no character de servente, para cuidar dos animaes, da bagagem, da cozinha do patrão. St.-Hil. *S. Paulo* I, 128. « Fazendas ou engenhos isolados, com uma fabrica de escravos, com os moradores das terras na posição de aggregado do estabelecimento, de camaradas ou capangas ». Jm. Nabuco *Abolicion.* 152. « José Novato, homem pobre, mas de probidade incontestavel. Vivia do que chamamos *camarada;* e no desempenho d'estes serviços, só ou acompanhando seos patrões, forão lhe confiadas muitas sommas e valores. Alegre, jovial e respeitoso, fiel cumpridor de seus deveres, distrahia os viajantes que acompanhava com historietas agradaveis ». Corrp. Uberaba (Minas) ap. *JC.* 15 jan 83. Vj. outro ex. s.v. *boiada.* || ETYM. de *camara* quarto de dormir. || GEOGR. SP., Paraná, Min., Mgr., Goyaz, serrácima do RJan. || LEX. PORT. o nosso egual, o companheiro d'armas, de cama, de rancho, amigo de cama e meza. || SYN. *aggregado, capanga* qv.

camarão sm., cipó, vara cylindrica, estriada ou canellada, cuja casca se recorta em debuxos, tirando-se a necessaria para fazer os lavores, e que se bota na cinza quente para tostar o lenho nas partes descascadas, conservando-se a côr natural nas encascadas: extrahidas estas fica o páo todo pintado. Serve de bengala, de chicote para tocar cavallo etc. « D'ahi a um nadinha, de um outro grupo, que alli está só para fazer chinfrim, parte o grito de todas as nossas sedições da rua, a *marselheza* da rapaziada, que não acha tantas vezes quantas precisa quem lhe applique uma boa dose de camarão: — Não pode! — Quando de um d'esses grupos parte o grito fatidico *não pode!* é contar que vai ferver pancadaria ». Red. *GN.* 31 oit. 83. || ETYM. br. *caá* páo+*marã* pintado, colorido. || HOM. conhecido crustaceo decapodes. || LEX. PORT.

vaso de louça (braz. *lôça;* port. *lôiça);* gancho de pendurar lustres etc. : signifs. que não temos no Brazil. || SYN. *cipó, gurungumba, marmello, vara.*

camarinha sf., quarto de dormir. « Pequena prateleira no canto [port. *ao* canto] da sala ou camarinha ». J. Gal. *Sc.* 273. « Enhá Tuca com siá Anninha, Qual d'ellas mais bizarrona, Lá estão na camarinha, Sentadas n'uma carona ». Kos. ap. SR. I, 74. || ETYM. sf. *camar(a)* port., ant. no Braz., quarto de dormir+suff. *inha* dim. || GEOGR. provs. do norte, RGS. || LEX. PORT. no pl. gottas pequenas e redondas, vg. de suor; desconh. no Braz. || SYN. *beliche, casinha.*

camarote sm. divisão na camara do navio ou sala de theatro, para alojamento dos officiaes ou tripolantes, ou dos espectadores. || HIST. ant. em Lisboa, onde se diz *cabina*, e se prefere o puro fr. *cabine*, que, por não cheirar á portuguez, torna-se mais elegante; no Brazil, porém, está em vigor.

camachilra sf., corr. erud. de *camachirra*, por intercurrencia do v. *chilrar = chilrear.*

camachirra sf., 1° « passarinho de côr escura que tem o canto jovial ». Rub., frequenta os arredores das casas, chilrando e pulando, sempre alegremente. || 2° fig., mulher pequenina, risonha, buliçosa; animal pequenino e espertinho. || ETYM. br. *cambá* preto (applicado a vivente: gente, macaco, sarigué, passaro) + *chiichii* nome onomat. das andorinhas, a chilradora. Cp. *gambá.* || ORTHOGR. *cambachirra, gamachirra, camachilra* qv.

camb- raiz ary., mudar, mudança, mudavel, troca; torto. Vj. no lex. port. e no luso-braz. *camba, cambada, cambadela, cambaio, cambalacho, cambalear, cambalhota, cambão, cambapé, cambar, cambeta, cambiar, cambio, cambista, cambito, cambo, cambona, cambota, cambulhada, cambuta;* lat. *gamba;* gr. καμπή curvatura, dobra.

camba sf., mucama, mucamba, criada de quarto, escrava de serviço domestico. « Si Thereza é mui bonita, Mulata guapa e bizarra, Com mui bom ar se desgarra A mestiça Mariquita. Ninguem a uma e outra quita Serem lindissimas cambas ». Gr. Mattos I, 281. || ETYM. bd. || GEOGR. Bah.; no R. Jan. *mucama.*

cambar[1] va. e n., 1° mudar, virar de um lado para outro, de baixo para cima, trocar de posição. || 2° t. marit., « mudar de um bordo para outro, vg., as escotas das velas latinas, o vento etc. ». *DMB.* || ETYM. b.-lat., ital. *cambiare* (do lat. *cambire*), prov. hisp. *cambiar.* || GEOGR. 1° Cabofrio. || *Lex. Port.* em ambos os signifs., mas antiquado.

cambar[2] vn., andar cambaio, cambetear. || ETYM. do lat. *scambus* torto das pernas. || LEX. PORT. vig. n'este signif., pouco us. no Brazil.

cambembe sm., 1° cambaio, torto das pernas. || 2° adj., esturdio mal amanhado. || 3° o sino, que ás 10 horas da noite, toca a recolher (Cabofrio). || ETYM. bd.

cambica sf., « especie de alimento feito com a polpa da fructa muricí (*Byrsonima sp.*), misturada com agua,

assucar e farinha de mandioca ». BR. || ETYM. br. *cambĭ* leite. || GEOGR. Ceará, Maranhão.

cambito sm., pernil de porco. || ETYM. ital. *gambetta,* dim. de *gamba* perna. || GEOGR. SP.

camboatá sm., 1° peixe cascudo, que tanto nada, como anda; peixe de mar e terra. || 2° fig., sujeito que vive bem com todos; que accende uma vela a Deos e outra ao Diabo. « Camboatá não emperra; anda n'agua e em terra ». Prov.pop.em contrario do que diz: « Antes quebrar que torcer ». || ETYM. br. *cá = car* escama, casca + *mbo* que faz + *atá* andar. || GEOGR. 1° geral; 2° litt. RJ. || SYN. 2° *bahiano, diplomata, francez, jesuita.*

cambondo s., amasio, amigo, concubino, mancebo. BR. || ETYM. bd. || GEOGR. Bahia.

cambota sf., 1° peça de madeira, semicircular ou em quarto de circo, que faz parte das rodas d'agua, dos carros etc. || 2° molde de madeira para armar arcos. || ETYM. b.-lat. *cambotta* bastão recurvado na extremidade superior, baculo dos bispos, cajado dos peregrinos, etc. Vj. *cambuta.*

cambraia sf., 1° tecido fino de fazenda branca. || 2° « côr de cavallo; é branco de pello e coiro ». Rub. || 3° bejú de tapioca. || ETYM. *Cambray* cidade de França, donde vem a fazenda. Os signifs. 2° e 3° são metaphoricos da côr branca. || GEOGR. 1° geral; 2° provs. do Sul; 3° Bahia, Alto S. Francisco, recolh. pelo dr. Brotero F. de Macedo Soares.

cambraeta sf., especie de *cambraia 1°.*

cambrainha sf., especie de *cambraia* 1°, pouco ácima da *cambraeta* qv. « Cambrainhas finas, Não são pra você; Pra gente, sinhá, Que me faz a mercê.. ». SR. *Cant.* I, 61.

cambuquira sf., guizado de grelos de abobreira, para se comer com carne assada. || ETYM. br. *cambĭquĭ.* BC., de *caá* herva + *ambĭquĭ = oquĭr = oquĭra* grelo. || GEOGR. SP., Paraná, Min. || ORTHOGR. *camoquira, camboquira, camuquira, cambuquira.*

cambuta s2., pequeno e enfezadinho, mal nutrido, mal construido, diz-se do homem ou mulher caturra, de physico depauperado; torto, cambeta. || ETYM. b.-lat. *cambotta = cambuta* páo, bastão curvado na extremidade por onde se deve pegar. DC. Vj. *camb-.* || GEOGR. litt. RJ.

came = camé adj. gent., tribu de indios de Guarapuava (Paraná). || ETYM. ar. *hkame* escravo. Cp. *bugre* e *cafre.* E' t. erud.

camina sf., « armadilha de pesca, que consiste em uma vara fincada no chão por uma das extremidades. A outra extremidade, sendo fortemente acurvada a vara, é preza dentro da agua em um gancho de páo disposto em um pequeno cesto atado na mesma extremidade da vara, de sorte que, logo que o peixe toca na ceva, a vara desprende-se, e tornando ao seo estado natural, traz ácima o peixe dentro do cesto ». Baena ap. BR. || ETYM. br. *caá* páo + *amĭ* que puxa, arranca, expreme, saca.

caminhão sm., carroça de quatro rodas, de pouca altura, com boléa. « O caminhão n.° 380 passava hontem em disparada pela praça da Accla-

mação. A victima foi um pequeno italiano». Red. *GN.* 8 nov. 81. « Não pode deixar de ser censurada a imprudencia com que alguns cocheiros de caminhões costumão conduzir os seos vehiculos, levando-os em disparada, atropellando os transeuntes com o maior desembaraço ». Red. *JC.* 1 oit. 85. || ETYM. fr. *camion,* por intercurrencia do v. *caminhar* andar. || HIST. é recente este voc. na Côrte.

camoci = camocim sm., 1° pote em geral, tina etc. || 2° pote ou talha de barro em que os indios sepultão os cadaveres dos seos. « As grutas calcareas das cercanias de S. Luiz de Caceres, nas quaes os bororós tinhão suas necropolis, a julgar pelo numero de *camocis* ahi encontrados ». Sev. I, 54. « O nome de *cambuchis* ou *camucins,* dado a todas as talhas e potes pintados, a que tambem chamavão *igacabas,* applica-se hoje mais especialmente a estas urnas funerarias ». Varnhag. *Hist.* 41. || ETYM. *camocĩ = cambocĩ = camotĩ = cambuchĩ:* de *cambú* mammar, chupar, sorver, beber + *cĩ* fonte, manancial, o que dá de beber, pote, vaso d'agua.

camondongo sm., « ratinho caseiro ». Rub. « Vivo e experto como um camondongo, caminhava para o collegio, acompanhado por uma negra ». Fr. Jr. *Folh.* 155. « Convidar o povo para ver aquillo foi como chamar um gigante para ver um camondongo ». V.Mag. *O Escandalo* V, 6. || ETYM. bd.: *ca* pref. dim. + *mundongo* rato domestico. || ORTHOGR. mais correcto *camundongo.* Herdámos do port. o *o* medial atono = *u.*

camote sm., namoro. Ces. || ETYM. cast. || GEOGR. fronteira do RGS. com as republicas do Prata.

campanha sf., 1° campo extensissimo, a perder de vista. « Pantanaes que recebem os escoantes que esgotão os largos campos que os cercão. Estas campanhas formão um quadro de 14 leguas de lado, ellas fazem com os campos de Villa-Bella uma alagação geral no tempo das aguas ». Serra *RIH.* 1840, 27. « Não achei vestigios que me orientassem, .. pois a campanha é espaçosa n'aquelle logar ». Lopes *RIH.* 1850, 324. « Do Tacuman segui por uma campina vasta, a que dão o nome de *Campo Grande,* sem descobrir agua ». D'Alincourt *RIH.* 1857, 339. Eis a campanha, campina vasta, campo grande. « D'elles [morros] entra-se em campanhas dilatadas até ao rio Apa ». Ibid. 341-2. « As campanhas comprehendidas nos limites d'esta provincia [das Missões] não são egualmente criadoras. Todos os campos ao sul do Ibicuhy têm preferencia em bondade ». Th. Rab. *RIH.* 1840, 157. || 2° campos geraes do Rio Grande do Sul e Minas Geraes. « E não vinha pessoal sómente de Porto Alegre, mas de outros pontos assás longinquos da campanha ». Disc. sen. Visc. de Pelotas sess. 3 jun. 85. || ETYM. s. *camp* (*o*) + suff. *anha* extensão. || GEOGR. provs. do sul e do centro || SYN. *campina* RJ.; *campos geraes* Paraná; *campos* RJ., Min.

campão sm., augm. de *campo.* «E para o norte e oeste [de Camapuã], é mais regular [o terreno], e apresenta espaçosas lombadas e grandes campões ». D'Alinc. *RIH.* 1857, 335.

campação sf., acção de *campar* 2°; passeio nocturno com fim amoroso. || GEOGR. litt. RJan.

campador sm., passeante nocturno em busca de amores: especialmente applicado aos escravos nas fazendas do littoral do Rio de Janeiro.

campar vn., 1° brilhar, sobresahir. « E tu, cidade, és tão vil Que o que em ti quizer campar Não tem mais do que metter-se A magano, e campará ». Gr. Matt. I, 358. || 2° sahir a passeio nocturno; ir ter com a amante, de noite, fóra de horas: dizia-se particularmente dos escravos nas fazendas do litt. RJan. || GEOGR. RJan. || HIST. Moraes, 1ª ed., dá só no sentido de *acampar* assentar o campo ou arraial, e *campear* estar acampado etc.; e só no famil., brilhar, lustrar. || LEX. PORT. naquelles signifs. e nos de *lograr*, *aproveitar*, não se usa aqui.

campeação sf., acção de *campear* qv.

campeador sm., *campeiro* qv. || LEX. PORT. batalhador, combatente. Cid, o campeador.

campeão sm., « cavallo em que campêa-se ». J. Gal. *Lendas*, 396. « Então nas catingas, rompendo espinheiros, Saltando os vallados .. Té o céo desafio no meo campeão ». Ibid. 39. || LEX. PORT. batalhador, combatente, defensor.

campear vn., 1° « andar a cavallo no campo em procura ou tractamento de gado ». J. Gal. *Lend.* 396. « Com cuidado leva o dia E a noite a maginar: De manhã tirar o leite, Ir ao campo campear ». SR. *Cant.* 96. || 2° explorar, bater campo, procurar com minuciosidade, por todos os recantos. « Mandou o general castelhano logo de manhã 120 correntinos campear estas campanhas, não só a exploral-as, mas tambem a reconduzirem gado dos indios para o seo exercito ». *RIH.* 1853, 242. || ETYM. s. *camp* (*o*) + suff. v. *ear* iterat. || GEOGR. 1° RGS., Paraná, SC., SP., Ceará; 2° sul do Brazil em serrácima. || LEX. PORT. acampar, batalhar, correr campo, lustrar, sobresahir, ufanar-se. || SYN. *bombear*, *caçar*.

campeiro sm., 1° empregado, camarada, que tem a seo cargo o tracto do gado. « O trabalho das estancias .. não ha lida mais barbara e fragosa do que essa, em que a propria existencia periga a todos os momentos, já no domador .. já no campeiro, que despara á redea solta com rapidez vertiginosa, sobre terrenos crivados de buracos e precipicios ». Ass. Bras. I, 29. || 2° adj., que vive habitualmente nos campos geraes ou na campanha. || SYN. *vaqueiro*, Ceará, Piauhy, RGN. &; *pastor* RJ. e Portugal.

campestre sm., campo pequeno. « Sahi de tarde para o quinto ou penultimo campestre dos fachinaes de José Francisco .. dono d'estes campestres, repartidos por cinco restingas, que atravessámos ». *RIH.* 1841, 65. « Quando passei o campestre, Vi uma rez lá deitada ». SR. *Cant.* I, 90. || GEOGR. RGS., Ceará e outras provs. do norte. || LEX. PORT. adj., rustico, proprio do campo: us. no Brasil.

campo sm., grande extensão de terreno sem mato, nem capoeira, antes coberto de capim, comprehendendo varias especies de gramineas, cypera-

ceas, arundinaceas, juncaceas e outras plantas herbaceas, mais ou menos rasteiras e quasi todas apropriadas para pasto do gado. E' o inverso da *mata* qv. Distingue-se o *campo coberto* ou *sujo*, onde crescem subarbustos e macegas que precisa queimar annualmente, para que não tomem conta dos campos, reduzindo-os a *fachinaes* e *catanduvas;* e o *campo limpo*, que só tem capim proprio para pastagem. « Mais para o sul e para oeste, derramão-se leguas apoz leguas de campo ondulado até o horizonte, campo mais verdejante nos valles, mais sujo nos cabeços, quando a estação vai adeantada, mas interrompido apenas por algumas linhas de arbustos juncto aos arroios e dois ou tres capõesinhos nas ladeiras abrigadas ». Herbert Smith in *GN.* 10 ag. 86. « E eu subi por terra .. .., visto ser tudo por campo, apezar de coberto, como são quasi todos da serra de Maracajú para o lado do rio Paraguay .. Porém, logo que estive nas vertentes para o Paraná, elles [campos] são limpos e de uma vista encantadora, um céo benigno, um clima regular ». J. Fr. Lopes *RIH.* 1850, 326. || *Campo parelho* é o plano sem ondulações muito sensiveis; *c. dobrado* ou *repecho* é, ao contrario, o que se dilata por terreno fortemente accidentado, de muitas e frequentes lombas. || *Campo nativo* é o que nasceu e se conserva nesse estado, pastagem natural; por differença de *campo feito*, plantado pela mão do homem, quasi sempre de gramma ou de capim gordura. || LEX. PORT. *campo* no Brazil é us. em todas as significações de além-mar, menos na de « terreno aravel, extensão de terrenos fóra dos povoados ». Aul. A isto chamamos *roça* e *sitio ;* e ao terreno aravel *terra de planta.* || SYN. *brocotó*, *campanha*, *campina*, *catanduva*, *fachinal.*

campos-geraes sm. pl., vastas campinas no planalto medio entre o da Curitiba e o de Guarapuava, na provincia do Paraná. Ha os campos da Curitiba, e os de Guarapuava; mas não são esses os *campos geraes*, que se extendem desde o rio Itararé até a Serrinha, no municipio do Campolargo, desde os 23° 40' lat. S. até ± 25°, em distancia de ± 8 leguas da Curitiba. St. Hil. *S. Paul* I, 100; e ao O. vão entestar com as matas que precisa varar para sahir nos campos de Guarapuava. E' d'essa fadaica e abençoada região que com tanto enthusiasmo falla um dos mais illustres viajantes francezes e entranhado amigo do Brazil, Auguste de Saint-Hilaire, no seo notabilissimo livro intitulado *Voyage dans l'intérieur du Brésil*, ibi: « Montanhosa e coberta de grandes mattas nos dois pontos (áquem de Itararé e além do Campolargo), a região dos *Campos Geraes* apresenta, em geral, um terreno plano e ondulado, onde, a perder de vista, se descobrem immensas pastagens, cujo verde claro faz o mais agradavel contraste com os tons escuros dos capões de mato que se levantão nas baixadas, ora formados só de *Araucarias*, ora compostos dellas e de outros arbustos quasi sempre de folhagem verde, egualmente carregada. Emquanto na Europa é rara a planta que medra nos pinhaes, aqui brotão

entre as *Araucarias* prodigiosa quantidade de arbustos, subarbustos e plantas herbaceas, contrastando de differentes modos com a rijeza dessas grandes arvores e suas côres severas. Formão as *gramineas* a totalidade dos pastos nativos; crescem pelo meio outras plantas, aqui e alli diversas, commummente *Vernonias*, mimosaceas, um *Convolvulus*, a composta vulgarmente chamada *Charrua*, uma verbenacea, uma *Cassia*, uma labiatiflora. Em Janeiro, Fevereiro e mesmo começos de Março, a verdura dos *Campos* é tão fresca como a dos nossos prados; é, porém, menor o numero das flores que os esmaltão. Entretanto, em alguns pontos são extraordinariamente numerosas, sobresahindo em abundancia um *Eryngium* e uma composta; e ao passo que nos nossos prados dominão o amarello e o branco, aqui é o azul celeste que dá côr aos campos floridissimos .. .. Sem ser chatos e monotonos como as planicies de Beauce, os accidentes do terreno não são bastante sensiveis para estorvar a vista. A's vezes, no lançante da collina surgem rochedos á flôr da terra, deixando escaparem-se cascatas, que se precipitão nos valles: numerosos rebanhos de bestas, vaccas, pastão na campanha, animando a paysagem: poucas casas, mas bem aceiadas e acompanhadas de jardinzinhos, plantados de maceeiras e pecegueiros. O céo, sem deslumbrar como sob os tropicos, é mais convinhavel á fraqueza da nossa vista .. .. Vê-se que tive razão em chamar os *Campos Geraes* o *Paraiso terrestre do Brazil* ». Saint-Hilaire, *S. Paul*, I, 100; II, 2 e 29.

Attribuimos a existencia dos *Campos* á formação do solo, cuja base granitica é apenas coberta, geralmente, por delgadas camadas de alluvião de differentes edades, onde não podem crescer arvores, nem arbustos de certo porte, cujas raizes exigem maior profundidade de terreno. Nessas camadas são frequentes os grés, mais ou menos solidos, schistos, calcareos em maior ou menor quantidade, ás vezes bem á flor da terra. Accresce a geada, a que só e difficilmente resistem as gramineas, sendo assim annualmente, de Maio a Settembro, queimadas quaesquer plantas vivazes que fôrem brotando. Finalmente, a vastidão dessas planuras sem fim, desdobradas a dezenas e dezenas de leguas entre serros que, mais approximados, poderião defendel-as da violencia dos ventos, e a consequente relativa escassez d'agua, explicão sufficientemente a razão do desapparecimento das mattas nos *Campos Geraes*. Nos raros oasis onde é mais profunda a camada de alluvião, e o solo deixa de ser piçarrento, arenoso ou ferruginoso, cresce a *Araucaria* com todo o seo viço « contribuindo para (diz St. Hil. cit.), por sua elevação, elegante magestade das fórmas, immobilidade, verde sombrio da folhagem, dar aos *Campos-Geraes* uma physionomia particular »; crescem as *Laurineas*, a *Embuya*, o *Sassafras*, cujas folhas, esbranquiçadas na face inferior, contrastão sensivelmente com o verde-escuro do pinheiro; crescem as melastomaceas, vição as compostas e as myrtaceas e formão-se esses bosques encantadores, regados por algum fresco arroio; essas *ilhas de mato*, como

os chamarão os indios, comparando os campos ao mar e os capões a ilhotas.

canalha sf., adj. 2, vil, infame, desprezivel. « A lama que os canalhas lhe atirão não pode emporcalhal-o ». J. Patroc. ap. *JC.* 15 oit. 88. || HIST. até pouco tempo, era só empregado como sf., para significar a « infima plebe, o rebutalho do povo ». Já vem em Aul. como sm., mas não como adj. Importação do Chiado.

canarim adj. gentil., homem de côr amarello-escura, malaio trigueiro, como os canaras de Gôa, na Asia. || ETYM. do ind. *canara* aldeião dos contornos de Gôa, serviçal dos officios mais baixos do campo e da cidade. « A esses taes chamão-lhe *canarins* porque seguem os costumes e as superstições dos povos que na India chamão *canaras*, donde vem a lingua canarina, muito commum na India ». Bluteau. || SYN. são os *caboclos* ou *fulos* da India portugueza.

cancaburrada sf.,asneira grossa, tolice grande, parvoice, desproposito sem qualificação. || ETYM. corr. pop. do port. *cacaborrada* obra mal feita, desproposito, parvoice (Aul.), por intercurr. de *burro*, *burrada* acção de burro. || SYN. *borradela*, *burrada*, *burrice*.

cancha sf., 1° « logar no matadouro das charqueadas onde o boi vai morrer ». Cor. || 2° « logar onde o [cavallo] parelheiro está acostumado a correr. Diz-se *está na sua cancha*, isto é, em logar conhecido, onde é mais forte etc. ». Cor. || 3° « logar onde se correm carreiras ». Ces. || 4° fig., commodo, commodidade; logar onde a gente está a seo gosto. Taunay, *Narrat. Milit.* 114. « Condemne-se deveras o detestavel systema de procurar o emprego, ou antes a cancha ou a sinecura para o afilhado, mas escolha-se o funccionario para o cargo ». Apd. *JC.* 29 jan. 83. || ETYM. cast. || GEOGR. RGS., SP., Paraná, SC., Min., RJ. || SYN. o proloquio « estar na sua cancha » corresponde ao port. « estar nos seus geraes », e ao min. « estar no seu bem-bom ».

candango sm., nome com que os africanos designão o portuguez. || ETYM. bd. || GEOGR. RJ., recolh. por Valle Cabral.

candeia adj.,«casquilho,elegante, bonito, não só em relação a pessoas, como a coisas: uma moça *candêa*, uma sala *candêa* ». B. Roh. || ETYM. br. *candeá* limpo, puro, são, bonito, perfeito: do s. *cang* cabeça + adj. *teá* formoso. B. Caet. « O *Grapsus brasiliensis*, notavel por sua formosura, tem, tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia, o nome vulgar de *siri candêa* ». BR. || GEOGR. Pern., Parah., RGN., Bahia, RJan.

candeieiro = **candieiro** sm., « o homem que, de ordinario armado de aguilhada, vai adeante dos bois que puxão o carro, como que ensinando-lhes o caminho que devem seguir ». Cor. || 2° certa dansa afandangada. || ETYM. s. *candei(a)*, que vai adeante, allumiando o caminho + suff. *eiro* profissão. || GEOGR. 1° RJ., RGS.; 2° RGS.